



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



KÁTIA ROBERTA RODRIGUES PINTO

CONSTRUÇÃO PSEUDOPREDICATIVA DE FINGIMENTO
[V_{rel}+(X/Ø)+de+Predt] ↔ [atributiva] NO PORTUGUÊS
BRASILEIRO

TRÊS LAGOAS/MS - BRASIL
2026

KÁTIA ROBERTA RODRIGUES PINTO

**CONSTRUÇÃO PSEUDOPREDICATIVA DE FINGIMENTO
[V_{rel}+(X/Ø)+de+Predt] ↔ [atributiva] NO PORTUGUÊS
BRASILEIRO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras
(Área de concentração: Estudos Linguísticos) do Campus
de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do
Sul - UFMS, como requisito final para a obtenção do título
de Doutora em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Taisa Peres de Oliveira

**TRÊS LAGOAS/MS - BRASIL
2026**

KÁTIA ROBERTA RODRIGUES PINTO

**CONSTRUÇÃO PSEUDOPREDICATIVA DE FINGIMENTO
[V_{rel}+(X/Ø)+de+Predt] ↔ [atributiva] NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras (Área: Estudos Linguísticos) do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, na defesa realizada em 12/02/2026, como requisito final para a obtenção do título de Doutora em Letras.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Taisa Peres de Oliveira - presidente/orientadora
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/CPTL

Prof. Dr. Marcos Luiz Wiedemer - arguidor externo
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ/RJ

Prof. Dr. Ivo da Costa do Rosário - arguidor externo
Universidade Federal Fluminense - UFF/Niterói

Prof. Dr. Michel Gustavo Fontes - arguidor interno
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS/CPTL

Profa. Dr. Renato Rodrigues Pereira - arguidor interno
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/CPTL

**TRÊS LAGOAS/MS- BRASIL
2026**

*Aos meus gêmeos, Pedro e Henrique,
razão maior da minha existência.*

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo seu amor infinito, por todos os livramentos e ensinamentos. Serei sempre grata por ter me trazido até aqui, por todos os obstáculos que me permitiu superar, por me fazer acreditar em mim mesma e me dar coragem e força para não desistir, por me manter firme no propósito para concluir essa etapa tão importante da minha vida.

À Jesus Cristo por guiar meus passos e ser a luz que me conduz, por nunca ter me abandonado, por se mostrar presente nos momentos mais difíceis, por sempre trazer paz e conforto ao meu coração.

Ao meu marido, Gilberto, por toda compreensão, amor, companheirismo e paciência ao longo dos anos juntos.

Aos meus lindos e amados gêmeos, Henrique e Pedro, por serem a maior realização da minha vida e meus maiores incentivadores na busca pelo conhecimento e saber.

Aos meus pais, Nelson e Bernadete, pelas constantes palavras de apoio, afago e incentivo.

À minha família, em especial, à Maria e ao Natal, por serem avós amorosos e dedicarem tanto amor aos meus filhos, principalmente, nos momentos em que concentrei meu tempo nas atividades acadêmicas e profissionais.

Às amigas que conheci na UFMS, Letícia Barbosa e Ariely Berlandi, pela amizade fraterna e sincera e por serem referência de resiliência, força, determinação e sucesso.

Aos amigos da vida que acompanharam de perto minhas vitórias e minhas lágrimas, que me incentivaram e se mantiveram presentes no momento em que estive ausente, fora do país, em especial, ao Oswaldo Dornelas e à Márcia Ogasawara, que se propuseram a acompanhar meus filhos com amor e carinho em seus torneios interestaduais de beisebol; ao Cláudio Rodrigues que generosamente gerenciou os meus assuntos profissionais e funcionais.

Aos colegas do *Research Group on Linguistic Meaning and Structure by Universiteit Gent*, carinhosamente para nós, *La Oficina de Español*, pela acolhida e constante preocupação com meu bem estar, pelas trocas culturais e acadêmicas.

À minha orientadora, Profa. Dra. Taisa Peres de Oliveira, pela confiança e por ter me dado autonomia para conduzir o meu trabalho/pesquisa de doutoramento, além do incentivo

pelo Doutorado Sanduíche no Exterior. Agradeço pela sororidade e por sempre ter compreendido o meu lado mãe e profissional.

À Profa. Dra. Renata Enghels por ter aceito me supervisionar e pelo acolhimento na *Universiteit Gent* durante minha estadia na Bélgica pelo Programa Doutorado Sanduíche no Exterior.

Ao Prof. Dr. Ivo da Costa do Rosário, referência acadêmico-profissional na área, agradeço por ter feito parte de toda a minha jornada acadêmica na pós, desde quando ainda era aluna especial; sempre muito atencioso e generoso, propiciou-me momentos ímpares de reflexão e discussão ao ouvir minhas ideias e avanços de pesquisa. Agradeço, inclusive pela leitura atenta e olhar crítico dos resultados parciais no exame de qualificação e por ter aceito compor minha banca de defesa.

Ao Prof. Dr. Michel Gustavo Fontes, professor querido que me acompanhou desde o início da minha pesquisa; foi meu orientador no mestrado e presente durante no doutorado. Obrigada pelas valiosas sugestões no exame de qualificação e por estar comigo em mais este momento acadêmico.

Ao Prof. Dr. Marcos Luiz Wiedemer, professor exemplar e dotado de um vasto conhecimento na área, agradeço por gentilmente ter aceito o convite para ser membro titular na minha defesa. Seus trabalhos e contribuições na área foram de extrema importância para a conclusão desta tese.

Ao Prof. Dr. Renato Rodrigues Pereira, professor do qual tenho um enorme respeito e admiração, pelo profissionalismo e empatia, agradeço pelo aceite para compor a comissão examinadora da minha defesa de doutorado, como membro titular, oferecendo imensuráveis contribuições.

À CAPES pela concessão de bolsa durante período de estágio supervisionado na Bélgica pela *Universiteit Gent* na realização do Doutorado Sanduíche no Exterior.

Enfim, à todos que de alguma forma, direta ou indiretamente, estiveram comigo durante minha jornada acadêmica, meus sinceros agradecimentos... *sem querer pagar de boazinha!*

MEMORIAL DESCRITIVO

Após concluir o mestrado, ingressei no curso de doutorado, em 2022, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus Três Lagoas, sob orientação da Professora Doutora Taisa Peres de Oliveira, líder do Grupo de Pesquisas Sociofuncionalistas (GESF) no qual sou membro discente.

Nesse mesmo ano passei a compor o Grupo de Pesquisa Discurso e Gramática D&G/UFRN liderado pelo Prof. Dr. Edvaldo Balduino Bispo.

No ano inicial do doutorado, cursei quatro disciplinas oferecidas pelo programa.

Em “Teorias da Linguagem”, ministrada pelo docente Prof. Dr. Michel Gustavo Fontes, foi possível aprofundar o conhecimento sobre linguagem enquanto ciência, desde o pensamento filosófico da língua(gem) até os paradigmas teóricos mais recentes, obtendo 4 créditos, conceito A e nota 93.

Ao cursar “Tópicos de Semântica e Pragmática”, ministrada pela Profa. Dra. Solange de Carvalho Fortilli, pude observar diferentes abordagens teóricas que aplicam e consideram o conceito de ‘semântica’ e de ‘pragmática’ pela perspectiva da construção de significado na língua, o que possibilitou um olhar mais analítico quanto ao arcabouço teórico deste estudo, com aproveitamento de 2 créditos, conceito A e nota 100.

Na disciplina “Tópicos Especiais: Linguagem, uso e cognição”, ministrada pela Profa. Dra. Taisa Peres de Oliveira, contemplou-se os mecanismos básicos que operam os processos de mudança pela perspectiva da abordagem construcional, além de tocar pressupostos da Linguística Cognitiva, resultando em 4 créditos, nota 95 e conceito A.

Em “Tópicos Especiais: Linguística Cognitiva: perspectiva de pesquisa com metáforas e metonímias” ministrada pelo Prof. Dr. Marcelo Sappas, foi possível compreender mais precisamente o papel das metáforas e das metonímias no uso da língua e como as adotamos na perspectivação do significado para retratar a realidade de mundo, obtendo 2 créditos, conceito A e nota 98.

Já no segundo ano de doutorado, em 2023, cursei duas disciplinas. No primeiro semestre em “Seminários Avançados em Estudos da Linguagem” ofertada pela Profa. Dra. Vanessa Hagemeyer Burgo, foram oportunizadas várias discussões sobre trabalhos teóricos e desenvolvimento de pesquisas linguísticas entre os colegas, envolvendo temáticas acerca de

diferentes aspectos da linguagem: de Saussure à Formação Discursiva, resultando em 03 créditos, nota 100 e conceito A.

No segundo semestre, cursei a disciplina oferecida pela Profa. Dra. Taisa Peres de Oliveira intitulada “Tópicos Especiais: Mecanismos Cognitivos da Mudança Linguística”. A disciplina abordou essencialmente a mudança linguística, no tocante da investigação diacrônica sob o viés teórico dos Modelos Baseados no Uso em interface com os processos cognitivos de domínio geral que atuam neste processo, resultando em 04 créditos, nota 100 e conceito A.

Passei a compor o corpo editorial da Revista Eletrônica Trilhas da História da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - ISSN 2238-1651, em maio/2023, na categoria de Edição de Texto como Revisora de Normas e Língua Portuguesa.

Ao longo dos anos de doutoramento, assisti à nove arguições do Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGLetras UFMS/CPTL, sendo elas: (i) banca de defesa pública de tese defendida por Sheyla Cristina Araújo Matoso Silva, em 29 de abril de 2022, pela plataforma *Google Meet*, intitulada “A interação entre surdos: funções dos marcadores discursivos em libras”; (ii) banca de defesa pública de dissertação defendida por Ágata de Carvalho Ferreira, dia 29 de junho 2022, pela plataforma *Google Meet*, intitulada “Adolescentes-mães em (dis)curso nos documentários *online*”; (iii) banca de defesa pública de dissertação defendida por Diogo Ayano Braga da Silva, dia 30 de agosto 2022, pela plataforma *Google Meet*, intitulada “O subesquema [ADV de exclusão + se] no português brasileiro”; (iv) banca de defesa pública de dissertação defendida por Fábio de Lima Moreira, dia 31 de agosto 2022, pela plataforma *Google Meet*, intitulada “Orações finais introduzidas por ‘para(que)’ e ‘a fim de (que)’: uma abordagem discursivo-funcional”; (v) banca de defesa pública de tese defendida por Natália Tano Porttela, dia 31 de agosto 2022, pela plataforma *Google Meet*, intitulada “Do corpo objeto ao corpo livre: uma leitura feminista de Alciene Ribeiro Leite”, (vi) banca de defesa pública de dissertação defendida por Maressa Garcia Urbano, dia 31 de agosto 2022, pela plataforma *Google Meet*, intitulada “Constituição identitária feminina: corpos violentados, vozes silenciadas”; (vii) banca de defesa pública de doutorado defendida por Camila Fernandes da Silva, dia 27 de fevereiro 2023, pela plataforma *Google Meet*, intitulada “A emergência do conectivo condicional ‘caso’ no português: uma abordagem construcional”, (viii) banca de defesa pública de doutorado defendida por Fernanda Amélia Leal Borges Duarte, 16 de agosto de 2024, pela plataforma *Google Meet*, com a tese intitulada “A cicatriz do grotesco na literatura de Bernardo Kucinski”; (ix) banca de defesa pública de doutorado defendida por Elcione Ferreira da Silva, dia 22 de agosto de 2024, pela plataforma *Google Meet*, com a tese intitulada “Reflexões sobre o sagrado e o profano em Perdição, de Luiz Vilela”.

Quanto à comunicação oral/apresentação/pôster de trabalhos em eventos, foram dezessete participações ao longo do curso: (i) 1º Congresso PREDICAR 20 ANOS - Predicar em rede: variação, metodologia e ensino, realizado na modalidade remota nos dias 18, 19 e 20 de abril de 2022 na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com o trabalho “CONSTRUÇÕES RELACIONAIS DE FINGIMENTO COM OS VERBOS PAGAR E DAR”; (ii) VI SILF - Simpósio Internacional de Linguística Funcional, realizado na modalidade remota nos dias 23, 24 e 25 de junho de 2022 na Universidade Estadual Paulista - campus São José do Rio Preto (IBILCE) com a comunicação oral “TRAÇOS DE AGENTIVIDADE EM CONSTRUÇÕES RELACIONAIS DE FINGIMENTO”; (iii) Cenas do Palco, ato I, realizado na modalidade remota nos dias 13 e 14 de julho de 2022 na Universidade Federal do Ceará (UFC), promovido pelo Grupo de Pesquisas em Análise Linguística e Cognição com o trabalho “AGENTIVIDADE EM CONSTRUÇÕES RELACIONAIS DE FINGIMENTO”; (iv) VIII SIMELP - Simpósio Mundial de estudos de Língua Portuguesa e III SINTEL - Simpósio de Estudos Interdisciplinares da Linguagem, realizado na modalidade remota entre os dias 04 e 07 de outubro de 2022 realizada na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), pela Universidade de Évora/Portugal e Instituto Superior de Ciências de Educação Huila-Angola com a apresentação da Comunicação em Simpósio *online* na área temática de Ensino da língua Portuguesa: Variação Linguística, Preconceito e Intolerância com o trabalho intitulado “VARIANTE PRISIONAL: PRECONCEITO E BUSCA DE IDENTIDADE LINGUÍSTICA”; (v) XXV Seminário Nacional e XII Seminário Internacional do Grupo Discurso & Gramática - Língua em uso: cognição social e rede construcional promovida pela Universidade Federal Fluminense - UFF/Niterói na modalidade presencial entre os dias 18 e 20 de outubro de 2022 com a apresentação do pôster “CONSTRUÇÕES RELACIONAIS DE FINGIMENTO E CATEGORIZAÇÃO”; (vi) VI CIDS - Congresso Internacional de Dialectologia e Sociolinguística promovido pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS entre os dias 07 e 11 de novembro de 2022 com a apresentação oral do trabalho “CONSTRUÇÕES RELACIONAIS DE FINGIMENTO E SUA FUNÇÃO SEMÂNTICO-PRAGMÁTICA DISFÓRICA”; (vii) 2º CONEIL - Congresso Nacional em Estudos Interdisciplinares da Linguagem promovido pela Universidade Federal Rural do Pernambuco - UFRPE que ocorreu entre os dias 16 e 18 de novembro de 2022 com a apresentação oral na modalidade remota com o trabalho “CONSTRUÇÕES RELACIONAIS DE FINGIMENTO E AGENTIVIDADE”; (viii) 69º Seminário do GEL - Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo promovido pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São

Paulo (FFLCH-USP) entre os dias 04 e 07 de julho de 2023, na modalidade presencial de comunicação oral com a apresentação do trabalho “A AGENTIVIDADE EM CONSTRUÇÕES PSEUDOPREDICATIVAS DE FINGIMENTO”; (ix) IV SINTEL - Simpósio de Estudos Interdisciplinares da Linguagem, realizado na modalidade remota entre os dias 19 e 20 de outubro de 2023 sediado pela Universidade Federal Rural do Pernambuco - UFRPE com a apresentação do trabalho “MICROCONSTRUÇÕES DA REDE DAS CONSTRUÇÕES PSEUDOPREDICATIVAS DE FINGIMENTO”; (x) II Colóquio Interinstitucional do Grupo de Estudos Sociofuncionalistas - GESF sediado pela Universidade Estadual Paulista - campus São José do Rio Preto (IBILCE) nos dias 14 e 15 de dezembro de 2023 com a apresentação oral do trabalho “A PRODUTIVIDADE DAS CONSTRUÇÕES PSEUDOPREDICATIVAS DE FINGIMENTO”; (xi) Simpósio Internacional Cenas do Palco, ato II, realizado na modalidade remota, Sessão 1: Gramática e Cognição nos dias 28 e 29 de novembro de 2023 na Universidade Federal do Ceará (UFC), promovido pelo Grupo de Pesquisas em Análise Linguística e Cognição com o trabalho "PRODUTIVIDADE EM CONSTRUÇÕES RELACIONAIS"; (xii) II Seminário De História Da Língua E Formação Urbana - HlingFU realizado pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), realizado na modalidade remota, através do(a) Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Departamento de Língua Portuguesa no período de 22 a 23 de agosto de 2024 com a apresentação do trabalho “VARIANTE PRISIONAL PAULISTA: UM ESTUDO DE CASO”; (xiii) IX SIMELP - Simpósio Mundial de estudos de Língua Portuguesa e VI Congresso da AILP, realizado na modalidade presencial entre os dias 02 e 07 de setembro de 2024 realizado na Universidade da Madeira (UMA), na Ilha da Madeira/Portugal, com a apresentação da Comunicação no Simpósio 37 Presencial na área temática de Explorando a sintaxe portuguesa: perspectivas funcionalistas e cognitivas em foco com o trabalho intitulado “CONSTRUÇÕES RELACIONAIS DE FINGIMENTO E SUA NATUREZA SEMÂNTICO-PRAGMÁTICA DISFÓRICA/EUFÓRICA”; (xiv) IX SIMELP - Simpósio Mundial de estudos de Língua Portuguesa e VI Congresso da AILP, realizado na modalidade presencial entre os dias 02 e 07 de setembro de 2024 realizado na Universidade da Madeira (UMA), na Ilha da Madeira/Portugal, com a apresentação da Comunicação no Simpósio 44 *online* na área temática de Cognição, cultura e linguagem: propostas de modelos baseados em uso com o trabalho intitulado “ABSTRATIZAÇÃO DO VERBO PAGAR: UM CASO EMERGENTE DE USO”; (xv) V Encontro de Estudos em Funcionalismo: língua, texto, cognição e ensino, promovido pela UECE - Universidade Estadual do Ceará em Fortaleza/CE, realizado na modalidade *online* entre os dias 13 e 16 de maio de 2025, com a apresentação oral do trabalho “CATEGORIZAÇÃO EM CONSTRUÇÕES RELACIONAIS DE FINGIMENTO” no

simpósio Funcionalismo e Cognição; (xvi) V SEMPOG - Seminário de Pós-Graduação do Instituto Federal do Mato Grosso do Sul, promovido pelo IFMS - Instituto Federal do Mato Grosso do Sul/Três Lagoas, realizado na modalidade *online* nos dias 24 e 25 de setembro de 2025, com apresentação de comunicação oral na Mesa Temática: Interface dos Estudos Linguísticos e Literários: pesquisas, experiências e saberes aplicados em diferentes perspectivas do trabalho intitulado “Aspectos semântico-pragmáticos das Construções Pseudopredicativas de Fingimento” e (xvii) XXV Seminário Nacional e XII Seminário Internacional do Grupo Discurso & Gramática - Língua em uso: cognição social e rede construcional promovida pela Universidade Federal Fluminense - UFF/Niterói na modalidade presencial entre os dias 25 e 27 de novembro de 2025 com a apresentação do pôster “PRODUTIVIDADE E VARIAÇÃO EM CONSTRUÇÕES PSEUDOPREDICATIVAS DE FINGIMENTO NO PB”.

Quanto à publicação em periódicos e/ou anais de evento, publiquei um artigo, um capítulo de livro em formato *e-book* e dois trabalhos completos em anais de evento.

Pela Moara - Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Pará, ISSN: 0104-0944, *Qualis* A2, publiquei o artigo “Construções relacionais de fingimento e sua natureza semântico-pragmática disfórica/eufórica”, edição ago-dez/2023 e publicado em abril de 2024, vol. 65, pág. 241-261.

Publiquei um capítulo de livro com o título “A importância do estruturalismo para o funcionalismo: um paradoxo linguístico”, pág. 74-86, edição julho/2025, DOI 10.47402/ed.ep.c252586564 na obra *Diálogo interdisciplinares em Ciências Humanas: reflexões críticas* - vol. 02 organizado por Diego Luiz Lima Augusto, Edwaldo Costa e Patrícia Gonçalves de Freitas pela Editora e-Publicar, ISBN: 978-65-5364-456-4.

Trabalho completo com o título “ASPECTOS SEMÂNTICO-PRAGMÁTICOS DA CONSTRUÇÃO PSEUDOPREDICATIVA DE FINGIMENTO” publicado em dezembro/2025 nos anais do evento V SEMPOG/IFMS - ISSN 2965-1611, vol. 5-2025.

Trabalho completo publicado em anais do evento IX SIMELP - Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa e VI Congresso da AILP, em dezembro/2025, com o trabalho “A ABSTRATIZAÇÃO DO VERBO PAGAR: UM CASO EMERGENTE DO USO”, ISBN: 978-65-272-1875-3, DOI 10.29327/9786527218753.

Em 2023, segundo ano de doutorado, me candidatei ao Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior - PDSE 2024, nos termos dos Editais CAPES nº 30/2023 e PROPP/UFMS nº 346/2023, para realização de estágio supervisionado. Fui selecionada e no ano subsequente ingressei como pesquisadora visitante de doutorado pela *Universiteit Gent*, na Bélgica, sob a supervisão da Professora Dra. Renata Enghles com o propósito de investigar o fator

produtividade das construções. Foram seis meses de atividades no exterior, de maio a outubro de 2024, com reuniões de debates promovidos pelo *Research Group on Linguistic Meaning & Structure* e pelos membros do projeto *Language productivity at work*.

Durante o período no exterior, participei de dois congressos: (i) *Unraveling Linguistic Productivity: Insights into usage, processing and variability*, na modalidade presencial como ouvinte, que ocorreu na *Universiteit Gent* entre os dias 21 e 23 de maio de 2024, contando com a participação de linguistas conceituados no cenário acadêmico mundial, tais como Harald Baayen (*Tübingen*), Kristian Berg (*Bonn*), Ewa Dabrowska (*Erlangen-Nürnberg*), Dagmar Divjak (*Birmingham*), Adele Goldberg (*Princeton*), Stefan Hartmann (*Düsseldorf*) e Thomas Hoffmann (*Eichstätt-Ingolstadt*), entre outros, e (ii) IX SIMELP - Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa e VI Congresso da AILP, na modalidade presencial, que ocorreu entre os dias 02 e 07 de setembro de 2024 realizado na Universidade da Madeira (UMA), na Ilha da Madeira/Portugal, com a apresentação de duas comunicações orais: no Simpósio 37 - Explorando a sintaxe portuguesa: perspectivas funcionalistas e cognitivas em foco e no Simpósio 44 - Cognição, cultura e linguagem: propostas de modelos baseados em uso.

A agenda internacional contou, ainda, com a presença na defesa de três teses de doutorado de membros do grupo de pesquisa *Group on Linguistic Meaning and Structure* (GLIMS), todos supervisionados pela Profa. Dra. Renata Enghels: (i) Dr. Sven Van Hulle com a tese “*The productivity of the inchoative construction(s) in Spanish: from ‘break to cry’ to ‘dive to ride’*” que ocorreu no dia 07 de junho de 2024; (ii) Dra. Fien De Latte com a tese “*El vocativo en el español coloquial actual: variación pragmática, socio-indexical e interindividual*” que ocorreu no dia 17 de junho de 2024 e (iii) Dra. Linde Roels com a tese “*La intensificación en el español coloquial del microdiacrónico e identidad sociolingüística*” que ocorreu em 19 de junho de 2024.

Em outubro/2024, fui convidada como palestrante do tema “EXAME DE PROFICIÊNCIA E NIVELAMENTO EM LÍNGUA INGLESA: COMPREENDENDO AS INTERFACES NO CURSO DE DIREITO”, na modalidade remota, pela UNITINS - Universidade Estadual de Tocantins, campus Dianópolis/TO, para dialogar com alunos concluintes do curso de direito que almejam ingressar em cursos de pós-graduação no Brasil ou no exterior.

*Nada podrá medir el poder que oculta una palabra.
Contaremos sus letras, el tamaño que ocupa en un papel,
los fonemas que articulamos con cada sílaba,
su ritmo, tal vez averiguemos su edad;
sin embargo, el espacio verdadero de las palabras,
el que contiene su capacidad de seducción,
se desarrolla en los lugares más espirituales,
etéreos y livianos del ser humano.*

El camino de las palabras profundas,
Alex Grijelmo

RODRIGUES-PINTO, Kátia Roberta. Construção Pseudopredicativa de Fingimento [V_{rel}+(X/Ø)+de+Predt] ↔ [atributiva] no português brasileiro. Três Lagoas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, p. 258, 2026. (Tese de Doutorado)

RESUMO

Esta tese se concentra em investigar a variação entre as microconstruções/aloconstruções da Construção Pseudopredicativa de Fingimento (CPF) no português brasileiro (PB) na atual sincronia, consideradas formas variantes de atribuição do estado fingido no sentido de *agir como se fosse* ou *passar-se por*. A CPF é resultado do pareamento forma ↔ significado [V_{rel}+(X/Ø)+de+Predt] ↔ [atributiva] composta por *slots* abertos que podem ou não ser preenchidos: o *slot* V_{rel} abrange os verbos *fingir*, *fazer*, *dar*, *pagar* e *bancar*; o *slot* (X/Ø) é mais restrito, confere a presença ou a ausência de material interveniente e o *slot* Predt sanciona referentes atributivos qualificadores. O objetivo central desta tese de doutoramento consiste em investigar de que modo as propriedades morfosintáticas, semântico-pragmáticas e discursivas, compartilhadas entre as microconstruções/aloconstruções, possibilitam a sua integração na rede da CPF como formas variantes, com suas similaridades e dissimilaridades. Assumindo a perspectiva teórico-metodológica dos Modelos Baseados no Uso (Kemmer; Barlow, 2000), em especial da Gramática de Construções Baseada no Uso (Goldberg, 1995; 2006; 2019; Traugott; Trousdale, 2013 [2021]) em consonância com os pressupostos cognitivistas de Bybee (2010 [2016]), a visão multidimensional de rede (Diessel, 2015; 2019; 2023) e o tratamento de variação proposto por Capelle (2006), parte-se da hipótese que as microconstruções/aloconstruções são variantes em competição que estabelecem relações horizontais motivadas, principalmente, por associações semânticas entre os referentes atributivos/lexemas que preenchem o *slot* Predt, manifestando níveis distintos de produtividade. A análise é sustentada por um *corpus* composto por dados extraídos de páginas de *web* que abrangem usos formais e informais, contemplando onze microconstruções: [fingir de+(Predt)], [dar de+(Predt)], [pagar de+(Predt)], [bancar de+(Predt)], [fingir-se de+(Predt)], [fazer-se de+(Predt)], [se fingir de+(Predt)], [se fazer de+(Predt)], [dar uma de+(Predt)], [pagar uma de+(Predt)] e [bancar uma de+(Predt)], examinadas segundo (i) parâmetros que apreciam propriedades formais e de significado quanto a presença/ausência de material interveniente, pessoas gramaticais/do discurso, gradualidade pragmática e polaridade semântico-pragmática; (ii) análise de *cluster* que mapeia as similaridades semânticas estabelecidas entre os referentes atributivos e (iii) análise colostrucional colexêmica covariante que mede a força de atração/repulsa entre os lexemas da construção. Os resultados da análise constataam que a CPF admite a inserção de material interveniente com a partícula *-se*, em posição sintática de ênclise e próclise, assim como o artigo indefinido feminino *uma*, conferindo extensibilidade à rede com quatro subesquemas. Observa-se a preferência por usos em 3ª pessoa, em contextos subjetivos acusativos e/ou de julgamento, com polaridade semântico-pragmática disfórica (Psp-). A atração combinatória entre microconstruções/aloconstruções e referentes atributivos/lexemas estabelecem relações simbólicas ativadas por associação semântica entre os *clusters*, via analogia e por extensão metafórica, aferidos pelas frequências *type*, *token* e *hapax*, evidenciando padrões produtivos por extensibilidade e generalidade, bem como demonstra a capacidade de expansão por meio da produtividade *hapax*. Os resultados corroboram a hipótese aventada ao atestar que a promoção de formas variantes da CPF, ou seja, aloconstruções, decorre da compatibilização semântica entre as preferências combinatórias da construção capturadas pela metaconstrução.

Palavras-chave: Variação. Produtividade. *Cluster* semântico. Modelos Baseados no Uso. Construções Pseudopredicativas de Fingimento.

RODRIGUES-PINTO, Kátia Roberta. Construção Pseudopredicativa de Fingimento [V_{rel}+(X/Ø)+de+Predt] ↔ [atributiva] no português brasileiro. Três Lagoas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, p. 258, 2026. (Tese de Doutorado)

ABSTRACT

This dissertation investigates variation among microconstructions and alloconstructions of the Pseudopredicative Feigning Construction (CPF) in Brazilian Portuguese in the current synchronic stage, understood as variant forms of attributing a feigned state, i.e., acting as if or passing oneself off as. The CPF is defined by the form ↔ meaning pairing [V_{rel}+(X/Ø)+de+Predt] ↔ [attributive], composed of open slots that may or may not be filled: V_{rel} includes the verbs *fingir* (to pretend), *fazer* (to make/do), *dar* (to give), *pagar* (to pay), and *bancar* (to pose as); (X/Ø) indicates the presence or absence of intervening material; and Predt licenses qualifying attributive referents. The study examines how morphosyntactic, semantic-pragmatic, and discourse properties shared across microconstructions and alloconstructions enable their integration into the CPF network as variant forms, highlighting their similarities and differences. Grounded in Usage-Based Models (Kemmer; Barlow, 2000) and Usage-Based Construction Grammar (Goldberg, 1995; 2006; 2019; Traugott; Trousdale, 2013 [2021]), aligned with Bybee's cognitivist assumptions (2010 [2016]), the multidimensional network perspective (Diessel, 2015; 2019; 2023), and Cappelle's approach to variation (2006), this study posits that microconstructions and alloconstructions are competing variants forming horizontal relationships, primarily shaped by semantic associations among Predt slot referents, with varying productivity levels. Data were drawn from a web-based corpus representing formal and informal usage, covering eleven microconstructions: [fingir de+(Predt)], [dar de+(Predt)], [pagar de+(Predt)], [bancar de+(Predt)], [fingir-se de+(Predt)], [fazer-se de+(Predt)], [se fingir de+(Predt)], [se fazer de+(Predt)], [dar uma de+(Predt)], [pagar uma de+(Predt)], and [bancar uma de+(Predt)]. These were analyzed via (i) formal and semantic parameters, including intervening material, grammatical/person distinctions, pragmatic gradience, and semantic-pragmatic polarity; (ii) cluster analysis of semantic similarities among referents; and (iii) covariant collexeme analysis, measuring attraction and repulsion among construction lexemes. Results indicate that the CPF permits insertion of intervening material with the particle -se in enclitic or proclitic positions, as well as the feminine indefinite article uma, extending the network with four subschemas. Third-person usage predominates in subjective accusative and/or judgmental contexts with disfavorable semantic-pragmatic polarity (Psp-). Combinatorial attraction between microconstructions/alloconstructions and referents establishes symbolic relations, mediated by semantic associations among clusters, via analogy and metaphorical extension, measured by type, token, and hapax frequencies. Findings reveal patterns of extensibility and generality, demonstrating the network's capacity to expand through hapax productivity. Overall, the results support the hypothesis that the promotion of CPF variant forms (alloconstructions) arises from semantic compatibility among the construction's combinatorial preferences, as captured by the constructeme.

Keywords: Variation. Productivity. Semantic Cluster. Usage-Based Models. Pseudopredicative Constructions of Pretending.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Representação simbólica do objeto de estudo	27
Figura 02	Representação de rede interligada	35
Figura 03	Representação simbólica da construção.....	40
Figura 04	Mapeamento dos significados de produtividade.....	47
Figura 05	Subconceitos de produtividade	48
Figura 06	Conectividade entre redes	50
Figura 07	Encadeamento linguístico	52
Figura 08	Rede de conceitos simbolicamente relacionados	53
Figura 09	Espaço de preenchimento de <i>slot</i>	53
Figura 10	Organização hierárquica da rede taxonômica	54
Figura 11	A hierarquia das metaconstruções	57
Figura 12	Metaconstrução de formas verbais e suas contrações no inglês	57
Figura 13	Diagrama dos tipos de processos de significado.....	60
Figura 14	Rede hierárquica das construções relacionais.....	63
Figura 15	<i>Corpora</i>	67
Figura 16	Etiquetas (<i>POS</i>).....	69
Figura 17	Exemplificação dos dados.....	75
Figura 18	<i>Continuum</i> de (inter)subjetividade.....	80
Figura 19	Ativação por difusão na rede neural	82
Figura 20	Exemplo de <i>script</i>	89
Figura 21	Polaridade semântico-pragmática Psp+ e Psp-	113
Figura 22	<i>Cline</i> de expansão semântica da CPF	213
Figura 23	Variáveis e medidas do pacote <i>collostructions</i>	215
Figura 24	Proposta de rede	238

LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Primeira etapa de coleta	70
Tabela 02	Segunda etapa de coleta	71
Tabela 03	Segunda etapa de coleta para material interveniente	72
Tabela 04	Terceira etapa de coleta para partícula <i>-se</i>	73
Tabela 05	<i>Corpus</i> efetivo para análise.....	74
Tabela 06	Distribuição dos dados quanto ao parâmetro material interveniente	93
Tabela 07	Distribuição dos dados quanto à posição da partícula <i>-se</i>	95
Tabela 08	Distribuição dos dados quanto ao parâmetro pessoa gramatical/do discurso ...	98
Tabela 09	Distribuição dos dados quanto ao parâmetro gradualidade pragmática.....	104
Tabela 10	Distribuição dos dados quanto ao parâmetro polaridade semântico-pragmática	114
Tabela 11	Frequência dos dados do <i>corpus</i>	122
Tabela 12	Frequências <i>token</i> e <i>hapax</i> dos referentes atributivos da MicroCn [fingir de+(Predt)].....	129
Tabela 13	Frequências <i>token</i> e <i>hapax</i> dos referentes atributivos da MicroCn [dar de+(Predt)].....	133
Tabela 14	Frequências <i>token</i> e <i>hapax</i> dos referentes atributivos da MicroCn [pagar de+(Predt)].....	143
Tabela 15	Frequências <i>token</i> e <i>hapax</i> dos referentes atributivos da MicroCn [fingir-se de+(Predt)].....	147
Tabela 16	Frequências <i>token</i> e <i>hapax</i> dos referentes atributivos da MicroCn [fazer-se de+(Predt)].....	153
Tabela 17	Frequências <i>token</i> e <i>hapax</i> dos referentes atributivos da MicroCn [se fingir de+(Predt)].....	164
Tabela 18	Frequências <i>token</i> e <i>hapax</i> dos referentes atributivos da MicroCn [se fazer de+(Predt)].....	181
Tabela 19	Frequências <i>token</i> e <i>hapax</i> dos referentes atributivos da MicroCn [dar uma de+(Predt)].....	205
Tabela 20	Frequências <i>token</i> e <i>hapax</i> dos referentes atributivos da MicroCn [pagar uma de+(Predt)].....	208

Tabela 21	Resultado de produtividade <i>hapax legomena</i>	212
Tabela 22	Força colostrucional do subesquema [V _{rel} +de+Predt]	217
Tabela 23	Força colostrucional do subesquema [V _{rel} +(-se)+de+Predt].....	221
Tabela 24	Força colostrucional do subesquema [(se)+V _{rel} +de+Predt].....	223
Tabela 25	Força colostrucional do subesquema [V _{rel} +(uma)+de+Predt]	230

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	Distribuição dos dados pela frequências <i>token</i>	75
-------------------	--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Abordagens construcionistas	38
Quadro 02	Dimensões das construções.....	41
Quadro 03	Construções em diferentes níveis de complexidade e abstração	42
Quadro 04	Medidas de produtividade de Baayen	45
Quadro 05	<i>Clusters</i>	83
Quadro 06	Nível de significância	87
Quadro 07	Tipos de análise colostrucional.....	88
Quadro 08	Síntese metodológica	90
Quadro 09	Legenda dos <i>clusters</i>	124
Quadro 10	Referentes atributivos da MicroCn [fingir de+(Predt)]	125
Quadro 11	Referentes atributivos da MicroCn [dar de+(Predt)]	130
Quadro 12	Referentes atributivos da MicroCn [pagar de+(Predt)]	134
Quadro 13	Referentes atributivos da MicroCn [bancar de+(Predt)].....	143
Quadro 14	Referentes atributivos da MicroCn [fingir-se de+(Predt)].....	144
Quadro 15	Referentes atributivos da MicroCn [fazer-se de+(Predt)]	148
Quadro 16	Referentes atributivos da MicroCn [se fingir de+(Predt)]	155
Quadro 17	Referentes atributivos da MicroCn [se fazer de+(Predt)]	166
Quadro 18	Referentes atributivos da MicroCn [dar uma de+(Predt)]	182
Quadro 19	Referentes atributivos da MicroCn [pagar uma de+(Predt)].....	206
Quadro 20	Referentes atributivos da MicroCn [bancar uma de+(Predt)]	209
Quadro 21	Síntese de resultados dos parâmetros de forma e significado.....	240
Quadro 22	Síntese de resultados da análise de <i>cluster</i> e da análise colostrucional	241

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

Adj	Adjetivo
Art	Artigo
ASSOC	Força de atração/repulsa
Cn	Construção
CPF	Construção Pseudopredicativa de Fingimento
EXP	Frequência esperada
F	Frequência absoluta
Fe	Frequência relativa
Fh	Frequência <i>hapax</i>
GC	Gramática de Construções
GCBU	Gramática de Construções Baseada no Uso
LC	Linguística Cognitiva
logl	Medida estatística de <i>Log-likelihood</i>
MBU	Modelos Baseados no Uso
MicroCn	Microconstrução(ões)
N	Nome
OBS	Frequência observada
OD	Objeto direto
OI	Objeto indireto
P	Produtividade potencial
P*	Produtividade expansiva
PB	Português brasileiro
PE	Português europeu
Predt	Predicativo
S	Sujeito
SAdj	Sintagma Adjetival
SIGNIF	Nível de significância
SN	Sintagma Nominal
SPrep	Sintagma Preposicionado
Sub	Substantivo

Suj	Sujeito
V	Verbo
V_{inf}	Verbo infinitivo
V_{rel}	Verbo relacional
V_{tr}	Verbo transitivo
X	Material interveniente
Ø	Vazio (ausência de material interveniente)
↔	Seta de duas cabeças (pareamento)

SUMÁRIO

1.	SEÇÃO INTRODUTÓRIA	25
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	33
2.1	Modelos Baseados no Uso	33
2.1.1	Processos cognitivos de domínio geral	36
2.2	Abordagens construcionais e Gramática de Construções Baseada no Uso	37
2.2.1	A Construção	39
2.2.2	Propriedades construcionais	43
2.2.3	Produtividade: medidas e conceitos	44
2.2.4	Relações multidimensionais da rede construcional	50
2.2.5	Variação pela perspectiva construcional	56
2.3	Estado da arte: as multiplicidades da Construção Predicativa no PB	59
3.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	66
3.1	Apresentação do <i>Corpus</i>	66
3.2	Composição da amostra	68
3.3	Parâmetros	76
3.3.1	Material interveniente entre o <i>slot</i> V_{rel} e o <i>slot</i> Predt	76
3.3.2	Pessoa gramatical do <i>slot</i> V_{rel}	77
3.3.3	Gradualidade da (inter)subjetividade	78
3.3.4	Polaridade semântico-pragmática	80
3.3.5	<i>Clusters</i> do <i>slot</i> Predt	81
3.4	Análise qualitativa	84
3.5	Análise quantitativa	85
3.5.1	Análise de <i>cluster</i>	85
3.5.2	Análise colostrucional	86
3.6	Considerações éticas	91
4.	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	92
4.1	Análise dos parâmetros de forma e significado	92
4.1.1	Presença/ausência de material interveniente	93
4.1.2	Pessoas gramaticais/do discurso: o ‘eu’ e o ‘outro’	97
4.1.3	Gradualidade pragmática: <i>continuum</i> de (inter)subjetividade	103

4.1.4	Polaridade semântico-pragmática: eufórica e disfórica	111
4.2	Análise de <i>Cluster</i>	121
4.2.1	Subesquema [V _{rel} +de+Predt]	125
4.2.2	Subesquema [V _{rel} +(-se)+de+Predt]	144
4.2.3	Subesquema [(se)+V _{rel} +de+Predt]	154
4.2.4	Subesquema [V _{rel} +(uma)+de+Predt]	182
4.2.5	Produtividade <i>hapax</i>	210
4.3	Análise colostrucional	215
4.3.1	Análise colexêmica do subesquema [V _{rel} +de+Predt]	216
4.3.2	Análise colexêmica do subesquema [V _{rel} +(-se)+de+Predt]	220
4.3.3	Análise colexêmica do subesquema [(se)+V _{rel} +de+Predt]	222
4.3.4	Análise colexêmica do subesquema [V _{rel} +(uma)+de+Predt]	230
4.4	Proposta de rede	237
4.5	Síntese das análises: as (dis)similaridades das MicroCn de fingimento	239
5.	CONCLUSÃO	245
	REFERÊNCIAS	248

1. SEÇÃO INTRODUTÓRIA

Propõe-se com esta tese investigar a variação entre as microconstruções/aloconstruções da Construção Pseudopredicativa de Fingimento (CPF) no português brasileiro (PB), na atual sincronia, consideradas formas variantes de atribuição do estado fingido pelo viés teórico dos Modelos Baseados no Uso (Kemmer; Barlow, 2000), em especial da Gramática de Construções Baseada no Uso (Goldberg, 1995; 2006; 2019; Diessel, 2015; 2019), apoiado pelos preceitos cognitivistas de Bybee (2010 [2016]).

Para a abordagem construcional, a unidade básica de análise é a construção compreendida como o pareamento de forma e significado que se interconecta em rede com outras construções por *links* verticais de herança (Goldberg, 1995) e por *links* horizontais de similaridade semântica (Diessel, 2019), formando um grande inventário estruturado de unidades simbólicas e convencionais armazenadas cognitivamente (Croft, 2001; 2005), ou ainda, um sistema adaptativo complexo, com suas regularidades e gradação, refletindo mudança, observada e atestada na diacronia, e variação sincrônica (Bybee, 2010 [2016]).

A variação consiste na coexistência e competição entre variantes de uma construção com alternância de forma e/ou de significado no eixo paradigmático e sintagmático; expressam significados semelhantes, mas com distinções pragmáticas, sendo observadas pela frequência em que são acionadas; competem entre si no uso da língua, não de modo excludente, mas ativadas pela escolha de fatores de ordem contextual e discursiva¹.

Posto isso, apresenta-se como objeto de investigação desta tese as microconstruções da Construção Pseudopredicativa de Fingimento no português brasileiro que denotam um estado fingido atribuído ao sujeito da construção, seja inferido pragmaticamente a partir de julgamentos de valor do ‘eu’ enunciativo em direção ao ‘outro’ ou assumido no discurso, tais como demonstrados a seguir:

- (I) a. O resto da descida da mesma rua, que agora precisa ser ultrapassada rapidamente se dá em um ônibus pequeno, acontece um acidente e o veículo tomba e agora estamos, todos, **fingindo de morto**. Pessoas ajuntam para ver o que aconteceu,

¹ Fatores de ordem social não serão considerados, dado a impossibilidade encontrada de controlar variáveis como gênero, classe social, escolaridade, faixa etária, regionalismo, entre outras, no *corpus online* adotado.

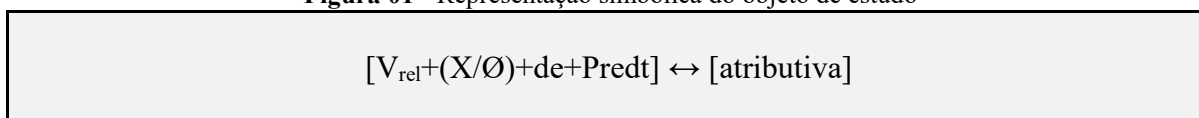
curiosos - pessoas comuns da rua - escuto então uma voz coletiva que concorda em revelar nosso estado para todos e nossa aparência em decomposição assusta tremendamente os curiosos o que permite nossa fuga. (G BR recantodasletras.com.br)

- b. Amei quando vc citou a parte de que "há tantas lésbicas, **dando de hétero..**" Isso sim é naun ter opinião própria e formada.. além que quẽ.. ela falou numa emissora pública que com toda a certeza tem seus telespectadores assíduos... Falou que gosta de homem e que gosta de mulheres.. (B BR lesbiscoito.wordpress.com)
- c. Cara desse tipo passa a imagem de necessitado e desesperado! O que elas acham de homens que na vida real são babaquinhas, mas nas redes sociais **paga de fofo** pra conquistar? (B BR isabelafreitas.com.br)
- d. Era do tipo que odiava esses carecas e neonazistas, porque conheceu o cerne do nazi/fascismo. Agora esses coxinhas, miscigenados e **bancando de nazistinha**. Onde está a polícia pra reprimir esses covardes? (G BR pragmatismopoliticos.com)
- e. Afinal, por que diabos o Lula e o PT insistem em **fingir-se de mortos** ao invés de partirem para o contra-ataque? (G BR conversaafiada.com)
- f. Sabem o que fazer e como fazer. Mas na hora de implementar, são fracos de vontade. Desistem frente a qualquer obstáculo e muitas vezes **fazem-se de vítimas**. (G BR anthropos.com.br)
- g. Ela tem que **se fingir de burra** (fingir que não percebeu que ele gosta dela) até ele decidir tomar a iniciativa. (G BR sarahsheeva.wordpress.com)
- h. Não **se faça de vítima**. O mesmo corpo que atrai o amado amante, é o que atrai olhares indesejados. (B BR papodehomem.com.br)

- i. Toda aquela roupa estranha, língua pra todo lado, **dando uma de Rihanna** e enfiando a mão entre as pernas, dançando funk americano no palco e sexo para todo lado. (B BR conversacult.com)
- j. Ela tem um PUTA silicone e quer falar de naturalidade da mulher? Quer **pagar uma de natural** ah por favor. hahahaha (B BR fashionatto.literatortura.com)
- k. Bando de hippies que querem **bancar uma de moralista**: Ah não, o jovem é vítima da sociedade, ele não pode ir para a cadeia se matar, roubar, etc... (G BR site.cfp.org.br)

Os exemplos apresentados mostram que o sujeito da construção pode ser expresso em primeira pessoa ou terceira pessoa em contextos objetivos, subjetivos e intersubjetivos perspectivados pragmaticamente pelo julgamento/opinião de quem manipula o discurso, bem como apresentando estratégias discursivas de indeterminação e preservação da face, além de manifestar polaridade semântico-pragmática eufórica ou disfórica. A Construção Pseudopredicativa de Fingimento é estruturada por *slots* que consistem em verbo relacional, presença ou ausência de material interveniente e predicativo encabeçado pela preposição *de* na configuração do significado de atribuição do estado fingido, simbolicamente representado como segue:

Figura 01 - Representação simbólica do objeto de estudo



Fonte: Autoral

Admite-se que o *slot* verbal da Construção Pseudopredicativa de Fingimento seja preenchido por verbos de natureza semântica distintas e para os efeitos de análise deste estudo, consideram-se os verbos *fingir*, *fazer*, *dar*, *pagar* e *bancar*. Entre o *slot* verbal e o *slot* predicativo, há a possibilidade de a construção admitir a presença de material interveniente, representado por (X), essencialmente preenchido pelo artigo indefinido *uma* ou pela partícula *-se*² ou ainda não permitir a inserção de elementos linguísticos entre os *slots* ($\emptyset$). O *slot*

² Os dados mostram que a partícula *-se* pode desempenhar função apassivadora ou reflexiva. Contudo, o ambiente morfossintático do item não será explorado com profundidade.

predicativo (Predt) é encabeçado pela preposição *de* e nucleado por sintagmas nominais e por sintagmas adjetivais com propriedades semânticas qualificadoras.

A observação das construções que denotam estado fingido foi inicialmente apresentada na dissertação de Rodrigues-Pinto (2021), que se concentrou em descrever as construções relacionais de fingimento com os verbos *pagar* e *dar*, delineando quatro microconstruções que se diferem entre aspectualidade mais durativa e aspectualidade mais pontual. Esse estudo se mostrou produtivo para explorar outros aspectos da construção de fingimento que, a partir dos questionamentos que surgiram naquele momento, serão explorados nesta tese de doutoramento; assim, busca-se ampliar o debate e a discussão do objeto em questão. Para tanto, foi necessário expandir o exame da categoria dos verbos cotejados pela construção com a observação dos construtos/ usos reais presentes na língua, ou seja, a produção linguística efetiva. Os usos foram retirados, selecionados e cuidadosamente analisados individualmente com base no banco de dados *online* do Corpus do Português, *Web Dialects* (Davies, 2006), com a finalidade de delinear uma amostragem de dados consistente para submetê-la à análise.

Por conseguinte, a amostra permitiu delimitar onze microconstruções, formas variantes que expressam o significado de fingimento, e assume-se que tais microconstruções estão no mesmo nível na rede da Construção Pseudopredicativa de Fingimento, interconectadas por relações horizontais (Diessel, 2019), constituindo subesquemas a partir das similaridades morfossintáticas, semânticas, pragmáticas e discursivas que não necessariamente se originam por abstração de esquemas superiores, mas sim por analogia, frequência de coocorrência e contexto. Foram delimitados quatro subesquemas: [V_{rel}+de+Predt], [V_{rel}+(-se)+de+Predt], [(se)+V_{rel}+de+Predt] e [V_{rel}+(uma)+de+Predt] que comportam as microconstruções.

A língua é polissêmica e o material lexical disposto em seu repertório é recorrentemente utilizado no arranjo da gramática. Logo, as categorias dos verbos, por exemplo, podem integrar diferentes redes em que suas propriedades semânticas são compartilhadas. Para demonstrar isso, vejamos os exemplos a seguir:

- (II) a. Para acabar com brigas com seu amor. Uma pessoa amiga deve plantar em um vaso um pé de alecrim e outro de arruda e **dar de presente para o casal** que vive brigando. Quando fizer isso, deve pedir para o casal cuidar bem da planta.
(G BR amarracaoamorosa.no.comunidades.net)
- b. Eu sou casada ha 2 anos e o meu marido tem uma filha comigo e outro filho do seu antigo casamento quanto é o valor que ele deve **pagar de pensão alimentícia**

para o seu filho, mas sabendo que ele não tem trabalho de carteira assinada, que nos vivemos de bico? (G BR jurisway.org.br)

- c. As operadoras argumentam que precisam de maior autonomia para gerenciar a velocidade oferecida aos usuários, já que a demanda por capacidade de rede cresce a cada ano e são elas que têm de **bancar a infraestrutura necessária para o acesso**. (G BR blogdogabrieldiniz.com)

As ocorrências em (ii) constituem construções com estrutura argumental trivalente [Suj [V OB1 OB2] com verbos não estativos (Goldberg, 1995) que definem papéis semânticos e estabelecem relações gramaticais ao expressarem deslocamento do objeto pela entidade designada para o local destinado. Pela definição de Furtado da Cunha (2017), essas construções configuram o padrão sintático ditransitivo [Suj V OI OD], em que um sujeito agente (Suj) transfere (V_{tr}/ação verbal) algo paciente (OD) para alguém recipiente (OI), apresentando o verbo *dar* como o protótipo no português brasileiro.

O sentido central da construção ditransitiva no português é, como em inglês (Goldberg 1995:38) e em espanhol (García-Miguel e Comesaña 2004:411), "agente faz com que o recipiente receba o paciente", isto é, o significado de transferência associado a verbos de oferecimento, cujo protótipo é *dar*. (Furtado da Cunha, 2017, p. 117)

Assim, pode-se perceber que a propriedade semântica de transferência é compartilhada pelos verbos *dar*, *pagar* e *bancar*, bem como a nuance semântica de assumir um compromisso financeiro, fortemente compartilhada entre *pagar* e *bancar*. Diante disso, consegue-se compreender as relações semânticas de similaridade nas quais esses verbos estão correlacionados, ou seja, o evento/estado de coisas de transferência.

Por sua vez, o verbo *fingir* apresenta o significado genuíno de fingimento que, dentro do seu universo semântico, pode ser compreendido como *alguém finge ser alguma coisa* ou *alguém finge fazer algo* (CIPM-Corpus Informatizado do Português Medieval, 2003)³; logo, está intimamente relacionado à semântica dos verbos *ser* e *fazer*, conforme exemplificado nos exemplos a seguir.

³ Disponível em: <https://cipm.fcsh.unl.pt>

- (III) a. Não venham me dizer que *pole dance* não é pra ter conotação mais para o lado sexual pois isso é **fingir ser cego** pra aparentar ser puritano. O que acham dessa? (B BR meiobit.com)
- b. Uma vez um cego me deu um pááá na cara e disse assim: Não adianta querer **fazer de conta que é cego** e achar que é só fechar o olho. É diferente, entendeu? Porque, não tendo visão, você aguça outros sentidos, você tem um outro caminho. (B BR overmundo.com.br)

Percebe-se que o significado entre as ocorrências (IIIa) e (IIIb) é muito semelhante e as mesmas podem ser concebidas como “quase sinônimas” devido à proximidade semântica entre as construções *fingir ser* e *fazer de conta que é*. Nos contextos apresentados, se tais construções forem substituídas uma pela outra, não haverá prejuízos de compreensão e/ou entendimento por parte do ouvinte/interlocutor em interpretar que o referente *cego* está sendo empregado, em ambos os casos, para atribuir ao sujeito do enunciado um estado fingido. É possível observar, no polo da forma, ao contemplar propriedades morfossintáticas, nas duas variantes, a presença do verbo *ser* na configuração do sentido das construções, permitindo associá-las ao processo de significado relacional (Halliday; Matthiessen, 2004).

Seguindo o movimento natural das línguas, devido a rotinização e a previsibilidade (Bybee, 2010 [2016]), as construções podem reduzir suas formas, considerando o princípio da economia linguística em que os falantes tendem a eliminar/reduzir/substituir certos termos para simplificar a compreensão. Assim, *fingir ser* se relaciona com as variantes *fingir de/se fingir de/fingir-se de*, tal como *fazer de conta que é* com as variante *se fazer de/fazer-se de*.⁴

Nesse sentido, parte-se do entendimento que as construções apresentadas em (I) são formas alternativas de manifestar o estado de fingimento, ou seja, passíveis de serem compreendidas como construções variantes que expressam o significado referente ao evento/estado de coisas de atribuição do estado fingido. Cada escolha sugere um propósito comunicativo; logo, a motivação para esta pesquisa doutoral parte da seguinte afirmação de Hilpert (2014):

Dado que as formas alternativas de dizer as coisas geralmente não são aleatórias, mas regidas por determinantes linguísticos e sociais, faz sentido

⁴ As observações descritas são empíricas e fundadas pelo contato da autora com os dados, não caracterizando resultados de pesquisa. Todavia, faz-se necessário situar o leitor sobre os aspectos relevantes que motivaram o interesse pelo objeto de estudo.

investigar as condições sob as quais os falantes escolhem uma ou outra construção.⁵ (Hilpert, 2014, p. 187 - tradução minha)

Posto isso, o objetivo central desta tese é investigar a variação entre as microconstruções/aloconstruções da Construção Pseudopredicativa de Fingimento (CPF) no português brasileiro (PB) na atual sincronia, consideradas formas variantes de atribuição do estado fingido a partir de parâmetros de forma e de significado em conformidade com a análise de *cluster* e a análise colostrucional, a fim de compreender de que modo as propriedades de forma (morfossintáticas) e as propriedades de significado (discursivas, semânticas e pragmáticas) compartilhadas entre as microconstruções possibilitam a sua integração na rede a partir de suas similaridades e dissimilaridades.

Dessa forma, o objetivo central se desdobra em objetivos mais específicos que consistem em:

- (i) identificar quais fatores permitem à categoria dos verbos ditransitivos, tais como *dar*, *pagar* e *bancar*, se relacionarem com verbos como *fingir* e *fazer* na configuração do significado de fingimento;
- (ii) avaliar quais *clusters* são mais produtivos para cada microconstrução a partir do exame dos referentes atributivos que os compõem, considerando as frequências *type*, *token* e *hapax legomena*;
- (iii) examinar a força colostrucional das microconstruções por meio da associação de atração/repulsa;
- (iv) averiguar a produtividade da construção em termos de extensibilidade, generalidade e regularidade.

Considerando o objeto de análise e a problemática que o envolve, esta tese parte da hipótese de que a Construção Pseudopredicativa de Fingimento apresenta formas variantes na atual sincronia com microconstruções/aloconstruções em competição que estabelecem relações horizontais motivadas por associações semânticas entre os referentes atributivos/lexemas que preenchem o *slot* Predt, manifestando níveis distintos de produtividade.

A estrutura da presente tese foi organizada de modo a refletir o desenvolvimento lógico da pesquisa, estabelecendo-se cinco seções.

⁵ No original: Given that alternative ways of saying things are usually not random but governed by linguistic and social determinants, it makes sense to investigate the conditions under which speakers choose either one or the other of the two constructions. (Hilpert, 2014, p. 187)

A presente SEÇÃO INTRODUTÓRIA compreende a apresentação do objeto de análise com exemplificação de dados de uso retirados de *corpus*, a delimitação do problema de pesquisa seguido pelo objetivo geral e pelos objetivos específicos, bem como a hipótese defendida.

A seção II, intitulada FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, traz as bases teóricas que sustentam o estudo, iniciando com os preceitos que fundamentam os Modelos Baseados no Uso (Kemmer; Barlow, 2000), com ênfase nos processos cognitivo de domínio gerais (Bybee, 2010 [2016]), seguido da conceptualização da Gramática de Construções Baseadas no Uso, abrangendo as propriedades construcionais e as relações multidimensionais da rede construcional, assim como o tratamento dos fatores produtividade (Barðdal, 2008; Baayen, 2009) e variação (Leino; Östman, 2005; Capelle, 2006; Machado Vieira; Wiedemer, 2019; 2020) adotados pelo modelo. Ao final, apresenta-se uma breve revisão de literatura/estado da arte acerca da Construção Predicativa no português brasileiro.

Em seguida, a seção III, PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, descreve o tratamento metodológico que objetiva apresentar a justificativa pela escolha do banco de dados, a saber, o Corpus do Português (Davies, 2006); os critérios adotados para coleta e composição da amostra; a descrição dos parâmetros de análise e métodos aplicados - análise de *cluster* e análise colostrucional, encerrando a seção com as Considerações éticas.

A seção IV trata da ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS que conjuga parâmetros que alcançam o polo da forma e o polo do significado em consonância ao método de análise, a saber a análise de *cluster* e a análise colostrucional, mais precisamente a análise colexêmica covariante, para promoção dos resultados a partir das relações de sentidos (similaridades e dissimilaridades) entre as microconstruções e níveis de produtividade.

E por fim, a seção V, CONCLUSÃO, traz luz aos resultados promovidos e discute suas implicações, seguidas das referências consultadas que embasam esta tese de doutoramento.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta o aporte teórico que sustenta esta tese ao considerar os preceitos mais gerais que regem os Modelos Baseados no Uso, que convergem fundamentos teóricos e empíricos do paradigma funcionalista e da Linguística Cognitiva (LC), contemplando, inclusive, os processos cognitivos de domínio geral, particularmente importantes no exame das abordagens construcionais. Assume-se a Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU) como base teórica, no entendimento de que a construção é a unidade básica de representação gramatical, constituída pelo pareamento de forma e significado. Assim, a seção apresenta a caracterização das construções quanto às suas propriedades construcionais, suas dimensões gradientes e constituição no *constructicon*, inventário estruturado e convencionalizado onde as construções estão organizadas e conectadas em uma rede linguística multidimensional, além de discorrer sobre as medidas e conceitos de produtividade (Barðdal, 2008; Baayen, 2009).

Com foco na variação de padrões construcionais similares, considera-se relevante discorrer sobre o fenômeno da variação pela perspectiva construcional (Leino; Östman, 2005; Capelle, 2006; Machado Vieira; Wiedemer, 2019; 2020) que contribui de maneira significativa para a concepção da língua/linguagem como sistema emergente do uso e passível de pressões sociodiscursivas, semântico-pragmáticas e morfossintáticas. Caminha-se para o encerramento da seção com a revisão da literatura acerca dos conceitos e funcionalidades atribuídas à Construção Predicativa, destacando estudos sob diferentes perspectivas teóricas, desde a aquisição de L2 até abordagens construcionais em que as Construções Predicativas são protagonistas, com o propósito de compreender e situar o lugar das Construções Pseudopredicativas de Fingimento do português brasileiro no *constructicon*.

2.1 Modelos Baseados no Uso

Os Modelos Baseados no Uso (Kemmer; Barlow, 2000), MBU daqui em diante, fundamentam-se em pressupostos que refletem uma concepção construcional de língua, segundo a qual a gramática é vista como um sistema emergente da experiência linguística. Assume-se que a língua tem caráter heterogêneo, pois é o reflexo de fatores sociolinguísticos e discursivo-interacionais expressos pelos seus usuários e corporificados pelas suas experiências

com o mundo. Entre os princípios considerados essenciais nesta abordagem, destacam-se: (i) a compreensão da linguagem como resultado direto da experiência do falante com o uso real da língua; (ii) a adoção do conceito de construção, entendida como o pareamento de forma e significado como elemento básico de análise e (iii) a atuação de processos cognitivos de domínio geral, tais como categorização, analogia, associação transmodal, memória enriquecida e *chunking* (Bybee, 2010 [2016]).

Diferentemente das perspectivas formalistas, os MBU partem do princípio de que o conhecimento linguístico é adquirido, representado e processado com base na exposição reiterada a instâncias reais de fala. Nesse escopo, a gramática não é entendida como um conjunto fixo/rígido de regras, mas como um repertório de padrões construídos e fortalecidos pelo uso (Langacker, 1987, Goldberg, 2006; Bybee, 2010).

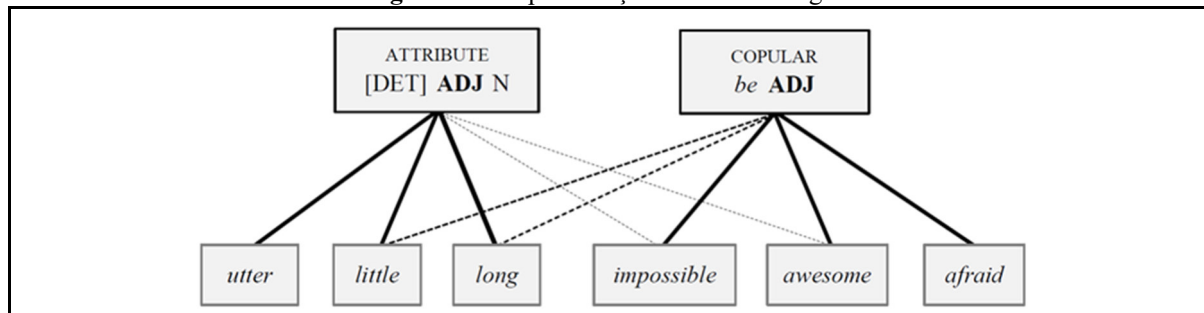
Conforme sintetizado por Kemmer e Barlow (2000), os MBU se apoiam em uma série de pressupostos basilares que orientam sua concepção de língua e de gramática. Um dos pilares dessa abordagem é a estreita relação entre estruturas linguísticas e instâncias reais de uso, uma vez que se entende que o conhecimento linguístico do falante é construído cognitivamente a partir da sua experiência. As estruturas são representadas em diferentes níveis de abstração, desde unidades simples e monomorfêmicas (desinência de plural *-s*) até estruturas mais complexas (construções hipotáticas), todas derivadas do uso reiterado da língua.

Acredita-se que a frequência de uso é um fator crucial, pois influencia diretamente o fortalecimento de determinadas construções na mente do falante. A repetição recorrente de formas específicas leva ao processo de *entrenchment* (Bybee, 1988; 2010), isto é, à rotinização cognitiva e ao processamento automatizado dessas unidades linguísticas. Além disso, os MBU propõem uma integração entre produção e compreensão linguística, não estabelecendo uma cisão entre competência e desempenho. Isso se deve ao reconhecimento de que os mesmos processos cognitivos envolvidos no uso da língua sustentam tanto a formulação quanto a interpretação de enunciados, refletindo regularidades no processamento mental dos falantes.

A aprendizagem e a experiência desempenham, nesse modelo, um papel importante na aquisição da linguagem. Em contraste aos modelos gerativistas, que postulam a existência de uma gramática inata e abstrata, os MBU consideram que a linguagem é construída progressivamente a partir do uso: as crianças, por exemplo, iniciam sua produção com elementos lexicais mais simples e concretos e, por meio da abstração de padrões recorrentes, passam a formar enunciados cada vez mais complexos. Outro ponto crucial é a noção de que as representações linguísticas emergem como rotinas cognitivas, que se manifestam como padrões de ativação no processamento da linguagem. Essas unidades não são isoladas, mas estão

organizadas em redes interligadas, sendo conectadas a outras construções e padrões de uso por meio de nós associativos (*links*), a exemplo das construções adjetivas no inglês (Diessel, 2023).

Figura 02 - Representação de rede interligada



Fonte: Diessel (2023, p. 30)

A figura 02 ilustra como diferentes SAdj, ao serem cotejados pelo *slot* ADJ, estão associados a duas construções adjetivas no inglês por meio de *links*. As associações entre as construções na rede se estabelecem por compatibilidade semântica entre os lexemas e *slots* de preenchimento e pelas experiências dos usuários com padrões específicos de coocorrência de lexemas e construções (Diessel, 2019; 2023).

Os MBU também atribuem grande importância aos dados empíricos de uso real, defendendo que a análise linguística deve se basear em *corpora* que reflitam a produção e a compreensão efetivas dos falantes. Isso garante uma descrição mais fiel dos padrões construcionais e do contexto em que emergem. Por essa perspectiva, os MBU reforçam o olhar de investigação acerca da conexão entre uso, variação sincrônica e mudança diacrônica. A partir da interação constante entre os membros de uma comunidade de fala, padrões de variação tornam-se mais previsíveis, o que favorece a emergência de mudanças linguísticas graduais, perceptíveis tanto na sincronia quanto no processo de mudança, vislumbrando micropassos em um percurso histórico.

Por fim, destaca-se a interconexão entre o sistema linguístico e os demais sistemas cognitivos. O processo de abstração que atua na linguagem é compartilhado com outros domínios cognitivos, de modo que a estrutura linguística pode ser compreendida como um subconjunto de estruturas conceituais mais amplas. O contexto desempenha, nesse sentido, um papel de suma importância, já que as representações linguísticas são constantemente moduladas pela experiência e pelas condições específicas de uso.

Esses pressupostos implicam uma abordagem construcional de língua, na qual a gramática se organiza como uma rede dinâmica e interconectada de construções. Essa rede é constantemente atualizada com base nas experiências linguísticas e motivada pela criatividade,

inovação (Goldberg, 2019) e necessidades comunicativas dos falantes, o que explica, por exemplo, a produtividade de padrões emergentes, a estabilidade de formas cristalizadas e a variação sincrônica observável em diferentes contextos de uso.

2.1.1 Processos cognitivos de domínio geral

Os processos cognitivos de domínio geral (Bybee, 2010 [2016]) são muito caros aos preceitos postulados pelos MBU, pois defende-se que os processos responsáveis pela aquisição, armazenamento e organização do conhecimento linguístico não são exclusivos da linguagem, mas compartilham bases cognitivas com outras capacidades mentais humanas. Nesse contexto, os processos cognitivos de domínio geral ocupam lugar importante na explicação do funcionamento e da estruturação da gramática, bem como operam em domínios intelectuais e emocionais: o pensamento, a memória, o raciocínio, a capacidade de compreensão, a percepção, a atenção, entre outros (Smith; Kosslyn, 2008). A seguir, apresentam-se como esses processos cognitivos de domínio geral atuam especificamente na linguagem, com suas definições e implicações nos termos de Bybee (2010 [2016]).

Categorização é o processo cognitivo responsável por agrupar elementos com base em semelhanças estruturais, funcionais ou contextuais, sendo fundamental para a formação de padrões linguísticos, uma vez que permite aos falantes abstrair regularidades entre diferentes instâncias de uso. As categorias formadas não são fixas ou definidas por traços necessários e suficientes, como em modelos clássicos, mas organizadas radialmente, permitindo variação e prototipicidade. Assim, construções que compartilham propriedades morfosintáticas, semântico-pragmáticas e discursivas tendem a ser associadas entre si como membros de uma mesma categoria. Para Bybee (2016, p. 26), a “categorização é de domínio geral, no sentido de que as categorias perceptuais de vários tipos são criadas a partir da experiência, independentemente da língua.”

Analogia é definida como o processo de criação de novas expressões linguísticas com base em modelos previamente adquiridos. Trata-se de um mecanismo cognitivo que possibilita aos falantes gerar novas construções ao identificar semelhanças com estruturas já conhecidas e armazenadas. A analogia opera nas mais variadas dimensões construcionais, sendo responsável por extensões e variações morfosintáticas e semânticas motivadas por esquemas já estabelecidos. Também é de domínio geral e operacionaliza associações multivariadas a partir de experiências prévias.

Associação transmodal refere-se à habilidade cognitiva de conectar informações de diferentes domínios sensoriais ou representacionais. Em termos linguísticos, esse processo cognitivo permite o pareamento de forma e significado das construções, por exemplo, entre uma sequência fonológica e sua representação semântica. Essa associação é construída pela experiência repetida, em que diferentes aspectos perceptivos e conceituais são integrados em representações unitárias. Assim, a linguagem é processada por meio de redes intermodais que conectam sons, sentidos e contextos de uso, possibilitando a emergência de construções cognitivamente enriquecidas.

Chunking é o processo de agrupar unidades menores para formação de unidades mais complexas com base em coocorrência e frequência. Esse processo explica como sequências recorrentes de palavras ou morfemas passam a ser armazenadas como unidades únicas na memória dos falantes. A formação de *chunks*, produto do processo *chunking*, reduz a carga cognitiva durante o processamento e favorece a emergência de construções fixas ou semifixas. A frequência de coocorrência e a fluência de processamento são fatores determinantes na consolidação de *chunks*, que podem apresentar diferentes graus de esquematicidade, produtividade e composicionalidade.

Memória enriquecida consiste na “estocagem mental” de representações detalhadas e contextualizadas das experiências linguísticas individuais dos falantes, uma vez que cada instância de uso é armazenada e dotada de informações fonético-fonológicas, morfossintáticas, semântico-pragmáticas e discursivas. Essas representações ricas formam a base para a generalização e a analogia, e estão interconectadas por redes de similaridade e associação. A memória linguística, portanto, é altamente detalhada, dinâmica e sensível ao contexto, desempenhando papel fundamental na produção e compreensão da linguagem.

2.2 Abordagens construcionais e Gramática de Construções Baseada no Uso

Fortemente influenciada por princípios provenientes da Linguística Cognitiva (Lakoff; Johnson, 1980; Langacker, 1987; 1990; 1991; Fauconnier, 1994; 1997; Ferrari, 2016), as abordagens construcionistas partem da ideia de que a língua é polissêmica e que as construções estão integradas em um sistema - o *constructicon* - e que a gramática é um inventário de construções, ou seja, um repertório de unidades linguísticas que se organizam cognitivamente como uma rede interconectada por *links*. Essa rede reflete tanto regularidades quanto variações observadas no uso da língua, sendo sensível à frequência, ao contexto e à experiência do falante.

Um ponto central nas abordagens construcionistas é a negação da dicotomia entre léxico e sintaxe. Em vez de separar palavras (léxico) e regras (sintaxe), essas abordagens propõem um *continuum* construcional, no qual expressões cristalizadas, padrões morfossintáticos e esquemas abstratos compartilham o mesmo estatuto analítico. Assim, construções de diferentes níveis, de expressões idiomáticas (*tirar o cavalo da chuva*), padrões sintáticos (*dar [X] algo a [Y] alguém*) a formas morfológicas (*-inha*, desinência de diminutivo feminino), recebem o mesmo tratamento. Além disso, enfatiza-se que as construções são sensíveis ao contexto pragmático, discursivo e social, modeladas pelas condições de usos reais capturadas por registros de fala e *corpora* linguístico, promovendo fidelidade no retrato das análises. Nesse sentido, cinco modelos se destacam sob o rótulo de Gramática de Construções (GC), sendo explicitados como segue:

Quadro 01 - Abordagens construcionistas

Abordagem	Precursores	Definição
GC de Berkeley	Fillmore; Kay (1999; 2013)	defende a ideia de que certos aspectos das construções são universais.
GC Baseada no Signo	Boas; Sag (2012)	recorrem a testes que comprovem as propriedades universais das línguas.
GC Cognitiva	Croft; Cruse (2004) Goldberg (1995; 2006)	vê as construções como esquemas semânticos com implicações cognitivas.
GC Radial	Croft (2001, 2005; 2013)	ênfata a variação e a mudança linguística dentro de uma perspectiva tipológica.
G Cognitiva	Langacker (1987; 2005; 2008; 2009)	refuta o componente sintático e concebe o signo como uma correspondência entre estrutura semântica e representação fonológica.

Fonte: Adaptado de Traugott e Trousdale (2013 [2021])

Embora essas abordagens apresentem aspectos teóricos e metodológicos que as diferenciam, “as abordagens construcionais veem a gramática como estrutura holística” (Traugott; Trousdale, 2021), com certas premissas compartilhadas, entre as quais se destacam as seguintes:

- (i) a construção é a unidade básica da gramática, definida como o pareamento convencional de forma e significado;

- (ii) a estrutura semântica se associa diretamente à forma sintática superficial, sem a mediação de transformações derivacionais;
- (iii) a linguagem é concebida como uma rede cognitiva, composta por nós e *links* que se conectam, organizadas por hierarquias que refletem relações taxonômicas entre construções mais específicas e mais gerais e
- (iv) construções incluem desde construções abstratas e esquemáticas até construções mais específicas e idiomáticas, sendo compreendidas por mecanismos cognitivos gerais.

Dentre os modelos apresentados, a GC de Berkeley e a GC baseada no signo se diferem das demais, principalmente quanto aos seus fundamentos epistemológicos e metodológicos. Enquanto os MBU têm uma orientação empírico-cognitiva e se baseiam fortemente em dados de uso, essas abordagens construcionais são unificacionistas, com inclinações mais formais, vinculadas às tradições formalistas. Em contrapartida, as abordagens que priorizam o uso constituem a Gramática de Construções Baseada no Uso⁶, doravante GCBU, por se valerem de princípios cognitivos na proposição da linguagem emergente do uso, mais especificamente, quanto à GC radial (Croft; 2001; 2013) e à GC cognitiva (Goldberg, 1995; 2006), segundo Diessel (2015). Em síntese, a GCBU oferece um modelo teórico que integra gramática, cognição e experiência, destacando a centralidade do uso na emergência e na organização do conhecimento linguístico.

2.2.1 A Construção

A GCBU assume que a unidade fundamental de análise é a construção compreendida como “unidade simbólica convencional” (Langacker, 1987; Croft, 2005). Diferente das abordagens gerativistas, que postulam regras universais e a visão modular da gramática, a GCBU defende que todo e qualquer padrão linguístico pareado de forma e significado pode ser tratado como construção, desde unidades monomórficas, esquemas sintáticos altamente abstratos (Goldberg, 1995; 2006; Hoffmann; Trousdale, 2013) até unidades textuais/textos (Bergs; Hoffmann, 2018).

C é uma construção se C é um par de forma-significado <F, S,> de modo que algum aspecto de F, ou algum aspecto de S, não seja estritamente previsível a

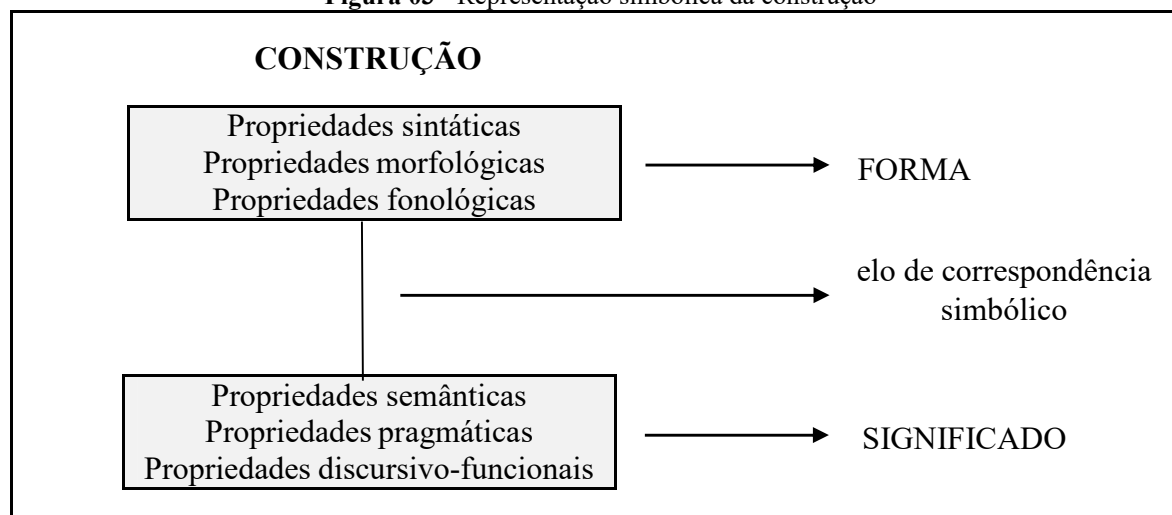
⁶ *Usage-based construction grammar.*

partir das partes componentes de C ou de outras construções previamente estabelecidas.⁷ (Goldberg, 1995, p. 04 - tradução minha)

De acordo com a GC Radial, proposta por Croft (2001), a categorização linguística é entendida a partir da análise de unidades simbólicas específicas que integram construções particulares de uma língua. Essa abordagem construcional está ancorada em três princípios fundamentais. Primeiramente, rejeita-se a ideia de modularidade da linguagem, concebendo a construção no *continuum* léxico-gramática. Em segundo lugar, as construções são tratadas como unidades básicas, simbólicas e convencionais, responsáveis por representar as estruturas linguísticas na cognição dos falantes. Por fim, entende-se que essas construções formam um inventário estruturado, cuja organização e uso são compartilhados por uma dada comunidade de fala, refletindo convenções sociocognitivas estáveis e dinâmicas (Croft, 2005).

Dessa forma, assume-se a seguinte representação simbólica da construção que demonstra como se dá o entendimento do pareamento forma (propriedades sintáticas, morfológicas e fonológicas) e significado (propriedades semânticas, pragmáticas e discursivo-funcionais).

Figura 03 - Representação simbólica da construção



Fonte: Adaptado de Croft (2001, p.18)

A construção como pareamento de forma e significado apresenta diferentes dimensões gradientes que as descrevem tanto a partir de um componente lexical quanto de um componente gramatical, permitindo ao *constructicon* uma gama multivariada de construções que se

⁷ No original: C is a construction iff_{def} C is a form-meaning pair <Fi, Si,> such that some aspect of F, or some aspect of S, is not strictly predictable from C's component parts or from other previously established constructions. (Goldberg, 1995, p. 04)

conectam. De acordo com Traugott e Trousdale (2021, p. 43), “na maioria dos casos, uma construção pode ser caracterizada nas três dimensões” descritas a seguir.

Quadro 02 - Dimensões das construções

Dimensões	Níveis gradientes		
Tamanho	Atômica sol, [in-]	Intermediária galinha	Complexa santo de casa não faz milagre
Especificidade	Substantiva céu, [-s]	Intermediária [X -mente] _{Adj}	Esquemática SN, SAdj
Conceptualização	Conteudista chuva, SN	Intermediária acho que [X]	Procedural [V ₁ +V _{2 inf}]

Fonte: Adaptado de Traugott e Trousdale (2013 [2021])⁸

Conforme propõem Traugott e Trousdale (2013 [2021, p. 44]), as construções podem ser compreendidas em termos de três dimensões gradientes, com esferas polares e intermediárias, sem restrições rígidas no *continuum* léxico-gramática. A primeira delas é quanto ao tamanho, que diz respeito à extensão da construção, desde desinências (atômica), como afixos ou morfemas, até estruturas mais elaboradas (complexa), como expressões idiomáticas. Também sobre a especificidade, relacionada ao grau de abstração, variando entre construções altamente fixas (substantiva) a esquemas abstratos e produtivos (esquemática). E por último, a conceptualização, voltada ao polo do significado, considerando os conceitos veiculados pelas construções, sejam de natureza conteudista (lexical), intermediária (modal epistêmica) ou procedural (gramatical), por exemplo.

Essa concepção reforça a ideia de que a gramática é uma rede dinâmica de construções convencionais, moldadas pelo uso e pela experiência linguística, sensível a processos de mudança linguística ao longo do tempo. Para a GCBU, a principal função da linguagem é transmitir informações/comunicação a partir da interação e que as distinções formais entre construções são necessárias quando distinções semânticas e pragmáticas também são previstas (Goldberg, 2013). Ressalta-se a importância que o modelo atribui ao considerar, inclusive, construções mais específicas e periféricas.

[...] os construcionistas buscam dar conta de todos os aspectos da gramática, incluindo não apenas os aspectos considerados “centrais”, mas também construções de baixa frequência ou incomuns, que outras teorias tendem a

⁸ Exemplos adaptados para o português brasileiro.

relegar à “periferia” ou ao “resíduo”. Nesse espírito, propõe-se uma descrição completa tanto das sub-regularidades quanto dos padrões mais gerais.⁹ (Goldberg, 2013, p. 17 - tradução minha)

Posto isto, cabe o entendimento de que as construções se organizam em diferentes níveis de abstração e complexidade, refletindo a flexibilidade e a produtividade do sistema linguístico. A criatividade do falante se manifesta justamente na habilidade de generalizar instâncias específicas para formação de construções mais abstratas e esquemáticas com *slots* sintáticos abertos e passíveis de serem preenchidos por diversos elementos linguísticos (Goldberg, 2013; 2019), ampliando e promovendo diferentes e novos significados, conforme exemplificado a seguir.

Quadro 03 - Construções em diferentes níveis de complexidade e abstração

Construção	<i>Slots</i>	Exemplos
Morfema	sem preenchimento	des-, -s
Palavra	sem preenchimento	Curupira, capivara, jabuticaba
Palavra complexa	parcialmente preenchida	anti- [S]: antibiótico [Adj] -mente: felizmente
Expressão idiomática	preenchida	Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.
Expressão idiomática	parcialmente preenchida	[alguém] bater(eu) as botas. [alguém] cair(u) como patinho.
Expressão idiomática 'Tem que V₁ para V₂'	minimamente preenchida	Tem que [ir] para [chegar]. Tem que [acreditar] para [vencer].
Construção ditransitiva 'S V OD OI'	sem preenchimento	Vocês deram o presente para ela. Eu doe o livro para a biblioteca.
Passiva 'S aux V SPrep'	sem preenchimento	A prestação foi paga pelo dono. As flores foram dadas pelo rapaz.

Fonte: Adaptado de Goldberg (2013, p. 17) e Diessel (2023, p. 07)

As construções, ao se manifestarem em diferentes níveis de abstração, revelam que os *slots* abertos, permitindo a inserção de variados elementos linguísticos, ou cristalizados,

⁹ No original: [...] constructionists aim to account for all aspects of grammar, including not only ‘core’ aspects of grammar but also low-frequency or unusual constructions that other theories might relegate to the ‘periphery’ or ‘residue.’ In this spirit, we aim to fully account for subregularities, as well as the most general patterns. (Goldberg, 2013, p. 17)

restritos a um item linguístico específico, desempenham um papel fundamental na definição e caracterização das propriedades construcionais que serão discutidas a seguir.

2.2.2 Propriedades construcionais

Nos termos de Traugott e Trousdale (2013 [2021]), as construções apresentam propriedades gradientes distintas - esquematicidade, produtividade e composicionalidade - que atuam na organização da rede, além de desenvolverem papéis importantes para a compreensão da variação e mudança linguística.

O grau de esquematicidade refere-se ao nível de abstração de uma construção linguística. Segundo os autores, as construções altamente esquemáticas são aquelas que não especificam elementos lexicais concretos, mas sim padrões mais gerais que podem ser abstraídos por diferentes instâncias. Por exemplo, com base em Goldberg (2006, p. 20), a estrutura sintática [Suj V OBJ₁ OBJ₂] é altamente esquemática, pois sua estrutura permite ampla variedade de preenchimentos lexicais, tal como a construção ditransitiva [X dar Y Z], *eu dei uma bicicleta para Maria*. Dessa forma, construções totalmente fixas/cristalizadas, como expressões idiomáticas (*mamão com açúcar, em casa de ferreiro, o espeto é de pau*), por exemplo, tendem a ter baixo grau de esquematicidade, enquanto construções mais abstratas, como estruturas argumentais [S V O], *o engenheiro fez a planta*, ou padrões morfossintáticos [Art_{det}+N], *o menino*, apresentam alto grau.

A composicionalidade refere-se à medida em que o significado global de uma construção pode ser derivado da soma do significado das partes. Uma construção altamente composicional é aquela em que o sentido do todo resulta da combinação previsível de seus componentes (*Maria ganhou uma bicicleta*). Já construções pouco composicionais (*dar com os burros n'água*) têm significados idiomáticos que não decorrem diretamente das palavras que as compõem. Assim, entre os dois extremos, composicionalidade total e opacidade idiomática, há uma ampla faixa de construções parcialmente composicionais, que mantêm alguma previsibilidade, mas também exibem propriedades semânticas específicas não completamente dedutíveis de suas partes (*mexer os pauzinhos*).

A produtividade diz respeito à capacidade de uma construção gerar novas instâncias linguísticas, ou seja, de permitir a formação de novas expressões com base em um padrão pré-estabelecido e está intimamente ligada à frequência de uso e ao grau de esquematicidade, uma vez que construções muito frequentes e esquemáticas tendem a ser mais produtivas. No entanto, a produtividade também é gradual, e não absoluta. Algumas construções são parcialmente

produtivas, por exemplo, determinados afixos são compatíveis apenas com classes/palavras restritas, tal como [_{aoposição}+Sub], *anormal*, *atípico*. Para além disso, a produtividade também pode ser restringida por fatores semânticos, pragmáticos ou mesmo sociolinguísticos, o que limita a extensão com que um padrão é replicado.

As três propriedades interagem dinamicamente no sistema linguístico e são compreendidas em um *continuum* e não como categorias rígidas. Construções altamente esquemáticas tendem a ser mais produtivas e composicionais, mas isso não é regra. Uma construção pode ser produtiva e ainda assim pouco composicional, cujo sentido semântico-pragmático depende do contexto, ou pode ser altamente composicional, mas pouco produtiva com uso restrito a contextos específicos.

2.2.3 Produtividade: medidas e conceitos

Para os Modelos Baseados no Uso a experiência dos usuários da língua molda a gramática e atua constante e diretamente sobre os processos linguísticos. De acordo com Langacker (1987), Bybee e Pagliuca (1985) e Croft (2001), padrões de frequência de uso determinam o nível de representação do conhecimento gramatical na mente dos usuários da língua. A alta frequência leva ao armazenamento ou sedimentação (*entrenchment*) das estruturas/construções sintáticas na memória do usuário da língua.

A frequência de diferentes instâncias de um esquema sintático (frequência *type*) somada à frequência de ocorrência (frequência *token*) incidem diretamente sobre o grau de produtividade da construção. Quanto maior a produtividade, maior é a evidência de que seu padrão construcional está altamente armazenado na memória e convencionalizado entre os usuários da língua. No entanto, a baixa frequência *token*, isto é, a ativação pouco frequente da construção, pode levar ao desgaste e perda de armazenamento desse padrão ao longo do tempo.

É possível, ainda, atestar a produtividade linguística ao verificar em que medida lexemas únicos, *hapax legomena*, podem funcionar como indícios de inovação lexical, uma vez que muitos deles correspondem a criações ocasionais ou a usos analógicos motivados por determinados contextos discursivos. Embora sua frequência seja mínima, um *hapax* corresponde a frequência de um único elemento, tais ocorrências evidenciam a disponibilidade de regras morfológicas e/ou construcionais na língua, mesmo quando pouco exploradas/utilizadas.

Baayen (2009) afirma que a produtividade morfológica deve ser analisada sob múltiplas dimensões e propõe um modelo quantitativo com base em dados de *corpus*, articulando três

medidas: (i) produtividade realizada (*realized productivity*); (ii) produtividade expansiva (*expanding productivity*) e (iii) produtividade potencial (*potential productivity*).

Produtividade realizada se refere à quantidade de *types* distintos que seguem um padrão construcional específico em um *corpus* e indica o grau de uso consolidado deste padrão em uma comunidade linguística; é especialmente útil para ver quão “grande” é a categoria no repertório atual. Já a produtividade expansiva atesta o grau de contribuição do padrão construcional para a expansão do *corpus*, ou seja, quantos dos *hapaxes* pertencem à categoria analisada. Por sua vez, produtividade potencial relaciona o número de *hapaxes* da categoria ao número total de ocorrências (*tokens*), visto como um indicativo da capacidade de expansão da categoria, ou seja, está relacionada à esquematicidade e extensibilidade de um padrão construcional. Dessa forma, se muitos *tokens* forem *hapaxes* é indício de que há bastante uso marginal ou incipiente, mostrando que a categoria ainda pode promover novos *types* e, se a incidência for baixa indica que o padrão construcional oferece pouco espaço para inovação. Tais medidas são atestadas com a aplicação das seguintes fórmulas:

Quadro 04 - Medidas de produtividade de Baayen

Medida	Fórmula	Conceito
Produtividade realizada	$V(C,N)$	número de <i>types</i> V de uma categoria C em um <i>corpus</i> de tamanho N
Produtividade expansiva	$P^* = \frac{V(1,C,N)}{V(1,N)}$	V(1,C,N): número de <i>hapaxes</i> de uma categoria V(1,N): total de <i>hapaxes</i> no <i>corpus</i>
Produtividade potencial	$P = \frac{V(1,C,N)}{N(C)}$	V(1,C,N): número de <i>hapaxes</i> de uma categoria N(C): número total de <i>tokens</i> da categoria

Fonte: Adaptado de Baayen (2009)

O autor salienta que para garantir resultados consistentes é necessário assegurar um *corpus* confiável, ou seja, requer procedimentos e critérios de normatização, pois tanto a extensão quanto a qualidade do *corpus* exercem influência direta sobre as medidas, afinal um *corpus* reduzido pode gerar distorções em métricas baseadas em *hapax legomena*. Além disso, a presença de dados ruidosos, tais como erros ortográficos ou fragmentos de palavras, podem comprometer os resultados. A interpretação dos dados deve, ainda, considerar que neologismos não devem ser classificados imediatamente como *hapaxes* e cabe ao analista avaliar se tais ocorrências únicas compreendem erros de registro, formas documentadas apenas uma vez (nomes inventados) ou derivações baseadas em lexemas de baixa frequência.

Nesse sentido, mensurar a proporção de *hapax* em relação às frequências *type* e *token* de um *corpus* (Baayen, 2009) constitui um critério metodológico bastante sensato e que pode ser utilizado na análise da produtividade de padrões construcionais, contribuindo, assim, para a compreensão do fenômeno da variação e expansão lexical (Droste, 2024; Van Hule; Enghels, 2025).

Gildea e Barðdal (2023) corroboram as colocações de Croft (2001) ao assinalarem que o conhecimento linguístico dos usuários da língua é moldado pelo uso, resultando em construções altamente frequentes, sendo estas consideradas mais centrais para o sistema da língua, enquanto construções com menor frequência *type* ocupam um *status* menos central. Bybee (2007) afirma que a frequência é um fator altamente relevante para a compreensão da representação cognitiva das construções. De acordo com a autora, a alta frequência de uma estrutura irá refletir informações específicas e gerais sobre os padrões gramaticais na mente do falante, além de influenciar a natureza das categorias.

[...] a repetição de ações provoca a formação de estruturas; assim, também na linguagem, vemos que a repetição é um componente necessário da formação gramatical (Haiman, 1994). A razão pela qual a frequência ou a repetição desempenha um papel na formação gramatical é que a mente é sensível à repetição. Este é um princípio de domínio geral; isto é, não se aplica apenas à linguagem, mas também a outros domínios cognitivos.¹⁰ (Bybee, 2007, p. 08 - tradução minha)

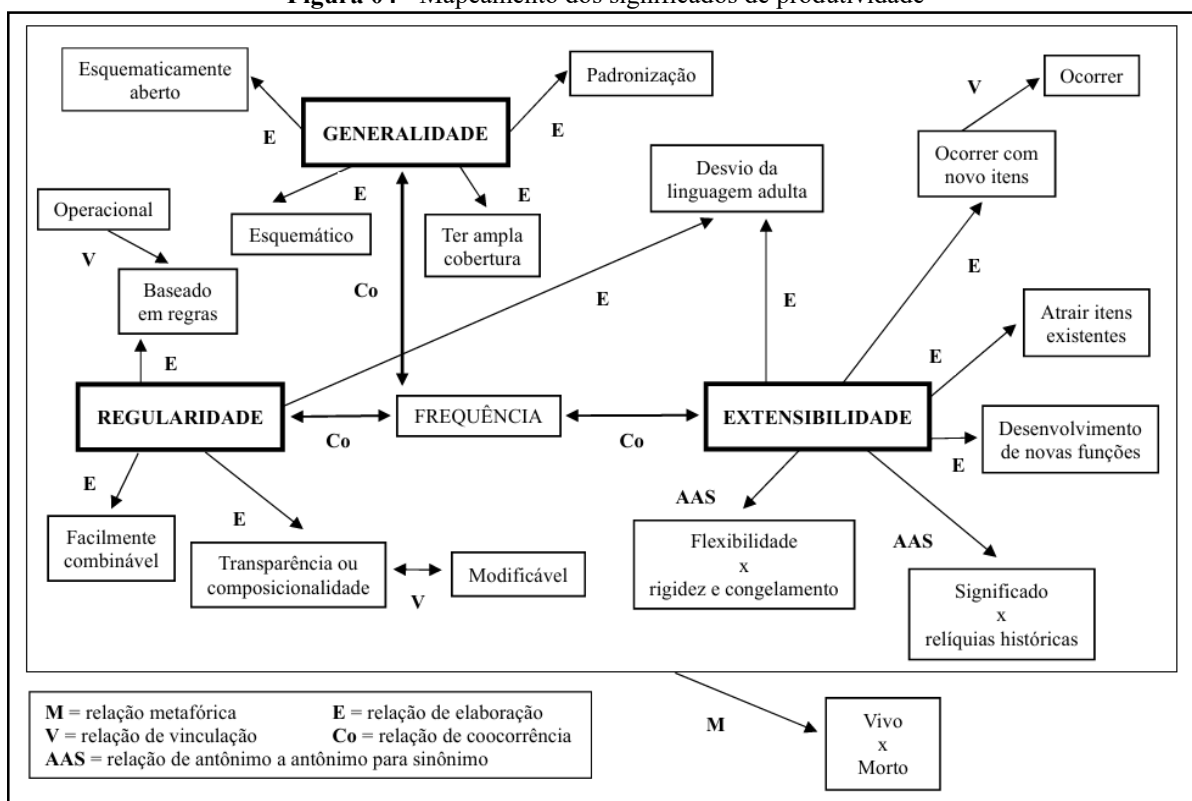
Nesse sentido, a produtividade linguística vem sendo discutida por diferentes abordagens, cada qual com uma definição compatível com seu foco investigativo, o que garante à produtividade ser um conceito “extremamente multifacetado” (Barðdal, 2008, p. 09). Isso se dá pelo fato de o tratamento dado à polissemia dos termos “produtivo” e “produtividade” com diferentes sentidos ser tão difuso, no que compete à produtividade semântica, principalmente em estudos morfológicos, e à produtividade sintática, em estudos de estrutura argumental, por exemplo.

Resumidamente, Barðdal (2008) reúne dezenove sentidos/conceitos para produtivo e produtividade debatidos na literatura: (i) frequência; (ii) regularidade; (iii) sistema baseado em regras; (iv) operacional; (v) facilmente combinável; (vi) transparência ou composicionalidade; (vii) ter ampla cobertura; (viii) padronização; (ix) esquematicamente aberto; (x) esquemático;

¹⁰ No original: [...] repetition of actions brings about the formation of structures; thus in language, too, we see that repetition is a necessary component of grammar formation (Haimann, 1994). The reason frequency or repetition plays a role in grammar formation is that the mind is sensitive to repetition. This is a domain-general principle; that is, it does not apply just to language but to other cognitive domains as well. (Bybee, 2007, p.08)

(xi) modificável; (xii) flexibilidade X rigidez/congelamento; (xiii) significado X relíquias históricas; (xiv) desenvolvimento de novas funções; (xv) ocorrer; (xvi) ocorrer em novos itens; (xvii) atrair item existentes; (xviii) metáfora e (xix) desvio da linguagem adulta.¹¹ Todos esses conceitos se complementam e comprovam o quão complexo pode ser o exame do tema. Abaixo, a Figura 04 elucida o mapeamento dos significados de produtividade de acordo com Barðdal (2008).

Figura 04 - Mapeamento dos significados de produtividade



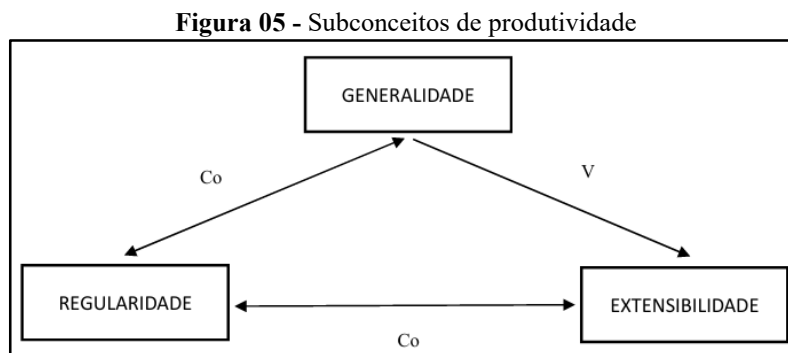
Fonte: Adaptado de Barðdal (2008, p. 21)

Esses conceitos estão interligados por tipos de associações¹² - relação metafórica (M), relação de vinculação (V), relação de elaboração (E), relação de coocorrência (Co) e relação de antônimo a antônimo para sinônimo (AAS) - e podem ser compreendidos como especificações dos subconceitos de: produtividade como generalidade, produtividade como regularidade e produtividade como extensibilidade (Barðdal, 2008). Considerando esses três subconceitos, é possível caracterizar a relação entre eles em termos de implicação e coocorrência.

¹¹ Certos conceitos podem não estar convencionados na literatura linguística, mas retratam o significado por eles representados nos estudos em que foram aplicados.

¹² No original: M = Metaphorical relation, E = Entailment relation, CO = Co-occurrence relation, AAS = Antonym to antonym - Synonym relation. (Barðdal, 2008, p. 21)

Assim, os sentidos/conceitos supramencionados são representados pelos subconceitos de produtividade (Barðdal, 2008), conforme Figura 05, em que ‘V’ designa uma relação de implicação, simbolizada por uma seta unidirecional, e ‘Co’ refere-se a uma relação de coocorrência inferida, seta de duas cabeças.



Fonte: Adaptado de Barðdal (2008, p. 23)

A produtividade como generalidade refere-se à abrangência de uma construção quanto ao volume de material linguístico que ela comporta. Trata-se de uma concepção essencialmente quantitativa: quanto mais itens forem cotejados em uma determinada construção, mais geral e, por consequência, mais produtiva ela será considerada. Essa medida está associada aos seguintes conceitos/sentidos listados por Barðdal (2008): (i) frequência; (vii) ampla cobertura; (viii) padronização; (ix) esquematicamente aberto e (x) esquemático;

Por sua vez, a produtividade como regularidade está relacionada à padronização de uma construção. Nesse caso, a produtividade é entendida como a previsibilidade com que determinado padrão pode ser aplicado aos dados linguísticos. Uma construção altamente regular apresenta poucos ou nenhum item que contradiga sua aplicação, o que permite ao falante fazer generalizações confiáveis com base em um padrão estabelecido. De acordo com os conceitos/sentidos listados por Barðdal (2008), a regularidade, como medida envolve: (i) frequência; (ii) regularidade; (iii) sistema baseado em regras; (iv) operacional; (v) facilmente combinável; (vi) transparência ou composicionalidade; (xi) modificável e (xix) desvio da linguagem adulta.

Já a produtividade como extensibilidade se apoia nos seguintes conceitos/sentidos listados por Barðdal (2008): (i) frequência; (xii) flexibilidade X rigidez/cristalização; (xiii) significado X relíquias históricas; (xiv) desenvolvimento de novas funções; (xv) ocorrer; (xvi) ocorrer em novos itens; (xvii) atrair itens já existentes e (xix) desvio da linguagem adulta. Em suma, a produtividade como extensibilidade diz respeito à capacidade de uma construção se expandir para cobrir novos itens lexicais, tais como neologismos, empréstimos ou construções

com baixa frequência *token*. Essa concepção está diretamente ligada à noção de criatividade linguística que, apoiada pela analogia, impulsiona a inovação e, consequentemente, a produtividade. De acordo com Van Hule e Enghels (2025), a criatividade linguística pode ser concebida como

[...] o impulso dos falantes de serem expressivos (Petré, 2016), ou mesmo extravagantes, e “falar de tal maneira que você seja notado” (Keller, 1994, p. 95). Assim, dentro de um padrão, novos membros emergem porque os falantes buscam outras expressões [...]. No entanto, a criatividade é um fenômeno gradiente, variando de mais convencional e previsível (ou menos original) a menos convencional e imprevisível (ou mais original) (Zawada, 2006).¹³ (Van Hule; Enghels, 2025, p. 11 - tradução minha)

Uma construção é considerada produtiva, nesse sentido, quando é suficientemente aberta para preenchimento de itens não prototípicos. De modo geral, categorias que apresentam generalidade são sempre extensíveis, enquanto categorias extensíveis não necessariamente são gerais. No que diz respeito à regularidade, categorias gerais podem ser ou não regulares, assim como categorias regulares podem ou não apresentar generalidade. Além disso, categorias regulares podem ser extensíveis ou não, da mesma forma que categorias extensíveis podem ser ou não regulares.

A relação entre generalidade e extensibilidade é, portanto, de implicação, dado que a presença de generalidade implica a extensibilidade. Em contraste, as relações entre regularidade e extensibilidade e entre regularidade e generalidade não configuram implicação, mas sim possibilidades de coocorrência. Em outras palavras, a regularidade não implica necessariamente extensibilidade, embora ambas possam ocorrer simultaneamente em determinadas categorias linguísticas. Segundo Barðdal (2008), os três subconceitos propostos não devem ser tratados como mutuamente excludentes, mas sim como aspectos complementares do fator produtividade.

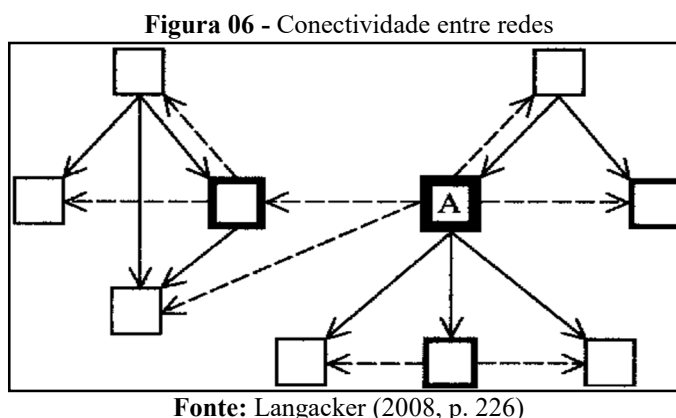
A produtividade das construções pode ser atestada tanto na diacronia quanto na sincronia e está diretamente relacionada à frequência de uso. Entretanto, o tratamento analítico da produtividade diacrônica parte da forma, enquanto que a produtividade sincrônica observa inicialmente o significado da construção. Estudos diacrônicos investigam a evolução e expansão das construções no seu percurso histórico, contemplando fenômenos como redução

¹³ No original: Creativity can be conceived as the urge of speakers to be expressive (Petré 2016), or even extravagant and “talk in such a way that you are noticed” (Keller 1994: 95). So within a pattern, new members emerge because speakers seek other expressions [...]. However, creativity is a gradient phenomenon, ranging from more conventional and predictable (or less original) to less conventional and unpredictable (or more original) (Zawada 2006). (Van Hule; Enghels, 2025, p. 11)

fonético-fonológica/morfológica (Lehmann, 2008), e mudança categorial (Hopper, 1991; Gonçalves *et al*, 2007)¹⁴, por exemplo, como resultado de mudança. Assume-se, com base nos preceitos dos MBU que os estudos sincrônicos atestam a produtividade, de modo mais eficiente, por meio da capacidade de a construção apresentar formas variantes de um significado compartilhado, conectando-as na rede, inclusive, no mesmo nível construcional a partir das relações multidimensionais que serão abordadas a seguir.

2.2.4 Relações multidimensionais da rede construcional

A exemplo de outros sistemas cognitivos, a linguagem (gramática) é estruturada como uma rede composta por nós interligados a outros nós. Trata-se de uma rede multidimensional, concebida de maneira análoga às redes neurais, na qual cada nó se conecta a outros por múltiplas vias, refletindo interações entre aspectos sociodiscursivos, semântico-pragmáticos, morfossintáticos e fonético-fonológicos regidas por regras que gerenciam compatibilização e organização. Os nós se articulam e se estabelecem de diferentes formas dentro dessa malha complexa. Langacker (2008) difundiu a ideia da conectividade entre as redes linguísticas partindo da ideia que uma construção, representada pelo quadrante A, na Figura 06, com características prototípicas de sua categoria, associa-se a outras construções mais marginais pelo compartilhamento de características. Assim, as categorias se associam ao vincularem traços estabelecidos por *links* compreendidos como relações multidimensionais, conforme representação a seguir.



¹⁴ A mudança categorial é amplamente discutida pela perspectiva da gramaticalização, que se baseia no item. Para aprofundar no tema, sugere-se a leituras de Hopper (1991), Lehmann (2004), Gonçalves *et al* (2007), Traugott (2010), Heine (2017), e Narrog; Heine (2021).

De acordo com o modelo clássico da GC (Fillmore; Kay, 1999; Goldberg, 1995), o *constructicon* é uma rede taxonômica hierarquicamente organizada em níveis que se conectam verticalmente; as propriedades de construções mais específicas de nível inferior se conectam com construções mais abstratas e esquemáticas dentro da rede, herdando propriedades estabelecidas pelas relações de herança. Goldberg (1995) propôs ainda que as construções estão fortemente filiadas por *links* relacionais que estabelecem associações intimamente relacionados entre si, sendo:

- (i) *link* de polissemia: associações semânticas entre um exemplar prototípico da categoria e suas extensões;
- (ii) *link* de subparte: quando uma construção é resultado de outra construção, mas com independência sintática e semântica;
- (iii) *link* de instância: uma instanciação particular (construção) derivada de outra construção com certo grau de dependência e
- (iv) *link* de extensão metafórica: mapeamento entre dois domínios conceptuais, geralmente ocorre entre conceitos que partem do mais concreto para o mais abstrato.

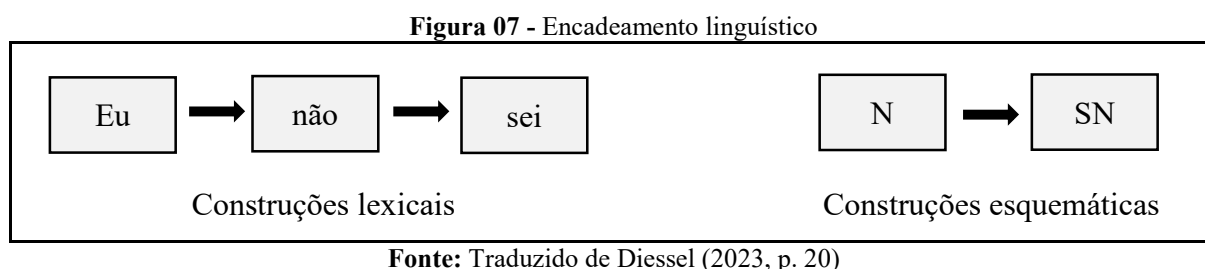
Diessel (2023) compreende que associações multidimensionais tecem a gramática (rede linguística), considerando cinco tipos de relações:

- (i) relações sequenciais: conectam elementos linguísticos em sequência na estrutura linear;
- (ii) relações simbólicas: conectam forma e significado;
- (iii) relações de preenchimento de *slot*: conectam *slots* de esquemas construcionais com preenchimentos lexicais;
- (iv) relações taxonômicas: conectam construções em níveis hierárquicos - do mais abstrato (esquema) até o construto (uso real) e
- (v) relações horizontais: conectam construções no mesmo nível construcional.

As construções configuram-se como unidades de processamento automatizadas, nas quais monomorfemas, palavras, sintagmas, perífrases, orações e textos são articulados por relações sequenciais que abrangem encadeamento e linearidade. Tais relações resultam de processos de automatização, caracterizados como mecanismos de domínio geral que incidem

sobre a organização do processamento linguístico. Considerando que esse processamento se desenvolve no tempo, a automatização apresenta orientação prospectiva.

A ativação inicial de um elemento em uma sequência automatizada desencadeia, de forma quase imediata, a ativação dos elementos subsequentes, compondo *prefabs*¹⁵ que podem resultar em *chunks*, fruto do processo de *chunking*, por meio da frequência com que são ativadas (Bybee, 2010 [2016]). Como a automatização é determinada pela frequência de uso, a recorrência de uma sequência de elementos linguísticos fortalece as associações estabelecidas entre eles, o que se aplica tanto às construções lexicais quanto às construções esquemáticas e textuais, conforme ilustrado a seguir na Figura 07.

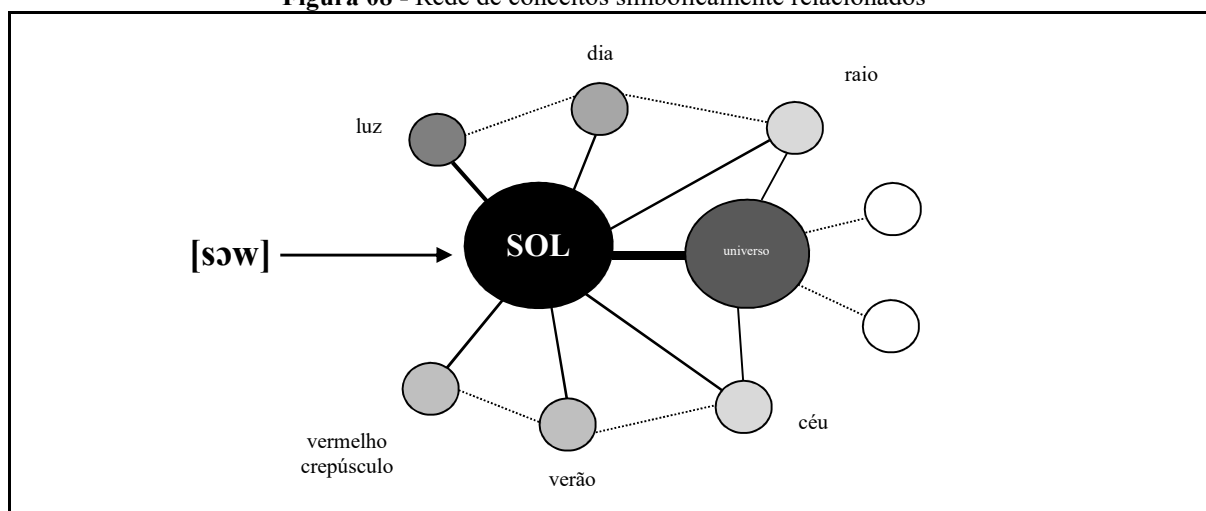


Diessel (2019; 2023) afirma que as associações simbólicas combinam forma e significado e ainda que a GC tenha estendido a noção de construção aos lexemas, não se deve ignorar que os significados de lexemas e construções se estabelecem por processos distintos. O autor concebe os lexemas como signos/símbolos dotados de significado e, consequentemente, conceptualizados com base no conhecimento enciclopédico dos falantes e convencionalizados em uma rede de conhecimento conceptual no qual cada signo está direto ou indiretamente ligado a outros signos por meio de associações simbólicas. Em linhas gerais, as associações simbólicas são “caminhos particulares de interpretação semântica”¹⁶ (Diessel, 2023, p. 24) que formam uma rede conceptual.

Como exemplo, o lexema *sol*, em contexto específico que engloba *universo*, se associa a outros lexemas interconectados dentro de uma mesma rede de conceitos simbolicamente relacionados, tais como *luz*, *dia*, *raio*, *céu*, *verão*, *vermelho crepúsculo* e outros, conforme ilustrado a seguir.

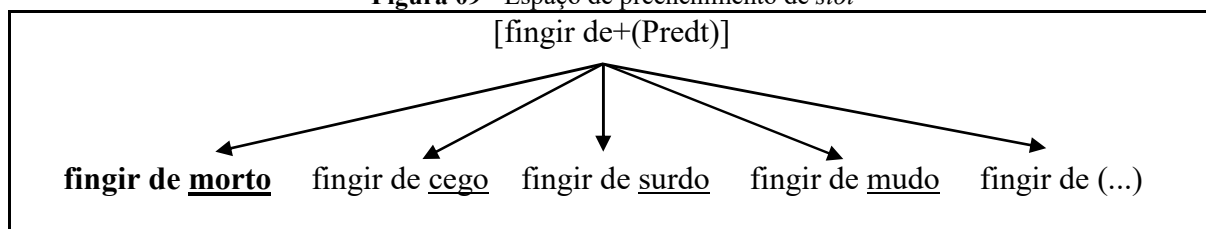
¹⁵ *Prefab* compreende qualquer unidade linguística e/ou expressão pré-fabricada acessada de modo rotinizado, ou seja, "qualquer expressão constituída de muitas palavras" (Bybee, 2016, p. 67).

¹⁶ No original: particular pathways of semantic interpretation. (Diessel, 2023, p.24)

Figura 08 - Rede de conceitos simbolicamente relacionados¹⁷

Fonte: Adaptado de Diessel (2023, p.25)

As relações de preenchimento de *slot* conectam *slots* esquemáticos a itens lexicais que podem preenchê-los, refletindo a frequência e a compatibilidade de combinações. A abordagem construcional de rede envolve construções esquemáticas em que, no mínimo, um *slot* inclui um espaço para o preenchimento de lexemas. O preenchimento de um *slot* não ocorre de modo arbitrário e/ou aleatório; é regido por relações de compatibilização de categorias correspondentes, tal como prevê o Princípio da Coerência Semântica de Goldberg (1995), a exemplo das construções de estrutura argumental, em que os papéis do verbo e os papéis dos argumentos devem ser semanticamente compatíveis. Outro fator que motiva a compatibilização de lexemas é a experiência dos usuários com padrões de coocorrência, ou seja, se uma construção específica é convencionalizada na língua a ponto de se cristalizar, é possível que haja abertura para esse padrão expandir a classe hospedeira (Himmelmann, 2004) de um determinado *slot* e abrigar, dentro de um espaço de preenchimento, outros lexemas compatíveis ao padrão fonte, tal como a construção [fingir de+(Predt)] ilustrado na Figura 09.

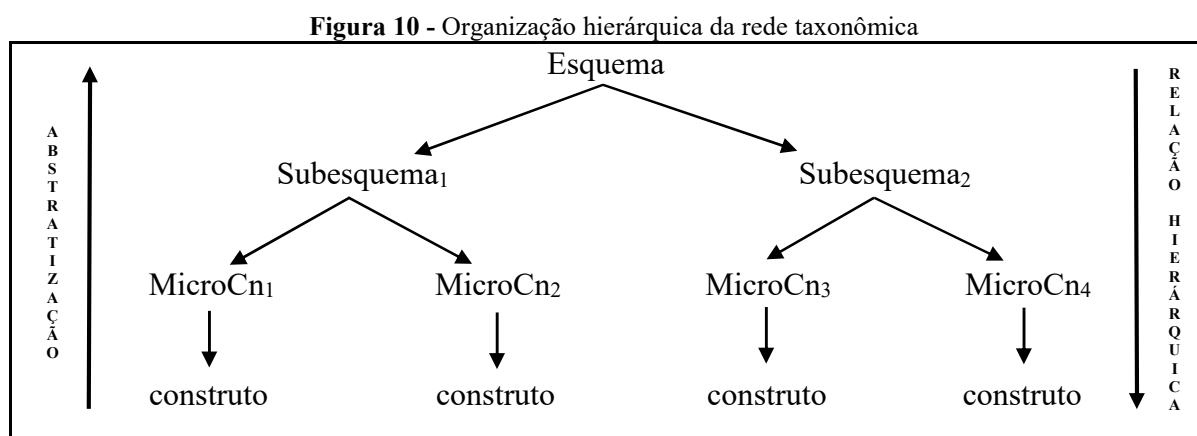
Figura 09 - Espaço de preenchimento de *slot*

Fonte: Autoral

¹⁷ Na Figura 08 foi utilizada a transcrição fonética do lexema/construção *sol* de acordo com o Alfabeto Internacional AFI/IPA: [sɔw]: [s] consoante fricativa alveolar surda, [ɔ] vogal média baixa posterior arredondada e [w] semivogal lábio velar.

Parte-se da hipótese que a construção [fingir de+(Predt)] teve a convencionalização do construto/uso *fingir de morto*, resultado de *chunking*, que, por sua vez, permitiu ao *slot* Predt expandir e cotejar outros lexemas, por similaridade semântica, inferidos pelo contexto e experiências de uso¹⁸.

As relações taxonômicas (Traugott; Trousdale, 2013 [2021]) consistem em três níveis hierárquicos na rede, seguindo a orientação de instanciação *bottom-up* (de baixo para cima), ou seja, partindo do construto (uso) para os níveis mais esquemáticos e abstratos na conceptualização de redes construcionais. Construtos são os usos reais produzidos pelos falantes e é nesse cenário que ocorrem repetição, frequência, inovação e convencionalização, componentes fundamentais para a descrição de fenômenos linguísticos, tais como variação e mudança, por exemplo. O primeiro nível, microconstrução (daqui em diante, MicroCn), compreende tipos mais específicos de abstração, instanciados pelos construtos. O segundo nível, subesquema, ocupa uma posição intermediária na hierarquia, caracterizando-se pela presença de *slots* abertos e *slots* fechados/preenchidos. Por fim, o nível superior, esquema, refere-se a generalização taxonômica de construções ou ainda de abstrações que abrangem conjuntos de construções estreitamente relacionadas, capturadas e armazenadas cognitivamente pelos falantes (Traugott; Trousdale, 2013 [2021]). A Figura 10 ilustra a organização hierárquica da rede com seus níveis de abstração.



Fonte: Adaptado de Traugott e Trousdale (2021, p. 50) e Smirnova e Sommerer (2020, p. 20)

As dimensões taxonômicas e horizontais mantêm uma forte e estreita relação entre si, porém, enquanto as relações taxonômicas são verticais/hierárquicas¹⁹, as relações horizontais

¹⁸ Conforme posto, trata-se de uma hipótese e apenas uma análise diacrônica seria capaz de confirmá-la.

¹⁹ As relações de herança estabelecem que as construções de níveis mais baixos herdam propriedades dos níveis mais abstratos e esquemáticos da rede por meio de *links* de herança e/ou *links* relacionais. (Goldberg, 1995)

referem-se às conexões estabelecidas entre construções no mesmo nível de abstração ou especificidade, com base em diferentes tipos de associações cognitivas e de uso, e seu exame é indubitavelmente necessário para “descrever um tipo particular de associação” (Diessel, 2023, p. 52).

As relações horizontais se constituem pela capacidade de percepção cognitiva de similaridade e de contraste inerentes aos processos cognitivos de domínio geral. Se dois ou mais elementos de uma categoria se associam por meio de propriedades compartilhadas são, portanto, similares, mas também contrastantes por se distinguirem dos demais elementos. Assim, são compreendidas em um *continuum*:

Em uma extremidade do *continuum*, as ligações horizontais combinam construções que têm algumas propriedades salientes em comum e na outra extremidade do *continuum*, elas combinam construções que formam algum tipo de contraste ou oposição (Diessel, 2019a: 197-248). Entre os dois polos, as ligações horizontais combinam construções que exibem aspectos tanto de similaridade quanto de contraste, mas nos polos do *continuum* há uma clara diferença entre relações de similaridade e relações de contraste.²⁰ (Diessel, 2023, p. 52 - tradução minha)

Diessel (2023) enfatiza que a rede construcional é multidimensional, combinando relações de herança (verticais) e relações de associação (horizontais), condizente no entendimento de que as categorias são radiais, proposta essa compatível com os MBU. O exame das relações horizontais permite compreender, em especial, o fenômeno da variação, a formação de unidades linguísticas/construções coocorrentes e o surgimento de micropadrões de uso que não necessariamente se originam por abstração de esquemas superiores, mas sim por analogia, frequência de coocorrência e contexto discursivo, analisáveis em um mesmo nível construcional.

2.2.5 Variação pela perspectiva construcional

Vieira Machado e Wiedemer (2019; 2020) lançam um olhar socioconstrucionista para o tratamento do fenômeno da variação linguística ao considerarem que formas variantes licenciadas por um mesmo padrão construcional, via relações de herança, ou por múltiplos

²⁰ No original: At one end of the continuum, horizontal links combine constructions that have some salient properties in common; and at the other end of the continuum, they combine constructions that form some kind of contrast or opposition (Diessel 2019a: 197-248). In between the two poles, horizontal links combine constructions that exhibit aspects of both similarity and contrast; but at the poles of the continuum, there is a clear difference between relations of similarity and relations of contrast. (Diessel, 2023, p. 52)

padrões construcionais, via analogização, convivem e competem na língua e se alinham funcionalmente.

Varição, inerente a qualquer sistema linguístico, é motivada por mecanismos cognitivos universais (como a analogia, por exemplo) responsáveis pela dinamicidade e plasticidade da conceptualização (por *meaning construal*), uma vez que a significação é construída de várias maneiras (em termos de acesso referencial e de recorte e categorização de conhecimento de mundo), entre (inter)locutores/comunidades diferentes (em termos de relações de poder e de redes sociais, por exemplo) e em contextos muito diversificados (semântica, discursiva, pragmática, social, histórica e culturalmente), mas segundo mecanismos cognitivos comuns. (Vieira Machado; Wiedemer, 2019, p. 90)

Compreende-se que o caráter social e heterogêneo da língua implica o tratamento da variabilidade interna e alternância de construções por modelos teóricos que se baseiam no uso. Diante disso, os autores apresentam três tipos de constructos teórico-metodológicos para abordar o fenômeno da variação: (i) variação por aloconstrução/metaconstrução; (ii) variação por semelhança simbólica e (iii) variação por paradigma/padrão discursivo.

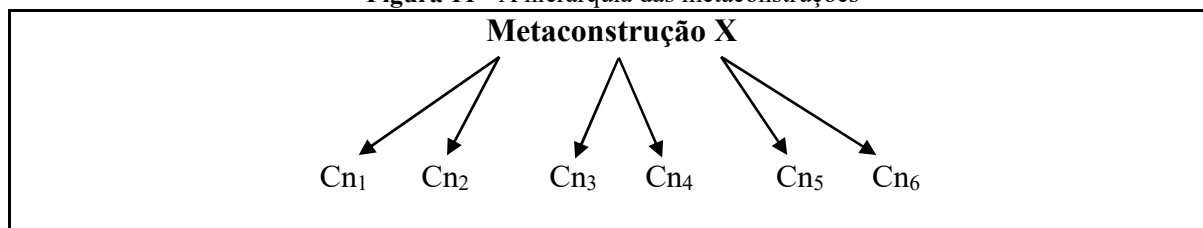
No escopo da GC, Capelle (2006) apresenta a noção de aloconstrução²¹ como possibilidades alternativas de “uma unidade linguística parcialmente especificada” (Capelle, 2006, p.18) que descrevem as variantes construcionais dispostas no mesmo nível horizontal na rede, no compartilhamento de propriedades estruturais e de significado semelhantes, mas que apresentam distintas configurações, implicando variação, competição e alternância no uso manifestadas pelos construtos.

Logo, se padrões construcionais se sobrepõem semanticamente, a exemplo das variantes construcionais dativas no inglês, *Ditransitive construction e the Prepositional Dative construction* (Hilpert, 2014), essas podem ser descritas como aloconstruções, uma vez que “correspondem a diferentes possibilidades configuracionais/esquemáticas de um significado/uma propriedade de significado” (Machado Vieira; Wiedemer, 2020, p. 274). Como variantes construcionais, as aloconstruções estão conectadas por uma metaconstrução (Leino; Östman, 2005)²². Partindo do pressuposto que a língua/linguagem está organizada em rede, a metaconstrução é o “lugar” na rede onde os *links* conectam as aloconstruções/construções, capturando semelhanças e especificando suas distinções semântico-pragmáticas e sociodiscursivas, conforme representação apresentada por Leino e Östman (2005).

²¹ *Allostructions*.

²² *Constructeme*.

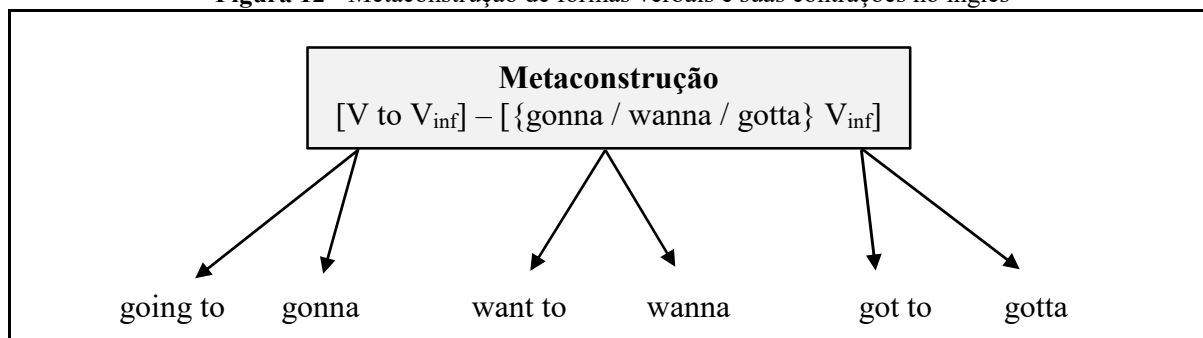
Figura 11 - A hierarquia das metaconstruções



Fonte: Adaptado de Leino e Östman (2005, p. 207)

Um bom exemplo são as construções causativas do português, como *fiz o aluno repetir a tarefa* e *mandei o aluno repetir a tarefa* que, apesar das diferenças formais no uso de verbos distintos (*fazer* e *mandar*) e variação na força ilocutória, ambas as formas instanciam aloconstruções de uma mesma metaconstrução causativa, pois compartilham o mesmo esquema abstrato de [X causar que Y realize Z]. Também a construção [V to V_{inf}] do inglês apresenta variantes entre as formas verbais e suas contrações: *going to/gonna*, *want to/wanna* e *got to/gotta* (Lorenz, 2020). O uso dessas variantes parte da escolha do falante e se moldam a partir de fatores sociodiscursivos negociados durante a interação, tais como contexto de uso, grau de in(formalidade) e economia linguística, por exemplo.

Figura 12 - Metaconstrução de formas verbais e suas contrações no inglês



Fonte: Adaptado de Lorenz (2020, p. 266)

A variação por semelhança simbólica refere-se ao fato de que diferentes construções ou expressões linguísticas podem ser aproximadas em virtude de suas relações analógicas, quer seja pelo compartilhamento de traços formais, quer seja pelo alinhamento de valores semântico-pragmáticos. Nesse caso, a variação não decorre de uma relação hierárquica de abstração, mas, sim, de similaridades de natureza simbólica que permitem a associação entre construções distintas. Esse tipo de variação revela o papel da analogia e da iconicidade na organização da gramática, evidenciando que os falantes percebem vínculos de semelhança entre diferentes unidades linguísticas e podem recorrer a essas aproximações no uso.

No português brasileiro, por exemplo, expressões de recusa enfática como *nem pensar*, *tô fora* e *não vou mesmo* apresentam estruturas formais distintas, mas são percebidas como semanticamente equivalentes no plano da interação, reforçando o valor pragmático de rejeição categórica, assim como as Construções Pseudopredicativas de Fingimento como *fingiu de morto* e *se fez de desentendido* que evocam a compreensão de um estado fingido atribuído a um sujeito que alega ignorância de uma determinada cena/fato para não se comprometer.

Por sua vez, a variação por paradigma/padrão discursivo emerge quando determinadas construções são selecionadas em função de padrões recorrentes que se estabelecem no uso discursivo, constituindo verdadeiros paradigmas de formulação, evocando, de certo modo, a Semântica de *Frames* (Fillmore, 1982), em que um padrão discursivo “licencia determinadas construções e *frames*” (Machado Vieira; Wiedemer, 2019, p. 292). Trata-se de um tipo de variação regulado por convenções de uso, em que expressões linguísticas se cristalizam como escolhas preferenciais dentro de determinados gêneros, registros ou práticas discursivas. Esse processo evidencia o papel da frequência e da convencionalização na fixação de padrões que, embora não sejam obrigatórios, orientam a seleção de construções em situações comunicativas específicas.

Em gêneros acadêmicos e jornalísticos, observa-se a cristalização de conectores argumentativos como *por outro lado*, *em contrapartida* e *nesse sentido*, que compõem um paradigma discursivo de contraste e contra-argumentação. O falante/enunciador/escritor, ao optar entre tais formas, não rompe com o padrão do gênero, mas faz escolhas dentro de um repertório convencionalizado e reconhecível pela comunidade discursiva.

Em suma, abordar o fenômeno da variação “levanta a questão de como é possível dizer ‘a mesma coisa’ de maneira diferente” (Robert, 2008, p. 56)²³ e, nesse sentido, ao contrário do destaque e da grande discussão depreendidos sobre o fenômeno da mudança que a GC têm demonstrado, o foco aqui recai sobre o lugar da variação como objeto de análise, no entendimento de que o modelo deva integrar conceitos/mecanismos de análise e investir em discussões sobre o tema. Capelle (2006) adverte que a GC “se autoproclama” uma teoria que abarca todas as unidades linguísticas, mas negligencia o exame das alternâncias regulares ao priorizar apenas os polos das alternâncias. Entretanto, os trabalhos mencionados nesta subseção sobre a variação pela perspectiva da abordagem construcional têm se mostrado bastante profícuos ao considerarem a alternância de padrões construcionais similares.

²³ No original: raises the question of how it is possible to say “the same thing” differently (Robert, 2008, p.56).

2.3 Estado da arte: as multiplicidades da Construção Predicativa no PB

Em linhas gerais, a tradição normativa da gramática remonta à era clássica (grega e latina) que se preocupa(va) em listar os verbos em categorias fechadas e rotular uma definição para os tipos de verbo, limitando-se ao aspecto formal, desconsiderando a completude do estado de arte da predicação. As gramáticas tradicionais descrevem o verbo como núcleo da oração²⁴ e os classificam/rotulam a partir das funções sintáticas que desempenham.

Bechara (2009) define como construção oracional predicativa aquela em que há um termo que se refere ao sujeito ou ao objeto, ao qual se atribui uma característica, geralmente com o auxílio de um verbo de ligação ou de um verbo transitivo que permite a dupla predicação. Para o autor, os verbos que integram a categoria da oração predicativa são muito limitados e esvaziados de significado.

Revisitando as gramáticas de Said Ali (1964), Luft (1976), Castilho (2010) e Terra (2016), foi possível verificar que os verbos são classificados em categorias (nacionais e relacionais) com base em seu significado e função na oração. Ncional compreende a categoria dos verbos que expressam ações, estados ou processos de maneira plena, ou seja, têm um conteúdo lexical forte e carregam o sentido principal da oração. Já a categoria dos verbos relacionais não expressam ações por si mesmos, mas indicam relações entre os elementos da oração: sujeito e predicativo.

Dik (1997), por sua vez, se refere aos verbos relacionais como cópula-suporte, responsáveis pela codificação de modo, tempo e aspecto e elege dois exemplares para o PB: *ser* e *estar*. Segundo Rocha Lima (2010), o verbo *ser* é fundamentalmente o que melhor operacionaliza a auxiliaridade, sendo responsável inclusive pela estruturação da voz passiva, principalmente em perífrases verbais com o particípio do verbo principal (Bechara, 2009; Cunha; Cintra, 2013).

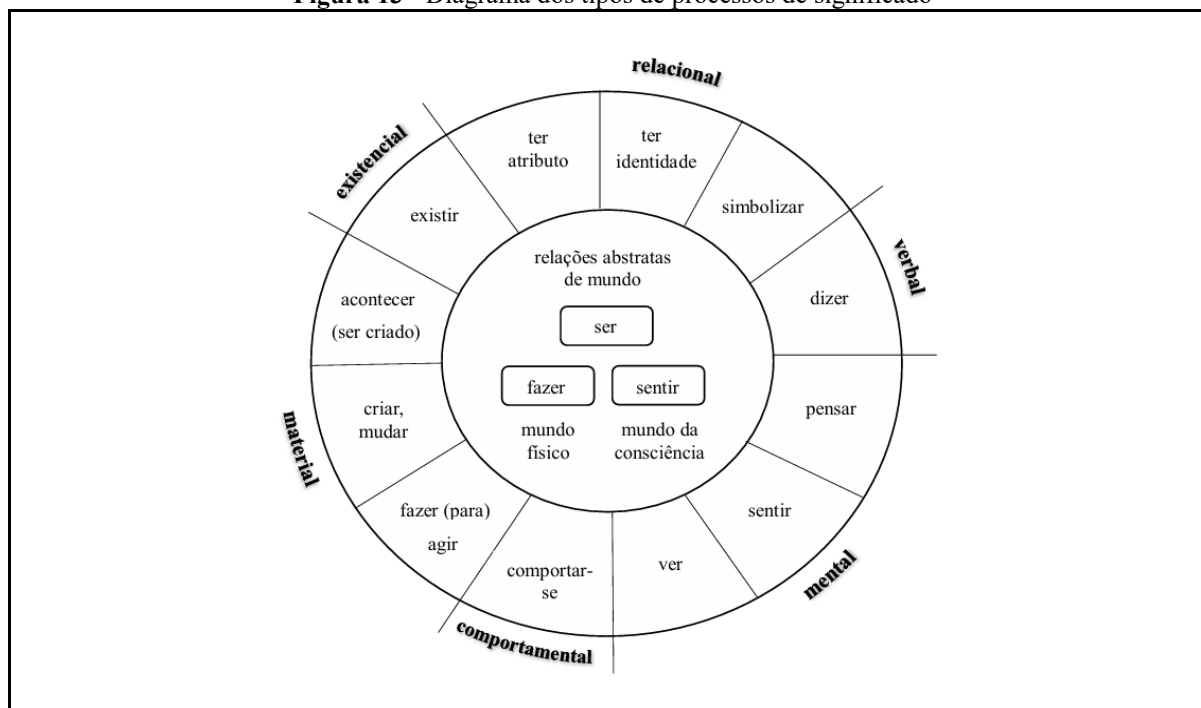
Raposo *et al.* (2013) utilizam a denominação verbos copulativos para os chamados verbos relacionais como sendo aqueles pertencentes ao conjunto de verbos que atribuem uma propriedade ou estado ao sujeito e, ainda que esses verbos não contribuam diretamente com o conteúdo proposicional do predicado, desempenham papel relevante na marcação aspectual e modal, além de sinalizar traços morfológicos obrigatórios, como tempo, aspecto, modo, e a concordância com o sujeito em pessoa e número. Ainda que os autores afirmem que os verbos copulativos não acrescentam significado pleno ao predicado, sua função discursivo-pragmática

²⁴ Embora este trabalho adote os pressupostos teóricos da GCBU, reconhecendo a construção como unidade básica de análise, nesta subseção, os termos apresentados pelas gramáticas normativa e descritiva serão respeitados.

revela que há, sim, uma contribuição semântica na estrutura predicativa, pois em predicções nominais/adjetivais não cabe ao verbo veicular o conteúdo, mas aos referentes predicativos sob as formas de SN e SAdj.

Pelo enfoque teórico da Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday e Matthiessen (2004), as cláusulas/orações/construções no sistema de transitividade são especificadas de acordo com os tipos de processos de significado. Os tipos de processos de significado estão relacionados aos constituintes oracionais e constituem “categorias semânticas que explicam de maneira mais geral como os fenômenos da nossa experiência de mundo são interpretados como estruturas linguísticas” (Halliday; Matthiessen, 2004, p. 178). Os autores distinguem três tipos fundamentais de processos de significado, a saber, material, mental e relacional, além de considerarem os processos de significado comportamental, verbal e existencial como categorias cujas características são compartilhadas e não discretas, sendo situadas em zonas de fronteira entre os tipos de processos de significado principais, conforme ilustrado na Figura 13.

Figura 13 - Diagrama dos tipos de processos de significado



Fonte: Adaptado de Halliday e Matthiessen (2004, p. 172)

Mais especificamente, o processo relacional se destaca por construir significados de *ser*, em oposição a significados de *fazer* ou de *sentir*, sendo responsável por estabelecer vínculos entre diferentes fragmentos da experiência, conforme exemplificado por relações do tipo “este é o mesmo que isso, isso é uma espécie do outro” (Halliday; Matthiessen, 2004, p. 170). Os processos relacionais expressam relações entre os participantes, sendo essas relações de

identificação, a exemplo de *ela é minha esposa*; atribuição, como em *ela é bonita*; e posse, tal como *essa mulher bonita é minha esposa*, típico das construções predicativas. Ao contrário do processo material que envolve ação física e do processo mental, relacionados à cognição e à processos de sentir (sensações), o processo relacional não denota ações, mas estados, qualidades ou equivalências.

Diversos estudos foram e continuam sendo desenvolvidos com foco em construções com os verbos *ser* e *estar*, conforme mencionados na sequência, e grande parte do material disponível na literatura aborda fenômenos nos quais esses verbos podem ser observados. Sob diferentes orientações teóricas, esses estudos se propuseram a investigar diferentes aspectos das Construções Predicativas, dado o leque de especificidades semânticas e diversidade discursivo-pragmática que apresentam. Entre eles, alguns merecem destaque:

- (i) abordagens voltadas para aquisição do PB como L2, com nativos da língua alemã pela perspectiva da Linguística Aplicada (Cardoso; Battaglia; 2001) e descrição e sistematização dos usos dos verbos *ser* e *estar* em articulação com sintagmas nominais, adjetivais e preposicionais com aprendizes estrangeiros da PUC-Rio (Rodrigues, 2014);
- (ii) análise de distinção entre os processos de gramaticalização e de lexicalização dos verbos *ter*, *haver*, *ser*, *estar* e *ir* na língua portuguesa (Coelho, 2006);
- (iii) descrição do verbo *ser* como elemento de ligação em predicções nominais (Santos, 2007) sob a orientação da Linguística Sistêmico-Funcional;
- (iv) caracterização sintática e semântica de predicções nominais com os verbos relacionais *ser* e *estar* (Pavão; Vieira, 2013) com base no referencial teórico da Linguística Funcional;
- (v) análise das construções relacionais envolvendo os verbos *ser*, *estar*, *ficar* e *virar* em construções de estado e mudança de estado e construções predicativas com os verbos *ficar*, *tornar-se* e *virar* pela abordagem construcional (Ferreira, 2015; 2019);
- (vi) estudo sobre estruturas perifrásticas modais e aspectuais no PB e suas variações semânticas sob orientação do funcionalismo de Dik (Almeida, 2016);
- (vii) gradualidades das construções estativas com o verbo *ser* de acordo com a abordagem construcional, a partir de dados empíricos que comprovam a pluralidade do verbo ao integrar diferentes redes (Sabino, 2020).

Em face às definições e descrições que a literatura fornece quanto à natureza das construções apresentadas nesta subseção, torna-se um desafio nomeá-las sob o mesmo rótulo,

pois os olhares lançados sobre elas abrigam pontos de vista e abordagens teóricas que se diferem.

O objetivo aqui não é oferecer uma proposta de unificação terminológica entre as construções e, sim, delimitar a compreensão em torno da Construção Predicativa, ao buscar pontos de convergência que permitam a este estudo situar o lugar da Construção Pseudopredicativa de Fingimento na gramática do português brasileiro, mais precisamente, ao considerar que as construções que denotam um estado fingido compartilham propriedades de forma e de significado com as Construções Predicativas. Em análises sobre a descrição das construções de fingimento, Rodrigues-Pinto (2023) define que:

o fingir corresponde a um comportamento/estado que aponta para o errado, o ruim e, portanto, o negativo. Fingir algo em nossa cultura não é visto como politicamente correto e aceitável, embora este estado seja inerente ao comportamento humano. (Rodrigues-Pinto, 2023, p. 255-256)

De acordo com a autora, além do verbo *fingir*, as construções com os verbos *dar* e *pagar* também cumprem a função predicativa de atribuir um estado de fingimento e se alocam na rede das construções relacionais, proposta inicialmente por Ferreira (2015), como membros mais periféricos e estabelecem relações de herança com os exemplares mais centrais da rede, no caso, as construções de estado com *ser* e *estar*, em (iv), e as construções de mudança de estado com *virar* e *ficar*, conforme (v).

(IV) a. Ovo é a alma da galinha.

[O ovo e a galinha, Clarice Lispector] (Ferreira, 2015, p. 25)

b. O tesouro que está escondido onde menos se espera.

[Os desastres de Sofia, Clarice Lispector] (Ferreira, 2015, p. 105)

(V) a. Tirou tragadas, soltou muitas fumaças, e sentiu o corpo se desmanchar, dando na fraqueza, mas com uma tremura gostosa, que vinha até ao mais dentro, parecendo que a gente ia virar uma chuvinha fina.

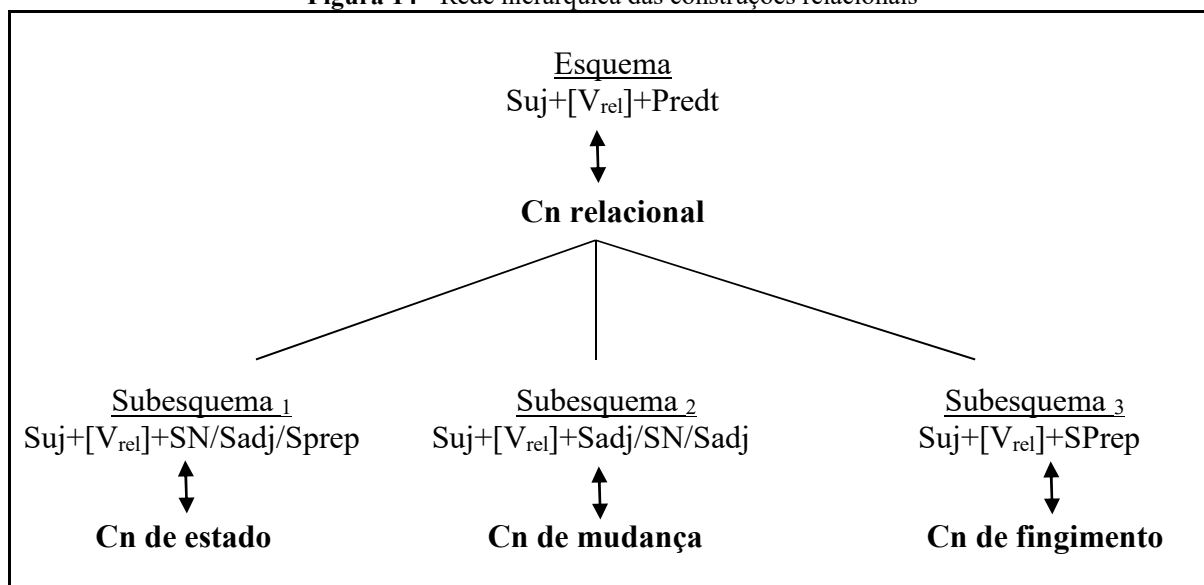
[A hora e vez de Augusto Matraga, Guimarães Rosa] (Ferreira, 2015, p. 67)

- b. A primeira vez que fui a um baile, **fiquei** deslumbrada no meio daquele turbilhão de cavalheiros e damas, que girava em torno de mim sob uma atmosfera de luz, de música, de perfumes.

[Cinco minutos, José de Alencar] (Ferreira, 2015, p. 106)

Rodrigues-Pinto (2021) parte do pressuposto que as construções com *dar* e *pagar* configuram um novo subesquema na rede das construções relacionais por compartilharem propriedades de forma e de significado com os demais subesquemas, tais como: natureza semântica atributiva qualificadora, sujeito [+animado/+humano], flexibilidade da forma verbal em diferentes ambientes morfossintáticos e ordem direta [S+V_{rel}+Predt], assim como se diferem por assumirem propriedades que as distinguem. Enquanto as construções de estado e mudança de estado apresentam sujeito com papel temático de tema, natureza pragmática com traço [+objetivo] e aspectualidade [+permanente] e [+transitória], as construções de fingimento se caracterizam pelo sujeito agentivo, natureza pragmática [+subjativa] e aspectualidade [+pontual] e [+durativa]. Desse modo, Rodrigues-Pinto (2021) reconfigura a rede inicialmente apresentada por Ferreira (2015) e sugere a seguinte proposta de rede hierárquica, ilustrada na Figura 14.

Figura 14 - Rede hierárquica das construções relacionais



Fonte: Rodrigues-Pinto (2021, p. 115)

Embora o estudo inicial de Rodrigues-Pinto (2021) tenha dissertado sobre as similaridades e diferenças estruturais e funcionais entre as construções relacionais com *ser/estar/ficar/virar* e as com *dar/pagar*, não se investiu sobre quais fatores permitem aos

verbos *dar* e *pagar*, verbos ditransitivos de transferência (processo material), serem cotejados a operacionalizarem construções pertinentes ao processo relacional.

Nesse sentido, parte-se da ideia que a natureza semântica do verbo *dar* propicia a entrada na rede das Construções Predicativas (processo relacional), por ser um verbo leve (Scher, 2005) e presente em diferentes redes, interconectando construções de natureza sintática e semântica distintas. Diante disso, é válido considerar o que a literatura oferece sobre o comportamento sintático e as funcionalidades do verbo *dar*, mais precisamente, em contextos ricos de inferência pragmática.

Neves (2011) aborda o conceito de verbo-suporte, que compreende construções com “verbos de significado bastante esvaziado que formam, com seu complemento (objeto direto), um significado global, geralmente correspondente ao que tem um verbo na língua” (Neves, 2011, p. 53), compostos essencialmente por:

- (i) um **verbo** com determinada natureza **semântica** básica, que funciona como instrumento **morfológico e sintático** na construção do **predicado**;
- (ii) um **sintagma nominal** que entra em composição com o **verbo** para configurar o sentido do todo, bem para determinar **papéis temáticos** da **predicação**. (Neves, 2011, p. 54)

As construções com verbo-suporte são regidas pela transitividade, pois requisitam complementos verbais a partir da valência dos verbos. Em muitos casos, o verbo-suporte faz a vez do verbo simples, como em *deu um grito* corresponde a *gritou*, *faz um aceno* corresponde a *acenar*, *dá uma olhada* corresponde a *olhar*, permitindo que construções aparentemente sinônimas ganhem sentidos e “efeitos pragmáticos especiais”, a exemplo de *Deixa, deixa eu dar um beijinho* que não denota apenas beijar, mas constrói o efeito pragmático de oferecer um beijo sem compromisso (Neves, p. 57-58, 2011). Também traz maior eficiência comunicativa ao delinear com mais precisão a natureza semântica do predicado (ação, processo ou estado), pois *eu dei uma risada* possui uma carga semântica e pragmática que emana mais vivacidade do que simplesmente *eu ri*, podendo ainda incidir em diferenças aspectuais, assim como *ele fez força para chegar* que marca a força agentiva do sujeito mais efetivamente do que *ele se esforçou para chegar*. Nesse sentido, igualmente o verbo *fazer* integra a categoria dos verbos-suporte e muitas vezes constrói melhor o significado do que o seu correspondente com verbo simples, como em *resolveu fazer uma vistoria mais caprichada* possibilitando qualificar o substantivo do complemento de modo mais efetivo do que **vistoriar caprichadamente* (Neves, 2011, p. 56). Esses são apenas alguns pontos, os que mais se destacam, dentre os usos e suas funcionalidades em construções com verbo-suporte tomando os verbos *dar* e *fazer*.

Observa-se que a estrutura das construções com verbo-suporte [dar uma X-(a)da] (Davel, 2019) é muito próxima à estrutura da Construção Pseudopredicativa de Fingimento [dar uma de+(Predt)], ainda que o significado de cada uma resulte em sentidos diferentes. É possível que tal semelhança entre as construções se dê pela formação da *prefab dar uma*, permitindo ao falante acessar cognitivamente essa estrutura na formação e composição de construções diversas.

Revisitando gramáticas e estudos sobre predicação, chegou-se ao entendimento que as construções que denotam fingimento possuem relações, mais ou menos estreitas, com as construções destacadas nessa subseção, seja quanto às propriedades de significado, seja pelas propriedades de forma, posto que a língua é um grande inventário estruturalmente organizado e interconectado em rede. Diante disso, se faz necessário situá-las no *constructicon*.

Embora possuam similaridades estruturais e formem predicações com os mesmos verbos, as construções de fingimento não se adequam ao rótulo das construções com verbo-suporte, uma vez que operacionalizam efeitos de sentido e significados diferentes. Da mesma forma, não parece apropriado classificá-las como construções predicativas, pois ainda que estivesse alocada à periferia da rede, seria injustificável o fato de uma construção predicativa apresentar traços de agentividade, por exemplo, conforme Rodrigues-Pinto (*no prelo*). Contudo, estão associadas ao processo relacional de atribuição de um estado com natureza qualificadora, um componente semântico importante que define o significado dessas construções Rodrigues-Pinto (2021).

Em vista disso, a construção objeto de análise desta tese de doutoramento é nomeada Construção Pseudopredicativa de Fingimento, doravante CPF. *Pseudo*, do grego *pseûdos*, -eos (mentira, falso)²⁵, afixado à *predicativa*, nomeia e classifica a construção como uma “falsa predicativa”, pois, ainda que a propriedade relacional da construção estabeleça um *link* de similaridade, as características específicas/singulares da CPF lhe garantem autonomia para nomeá-la com legitimidade construcional.

Pseudopredicativa, parece ser o termo mais apropriado, permitindo à construção *fingir ser predicativa*.

²⁵ <https://dicionario.priberam.org/pseudo>

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo, em consonância com os preceitos basilares dos Modelos Baseados no Uso (Kemmer; Barlow, 2000) e da Gramática de Construções Baseadas no Uso (Goldberg, 1995; 2003; 2006), alinhados aos processos cognitivos de Bybee (2010), das relações multidimensionais de Diessel (2019; 2023) e da proposta construcional de Traugott e Trousdale (2013 [2021]), conjuga o tratamento metodológico do método misto (Lacerda, 2016) que se vale da comunhão entre método qualitativo e método quantitativo que vem se consolidando como uma metodologia bastante profícua em estudos linguísticos construcionistas. O método qualitativo compreende o estabelecimento de parâmetros que contemplam tanto o polo da forma quanto o polo do significado da construção. É importante que os parâmetros estabelecidos contemplem aspectos relevantes que orientem o pesquisador a compreender a natureza do objeto que está sob investigação, de modo a permitir que a hipótese aventada seja comprovada ou refutada. De qualquer modo, a análise qualitativa se inicia a partir do olhar empírico do pesquisador e se preocupa com a descrição da natureza do objeto “a partir dos dados, e não *a priori*” (Lacerda, 2016, p. 85). Por sua vez, o método quantitativo se propõe a estabelecer critérios de coleta de dados para composição de uma amostra para depois submetê-la à técnicas/métodos estatísticos e garantir maior confiabilidade aos resultados. Nesse sentido, esta seção apresenta a justificativa para a escolha do *corpus*, a saber, o Corpus do Português (Davies, 2016), os critérios de busca para a seleção de ocorrências, a composição da amostra de dados por meio de fórmulas de busca e pelo recurso de etiquetas de seleção (*tags*), os parâmetros de análise que especificam as construções quanto à forma e quanto ao significado; bem como a proposta de (i) análise de *cluster*, que investe na interpretação das relações semânticas entre os referentes atributivos das microconstruções e (ii) à análise colostrucional covariante, que mede a força de atração e repulsão entre os lexemas da construção.

3.1 Apresentação do *corpus*

O *corpus* adotado para seleção e composição da amostragem foi o Corpus do Português (Davies, 2006) que é constituído por três *corpora*, *Genre/Historical*, *Web Dialects* e *NOW*. Este *corpus* conta com um considerável e vasto banco de dados disponível gratuitamente para consulta.

Figura 15 - Corpora

	Corpus	Tamanho (n.º de palavras)	Conteúdo	Usos	Data de criação
1	Web / Dialeto *	1 bilhão	Páginas da internet de quatro países de língua portuguesa, aproximadamente 50% blogs e 50% gerais	Comparação de dialetos	2016
2	NOW (2012 - 2019)	1,1 bilhão	Páginas da internet dos mesmos quatro países, 2012 a 2019	Mudanças; dialetos	2018
3	Gênero / Histórico	45 milhões	Textos dos anos 1200 a 1900; equilibrado quanto ao gênero para os anos 1900 (oral, ficção, jornal, acadêmico)	Mudanças; gêneros	2006

Fonte: Corpus do Português (Davies, 2006)²⁶

Dentre os três, o *corpus Web/Dialects* se destaca por dispor de um conjunto mais amplo e versátil de recursos, ao possibilitar a análise comparativa entre as variantes da língua portuguesa que compõem o *corpus* provenientes de quatro países lusófonos: Brasil, com 655.680.510 palavras; Portugal, com 326.648.351 palavras; Angola, com 35.132.994 palavras e Moçambique, com 32.007.572 palavras. Essa diversidade linguística permite não apenas o exame das particularidades lexicais, morfossintáticas e pragmáticas de cada variante, como também oferece subsídios empíricos para estudos sobre comparação de padrões mais ou menos produtivos, variação e mudança linguística, contato de línguas, políticas linguísticas e processos de padronização no contexto da lusofonia.

A preferência pelo *corpus Web/Dialects* consiste no fato de o *corpus* ser amplo e bastante heterogêneo e, embora a interface do *corpus* seja toda em língua inglesa desde janeiro de 2022, o acesso é de fácil compreensão. Composto por dados extraídos de páginas da *internet*, inclui desde *blogs*, terreno fértil para o discurso mais espontâneo e interativo entre os usuários, a *sites* gerais e multivariados, com revistas e jornais eletrônicos, em que a escrita mais formal é priorizada, garantindo a diversidade de gêneros textuais na atual sincronia. Outro fator significativo a se considerar é que o Corpus do Português (Davies, 2006) está disponível para consulta e não requer aquisição/compra de pacotes ou impõe restrições de acesso, o que permite a qualquer estudioso interessado confirmar ou refutar os critérios de coleta utilizados para este estudo. Isso se torna essencialmente importante devido à preocupação com o conceito de Ciência Aberta (Silva; Silveira, 2019).

A Ciência Aberta prioriza a sustentabilidade e a transparência de informação acessível, representando uma forma mais democrática de tornar os resultados de pesquisas acadêmicas disponíveis não apenas à comunidade científica, mas também ao grande público. A prática da

²⁶ Versão traduzida disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org>

Ciência Aberta corresponde ao 6º Plano do Governo Aberto com o tema “Compromisso 3 - Práticas colaborativas para a ciência e a tecnologia”, sob a coordenação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

3.2 Composição da amostra

Para iniciar a coleta dos dados, fez-se necessário determinar alguns critérios de busca a partir das ferramentas disponíveis no *corpus Web/Dialects*:

- (i) seleção de verbos do processo relacional (categoria atributiva) que constituem a Construção Pseudopredicativa de Fingimento: *fingir, fazer, dar, pagar e bancar*;
- (ii) aplicação de fórmulas de busca com etiquetas (*tags*) de classes gramaticais disponibilizadas pelo *corpus*;
- (iii) descarte de ocorrências que não correspondem ao objeto de análise no qual esta tese de doutoramento se concentra;
- (iv) exclusão de ocorrências duplicadas e/ou repetidas, uma vez que uma mesma ocorrência pode ser exibida em mais de uma fonte;

A primeira etapa de composição das amostras contou com a seleção de cinco verbos que, quando combinados à preposição *de*, assumem a natureza de predicação atributiva com significado de fingimento, sendo eles: *fingir, fazer, dar, pagar e bancar*.

Para acessar os dados e iniciar a coleta, foi necessário estipular fórmulas de busca para a seleção dos dados considerando o *slot* verbal (V_{rel}), o *slot* ($X/\emptyset$) que prevê a presença de material interveniente entre o verbo e a preposição *de*. Quanto ao *slot* Predt, não foi pré-estabelecido nenhuma especificação nas fórmulas, permitindo que o *slot* ficasse “em aberto” e suscetível a elementos variados, com o objetivo de garantir que todas as possibilidades de preenchimento do atributo fossem capturadas²⁷. Para assegurar que a busca garantisse tanto os lexemas dos verbos sob análise (formas finitas e não finitas) quanto à forma *de* com a função de preposição, foi pertinente pesquisar por etiquetas de classes gramaticais fornecidas pelo recurso *parts of speech (POS)* que disponibiliza uma lista completa para pesquisa. A Figura 16,

²⁷ Durante a seleção e filtragem dos resultados de busca, foram identificados casos em que o *slot* Predt não é preenchido, ou seja, casos de elipse: “... queria ele naum, só queria dar uma de... vc sabe.”. Entretanto, essas ocorrências não foram consideradas no estudo, pois a análise de *cluster* adotada nesta tese prevê os referentes atributivos preenchidos pelo *slot*.

a seguir, ilustra alguns exemplos, especificando: as categorias gramaticais (1) e as suas abreviações (2); as funções/códigos e as descrições das etiquetas (3 e 4); seguidas pela explicação das funcionalidades das etiquetas e, também, exemplos de resultados de busca.

Figura 16 - Etiquetas (POS)

1. Word	2. Abbreviation	3. CQP-like	4. Older syntax	Explanation	Example
NOUN	N	_nn	[nn*]	Common noun	sun, love
NAME	NP	_np	[np*]	Proper noun	John, Chicago
NOUN+	N+	_n	[n*]	Common and proper noun	sun, Sonny
VERB	V	_vv	[vv*]	Lexical verb (no <i>do, be, have</i>)	decide, jumped
VERB+	V+	_v	[v*]	All verbs (including <i>do, be, have</i>)	decide, has, is
ADJ	J	_j	[j*]	Adjective	nice, clean
ADV	R	_r	[r*]	Adverb	soon, quickly
PRON		_p	[p*]	Pronoun	she, everyone
PREP		_i	[i*]	Preposition	from, on
ART		_a	[a*]	Article	the, his
DET		_d	[d*]	Determiner	these, all
CONJ		_c	[c*]	Conjunction	that, and, or
NEG		_x	[x*]	Negation	not, n't
NUM		_m	[m*]	Number	five, 5
POSS		_ap	[ap*]	Possessive	my, her, their
All other parts of speech : use Type 3 or Type 4, e.g. [nn2*], _nn2, [cst*], _cst					

Fonte: Corpus do Português (Davies, 2006)

A composição das fórmulas consistiu em: (i) verbo escrito em caixa alta, pois este recurso garante que os lexemas do verbo sejam capturados, com a etiqueta _v* que reconhece o significado verbal e (ii) *de* com a etiqueta _e*, limitando a busca por dados com a função sintática de preposição. Contudo, para ativar a etiqueta, é preciso selecionar, na aba *Options*, a função *Group by-NONE (SHOW POS)*. O símbolo [*] abrange a busca dos dados pela função sintática *Older syntax*, reconhecendo a função mais prototípica do item.

A primeira rodada de coleta se deu com base nas seguintes fórmulas: FINGIR_v* de_e*, PAGAR_v* de_e*, DAR_v* de_e*, BANCAR_v* de_e* e FAZER_v* de_e*, restringindo a busca apenas para páginas da *web* do Brasil por meio da aba *Sections-Brazil*. Cabe ressaltar que o Corpus do Português (Davies, 2006) não possui nenhum filtro que controle a repetição de dados, sendo essencial que se faça a triagem manual para exclusão de ocorrências replicadas, uma vez há casos em que um mesmo dado pode ser exibido/replicado por mais de uma fonte/site. É importante também destacar que, ao acionar uma fórmula de busca, o banco de

dados disponibiliza várias combinações com significados diversos, o que incumbe o analista a distinguir os dados que atendam a seus propósitos investigativos.

Posto isto, a tabela a seguir apresenta o resultado de todas as ocorrências encontradas no *corpus* e o quantitativo já compilado, ao limitar a seleção apenas às CPF e rejeitar usos replicados e/ou não significativos, para o subesquema [V_{rel}+de+Predt].

Tabela 01 - Primeira etapa de coleta

Fórmula com etiqueta	Resultados da busca	Dados compilados
FINGIR_v* de_e*	752	153
FAZER_v* de_e*	99.182	-
DAR_v* de_e*	17.603	53
PAGAR_v* de_e*	3.298	301
BANCAR_v* de_e*	109	21
Σ	120.944	528

Fonte: Autoral

Com base nos dados encontrados, dentre as 120.944 ocorrências, apenas 528 dados resultaram em construções que denotam o estado fingido. Vale destacar que usos que não correspondem ao objeto desta análise foram descartados, a exemplo das ocorrências que seguem em (VI), dado o fato de o *corpus* apresentar os resultados das busca de modo a não contrair preposições e artigos ou mesmo usos em que as fórmulas de busca apresentam resultados com outros significados.

- (VI) a. Em a sátira, o ato de **fingir de o poeta** que inventa a irracionalidade ou vulgaridade é criada por o seu engenho e guiada por as técnicas racionalmente regradas por o juízo. (B BR cronopios.com.br)
- b. Vamos a receita? Você pode **fazer de a forma** que mais agradar o seu paladar, mas em a opinião de a Cecília a melhor combinação se dá com a couve (folha), cenoura (raiz), hortelã ou gengibre ... (B BR fofochic.com.br)
- c. Ele sabe esperar... E espera. Enquanto espera, vai me encantando, **dando de graça** aquilo que sempre cobraram de mim. (B BR fofochic.com.br)

- d. Isto sem contar que, enquanto em os EUA ou Europa são comuns planos de dados com 3 GB, em terra tupiniquim **pagamos de 30 % a 50 %** para adquirir um plano de 1 GB. (G BR diariodolitoral.com.br)
- e. E foi em a justiça que os quatro corintianos ganharam o direito de ver o confronto diante de o Millionarios. O Corinthians não **bancou de a iniciativa** de os torcedores. (G BR blogdobiner.virgula.uol.com.br)

Observa-se, inclusive, que o maior volume capturado foi com a fórmula FAZER_v* de_e*, com 99.182 dados, porém, após a compilação do material, o resultado da busca não apresentou nenhum dado cujo significado correspondesse à construção sob análise. Esse resultado preliminar já permite inferir que os subesquemas da CPF impõem restrições de preenchimento quanto ao *slot* verbal.

A segunda rodada de coleta se deu com base nas seguintes fórmulas: FINGIR [?] de_e*, PAGAR [?] de_e*, DAR [?] de_e*, BANCAR [?] de_e* e FAZER [?] de_e*, considerando que o símbolo [?] permite a inserção de qualquer elemento interveniente entre o *slot* verbal e a preposição *de*. Assim, o resultado desta etapa de coleta forneceu o seguinte volume de dados:

Tabela 02 - Segunda etapa de coleta

Fórmula com etiqueta	Resultados da busca
FINGIR_v* [?] de_e*	294
FAZER_v* [?] de_e*	114.719
DAR_v* [?] de_e*	33.800
PAGAR_v* [?] de_e*	2.313
BANCAR_v* [?] de_e*	135
Σ	151.261

Fonte: Autoral

É importante ressaltar que, diante do grande volume apresentado pelos resultados da busca, muitos elementos intervenientes entre o *slot* V_{rel} e o *slot* Predt foram exibidos. Entre eles, os mais recorrentes foram os elementos verbais na composição de perífrases, a exemplo de *finge gostar de*, em (VIIa), e elementos anafóricos, tal como *fazer isso de novo*, em (VIIb). Em menor escala, mas igualmente relevante, os advérbios de intensidade (*muito*) e de tempo (*sempre*) também foram resultado de material interveniente, em (VIIc) e (VIId), mas foram

desconsiderados por cumprirem apenas a função de modificadores verbais e não agregarem informação significativa para configuração de padrões construcionais. Como já era previsto, o *corpus* divulgou muitas ocorrências que não correspondiam ao objeto de estudo e, portanto, foram descartadas, a exemplo de (VIIe).

- (VII) a. Giovana **finge gostar de ter sido escolhida** como a vocalista do coral. (B BR rondoniaovivo.com.br)
- b. [...] eu já vivi lá, e gostei, e espero ter a chance de **fazer isso de novo**. Também já viajei bastante pelo Brasil... (G BR rioacimal.blogspot.com)
- c. Conversar não está adiantando, pq. Ele **dá sempre uma de vítima** pra mim. Ele sempre tem uma explicação... (B BR br.guiainfantil.com)
- d. AGORA E FACIL GANHAR A FAZENDA denise **paga muito de coitadinha** sabendo que todo mundo sabe da vida dela la fora... (B BR redenoticia.com.br)
- e. [...] a estranha aliança entre alguns países cristãos ocidentais e os grupos armados pela Arábia Saudita que estão **bancando um de os maiores crimes hediondos**, o extermínio a minoria católica da Síria... (B BR blogdoporfirio.com)

Entretanto, os dados apresentaram dois elementos intervenientes bastante produtivos: o artigo indefinido *uma* e a partícula *-se*. Após restringir a seleção dos dados para esses materiais, chegou-se ao seguinte resultado:

Tabela 03 - Segunda etapa de coleta para material interveniente

Objeto da busca	Resultados da busca	Dados compilados
FINGIR-se de	294	128
FAZER-se de	114.719	202
DAR uma de	33.800	2.031
PAGAR uma de	2.313	33
BANCAR uma de	135	11
Σ	151.261	2.405

Fonte: Autoral

Diante da grande incidência de material interveniente *uma*, foi necessário averiguar se o resultado das fórmulas de busca também apresentava ocorrências com o elemento *um* e apenas duas ocorrências mostraram significado que remete ao estado de fingimento, conforme (VIII).

- (VIII) a. Então, se manisfestar? Pode, claro. O que não pode é querer **pagar um de c *
zão** por aí. (B BR maisdeoitomil.wordpress.com)
- b. Uma vez que você dá uma dessas, a roda inteira já ficará sabendo que você quis **dar um de Luan Santana**, sabe? (B BR litragram.com.br)

Observou-se que *um* cumpre apenas a função de concordância de gênero com o sujeito masculino com o qual se relaciona e, portanto, não se mostrou elegível para compor o *corpus* efetivo para esta análise.²⁸ Por sua vez, o artigo indefinido *uma* é impessoal, caracterizando um padrão produtivo e bastante frequente, resultado de *chunking*, especialmente para *dar uma de*. Uma vez observado que a partícula *-se* posposta ao *slot* V_{rel} (ênclise) configura um subesquema da CPF, surgiu a reflexão de que a forma anteposta ao elemento verbal também poderia se mostrar produtiva, pois a preferência do PB é pelo uso da próclise, ou seja, “aponta-se uma predominância da próclise no PB, diferente da colocação do PE, que é predominantemente enclítica” (Pereira, 2023, p. 48). Assim, foi processada uma nova rodada de coleta com seguintes fórmulas: se FINGIR_v* de_e*, se PAGAR_v* de_e*, se DAR_v* de_e*, se BANCAR_v* de_e* e se FAZER_v* de_e*.

Tabela 04 - Terceira etapa de coleta para partícula *-se*

Fórmula com etiqueta	Resultados da busca	Dados compilados
se FINGIR_v* de_e*	422	397
se FAZER_v* de_e*	4.499	2.650
se DAR_v* de_e*	1.194	-
se PAGAR_v* de_e*	56	-
se BANCAR_v* de_e*	-	-
Σ	6.171	3.047

Fonte: Autoral

²⁸ O material interveniente *um* não apresentou dados suficientes para configurar um padrão construcional emergente da CPF na atual sincronia, embora seja um possível *input*.

Os dados foram igualmente processados e analisados, tais como nas duas primeiras rodadas de coleta, rejeitando ocorrências replicadas e as que não correspondiam ao objeto deste estudo. Seguindo o mesmo padrão, expresso na Tabela 03, em que o *corpus* exibe a partícula -*se* posposta aos verbos *fingir* e *fazer* (ênclise), ou seja, as microconstruções *fingir-se de* e *fazer-se de*, apenas as microconstruções *se fingir de* e *se fazer de*, com partícula -*se* anteposta ao verbo (próclise), apresentaram dados que denotam significado de fingimento.

A última etapa de coleta demonstrou que os subesquemas da CPF apresentam restrições de preenchimento de *slots*, uma vez que a partícula não alcançou dados que denotam estado fingido para as microconstruções com *dar*, *pagar* e *bancar*. Ainda assim, um volume significativo de dados foi gerado, com 397 ocorrências para a MicroCn *se fingir de* e 2.650 ocorrências para a MicroCn *se fazer de*, totalizando 3.047 dados.

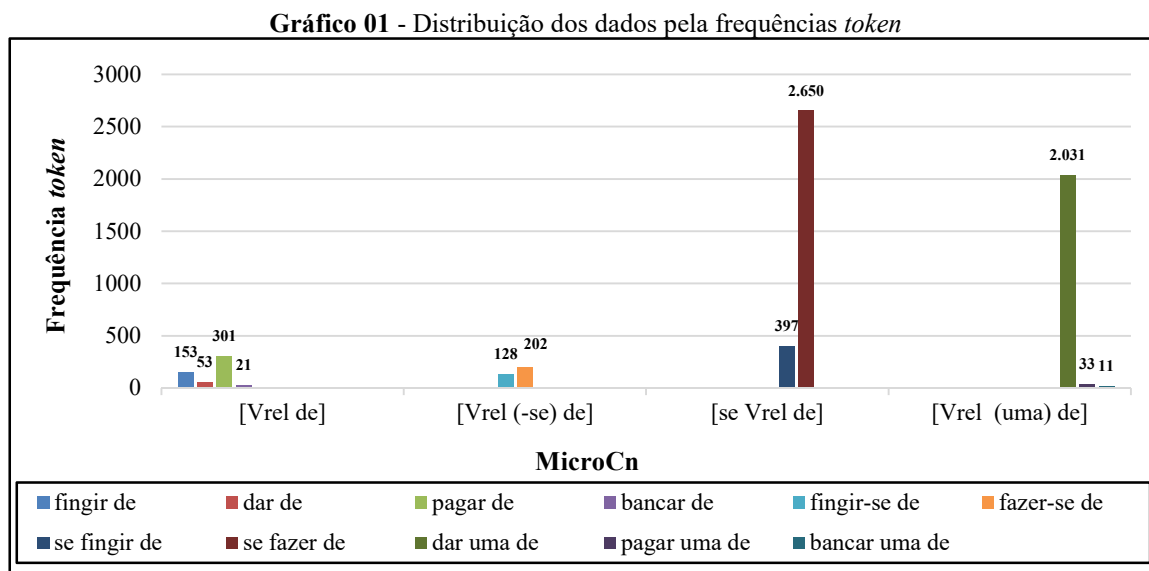
Organizando os resultados das três etapas de coleta, chegou-se ao *corpus* efetivo para análise desta tese com 5.980 dados.

Tabela 05 - Corpus efetivo para análise

Subesquemas	MicroCn	Resultados das buscas	Dados (tokens)
[V _{rel} +de+Predt]	<i>fingir de</i>	752	153
	<i>dar de</i>	17.603	53
	<i>pagar de</i>	3.298	301
	<i>bancar de</i>	3.270	21
[V _{rel} +(-se)+de+Predt]	<i>fingir-se de</i>	294	128
	<i>fazer-se de</i>	114.719	202
[(se)+V _{rel} +de+Predt]	<i>se fingir de</i>	422	397
	<i>se fazer de</i>	4.499	2.650
[V _{rel} +(uma)+de+Predt]	<i>dar uma de</i>	33.800	2.031
	<i>pagar uma de</i>	2.313	33
	<i>bancar uma de</i>	135	11
Σ		181.105	5.980

Fonte: Autoral

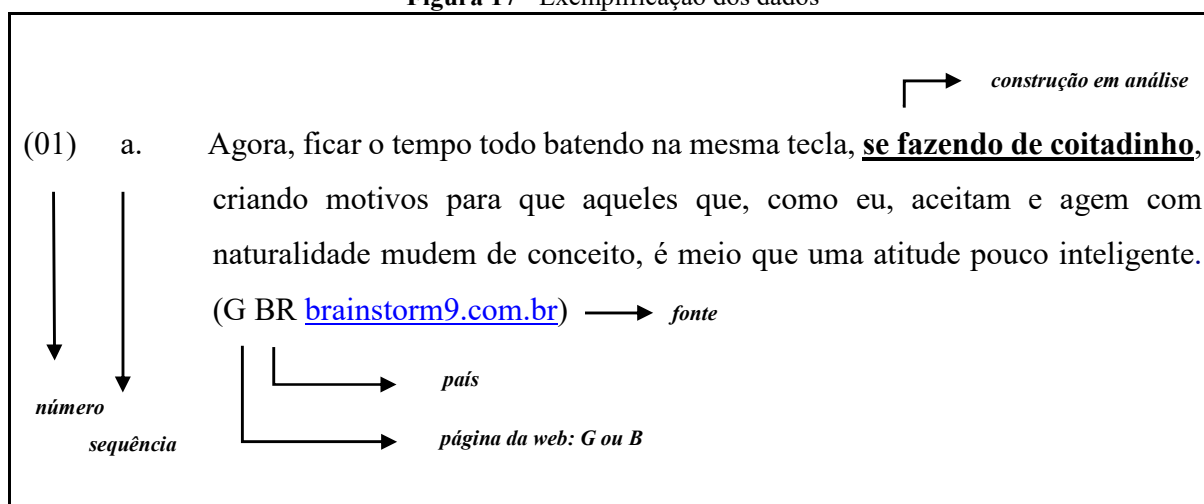
Com a finalidade de elucidar a composição da amostragem e o resultado da coleta dos dados, ilustra-se por meio do seguinte gráfico de barras a distribuição geral com o quantitativo dos dados (frequência *token*) de cada MicroCn da CPF.



Fonte: Autoral

Ao longo do texto são apresentados os dados que compõem o *corpus* para melhor elucidar a análise e a discussão dos resultados. A Figura 17, a seguir, ilustra a disposição dos dados tomados como exemplos e, para tanto, são expressos conforme segue.

Figura 17 - Exemplificação dos dados



Fonte: Autoral

Os dados de uso estão exemplificados e ordenados numericamente e, quando necessário, são sequencialmente dispostos por letras: (01), (02a), (02b). Exibe-se o entorno contextual no qual a construção está inserida na proporção necessária para compreensão; a MicroCn de

fingimento aparece sublinhada e em negrito, e, por fim, a fonte entre parênteses indica se o dado pertence a páginas Gerais da *web* (G) ou a *Blogs* (B), seguido pela sigla do país de origem da consulta (BR) e do endereço eletrônico.

3.3 Parâmetros

Ao estabelecer parâmetros de análise, tanto de forma quanto de significado, é possível processar os dados vislumbrando os aspectos mais relevantes a serem investigados para melhor conduzir o processo da análise qualitativa. Parte-se da premissa que os parâmetros garantam que a hipótese seja comprovada ou não, ou mesmo que vislumbre novos caminhos investigativos. Posto isto, os parâmetros adotados são: (i) material interveniente entre o *slot* V_{rel} e o *slot* Predt; (ii) pessoa gramatical do *slot* V_{rel} ; (iii) gradualidade de (inter)subjetividade; (iv) polaridade semântico-pragmática e (v) *clusters* do *slot* Predt.

3.3.1 Material interveniente entre o *slot* V_{rel} e o *slot* Predt

Considera-se material interveniente os elementos linguísticos que estiverem disposto na CPF entre o *slot* V_{rel} e a preposição *de* e, por ser um *slot* aberto, será representado simbolicamente por (X/Ø), podendo, ainda, prever a ausência de material interveniente.

O objetivo deste parâmetro é discriminar os subesquemas entre os que possuem material interveniente e os em que a construção não requisita nenhum material, conforme os exemplos a seguir.

- (01) a. Fazer negócio com gente correta é o céu. Com as outras, é um verdadeiro inferno. Um problema frequente na prestação de serviços: o contratante acrescenta esta e mais aquela atividade, e depois **faz-se de bobo**, como se nada devesse. (BR profissaoatitude.blogspot.com)
- b. Quando a gente fica grávida ou tem filhos, sobram recomendações de todos os lados. A tia, a avó, a irmã: todo mundo **dando uma de médico ou vidente** e dizendo o que você tem que fazer. (G BR revistapaisefilhos.uol.com.br)
- c. Se molhassem minha mão com algumas notas, eu **pagaria de louca** e contaria meus problemas em um canal aberto. (B BR diariociumento.com)

A presença de material interveniente promove a emergência de diferentes subesquemas (Rodrigues-Pinto, 2021) a depender do seu arranjo estrutural, sendo esse um aspecto relevante na investigação da analisabilidade, do grau de esquematicidade e do grau de produtividade da CPF.

3.3.2 Pessoa gramatical do *slot* V_{rel}

Esse parâmetro compreende em verificar a pessoa que articula o discurso²⁹. No que compete à forma, os dados estão separados em 1ª pessoa e em 3ª pessoa, seja do singular ou do plural. Quanto ao significado, parte-se do entendimento que o discurso é regido por “regras ou princípios de comportamento” (Wilson, 2017) que atuam na interação e, consciente ou inconscientemente, o falante recorre à estratégias discursivas para manifestar suas intenções.

A preservação da face opera pragmaticamente como uma dessas estratégias e, de acordo com Goffmann (1980), o indivíduo tende a salvar a própria face como uma prática defensiva, em que os elementos linguísticos são articulados no discurso com a intenção de assegurar sua autoimagem, que é formulada por convenções socioculturais.

Na CPF, o uso da 1ª pessoa no singular, geralmente utilizada em construções declarativas, manifesta alguma atitude ou percepção que o falante tenha de si, conforme exemplo em (02a). Já usos em 1ª pessoa do plural podem ser utilizados como recurso de indeterminação, conforme expresso pela forma pronominal *a gente* em (02b), com a característica do traço [-específico], conforme defende Mendonça (2016).

A indeterminação do sujeito é um fenômeno atrelado às noções de pessoa, generalização e especificidade da referência. Além de tais aspectos sintático-semânticos, também pode estar relacionado com a noção pragmática de polidez, visto que o falante pode utilizar as estratégias de indeterminação do sujeito de 1ª pessoa do plural como forma de demonstrar sua proximidade/distância da informação dada. (Mendonça, 2016, p. 11)

A 3ª pessoa se refere a alguém/algo, ou seja, coloca o foco no outro e, dependendo do contexto, pode causar efeitos inferidos pragmaticamente, partindo da intenção do falante ou da relação entre os interlocutores. Tais efeitos resultam em estratégias discursivas que podem ocasionar em impessoalidade, julgamento, manipulação de imagem ou certo distanciamento,

²⁹ Considerar-se-á discurso no seu sentido mais amplo, isto é, como um ato de manifestação e interação linguística/comunicativa (fala e/ou escrita).

como em (02c), quando o interlocutor faz uma crítica direcionada acerca *dessas pessoas*, de forma genérica, sem especificar de quem se fala.

- (02) a. Meu estilo é meio rocker/plínio (não sei se deu prá entender), mas tô mais para o Daniel de Souza aí em cima. Uso camiseta de rock, calça xadrez, tenis roxo, relógio 80's, mesclando tudo, mas não me acho um “madurinho **dando uma de verdinho**”... tem coisa que não dá pra usar mesmo com meus 33 anos. (B BR modaparahomens.com.br)
- b. Porque quando a gente ama fica bobo? Ficam se perguntando porque a gente **paga de babão**, bobo, sorri a toa quando a gente ama? (G BR guiadasdicas.com)
- c. Dá um ódio dessas pessoas que fica fazendo charminho pra chamar atenção ou **se fazendo de coitado**, se percebesse o quanto é feio ficar fazendo tipinho não fazia essas ceninhas... (B BR nomundododavivis.blogspot.com.br)

Nesse sentido, espera-se que por meio deste parâmetro seja possível selecionar em quais contextos o estado fingido é assumido pelo falante ou inferido pragmática e subjetivamente pelo interlocutor, considerando que o ambiente morfossintático das construções formalizadas em 1ª pessoa e 3ª pessoa pode projetar efeitos de sentido distintos, valendo-se, inclusive, de estratégias discursivas.

3.3.3 Gradualidade da (inter)subjetividade

O conceito de (inter)subjetividade³⁰ é discutido por distintas orientações teórico-científicas. A Filosofia da Linguagem se vale dos preceitos em torno da subjetividade e da intersubjetividade como experiência pragmática das relações comunicativas, pois a linguagem, enquanto paradigma filosófico, “assinala a ideia da estrutura social da mente, o que implica a intersubjetividade, e não apenas a estrutura mental interna de nossas faculdades espirituais” (Mílovic, 2002, p. 262). Desde a virada linguística³¹, em meados de 1960, quando Austin e Searle propuseram o estudo pragmático dos atos de fala, ao analisar a estrutura performativa e

³⁰ Considera-se a forma (inter)subjetividade, *inter* entre parênteses, para abarcar o conceito gradiente de subjetividade-intersubjetividade.

³¹ *linguistic turn*

a estrutura proposicional da fala (Mílovic, 2002; Almeida, 2023), o conceito de (inter)subjetividade foi instituído como tópico relevante das relações da díade comunicativa ‘eu-você’ (Benveniste, 1971).

Pela perspectiva do paradigma funcionalista, DeLancey (1981) parte da proposição que os eventos linguísticos são perspectivados a partir de dois conceitos centrais: (i) ponto de vista, perspectiva na qual o falante descreve um evento e (ii) fluxo de atenção, ordem/sequência na qual o falante pressupõe que o ouvinte processará as informações. Pode-se compreender que o ponto de vista desenha eventos mais subjetivos, sendo observados a partir de marcas gramaticais que orientam o discurso, assim como o fluxo de atenção que é utilizado como recurso de ordenação sintática e no arranjo das informações do enunciado a fim de direcionar o foco discursivo, para o falante (teor subjetivo) ou para o interlocutor (teor intersubjetivo).

Capelle *et al* (2021), em sua visão construcionista, defende que as construções armazenam propriedades discursivas e que fatores de ordem pragmática são relevantes para compreender de que modo os usuários da língua negociam os efeitos de sentido oriundos da construção de significado em uma comunidade de fala e sociedade em geral.

Resumindo, acredito que o lado que compete ao significado das construções pode incluir uma ampla gama de especificações sobre como a construção deve ser usada em um contexto de discurso e qual pode ser seu efeito sobre os ouvintes ou leitores.³² (Capelle *et al*, 2021, p. 274 - tradução minha)

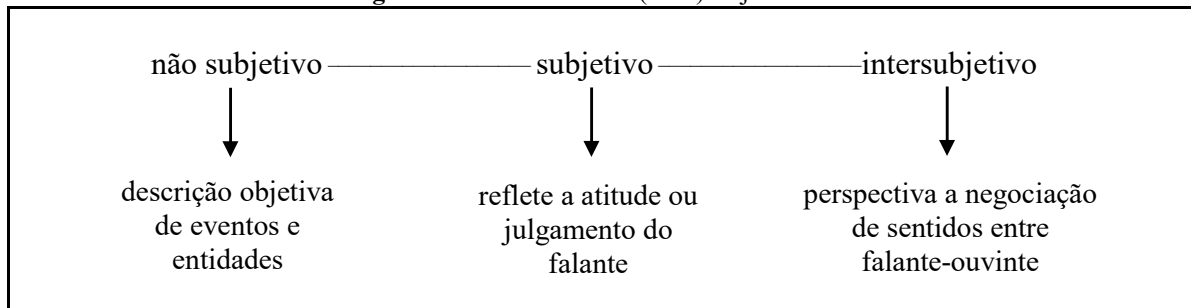
Estudos sobre modalidade/modalização versam sobre a gradiência da (inter)subjetividade, pelo viés sincrônico, no contexto de mudança semântica e pragmática (Traugott; Dasher, 2002; Traugott, 2003). Para os autores, a intersubjetividade se refere ao modo como os falantes ajustam suas expressões para levar em conta o ponto de vista, o conhecimento e as emoções dos interlocutores, estabelecendo uma relação falante-ouvinte, enquanto a subjetividade se concentra na expressão de atitudes e opiniões individuais do falante.

Para Traugott (2010), a mudança semântica frequentemente segue um caminho que vai da objetividade para a subjetividade e, posteriormente, para a intersubjetividade. Esse processo reflete uma tendência geral de as formas linguísticas passarem a ser usadas não apenas para descrever o mundo em sua condição de verdade/do real (objetividade/não subjetivo) ou expressarem a atitude e as crenças do ponto de vista do falante (subjetividade), mas também envolve o desenvolvimento/consideração da atenção do falante quanto ao outro/interlocutor,

³² No original: In short, I think the functional side of constructions can include a broad array of specifications on how the construction is meant to be used in a discourse context and what its effect on the listeners or readers can be. (Capelle *et al*, 2021, p. 274)

especialmente no que se refere à sua face/construção da autoimagem (intersubjetividade). O *cline* a seguir representa a organização do *continuum* dessas funções pragmáticas.

Figura 18 - Continuum de (inter)subjetividade



Fonte: Adaptado de Traugott (2010, p. 34)

Nesse sentido, esse parâmetro se apoia na conceptualização de Traugott (2010) e de DeLancey (1981) no que concerne à gradualidade de (inter)subjetividade como categoria gradiente que se vale de mecanismos/estratégias para orientar o discurso.

3.3.4 Polaridade semântico-pragmática

Em linhas gerais, o *slot* Predt tem função atributiva e é nucleado por sintagmas adjetivais (SAdj) ou mesmo por sintagmas nominais (SN), pois nomes/substantivos ao perderem sua propriedade referencial podem operar de modo equivalente aos adjetivos (Neves, 2011), uma vez que as categorias são fluidas.

De acordo com a classificação de Neves (2011), os adjetivos/sintagmas adjetivais qualificadores possuem propriedades que os definem como: (i) graduáveis, compostos com sufixos que exibem abundância (gostoso, barrigudo, gorducha, por exemplo) e (ii) intensificáveis, com marcação de advérbios (muito bonito, extremamente belo, pouco corajosa, tão ativo), prefixos intensificadores (hipersaudável, hipoalergênico) ou, ainda, sufixos superlativos, diminutivos ou aumentativos (fraquíssimo, boazinha, espertão respectivamente). Os adjetivos qualificadores podem expressar valores semânticos de avaliação psicológica e intencional, ou seja, exprimem propriedades que definem o nome/substantivo ao qual está vinculado partindo da projeção subjetiva do falante.

A essas propriedades intencionais da categoria dos adjetivos qualificadores, propõe-se a definição de Neves (2011) quanto às propriedades disfóricas, voltadas para a indicação do negativo, e as propriedades eufóricas, voltadas para a indicação do positivo. Considerando que,

pela perspectiva da GC, o significado é inferido pelo todo e não pelas partes individuais da construção, fatores pragmáticos e contextuais também operam na formulação do significado.

Para os fins do estudo desta tese, adota-se o termo polaridade semântico-pragmática (Rodrigues-Pinto, 2023): polaridade, no sentido que o predicativo atributivo composto por um SN/SAdj qualificador eufórico pode assumir significado negativo ou se manter eufórico, assim como o inverso: SN/SAdj qualificador disfórico pode assumir significado positivo ou se manter disfórico; semântico, na caracterização das propriedades de significado e pragmático, pela influência de fatores discursivos e inferências capturados pelo entorno contextual.

3.3.5 *Clusters do slot Predt*

Na tradição clássica, uma categoria é definida por um conjunto fixo de propriedades necessárias e suficientes. Para que um item pertença a uma categoria, ele deve atender a todos os critérios exigidos, por exemplo, a categoria triângulo é definida por propriedades como: figura plana, três lados, soma dos ângulos internos igual a 180 graus e se uma figura não tiver exatamente três lados, não pode ser um triângulo. Essa abordagem funciona bem para conceitos formais, como os da lógica ou da matemática em si.

Com base nos estudos de Rosch (1973) e na psicologia cognitiva da década de 1970, surge a ideia que categorias não têm fronteiras fixas, mas são organizadas em torno de protótipos, ou seja, exemplos mais representativos. Os princípios dessa abordagem implicam conceitos do tipo: não há um conjunto fixo de traços definidores que determinam uma categoria; os membros da categoria compartilham semelhanças de família (Wittgenstein, 1953) e os itens formam um *cluster*, ou aglomerado, em que diferentes membros compartilham diferentes subconjuntos de traços. A exemplo disso, a categoria pássaro tem como protótipo membros como canário, pardal, andorinha (voam, têm asas pequenas, bico fino e cantam) e como membros mais marginais, pinguim e avestruz (não voam, hábitos e aparências muito distintos). Por essa perspectiva, Taylor (2003) compreende que as categorias são graduais, com membros mais ou menos centrais e com fronteiras difusas.

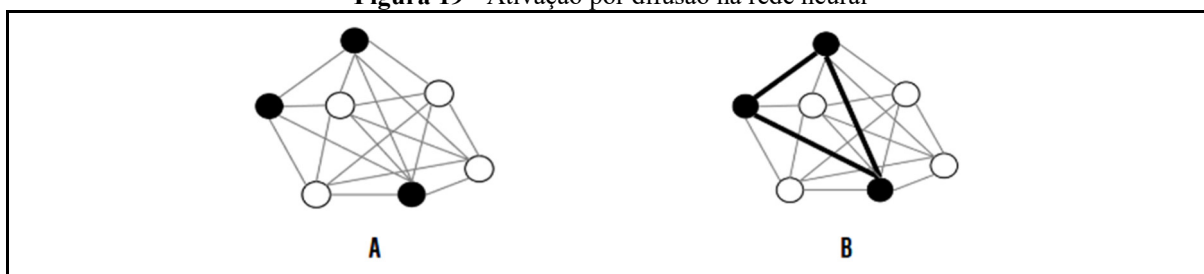
As categorias semânticas representam uma concepção mais realista e cognitivamente plausível da linguagem e da organização conceitual humana. Elas reconhecem que a categorização é baseada em graus de similaridade, contexto e experiência sociocultural, e não em regras absolutas. Diessel (2023) defende que o significado dos signos é apreendido em ambientes comunicativos que envolvem conhecimento de mundo, uma vez que “os significados das palavras estão intimamente relacionados ao conhecimento enciclopédico” (Diessel, 2023,

p. 24) e, apoiando-se em Langacker (1987), compreende que os itens linguísticos/palavras/construções estabelecem relações simbólicas em uma rede de conhecimento conceptual, cujos os membros se associam não apenas por características compartilhadas, mas, também, ativadas pelas experiências dos usuários situadas pelo/no contexto de uso. Nesse sentido, as relações simbólicas conectam conceitos em rede. Admitindo que cada conceito seja um nó na rede neural do usuário da língua,

Cada nó pode funcionar como um nó de *input* e como um nó de *output*, o que quer dizer que recebe *input* de fontes externas, ao mesmo tempo em que seu nível de ativação é parte do *output* produzido pela rede. Um *input* externo ocorre e ativa algum subconjunto de nós na rede ao mesmo tempo em que outros nós permanecem inativos. Esse padrão de ativo e inativo, segundo Gluck e Meyers, representa o conhecimento a ser armazenado na rede. (Oliveira; Alonso, 2024, p. 131-132)

Esse processo se dá por meio da ativação por difusão³³ que compreende na habilidade cognitiva de ativar/recordar por *input* um padrão pré-estabelecido/armazenado (Diessel, 2019). A Figura 19 demonstra como o mecanismo de ativação por difusão conecta conceitos e padrões armazenados na memória.

Figura 19 - Ativação por difusão na rede neural



Fonte: Oliveira e Alonso (2024)

Para este estudo, assume-se que não seja qualquer elemento que possa preencher o *slot* Predt da CPF com a funcionalidade de atributo. Os referentes cotejados pelo *slot* Predt cumprem a função atributiva, ou seja, atribuem ao sujeito da construção um estado fingido de ordem qualificadora pelo referente que, a depender da sua natureza semântica e das circunstâncias de uso, podem instanciar sentidos distintos. Logo, para desenvolver a análise pretendida, cabe especificar/classificar os referentes cotejados pela CPF, sob a forma de SN/SAdj, considerando suas propriedades e relações semânticas e, para atender a esse fim, será adotado o conceito de *cluster*.

³³ *Spreading activation*

Um *cluster* (agrupamento) é uma categoria mais geral que, na grande maioria dos casos, mantém proximidade a outro *cluster* dada suas especificidades. *Clusters* naturalmente seguem padrões de agrupamento por similaridade, tal como a teoria dos protótipos sugere, porém com fronteiras ainda mais flexíveis, compatível com a ideia de rede conceitual de Diessel (2023). Logo, *cluster semântico* é um agrupamento de itens lexicais ou sentidos relacionados que compartilham traços de significado, formando uma rede conceitual organizada por proximidade semântica, associação ou herança de traços cognitivos.

Com base nos dados e observação dos referentes atributivos que preenchem o *slot* Predt das microconstruções, foram delimitados 09 *clusters* como macrocategorias que se relacionam por proximidade de significado (propriedades compartilhadas via analogia e extensão metafórica), campo semântico ou associação conceitual, conforme Quadro 05, a seguir.

Quadro 05 - Clusters

<i>Clusters</i>	Exemplos de referentes atributivos do <i>slot</i> Predt
CARÁTER/ MORALIDADE	bom, boa samaritana, boazinha, bom moço, legal, bacana, humilde, desinteressado, desentendida, inocente, ingênuo, santo, santos, anjo, mártir, moralistas, hipócrita, malandro, louco, doida, metida, indignado, João sem braço, Joãozinho sem braço, Joana sem braço, bobo, coitado, sonso, tolo, tonto, besta, vilã, ignorante, orgulhoso, difícil, desentendido, mal, bad boy, cordeiro, avestruz, ofendida...
OFENSA	burra, idiota, imbecil, otário, ignorante, babaca, matuto, analfabeto, gostosa, prozão, capacho, bruxa, leitão, troll...
PODER/ INTELECTO	fodão, forte, herói, valentão, bonzão, machão, macho, durona, rebelde, rogado, difícil, homem, musculoso, hétero, superior, playboy, hipster, moderno, esperto, deuses, inteligente, intelectual, culto, entendido, gatão, raposa...
GRUPOS/ ORGANIZAÇÕES	Apple, Rede Globo, SBT, GM, Fiat, IBGE...
ENTIDADES HUMANAS	MacGyver, Miguel, Joselitos, Tim Maia, Mubarak, Nelson Rubens, Stephanie Meyer, Hiro Nakamura, Walter White, Mãe Dinah, Madre Tereza, Sherlock Holmes, Flash, Mandrake, Lula, cupido, menina, mulher, fã, tiete, amigo, parceiro, marido, país, namorado...
POLÍTICA	Comuna, bandeira vermelha, estadista, esquerda, liberal, molusco, nazistinha, petralha, político, presidente...
RELIGIÃO	católico, crente, Deus, evangélico, judeu, profeta, vidente...
OCUPAÇÃO	médico, professor, jornalista, escritor, detetive, filósofo, advogada, cozinheira, repórter, fotógrafa, babá, doutor...
TRAGÉDIA/ ACOMETIMENTOS	morto, vítima, cego, surdo, mudo, mouco, vesgo, estátua, inválido, doente...

Fonte: Autoral

Acredita-se que as unidades que compõem os *clusters* semânticos estabelecem relações de similaridades semânticas e promovem padrões produtivos que interconectam as MicroCn. De certa forma, a propriedade “comportamento humano” perpassa o significado de estado fingido da construção, ou seja, os referentes atributivos que compõem os *clusters* representam características que são atribuídas ao sujeito em estado de fingimento. Logo, este parâmetro orientará a análise de *cluster* que consiste em (i) definir os *clusters* produtivos da CPF a partir de propriedades semânticas compartilhadas e (ii) submetê-los à análise de *cluster* para mapear as relações de proximidade/afinidade entre as MicroCn para mensurar a produtividade e a variação da CPF.

3.4 Análise qualitativa

Em linhas gerais, a análise qualitativa aliada aos pressupostos teóricos dos MBU e da GCBU busca descrever as construções, materializadas no uso, de modo a compreendê-las em contextos socioculturais e interacionais por meio de observação e interpretação de dados reais, além de propiciar a investigação de inúmeros fenômenos linguísticos. Assim, para este estudo, a análise qualitativa consistiu, primeiramente, em filtrar os dados coletados, considerando o entorno contextual das construções, com a leitura atenta das ocorrências, ativando o recurso *Expanded context* da base de dados do Corpus do Português (2006), para delimitar e restringir apenas os dados pertinentes para o compor o *corpus* deste estudo, excluindo inclusive dados replicados.

Posteriormente, com a amostra já delimitada, foi necessário preparar os dados para submetê-los à análise quantitativa assumindo alguns critérios: (i) desconsiderar modificadores do núcleo do predicativo, tais como advérbios intensificadores; (ii) considerar os casos em que o predicativo apresenta dois ou mais referentes atributivos, como *cegos e loucos*, como entradas contabilizadas individualmente, sem invalidar seu padrão coordenado; (iii) respeitar casos em que o atributo da construção seja muito específico, como em *dar uma de quem grita mais alto*, com a finalidade de verificar os diferentes tipos de atributos que a construção pode comportar. Esses critérios possibilitam medir a produtividade das MicroCn, em termos de extensibilidade e generalização, considerando a extensão da classe hospedeira (Himmelmann, 2004) dos *slots* construcionais.

Após os dados serem submetidos à análise quantitativa, os resultados foram interpretados conjuntamente com os parâmetros adotados.

3.5 Análise quantitativa

A análise quantitativa tem se mostrado uma prática metodológica bastante profícua em estudos linguísticos, inclusive, aos que estão alicerçados pelos MBU e que se debruçam em investigações voltadas à variação e à língua em uso. Ao recorrer à quantificação de dados linguísticos e à aplicação de métodos estatísticos, é possível identificar padrões de uso, mensurar frequências e testar hipóteses relacionadas ao comportamento linguístico dos falantes. As decisões metodológicas adotadas consistem no fato de a linguagem ser probabilística e dinâmica, uma vez que o uso reflete o conhecimento linguístico dos falantes que é convencionalizado pela frequência/repetição, além de que a organização cognitiva da língua(gem) não é caótica e aleatória e, sim, um inventário cognitivo organizado; as construções apresentam preferências quanto ao preenchimento de seus *slots* (Hilpert, 2014), permitindo aos falantes inovarem na busca de significados/sentidos que possam atender seus propósitos comunicativos.

Para tanto, os métodos quantitativos que serão adotados nesta tese consistem na análise de *cluster* e na análise colostrucional colexêmica covariante (Gries; Stefanowitsch, 2004; Hilpert, 2014).

3.5.1 Análise de *cluster*

Em linhas gerais, a análise de *cluster* (agrupamento) consiste em agrupar coisas em classes a partir de uma amostra de dados quantificáveis com o intuito de encontrar/descrever esses agrupamentos com base em variáveis estabelecidas por medidas de semelhança (Valli, 2012). Entretanto, não há uma definição exata e precisa que especifique um *cluster*.

Não há, de fato, nenhum consenso universal do que constitui um *cluster*. O significado de tais definições como *cluster* ou semelhança depende de julgamentos de valores, em última instância, pelo pesquisador ou profissional. (Valli, p. 77, 2012)

Aplicando essa metodologia aos estudos linguísticos e adequando os termos para a vertente teórica aqui adotada, pode-se entender que a análise de *cluster* segue o método misto (qualitativo/quantitativo) e compreende em organizar/quantificar as categorias a partir de critérios/parâmetros definidos pelo pesquisador em conformidade com a natureza semântico-pragmática dos dados para que, assim, possa subsidiar seus propósitos investigativos.

O agrupamento ocorre com base no compartilhamento de características entre os elementos, ou seja, quanto mais semelhantes forem, maior a probabilidade de pertencerem a um mesmo *cluster*. Em contrapartida, as dissimilaridades de características podem incidir na formação de um novo *cluster*, podendo ou não manter relação de proximidade (*link*).

Como exemplo, Gries e Hilpert (2010) afirmam que a periodização por séculos, como geralmente ocorre em estudos diacrônicos, pode ser problemático e sugerem que adotar a periodização arbitrária por *cluster* é um método eficaz para discernir os estágios de desenvolvimento e mudança de um objeto de análise, ou seja, recortar dados de *corpus* diacrônicos em estágios sucessivos “para se chegar a generalizações significativas de mudança” (Gries; Hilpert, 2010, p. 01).

Fumaux (2022) em seu estudo sincrônico sobre construções binominais afirma que os *clusters* de elementos são mais ou menos atraídos a partir de propriedades compartilhadas, assim como Diessel (2019) compreende que agrupamentos de elementos estão interconectados na rede cognitiva do conhecimento e são ativados de maneira gradual, uma vez que quanto mais ativados esses elementos são, maior é a sua frequência e fluxo.

Conforme apresentado, a análise de *cluster* é versátil e possibilita que suas premissas básicas sejam aplicadas sob diferentes perspectivas. Com essas considerações, os *clusters* aqui definidos se baseiam em critérios de semelhança semântica e pragmática, ou seja, em categorias que compartilham propriedades, situados e referenciados no contexto discursivo, conforme ilustrado na subseção 3.3.5. Este tipo de análise prevê a exemplificação dos resultados por gráficos de rede e/ou tabelas para otimizar visualmente a compreensão do leitor.

3.5.2 Análise colostrucional

A análise colostrucional³⁴ é um método que investiga a relação de coocorrência entre colexemas³⁵ (palavras que são atraídas para uma construção particular) e construções gramaticais, medindo estatisticamente a força de associação entre eles, seja de atração ou de repulsa, pela perspectiva da GCBU. De modo geral, esse método de análise busca identificar quais lexemas ocorrem com mais frequência e quais são menos sancionados em determinadas construções, revelando padrões significativos de uso.

Gries e Stefanowitsch (2004) desenvolveram esse método com tipos específicos de análise baseada em coocorrência de itens como o intuito de preencher uma lacuna teórica, pois,

³⁴ *Collostructional analysis*.

³⁵ *Collexeme*.

de acordo com os autores, a GC foca na relação forma-significado de unidades linguísticas, mas não apresentava um tratamento metodológico consistente. Carecia uma metodologia robusta e categórica para elucidar e mapear empiricamente as associações linguísticas, de forma e de significado, no uso real da língua.

Esse tipo específico de análise segue critérios estatísticos, mais precisamente, de significância para determinar, com base na interpretação do valor- p ³⁶, se um lexema dentro da construção é significativamente maior do que o esperado, garantindo que as conclusões sejam orientadas por evidências quantitativas sólidas. Assim, quanto maior o nível de significância, ***** (5 asteriscos), maior o nível de atração entre os lexemas; consequentemente, quanto menor o nível de significância, * (1 asterisco), menor é a atração, sendo essa uma medida escalar. A análise de colexemas também apresenta o resultado sem significância (ns) em situações em que a quantidade de dados não é suficiente para afirmar se houve atração ou repulsa. O Quadro 06, a seguir, demonstra a escalaridade dos níveis de significância.

Quadro 06 - Nível de significância

Nível	Significância
*****	$p < .00001$
****	$p < .0001$
***	$p < .001$
**	$p < .01$
*	$p < .05$
ns	não significante

Fonte: Gries e Stefanowitsch (2004)

Dentre as medidas aplicáveis, a análise colostrucional pode adotar a medida *Log-likelihood* (*logl*) para identificar associações estatisticamente significativas entre lexemas e construções em grandes *corpora*. Trata-se de um teste estatístico que compara a frequência observada (OBS) de uma determinada coocorrência, por exemplo, uma palavra/lexema em uma construção específica, com a frequência esperada (EXP), considerando a hipótese de independência entre os elementos analisados.

Se a relação entre elas for pequena, o valor de *logl* será baixo, indicando que a associação provavelmente se deve ao acaso ou é pouco ativada no uso. Contudo, se a relação for grande, o valor de *logl* será alto, sugerindo que a coocorrência ocorre com frequência significativamente maior (ou menor) do que o esperado, ou seja, que a associação observada

³⁶ *p-value*. Trata-se da probabilidade de obter um resultado tão extremo quanto (ou mais extremo que) o observado, assumindo que a hipótese nula seja verdadeira.

entre os itens é estatisticamente significativa, promovendo uma tendência sistemática de padrões produtivos na língua.

Dentre os tipos de análise colostrucional, os principais são: (i) análise colexêmica simples: `collex()`; (ii) análise colexêmica distintiva: `collex.dist()` e (iii) análise colexêmica covariante: `collex-covar()`.

Quadro 07 - Tipos de análise colostrucional

Tipo de análise	Descrição	Exemplos
Análise colexêmica simples	avalia quais lexemas de apenas um <i>slot</i> da construção são mais fortemente atraídos ou repelidos, indicando sua preferência.	se fazer de $\left(\begin{array}{c} \text{vítima} \\ \text{morto} \\ \text{bonzão} \end{array} \right)$
Análise colexêmica distintiva	mede a associação entre um par de construções semelhantes em alternância para identificar quais lexemas de um <i>slot</i> são preferidos em cada uma, revelando diferenças sutis de significado ou uso.	dar uma de $\left(\begin{array}{c} \text{santinha} \end{array} \right)$ pagar uma de $\left(\begin{array}{c} \text{otário} \end{array} \right)$
Análise colexêmica covariante	examina a coocorrência de lexemas entre dois <i>slots</i> dentro da mesma construção, indicando vínculos semânticos ou padrões de combinação lexical.	$\left(\begin{array}{c} \text{dar} \\ \text{pagar} \\ \text{bancar} \end{array} \right)$ de $\left(\begin{array}{c} \text{louca} \\ \text{gatinho} \\ \text{amigo} \end{array} \right)$

Fonte: Adaptado de Gries e Stefanowitsch (2004)

Para dar início ao tratamento quantitativo, os dados foram organizados em planilhas do *Excel* para atender as especificidades exigidas pelo pacote *collostructions* (Flach, 2021). Primeiramente, os dados foram agrupados por subesquemas, sendo elas especificadas assim:

- (i) subesq1 $[V_{rel}+de+(Predt)]$: $[fingir\ de+(Predt)]$, $[dar\ de+(Predt)]$, $[pagar\ de+(Predt)]$ e $[bancar\ de+(Predt)]$;
- (ii) subesq2 $[V_{rel}+(-se)+de+(Predt)]$: $[fingir-se\ de+(Predt)]$ e $[fazer-se\ de+(Predt)]$;
- (iii) subesq3 $[(se)+V_{rel}+de+(Predt)]$: $[se\ fingir\ de+(Predt)]$ e $[se\ fazer\ de+(Predt)]$;
- (iv) subesq4 $[V_{rel}+(uma)+de+(Predt)]$: $[dar\ uma\ de+(Predt)]$, $[pagar\ uma\ de+(Predt)]$ e $[bancar\ uma\ de+(Predt)]$.

Em seguida, os dados foram preparados para o exame da análise colostrucional colexêmica covariante em planilhas do *Excel*. Para cada rodada de análise no *R* foi elaborada uma planilha por subesquema, tendo os dados organizados e distribuídos em duas colunas: uma

coluna descrevendo o *slot* V_{rel} e a outra coluna contendo o *slot* Predt. Cada linha da planilha corresponde a uma ocorrência, ou seja, um construto. Feito isso, os dados foram submetidos à análise/processamento no *R*, considerando que as construções podem apresentar tanto preferências quanto restrições colocacionais (Hilpert, 2014), permitindo observar e questionar o quê essas preferências revelam em termos de variação e produtividade.

O tratamento de dados pelo programa *R* requer um ambiente de desenvolvimento que possibilite o acesso às ferramentas/pacotes em que o analista possa processar estatisticamente sua análise. O ambiente utilizado foi o *RStudio*, onde os pacotes foram instalados para que o programa pudesse executar os comandos através de um *script*.

A Figura 20 exhibe, a título de exemplo, o *script* da análise colexêmica covariante do subesq4 com os comandos necessários para (i) executar o pacote *collostruction* de Flach (2021); (ii) ler e visualizar o arquivo *Excel* na interface do programa; (iii) converter o arquivo *Excel* para *data frame*; (iv) iniciar a análise colexêmica covariante com o comando `collex.covar()` a partir do *data frame*; (v) visualizar os resultados e (vi) salvá-los no diretório do usuário no formato *.xlsx*³⁷.

Figura 20 - Exemplo de *script*

```
> library(collostructions)
> library(readxl)
> library(writexl)
> covar_subesq4 <- read_excel("covar_subesq4.xlsx")
> View(covar_subesq4)
> subesq4.df <- as.data.frame(covar_subesq4)38
> resultado.subesq4 <- collex.covar(subesq4.df)
> View(resultado.subesq4)
> write_xlsx(resultado.subesq4, file.choose())
> save.image("~/scri.RData")
```

Fonte: *R* versão 4.5.0 e *RStudio* versão 2024.12.1+563

A análise colostrucional tem se consolidado como um excelente método em estudos linguísticos que adotam *corpora* de usos reais. Entretanto, está alicerçada em preceitos estatísticos que contabilizam as formas/estruturas linguísticas sem considerar as nuances de

³⁷ O formato *.xlsx* é o formato padrão de planilhas do *Excel*, sendo o formato mais viável para a exportar os arquivos no *R*.

³⁸ Este comando foi desenvolvido pela autora da presente tese, pois o pacote *collostruction* de Flach (2021) não estava reconhecendo as planilhas do *Excel* para o processamento no *R*. Adicionando o comando é possível exportar as planilhas para conversão em *data frame*. Desse modo, não se faz necessário que o analista organize seus dados dentro do *R* e, sim, que as exporte do *Excel*.

significado e o contexto. Gilquin (2015) sugere que as análises linguísticas orientadas por métodos estatísticos necessitam, em certa medida, contemplar aspectos semânticos, ficando a cargo do analista distinguir os significados sugeridos pela construção. Por essa perspectiva, justifica-se a adoção conjunta da análise de *cluster* e da análise colostrucional, uma vez que “conceitos que coocorrem sistematicamente tendem a estar próximos cognitivamente” (Alonso; Oliveira, p. 115, 2023).

Uma vez delimitado o *corpus*, os parâmetros e os métodos de análise, apresenta-se uma síntese, no Quadro 08, abaixo, das propriedades e valores que serão controlados na seção subsequente de Análise e interpretação dos dados.

Quadro 08 - Síntese metodológica

Propriedades		Valores controlados
P A R Â M E T R O S	Material interveniente entre <i>slot</i> V _{rel} e <i>slot</i> Predt	- partícula <i>-se</i> - artigo indefinido <i>uma</i> - sem marcação Ø
	Pessoa gramatical/do discurso	- 1ª pessoa singular/plural - eu/nós/a gente - 3ª pessoa singular/plural - o outro
	Gradualidade de (inter)subjetividade	- objetiva - subjetiva - intersubjetiva
	Polaridade semântico-pragmática	- Psp+ - Psp-
M É T O D O S	<i>Clusters</i>	- CARÁTER/MORALIDADE - OFENSA - PODER/INTELECTO - GRUPOS/ORGANIZAÇÕES - ENTIDADES HUMANAS - POLÍTICA - RELIGIÃO - OCUPAÇÃO - TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS
	Análise colostrucional colexêmica	- covariante

Fonte: Autoral

3.6 Considerações éticas

Este estudo se enquadra na macroárea das Ciências Humanas, mais especificamente na Linguística que é a ciência que toma como objeto a linguagem (Saussure, 1916 [2012]). Embora o material de análise, aqui utilizado, seja a língua em uso, esta pesquisa não envolve estudo direto com seres humanos. Sendo assim, não foi necessário submeter nenhuma autorização ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). O material de investigação coletado, ou seja, os dados de uso, está disponível para consulta no Corpus do Português (Davies, 2006), com acesso via *internet*, e foram utilizados em conformidade com os métodos científicos aceitos.

Por se tratar de uma abordagem construcionista, no tocante que a língua é viva e dinâmica e que seus usuários detém a capacidade de organizar cognitivamente padrões que manifestam linguisticamente suas experiências de mundo, todos os dados de uso que aqui expostos nesta tese respeitam a escrita/transcrição fiel declarada pelo *corpus*, sem alterações quanto ao desvio da norma padrão ou ocultamento de termos ou expressões consideradas vulgares e/ou ofensivas. Nomes de personalidades, lugares, entidades, organizações e instituições também são mantidos, pois o propósito deste estudo é unicamente didático-científico e foi dirigido com imparcialidade, ou seja, totalmente desvinculado de inclinações pessoais de ordem ideológica, religiosa, político-econômica ou étnico-racial.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Esta seção contempla a análise da Construção Pseudopredicativa de Fingimento e se propõe a compreender o fenômeno da variação sincrônica entre as microconstruções que denotam o estado fingido. A análise compreende o exame de 11 (onze) variantes, a saber: [fingir de+(Predt)], [dar de+(Predt)], [pagar de+(Predt)], [bancar de+(Predt)], [fingir-se de+(Predt)], [fazer-se de+(Predt)], [se fingir de+(Predt)], [se fazer de+(Predt)], [dar uma de+(Predt)], [pagar uma de+(Predt)] e [bancar uma de+(Predt)], sustentada por um *corpus* constituído de 5.980 dados de uso. Os dados serão processados pelo tratamento metodológico do método misto (Lacerda, 2016), ou seja, compreende o método qualitativo e o método quantitativo. Inicialmente, os dados passarão pelo exame de quatro parâmetros de análise: dois parâmetros de forma: (i) presença/ausência de material interveniente e (ii) distinção entre 1ª e 3ª pessoa gramatical/do discurso; e dois parâmetros de significado: (iii) gradualidade de (inter)subjetividade e (iv) polaridade semântico-pragmática, que versam sobre os aspectos mais salientes na caracterização das formas variantes, ou seja, as microconstruções (MicroCn) que integram a rede da Construção Pseudopredicativa de Fingimento no PB. Na sequência, serão observados os *clusters* do *slot* Predt de cada MicroCn e seus níveis de produtividade, vislumbrando a frequência *token* e a frequência *hapax* dos referentes atributivos, as similaridades semânticas entre as MicroCn e as suas preferências de atribuição do estado fingido. Por fim, a análise colostrucional de colexemas covariantes, compreenderá na análise que mede a força de atração ou repulsa entre os lexemas da construção, com o propósito de identificar quais referentes são mais atraídos ou repelidos para cada MicroCn da CPF.

4.1 Análise dos parâmetros de forma e significado

Esta seção se concentra em examinar os parâmetros de forma e de significado que contemplem as propriedades mais relevantes da CPF no que compreende (i) a presença/ausência de material interveniente; (ii) pessoas gramaticais/do discurso: o ‘eu’ e o ‘outro’; (iii) gradualidade pragmática: *continuum* de (inter)subjetividade e (iv) polaridade semântico-pragmática: eufórico e disfórico.

4.1.1 Presença/ausência de material interveniente

A presença ou a ausência de material interveniente entre os *slots* de uma construção é fator relevante para a avaliação de suas propriedades e dimensões construcionais. Construções que admitem a inserção de itens linguísticos tendem a demonstrar maior grau de extensibilidade, o que sugere um potencial mais amplo de uso em contextos variados. Esse comportamento está relacionado à noção de produtividade, segundo a qual construções mais frequentes e abertas à variação tendem a se generalizar mais facilmente no repertório dos falantes (Goldberg, 2006). Em contraste, construções que restringem fortemente a ocorrência de material interveniente apresentam um comportamento mais fixo, indicando menor extensibilidade (Barðdal, 2008), principalmente se a construção constitui um *chunk*, ou seja, uma construção cristalizada (Bybee, 2010 [2016]; Traugott; Trousdale, 2013 [2021]).

Os dados do *corpus* mostram que o *slot* (X/Ø) pode ou não ser preenchido, como demonstra a tabela a seguir sobre a distribuição dos dados quanto ao material interveniente.

Tabela 06 - Distribuição dos dados quanto ao parâmetro material interveniente

<i>Slot</i> V _{rel}	<i>Slot</i> (X/Ø) - Material Interveniente			Frequência <i>token</i> F - Fe
	Presença		Ausência	
	Artigo indefinido <i>uma</i> F - Fe	Partícula <i>-se</i> F - Fe	Ø	
<i>dar</i>	2.031	-	53	2.084
	97,46%		2,54	100%
<i>pagar</i>	33	-	301	334
	9,88%		90,12%	100%
<i>bancar</i>	11	-	21	32
	34,37%		65,63	100% ⁵
<i>fingir</i>	-	525	153	678
		77,43%	22,57%	100%
<i>fazer</i>	-	2.852	-	2.852
		100%		100%
Σ	2.075	3.377	528	5.980
	34,70%	56,47%	8,83%	100%

Fonte: Autoral

Os dados revelam que a preferência da CPF é pela presença de material interveniente, com 34,70% dos dados com o preenchimento do artigo indefinido *uma* nas microconstruções com os verbos *dar*, *pagar* e *bancar*, conforme exemplificado em (03a), em (03b) e em (03c), e com 56,47% dos dados com o preenchimento da partícula *-se* nas microconstruções com *fingir* e *fazer*, conforme exemplificado em (03d) e em (03e).

- (03) a. [...] desde que eu vi o programa sobre um garoto que resolveu **dar uma de Buda** e jejuar completamente em meditação por seis meses, não tirei aquele troço de cabeça. (B BR mundogump.com.br)
- b. A Denise tem que sair pq ela não fazia nada na casa e agora que está **pagando uma de dona de casa** ...(G BR vejasp.abril.com.br)
- c. Primeiro devemos resolver os problemas relacionados com a saúde, a educação e a segurança do povo para depois sair por aí **bancando uma de "país rico"**. (G BR blog.tnh1.ne10.uol.com.br)
- d. É o velho método de **fingir-se de analfabeto funcional** para exercer o seu analfabetismo moral. Mas esses não são. (B BR felipemourabrasil.com.br)
- e. Poderia ter ficado quieto, **fazer-se de morto** e fingir que nada sabia. Preferiu enfrentar a ditadura norte americana. (G BR viomundo.com.br)

Durante o processo de coleta e estudo dos dados que comporiam o *corpus* para esta análise foi possível identificar que as microconstruções com *fingir* e *fazer* também comportam a partícula *-se* em posição anteposta aos verbos (próclise), conforme segue em (04).

- (04) a. [...] na trama, Romeu cai na roubada de **se fingir de palmeirense** para ser aceito pela família de sua namorada. (G BR saraivaconteudo.com.br)
- b. Não **se façam de indiferentes** sob o pretexto de se mostrarem inteligentes... (B BR espirito.org)

Conforme previsto na subseção 3.2, coube ampliar o foco investigativo e incorporar ao *corpus* dados que permitissem identificar a posição sintática do material interveniente *-se* dada a possibilidade de alteração de ordem. Para todos os efeitos, a partícula *-se* anteposta ao verbo será considerada material interveniente. A tabela a seguir apresenta a distribuição dos dados quanto à posição da partícula *-se* nas MicroCn com *fingir* e *fazer*.

Tabela 07 - Distribuição dos dados quanto à posição da partícula *-se*

<i>Slot V_{rel}</i>	<i>Slot (X) - partícula -se</i>		Frequência <i>token</i> F - Fe
	Próclise	Ênclise	
	F - Fe	F - Fe	
<i>fingir</i>	397	128	525
	75,62%	24,38%	100%
<i>fazer</i>	2.650	202	2.852
	92,92%	7,08%	100%
Σ	3.047	330	3.377
	90,23%	9,77%	100%

Fonte: Autoral

Percebe-se que, em construções com os verbos *fingir* e *fazer*, os usos são mais recorrentes com a partícula *-se* em posição de próclise, com 90,23% dos dados em que há a presença deste material interveniente. Os dados mostram inclusive que dos 525 dados com o verbo *fingir*, 397 (75,62%) correspondem a usos em que o falante tem preferência pela partícula *-se* em posição de próclise. O volume de dados com o verbo *fazer* é ainda mais expressivo, pois dentre os 2.852 dados, 2.650 (92,92%) correspondem a usos cujo a partícula *-se* ocorrem em posição anteposta ao verbo. Ainda que a ordem do material interveniente *-se* altere a configuração estrutural da construção, é válido levar em consideração esse comportamento sintático dado o volume de dados encontrados e a preferência pela próclise em usos que denotam a atribuição de estado fingido.

No português brasileiro, verifica-se uma tendência consolidada à colocação do pronome oblíquo átono antes do verbo, nesse caso, a partícula *-se*, mesmo em contextos nos quais a gramática normativa tradicional exige a ênclise ou a mesóclise (Bechara, 2009; Perini, 2010). Essa preferência, além de refletir padrões típicos da oralidade, revela um processo de mudança linguística em curso, no qual a norma culta falada distancia-se progressivamente das prescrições normativas clássicas. Conforme destaca Faraco (2008), essa mudança é indício de uma

reconfiguração das regras de colocação pronominal na variedade do português brasileiro, que caminha para uma sistematização própria, mais coerente com os usos efetivos dos falantes nativos do Brasil. Posto isso, não se pode ignorar a preferência da língua pela próclise em construções de estrutura argumental e, uma vez que a CPF integra a gramática do português brasileiro e segue suas regularidades, as microconstruções com a partícula *-se* em posição de próclise, *se fingir de* e *se fazer de*, foram agregadas ao estudo.

A CPF também apresenta usos com ausência de material interveniente e, embora corresponda a apenas 8,83% dos dados no *corpus*, demonstra que esse subesquema é produtivo quanto à extensibilidade, pois o *slot* V_{rel} coteja verbos semanticamente distintos, sendo preenchido por *fingir*, *dar*, *pagar* e *bancar*, em (05).

- (05) a. Muitos desses ignorantes estão **fingindo de anjinhos**, mas são petistas que sempre estiveram aqui e estão lutando pela PEC 37, em que a corrupção vai ter portas abertas para sua prática. (G BR heliofernandes.com.br)
- b. Não adianta vir **dar de vítima** aqui não, pois os que só ganham na proteção do STJD e CBF são os cúrintiânus... (B BR blogs.lancenet.com.br)
- c. Que moral vc tem? faz strip e depois **paga de puritana**? RÍDICULA!! (G BR veja.abril.com.br)
- d. Ainda bem que a lei está do nosso lado, e não de gente como você que com certeza não tem M nenhuma e quer **bancar de certinho**! (B BR acertodecontas.blog.br)

Apenas o verbo *fazer* não apresenta usos com ausência de material interveniente, ou seja, ao integrar a rede da CPF, as microconstruções com o verbo *fazer* apresentam maior rigidez formal, restringindo sua forma somente ao preenchimento da partícula *-se* no *slot* (X/Ø). Outra particularidade é a preferência pela próclise em construções com *fazer*, dado o volume significativo de usos correspondente a 2.650 dados de um total de 5.980 do *corpus*. Diante desse cenário, pode-se concluir que a MicroCn [se fazer de+(Predt)] tem a preferência do falante, apontando para a generalização e convencionalização na língua. Com base na análise deste parâmetro no polo da forma, destacam-se os seguintes resultados:

- (i) a ausência de material interveniente entre o *slot* V_{rel} e o *slot* Predt configura o subesquema $[V_{rel}+de+Predt]$;
- (ii) a CPF admite a inserção do artigo indefinido *uma*, resultando o subesquema $[V_{rel}+(uma)+de+Predt]$ e a partícula *-se*, em posição sintática de ênclise, com o subesquema $[V_{rel}+(-se)+de+Predt]$ e, em posição sintática de próclise, o subesquema $[(se)+V_{rel}+de+Predt]$, promovendo subesquemas regulares;
- (iii) o subesquema $[V_{rel}+(uma)+de+Predt]$ admite os verbos *dar*, *pagar* e *bancar* no *slot* V_{rel} , o que permite concluir que as MicroCn da CPF apresentam restrições de preenchimento ao estabelecerem relações de similaridade semântica apenas com verbos ditransitivos de transferência;
- (iv) apenas os verbos *fingir* e *fazer* são cotejados pelo *slot* V_{rel} dos subesquemas com partícula *-se* dada as similaridades semânticas entre os verbos, pois *fingir* corresponde a *fazer de conta que é*;
- (v) subesquemas com presença de material interveniente são mais produtivos, principalmente as MicroCn $[se\ fazer\ de+(Predt)]$ e $[dar\ uma\ de+(Predt)]$, que se consolidam como MicroCn com maior frequência *token*.

4.1.2 Pessoas gramaticais/do discurso: o ‘eu’ e o ‘outro’

De modo geral, as construções em 1ª pessoa e 3ª pessoa apresentam distinções significativas no plano semântico-pragmático (Sakharova; Basenko; Chunakhova, 2024). Basicamente, essas construções diferem quanto aos efeitos de sentido na interação e está estreitamente relacionada à dêixis pessoal. A 1ª pessoa remete diretamente ao locutor, estabelecendo uma referência dêitica centrada no ‘eu’ da enunciação (Benveniste, 1989) e costuma indicar um sujeito ancorado na situação de fala, comumente interpretado como o locutor, enunciador ou falante, o que acarreta efeitos de subjetividade e comprometimento direto com o conteúdo enunciado. Por sua vez, a 3ª pessoa permite graus variados de distanciamento, como em casos de indeterminação, obscurecendo intencionalmente quem realiza determinada ação ou exprime certo ponto de vista. Tem uma tendência a construir

referências anafóricas, frequentemente desvinculadas da situação imediata de fala, o que permite representar sujeitos de maneira mais distante, genérica ou mesmo impessoal.

Posto isto, com base na amostragem de dados selecionada para este estudo, a tabela a seguir apresenta a distribuição dos dados quanto à pessoa gramatical/do discurso (1ª pessoa - eu/nós e 3ª pessoa - o outro) a partir dos subesquemas da CPF.

Tabela 08 - Distribuição dos dados quanto ao parâmetro pessoa gramatical/do discurso

Subesquema	MicroCn	1ª pessoa	3ª pessoa	Frequência <i>token</i>
		F - Fe	F - Fe	F - Fe
[V _{rel} +de+Predt]	<i>fingir de</i>	61	92	153
		39,87%	60,13%	100%
	<i>dar de</i>	08	45	53
		15,09	84,91%	100%
	<i>pagar de</i>	25	276	301
		8,30%	91,70	100%
	<i>bancar de</i>	01	20	21
		4,76%	95,24%	100%
[V _{rel} +(-se)+de+Predt]	<i>fingir-se de</i>	-	128	128
		-	100%	100%
	<i>fazer-se de</i>	-	202	202
		-	100%	100%
[(se)+V _{rel} +de+Predt]	<i>se fingir de</i>	-	397	397
		-	100%	100%
	<i>se fazer de</i>	-	2.650	2.650
		-	100%	100%
[V _{rel} +(uma)+de+Predt]	<i>dar uma de</i>	416	1.615	2.031
		20,48%	79,52%	100%
	<i>pagar uma de</i>	08	25	33
		24,24%	75,76%	100%
	<i>bancar uma de</i>	02	09	11
		18,18%	81,82%	100%
Σ		521	5.459	5.980
		8,7%	91,3%	100%

Fonte: Autoral

A Tabela 08 demonstra que 521 ocorrências, correspondente a 8,7% do *corpus*, ocorrem em 1ª pessoa, enquanto que 5.459 ocorrências ocorrem em 3ª pessoa, equivalente a 91,3% do total dos dados. Diante disso, observa-se que, em todos os quatro subesquemas, a maioria das ocorrências constroem o discurso das MicroCn em 3ª pessoa. Os dados foram selecionados a partir de marcas gramaticais (substantivos e pronomes sujeito e lexemas verbais) com o intuito de compreender o ambiente morfossintático da CPF com foco nas pessoas do discurso e suas estratégias argumentativas.

Casos em que o estado fingido se refere ao(s) próprio(s) falante(s) são marcados pela presença de pronomes *eu* e *nós/a gente*, conforme (06), ou apenas pela flexão verbal, haja vista que a língua portuguesa, aqui observado a variante do português brasileiro, é uma língua *pro-drop*³⁹, como pode ser visto em (07).

- (06) a. Euzinha **pagando de gatinha** no Dujour. O Dujour é um aplicativo perfeito pra você que quer compartilhar seus looks do dia. (B BR ahoradevirarborboleta.blogspot.com)
- b. Logo que o bebê chega, nós queremos **dar uma de super mãos** e fazer tudo sozinhas. (G BR myotherbagischanel.com)
- c. Claro que a gente desconfia... isso é normal de toda mulher, mas no fundo a gente sempre descobre quando eles aprontam, pois se denunciam... agente que **se faz de desentendida** e descobre sem que eles percebam. (B BR dicadodia.com)

A marcação de primeira pessoa é facilmente identificada pela anteposição do pronome ao verbo. Em (06a), *Euzinha* declara que no aplicativo Dujour ela mesma exibe seus *looks pagando de gatinha*. *Pagar de gatinha* confere um estado fingido de querer se passar por, se mostrar, aparentar estar bem, assumindo seu estado fingido. Em (06b), o pronome *nós* é

³⁹ O termo *pro-drop* refere-se às línguas que admitem a omissão do pronome sujeito em orações, sem prejuízos sintáticos. Essas línguas, também denominadas “línguas de sujeito nulo”, caracterizam-se por apresentar sistemas flexionais suficientemente ricos para marcar as informações gramaticais relativas à pessoa, ao número e, em alguns casos, ao gênero e ao tempo, permitindo que o sujeito pronominal seja inferido a partir da forma verbal, tais como o português, o espanhol e o italiano, por exemplo. Essa propriedade contrasta com línguas como o inglês e o francês, línguas *no pro-drop*, nas quais a presença explícita do sujeito é, por regra, obrigatória.

utilizado como recurso discursivo para chamar a atenção do leitor, no caso, *as mães*, de modo que elas se incluam na situação e se identifiquem com o que está sendo dito. O referente *super mães* exalta o sujeito, mas toca em um ponto delicado: as mães querem ser *super*, mas não são, pois, a maternidade impõe esgotamento físico e emocional. As mães *fingem ser* para se provarem autossuficientes e capazes no cuidado dos filhos. Também em (06c), o pronome *a gente* evoca certa proximidade com o interlocutor ao afirmar que *é normal de toda mulher* desconfiar quando o parceiro tem amizades femininas e se for necessário, para descobrir uma traição, *agente se faz de desentendida*, ou seja, fingem não desconfiar de nada para descobrir algo. O uso de 3ª pessoa com a forma pronominal *a gente*, em (06c), assim como o pronome *nós*, em (06b), é utilizado como estratégia de polidez com a intenção de causar maior proximidade com o interlocutor, convidando-o a corroborar sua proposição.

O pronome sujeito pode ser suprimido e marcado apenas pela flexão do verbo.

- (07) a. Aquecer uma tortija dessas prontas, coisa da qual não me orgulho muito, mas **finjo de besta** quando compro a integral e penso que estou fazendo uma escolha saudável. (G BR superduper.com.br)
- b. A Terra não vai ficar plana por mais fé que eu tenha na Bíblia. Então quando nos deparamos com os textos que afirmam ser a Terra plana, ou **damos uma de patetas** e acreditamos nisso contra todos os fatos ou reconhecemos que essa revelação está errada. (B BR religioeveneno.org.)

O pronome *eu* na construção *finjo de besta* é suprimido em (07a). O locutor da narrativa alega ter consciência que *tortija* integral não é de fato mais saudável, mas assume que se deixa enganar. Igualmente em (07b), o pronome *nós* é suprimido na construção *damos uma de patetas* quando o sujeito deixa claro que refuta a teoria do terraplanismo e sugere que as pessoas, assim como ele, finjam acreditar. Em CPF que o falante busca suavizar/amenizar o seu estado fingido, o pronome sujeito é suprimido como estratégia discursiva de preservação da face.

É possível perceber que as construções que marcam o pronome sujeito recorrem aos referentes semânticos mais eufóricos, tais como, em (06), *Euzinha pagando de gatinha* e *nós queremos dar uma de super mães*; *agente que se faz de desentendida*, além de construírem a narrativa com explicações que justificam e tornam o ato que expressa o estado fingido menos negativo. Já as construções que apresentam referentes semânticos mais disfóricos na atribuição do estado fingido, conforme (07), *finjo de besta* e *damos uma de patetas*, tendem a suprimirem

o pronome sujeito, podendo ser interpretado como uma estratégia para não expor tão abertamente o ‘eu’ enunciativo.

Os usos em 3ª pessoa também foram examinados a partir da marcação dos pronomes *ele(a)*, *eles(as)*, conforme os dados em (08), assim como em casos em que a pessoa é referenciada pelo próprio nome, em (09).

- (08) a. [...] vi um idoso colocando o cachorro pra defecar e não pegando a merda pra jogar em outro canto e quando um corajoso foi pedir, educadamente, que ele jogasse no lixo, ele se fez de doido e fingiu não ouvir. Isso é ou não educação que se aprende em casa? (G BR chongas.com.br)
- b. Sem querer dar uma de vítima, mas você já percebeu o quanto as mulheres estão de mimimi hoje em dia? Já percebeu que os homens hoje são banalizados tanto na TV quanto no dia-a-dia? Já percebeu o quanto elas se fazem de vítimas? (B BR papodehomem.com)
- (09) a. Eu já acho que o Noel só se faz de idiota, mas não é nem um pouco hahaha:)... (G BR theathing.com)
- b. Cabral e Beltrame estariam dando uma de papagaio de pirata em torno do popular Papa Francisco, bem como estariam se vangloriando, mas, como já dizia Lincoln “não se pode enganar a todos o tempo todo...” (B BR blogdogarotinho.com.br)

Nos dados apresentados, a narrativa é direcionada ao outro, porém um outro não identificado, conforme (08), em casos que os usos expressam julgamento ou crítica a sujeitos não especificados, *ele se fez de doido* (um idoso, mas qual idoso?) e *elas se fazem de vítimas* (as mulheres, mas quais mulheres?), assim como em casos que os sujeitos são citados, *Noel*, em (09a), e *Cabral e Beltrame*, em (09b), com o intuito de potencializar e direcionar a crítica/o julgamento a alguém identificado.

Não especificar o sujeito é uma estratégia pragmática que busca “impedir ou atenuar eventuais conflitos durante a interação verbal” (Mendonça, 2016, p. 11). A indeterminação discursiva carrega o traço [-específico] e, por conseguinte, permite ao falante expressar sua

opinião/juízo de valores estabelecendo certo distanciamento entre os interlocutores como estratégia de polidez (autoimagem), como pode ser visto nos exemplos abaixo.

- (10) a. Tem muita gente que **paga de culto** nesse nosso universo literário. (B BR universeforwords.com)
- b. Isto não é tudo, é preciso vasculhar as gestões passadas, os meses anteriores. Todo mundo agora quer **bancar de honesto**. (B BR blog.tnh1.net10.uol.com.br)
- c. Dificilmente largam um livro pela metade, não é por questão de princípio nem por dever de ofício, mas apenas porque não agüentam não chegar ao fim: em geral, são compulsivos. Possuem um tipo de imaginação que os faz iludir-se alegremente com as armadilhas do enredo. **Fingem-se de inocentes**, pois sabem que acreditar no que lêem é condição para desfrutar de um imenso prazer. (G BR companhiadasletras.com.br)

Em (10a), o locutor se coloca dentro da situação, *no nosso universo*, mas para evitar conflitos generaliza ao alegar que tem *muita gente que paga de culto* diante do fato de só darem valor a um livro quando ele se populariza depois de virar filme. O mesmo ocorre em (10b) quando há uma crítica quanto à propositura de que *Todo mundo agora quer bancar o honesto* em contexto que trata de gestões públicas. Nesses casos o sujeito a quem a crítica é direcionada não é exposto, mas pode ser recuperado no contexto de forma anafórica. Há situações cujo fator indeterminação é ainda menos específico, tal como em (10c), no qual nem o contexto traz referências anafóricas que possam recuperar o sujeito que *Fingem-se de inocentes*.

A partir do exame do presente parâmetro, é possível constatar que:

- (i) enunciados elaborados em 1ª pessoa (*eu, nós e a gente*) geralmente indexam uma posição enunciativa assumida/declarada e tendem a justificar o seu próprio estado fingido; podem, ainda, recorrer ao uso da pessoa do plural como convite para compartilhar do estado fingido, causando proximidade com o interlocutor como estratégia de polidez;
- (ii) a marcação de 1ª pessoa gramatical/do discurso favorece construções com referentes atributivos eufóricos, pois o ‘eu’ enunciativo busca estar ligado a

atributos positivos; enquanto que a não marcação de 1ª pessoa (ocultamento do pronome sujeito) inclina-se a referentes disfóricos, como estratégia de preservação da face;

- (iii) enunciados em 3ª pessoa favorecem o julgamento/críticas, a partir do ponto de vista do falante, apontando para o estado fingido do outro;
- (iv) a marcação da 3ª pessoa pode ser explícita (marcada pelo nome próprio), colocando o falante em uma posição de acusação e crítica direcionada, assim como pode mencionar o pronome *ele/eles*, permitindo ao interlocutor recuperar ou não o sujeito ao qual o estado fingido está sendo atribuído; não marcar a pessoa remete à indeterminação discursiva, diluindo a especificidade a quem se atribui o estado fingido, trazendo polidez ao enunciado.
- (v) 91,3% do *corpus* apresenta usos em 3ª pessoa, evidenciando a preferência da CPF por denunciar/expor/anunciar o fingimento alheio com certo tom de acusação/julgamento, seja direcionado a alguém explicitamente ou não.

4.1.3 Gradualidade pragmática: *continuum* de (inter)subjetividade

A (inter)subjetividade, enquanto medida gradiente, está diretamente relacionada à pessoa que manipula o discurso (Traugott, 2010). A subjetividade refere-se à forma como o sujeito se insere no discurso; diz respeito à maneira como os falantes expressam crenças e avaliações pessoais, evidenciando a presença do ‘eu’ perspectivados a partir do seu ponto de vista, enquanto que a intersubjetividade corresponde à negociação de sentidos entre os interlocutores, ou seja, a relação falante-ouvinte na interação verbal.

Segundo Rodrigues-Pinto (2021), as construções de fingimento com *pagar* e *dar* apresentam grau de subjetividade elevado. A autora descreve as construções considerando a aspectualidade para compreender como o grau de subjetividade caracteriza pragmaticamente as construções sob análise. Diante disso, para esta análise, expande-se o exame para MicroCn que comportam, além dos verbos *pagar* e *dar*, os predicadores *fingir*, *fazer* e *bancar*, propondo-se a compreender como o fluxo de atenção e o ponto de vista do falante permitem às MicroCn se manifestarem no *continuum* de (inter)subjetividade e, para tanto, a tabela a seguir apresenta a distribuição dos dados em contextos objetivos, subjetivos e intersubjetivos.

Tabela 09 - Distribuição dos dados quanto ao parâmetro gradualidade pragmática

Subesquema	MicroCn	Objetividade F - Fe	Subjetividade F - Fe	Intersubjetividade F - Fe	Frequência <i>token</i> F - Fe
[V _{rel} +de+Predt]	<i>fingir de</i>	21	98	34	153
		13,73%	64,05%	22,22%	100%
	<i>dar de</i>	02	49	02	53
		3,77%	92,46%	3,77%	100%
	<i>pagar de</i>	04	279	18	301
		1,33%	92,69%	5,98%	100%
	<i>bancar de</i>	-	19	02	21
			90,48%	9,52%	100%
[V _{rel} +(-se)+de+Predt]	<i>fingir-se de</i>	31	91	06	128
		24,22%	71,10%	4,68%	100%
	<i>fazer-se de</i>	03	189	10	202
		1,48%	93,57	4,95%	100%
[(se)+V _{rel} +de+Predt]	<i>se fingir de</i>	87	294	16	397
		21,91%	74,06%	4,03%	100%
	<i>se fazer de</i>	41	2.517	92	2.650
		1,55%	94,98%	3,47	100%
[V _{rel} +(uma)+de+Predt]	<i>dar uma de</i>	-	2.006	25	2.031
			98,77	1,23%	100%
	<i>pagar uma de</i>	-	24	09	33
			72,73%	27,27%	100%
	<i>bancar uma de</i>	-	09	02	11
			81,82%	18,18%	100%
Σ		190	5.574	216	5.980
		3,18%	93,21%	3,61%	100%

Fonte: Autoral

É possível observar em todos os subesquemas que as MiCroCn estão inseridas em contextos mais subjetivos, mas apresentam gradualidade no *continuum* de (inter)subjetividade.

Dentre as MicroCn do subesquema [V_{rel}+de+Predt], *fingir de* é a que apresenta o maior índice de usos objetivos, com 13,73% (21 *tokens*) e de usos intersubjetivos, com 22,22% (34 *tokens*), enquanto que a MicroCn *bancar de* não exibiu nenhum uso com grau de objetividade. Por sua vez, as MicroCn *dar de* e *pagar de* mostraram uma certa equipolência quanto à frequência relativa (Fe) de usos objetivos, *dar de* com 3,77% (02 *tokens*) e *pagar de* com 1,33% (04 *tokens*); de usos subjetivos, *dar de* com 92,46% (49 *tokens*) e *pagar de* com 92,69% (279 *tokens*), assim como de usos intersubjetivos, *dar de* com 3,77% (02 *tokens*) e *pagar de* com 5,98% (18 *tokens*).

Os subesquemas [V_{rel}+(-se)+de+Predt] e [(se)+V_{rel}+de+Predt], com presença de material interveniente *-se*, mostraram resultados bastantes semelhantes. A MicroCn *fingir-se de* apresentou usos objetivos em 24,22% dos dados (31 *tokens*); usos subjetivos em 71,10% dos dados (91 *tokens*) e usos intersubjetivos em 4,68% dos dados (06 *tokens*). Assim como a MicroCn *se fingir de* revelou usos objetivos em 21,91% dos dados (87 *tokens*); usos subjetivos em 74,06% dos dados (294 *tokens*) e usos intersubjetivos em 4,03% dos dados (16 *tokens*). Quanto às MicroCn *fazer-se de* e *se fazer de*, o padrão de equipolência se mantém. A MicroCn *fazer-se de* expressa usos objetivos em 1,48% dos dados (03 *tokens*); usos subjetivos em 93,57% dos dados (189 *tokens*) e usos intersubjetivos em 4,95% dos dados (10 *tokens*), assim como a MicroCn *se fazer de* manifesta usos objetivos em 1,55% dos dados (41 *tokens*); usos subjetivos em 94,98% dos dados (2.517 *tokens*) e usos intersubjetivos em 3,47% dos dados (92 *tokens*). Com base nesses resultados, chega-se ao entendimento que os usos com próclise e com ênclise perspectivam basicamente o mesmo padrão construcional quanto ao grau de (inter)subjetividade da CPF.

Já o subesquema [V_{rel}+(uma)+de+Predt] é mais restrito e não apresentou nenhum *token* com grau de objetividade, isto é, o padrão construcional com material interveniente *uma* não é produtivo para expressar o fingimento em seu uso literal/objetivo, mas confirma sua preferência por usos subjetivos tal como os demais subesquemas da CPF. Os números são: *dar uma de* com 98,77% dos usos (2.006 *tokens*) em contextos com subjetividade e 1,23% dos usos (25 *tokens*) em contextos intersubjetivos; *pagar uma de* com 72,73% dos usos (24 *tokens*) em contextos com subjetividade e 27,27% dos usos (09 *tokens*) em contextos com intersubjetividade e *bancar uma de* com 81,82% dos usos (09 *tokens*) em contextos com subjetividade e 18,18% dos dados (02 *tokens*) em contextos intersubjetivos.

Diante desse cenário, os números do *corpus* revelam que 3,18% dos dados (190 *tokens*) estão situados em contextos objetivos, 3,61% do dados (216 *tokens*) revelam contextos intersubjetivos, ao passo que 93,21% dos dados se inserem em contextos com subjetividade, ou seja, a CPF é pragmaticamente mais subjetiva, confirmando o resultado inicialmente apresentado por Rodrigues-Pinto (2021). Ainda que seja inegável a preferência pelo contexto subjetivo, a CPF também apresenta usos objetivos e intersubjetivos, expressos em um *continuum* da categoria.

Compreender os fatores que permitem à CPF esse *continuum* é extremamente pertinente e, para tanto, fatores discursivos são observados como indicadores que possibilitam a gradualidade pragmática da construção.

Apoiando-se em DeLancey (1981), Barbosa (2023) defende que o fluxo de atenção linguístico corresponde à organização sintática dos eventos e estão diretamente relacionados ao ponto de vista.

Alterações de ordem e tessitura são mecanismos usados para controlar o fluxo de atenção linguístico do enunciado. Assim, conteúdos situados à esquerda são orientados pelo falante para elaboração do assunto, e os que estão à direita são orientados ao interlocutor. (Barbosa, 2023, p. 130-131)

Nesse sentido, parte-se do pressuposto que o fluxo de atenção, modo como representamos e ordenamos cognitivamente os eventos linguísticos (DeLancey, 1981), alinhado a certas marcas na estrutura da construção cooperam para o mapeamento de fatores pragmáticos na CPF, delineando um *continuum* de (inter)subjetividade. Durante a interação, certos recursos discursivos são mobilizados pelo falante com o intuito de orientar a construção de sentido inferida pelo interlocutor. Marcas no enunciado que exprimem o ponto de vista do falante, a preservação da face e a indeterminação do sujeito são alguns desses mecanismos/estratégias que regulam os contornos pragmáticos da CPF.

O ponto de vista manifesta no discurso a opinião do falante sobre si próprio, em (11), ou em direção ao outro, em (12), partindo da sua avaliação pessoal.

- (11) a. Já estou preparando o espírito para aquilo vou ter que enfrenta daqui em diante! Sei que minha situação é complicada! Acho que tô querendo dar uma de medico e antecipando o resultado. hehe (B BR prazeralexandre.blogspot.com)

- b. Longe de mim, daqui há alguns anos, querer **dar uma de ditador** na vida da minha filha caso eu tenha uma, mas deixaria bem claro as consequências de uma diversão inconsequente com um qualquer irresponsável que venha a engravidá-la de deixá-la com um filho pra criar. (B BR femmaterna.com.br)

Em (11a), *tô querendo dar uma de medico* evoca ao fato de estar agindo como se fosse médico ao se referir a si mesmo, sendo reforçado pela introdução do enunciado com a construção epistêmica *acho que*. Construções do tipo *acho que* em posição inicial “permitem que o locutor direcione a atenção do seu interlocutor à fonte da opinião, no caso, ele próprio” (Barbosa, p. 128, 2023).

Dado que o estado de fingimento é concebido culturalmente como um comportamento negativo de *fingir ser* ou de *passar-se por*, a expressão *Longe de mim*, em (11b), como tópico discurso, chama a atenção do interlocutor para si e introduz a CPF *dar uma de ditador*, sendo utilizada como recurso de preservação da face no desejo de não se expor. O falante se antecipa e nega uma possível postura de querer agir como se fosse *ditador*, trazendo polidez ao enunciado e expressando subjetividade ao chamar a atenção do interlocutor para si.

O ponto de vista do falante pode, ainda, ser direcionado com foco no outro e, também nesses casos, o discurso/enunciado carrega subjetividade, evidenciando julgamento e crítica direcionada.

- (12) a. Achei a novata MUITO sem sal. De verdade. Não é pela idade dela. Idade não significa maturidade às vezes. Mas ela **paga de madura** e dá pra ver que é forçado, dá pra ver que ela não é tudo isso. (B BR isabelafreitas.com.br)
- b. Não usamos data de nascimento, registro ou outra qualquer, isto não faz parte do jogo de búzios. O Candomblé usa e eu respeito, mas não usamos este tipo de informação. Saber a realidade de seu òrìsà é complicada e ainda mais mentindo para o sacerdote. **Não se faça de meio ingênuo**, òrìsà olha dentro de você e sabe suas intenções e meerindilogun sabe muito bem disso. (B BR ocadomble.wordpress.com)

Em (12a), mesmo com a justificativa de que idade não é sinônimo de maturidade como pano de fundo para sua proposição, o falante inicia o enunciado com uma crítica explícita e adversativa ao proferir *mas ela paga de madura*, com tom acusativo e direcionado à *novata*. Já

em (12b), a CPF *Não se faça de meio ingênuo* denota uma advertência àqueles que usam de má fé no jogo de búzios. Dados como esses em que de 1ª pessoa do discurso é marcada, *Achei*, em (12a), e *eu respeito*, em (12b), assumindo o ponto de vista do falante em direção ao outro, expressam alto grau de subjetividade ao esboçar sua opinião declarada. Observa-se ainda que, tanto nos dados em (11) quanto em (12), a CPF inicia o enunciado, ou seja, é concebida como informação nova e direciona o foco de atenção do interlocutor para o estado fingido, ou seja, ao conteúdo mais saliente do enunciado ordenado à esquerda em posição inicial.

Até aqui, pode-se atestar que o falante cria um pano de fundo para depois trazer como informação nova a CPF, a partir do seu ponto de vista para manifestar a sua opinião/avaliação acerca do estado fingido, de forma a organizar o fluxo de atenção para o início do enunciado com o conteúdo expresso pela CPF como tópico discursivo; logo, nesses contextos, as MicroCn são subjetivas.

Por sua vez, ao incidir sobre conteúdos presumivelmente compartilhados entre os interlocutores, o fluxo de atenção direcionado à CPF em posição final favorece a produção de enunciados intersubjetivos. Nesse sentido, o falante se vale de estratégias para manipular os efeitos de sentido que serão negociados com o interlocutor. A indeterminação pode funcionar como mecanismo de atenuação de crítica ao estado fingido expresso pela CPF sem especificar a quem se direciona, ocultando o ponto de vista do falante, em (13a), ou como mecanismo de proteção, diluindo a autoria de proposições potencialmente polêmicas ou sensíveis que incidem sobre a CPF, conforme (13b).

- (13) a. Tem gente que é hábil nessa forma de ser. Alisa para depois atacar, e quase sempre, às escondidas. Agride e em seguida pede desculpas. Esconde-se atrás dos elogios e sorrisos falsos, faz-se de amigo, mas na verdade vive arquitetando ciladas a todo instante. (B BR wscom.com.br)
- b. Solicitar o divórcio imediatamente, fazendo exigências financeiras, de abandono de filhos, parentes e amigos ou de colegas de trabalho, como castigo, ficar berrando, enfim se fazendo de coitado. (G BR esperanca.com.br)

Em (13a), o falante evoca uma entidade genérica/indeterminada *Tem gente* e elabora o discurso atribuindo a essa entidade atitudes e comportamentos que induzem o interlocutor a interpretá-las como inapropriadas. Observa-se que se trata de uma crítica quanto ao estado fingido expresso pela CPF *faz-se de amigo* sem que o falante declare seu ponto de vista

abertamente, pois não há marcas no enunciado que o delatam, permitindo a ele se ocultar e preservar sua face. A indeterminação também pode ser utilizada como recurso que protege a identidade do outro, principalmente em contextos polêmicos, como em (13b), na narrativa de um caso de divórcio em que o falante não evidencia quem é o autor da cena (marido ou esposa?), pois o foco está nos eventos que sucedem o fato. Também o falante constrói o discurso orientando o interlocutor a interpretar que o autor dos eventos pode não estar sendo honesto, concluindo o enunciado com a CPF *se fazendo de coitado*, ou seja, agindo como se estivesse sofrendo. Nos dados em (13), é possível observar que o falante manipula o discurso/enunciado a ponto de induzir o interlocutor de que sua propositura é válida e insere à CPF, em posição final, o argumento conclusivo para convencê-lo, ocasionando na intersubjetividade das construções.

Informações compartilhadas entre falante e ouvinte potencializam contextos intersubjetivos, partindo do pressuposto que o falante ‘sabe que ele sabe’, conforme (14).

- (14) a. Também é tarefa do homem impor limites para o comportamento da madrasta, que não pode cometer o erro fatal de querer disputar a atenção dele com os filhos, dando ordens e tomando conta do espaço comum, nem **dar uma de mãe**. (G BR menshealth.abril.com.br)
- b. Quer ver mudança na educação, na saúde, no transporte e em todas as políticas públicas voltadas ao social. Agora, neste exato momento. A verdade é que o pobre não aguenta mais de tanta mentira e corrupção do estado brasileiro, que **finge de socialista**. (B BR blogdaencalhada.blogspot.com)

Os conteúdos abordados, em (14), trazem luz à temas que evocam os costumes e a cultura dos brasileiros. Assim, o falante presume que o conteúdo do discurso não é dado novo; pelo contrário, trata-se de algo convencionalmente compartilhado entre as partes. Em (14a), o tema abordado é o segundo casamento com filhos.

O falante manipula o discurso responsabilizando o homem/pai pelo *comportamento da madrasta* e tabula alguns eventos que faça com que o interlocutor concorde com o seu ponto de vista quanto a não permitir que a madrasta aja como se fosse mãe, ou seja, não é aceitável *dar uma de mãe* para ganhar espaço na família. Igualmente, em (14b), o falante traz à tona um tema muito polêmico: política. Todo o enunciado que escopa a CPF *finge de socialista* apresenta questões de debate e que são de domínio público, como melhorias *na educação, na saúde, no*

transporte e em todas as políticas públicas voltadas ao social. O falante convida o interlocutor a pensar ao introduzir a interrogativa *Quer ver mudança* (?), logo no início do enunciado, fazendo com que o mesmo reflita sobre questões sociais negligenciadas pelo Estado que *finge de socialista*. É evidente que as proposições apresentadas, tanto em (14a) quanto em (14b), são formuladas a partir do ponto de vista do falante, que manipula o discurso guiando o interlocutor nas suas investidas. Também o modo como o falante organiza o enunciado, apresentando os seus argumentos inicialmente e dirigindo o fluxo de atenção à CPF ao final, emana alto grau de intersubjetividade.

A objetividade também se manifesta em construções que expressam o fingimento literal, ou seja, usos em que de fato o sujeito *finge/age como se fosse*, tal como se observa em (15). As MicroCn com o verbo *fingir* potencializam o grau de objetividade das construções pela própria natureza semântica do verbo.

- (15) a. A primeira vez que vimos o Nate e a Jena supostamente se "conhecendo" ela já não era cega. Portanto, aquela frase dele "q sabe q ela o viu" deve ser algo passado mesmo, quando ela **fingia de cega**. (G BR theathing.com)
- b. No clipe, o cantor **finge-se de bêbado** em uma manhã chuvosa em uma rua movimentada de Bruxelas e canta e dança, livremente, feliz, enquanto os passantes o olham atentos e curiosos. (B BR desinformando.com.br)
- c. No vídeo, o cachorrinho muito malandro, vira um verdadeiro ator e **se finge de morto** quando a dona fala que é hora de tomar banho. (B BR humordematar.com)

Com base na análise do parâmetro que avalia a gradualidade da (inter)subjetividade, no polo do significado, pode-se concluir que:

- (i) construções epistêmicas, como tópico discursivo/posição inicial do enunciado, marcam a intenção do falante em preservar a própria face, promovendo subjetividade dada a manifestação explícita do seu ponto de vista quanto ao seu próprio estado de fingimento;

- (ii) o ponto de vista do falante, quando marcado no enunciado, seja direcionando a atenção para si, seja ou para o outro, expressam alto grau de subjetividade;
- (iii) o fluxo de atenção está voltado para as CPF quando em posição inicial no enunciado, ou seja, como informação nova no discurso, potencializando a subjetividade como expressão mais saliente/categórica;
- (iv) o fluxo de atenção é direcionado às CPF em posição final do enunciado, utilizando-as como argumento final de modo a convencer o interlocutor sobre sua propositura, potencializando a expressão de (inter)subjetividade;
- (v) discursos que envolvem temas de domínio público, geralmente os mais polêmicos, evocam contextos em que as CPF expressam intersubjetividade, uma vez que o falante elabora o enunciado partindo do pressuposto que o interlocutor tem conhecimento sobre o conteúdo que envolve o estado fingido.
- (vi) a objetividade configura contextos denotativos, ou seja, usos literais de fingimento recorrentes em MicroCn com a predicação *fingir*.

Em suma, evidencia-se que o ponto de vista do falante articulado ao fluxo de atenção e à ordenação do enunciado moldam os efeitos pragmáticos da CPF entre construções subjetivas e construções intersubjetivas.

4.1.4 Polaridade semântico-pragmática: eufórica e disfórica

A noção de polaridade na gramática tradicional diz respeito à distinção entre sentenças afirmativas e negativas, constituindo um aspecto fundamental da estrutura lógica e semântica das línguas naturais. A polaridade se manifesta com a marcação, em oposição à ausência, de elementos lexicais, como partículas negativas, tais como *não*, *nunca*, *jamais*, *nada*, e determinadas construções que dependem de contextos afirmativos ou negativos para ocorrer. Segundo Ladusaw (1996), certos elementos lexicais, denominados itens de polaridade⁴⁰, são

⁴⁰ *polarity items*

gramaticalmente licenciados apenas em contextos de polaridade negativa, revelando um vínculo estrutural entre sintaxe e interpretação semântica.

No português, assim como em outras línguas românicas, observa-se a presença de itens de polaridade negativa, cuja distribuição é sensível ao contexto e frequentemente sujeita a restrições sintático-pragmáticas (Santos, 2009).

No âmbito dos estudos linguísticos de orientação funcionalista, a polaridade é compreendida não apenas como uma oposição lógica entre afirmação e negação, mas também como um fenômeno imbricado com a organização textual e a construção de sentidos avaliativos no discurso. Sob essa perspectiva, itens de polaridade não são apenas marcadores de negação formal, mas também operadores discursivos que orientam a interpretação do enunciado em relação às expectativas partilhadas, juízo de valores (inter)subjetivos e estratégias argumentativas. A polaridade, nesse sentido, incide sobre fatores de ordem pragmática e contribui para coerência textual, ao expressar não apenas presença ou ausência de conteúdo factual, mas também o grau de adesão do falante a esses conteúdos (Koch; Travaglia, 2002).

Israel (2004) defende que a noção de polaridade pragmática da linguagem, de ordem natural e assimétrica, deve estar desvinculada de conceitos dicotômicos e oposições binárias⁴¹. O domínios conceptuais são escalares e permeados por implicações pragmáticas sensíveis ao contexto, partindo da ideia de que

A polaridade é, em essência, a relação entre opostos semânticos - entre significados (ou expressões que denotam significados) que são fundamentalmente inconsistentes entre si. Como tal polaridade abrange não apenas a relação lógica entre proposições negativas e afirmativas, mas também as relações conceituais que definem pares contrários...⁴² (Israel, 2004, p. 701 - tradução minha)

Rodrigues-Pinto (2023) discute o conceito de polaridade semântico-pragmática ao argumentar que a polaridade também se manifesta de forma avaliativa, em termos da carga positiva ou negativa atribuída pragmaticamente, conceituada sob os rótulos semânticos de elementos eufóricos e disfóricos, referindo-se, respectivamente, a valores de avaliação para o bom e para o ruim expressos pela construção.

⁴¹ O autor apresenta três tipos básicos de oposição, sendo contradição, contrariedade e inversão que envolve conjuntos ordenados de proposições em medidas escalares.

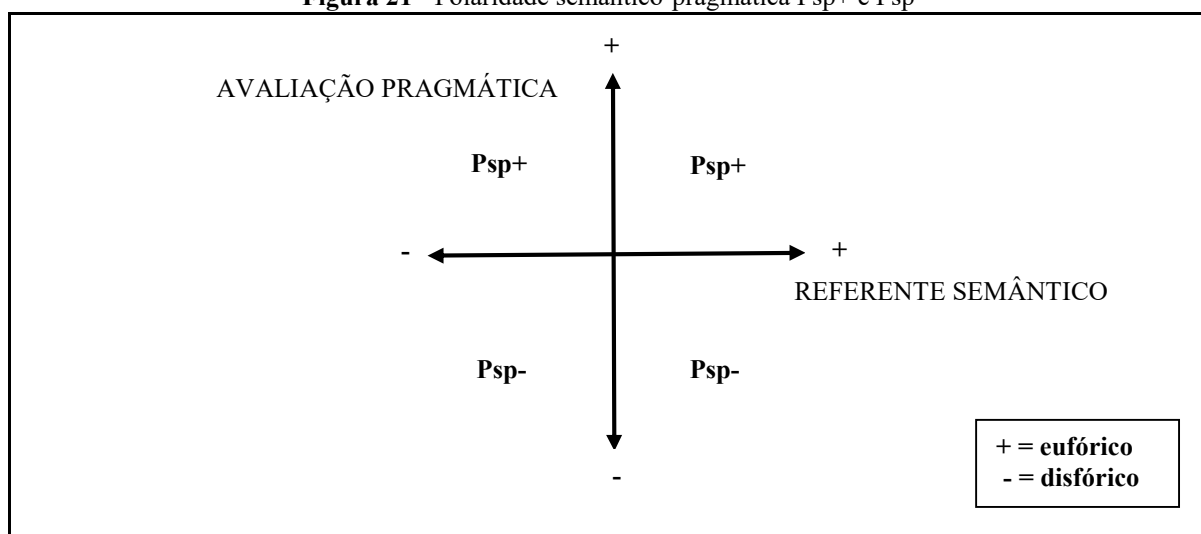
⁴² No original: Polarity is, in essence, the relation between semantic opposites - between meanings (or expressions denoting meanings) which are fundamentally inconsistent with each other. As such polarity encompasses not just the logical relation between negative and affirmative propositions, but also the conceptual relations defining contrary pairs... (Israel, 2004, p. 701)

A noção de polaridade transcende a dimensão morfossintática para incorporar aspectos pragmáticos (contexto/discurso) e semânticos (efeitos e construção de sentido/significado). Considerando as especificidades e aspectos descritivos da CPF quanto ao *slot* Predt (Rodrigues-Pinto, 2021) nos planos da forma e do significado, têm-se:

- (i) *forma*: abriga essencialmente SN e SAdj e, em alguns casos mais específicos, SV;
- (ii) *significado*: SN e SAdj de natureza semântica disfórica ou eufórica (Neves, 2000) com natureza semântica de qualificador com a função de atribuir propriedades conceituais ao sujeito com o qual se relaciona, ou seja, são referentes com função atributiva.

Diante disso, chega-se à caracterização da polaridade semântico-pragmática, conforme a representação ilustrada na Figura 21.

Figura 21 - Polaridade semântico-pragmática Psp+ e Psp-



Fonte: Autoral

O eixo REFERENTE SEMÂNTICO traz no polo negativo SN/SAdj disfóricos e no polo positivo SN/SAdj eufóricos. O eixo AVALIAÇÃO PRAGMÁTICA denota contextos que constroem o pano de fundo para a construção, resultando na polaridade semântico-pragmática eufórica (Psp+) ou a polaridade semântico-pragmática disfórica (Psp-), combinadas aos referentes que constituem o *slot* Predt.

Antes de iniciar a análise desse parâmetro, é pertinente elucidar a distribuição dos dados com base no *corpus*.

Tabela 10 - Distribuição dos dados quanto ao parâmetro polaridade semântico-pragmática

Subesquema	MicroCn	Psp- F - Fe	Psp+ F - Fe	Frequência <i>token</i> F - Fe
[V _{rel} +de+Predt]	<i>fingir de</i>	135	18	153
		88,23%	33,97%	100%
	<i>dar de</i>	48	05	53
		90,57%	9,43%	100%
	<i>pagar de</i>	283	18	301
		94,02%	5,98%	100%
	<i>bancar de</i>	19	02	21
		90,48%	9,52%	100%
[V _{rel} +(-se)+de+Predt]	<i>fingir-se de</i>	110	18	128
		85,94%	14,06%	100%
	<i>fazer-se de</i>	186	16	202
		92,08%	7,92%	100%
[(se)+V _{rel} +de+Predt]	<i>se fingir de</i>	356	41	397
		89,67%	10,33%	100%
	<i>se fazer de</i>	2.608	42	2.650
		98,44%	1,56%	100%
[V _{rel} +(uma)+de+Predt]	<i>dar uma de</i>	1.642	389	2.031
		80,85%	19,15%	100%
	<i>pagar uma de</i>	26	07	33
		78,79%	21,21%	100%
	<i>bancar uma de</i>	10	01	11
		90,91%	9,09%	100%
Σ		5.425	555	5.980
		90,72%	9,28%	100%

Fonte: Autoral

De acordo com a Tabela 10, os subesquemas da CPF sistematizam um padrão regular quanto à polaridade semântico-pragmática, uma vez que a Psp- é a mais recorrente/frequente em todas as MicroCn da CPF. Para o subesquema [V_{rel}+de+Predt], as MicroCn apresentam os seguintes números quanto à Psp-: *fingir de* com 88,23% (135 tokens), *dar de* com 90,57% (148

tokens), *pagar de* com 94,02% (283 *tokens*) e *bancar de* com 90,48% (19 *tokens*). No que compete à Psp+, a frequência é bem menor: *fingir de* com 33,97% (18 *tokens*), *dar de* com 9,43% (05 *tokens*), *pagar de* com 5,98% (18 *tokens*) e *bancar de* com 9,52% (02 *tokens*).

Também para o subesquema [V_{rel}+(-se)+de+Predt], a Psp- é a que demonstra maior frequência: *fingir-se de* com 85,94% (110 *tokens*) e *fazer-se de* com 92,08% (186 *tokens*). Quanto à Psp+, a frequência é: *fingir-se de* com 14,06% (18 *tokens*), *fazer-se de* com 7,92% (16 *tokens*). O subesquema [(se)+V_{rel}+de+Predt] segue o mesmo padrão para Psp-: *se fingir de* com 89,67% (356 *tokens*) e *se fazer de* com 98,44% (2.608 *tokens*). A Psp+ desse subesquema é: *se fingir de* com 10,33% (41 *tokens*), *se fazer de* com 1,56% (42 *tokens*).

Por sua vez, o subesquema [V_{rel}+(uma)+de+Predt] apresenta a seguinte frequência relativa (Fe) quanto à Psp-: *dar uma de* com 80,85% (1.642 *tokens*), *pagar uma de* com 78,79% (26 *tokens*) e *bancar uma de* com 90,91% (10 *tokens*). A Psp+ apresenta menos frequência: *dar uma de* com 19,15% (389 *tokens*), *pagar uma de* com 21,21% (07 *tokens*) e *bancar uma de* com 9,09% (01 *tokens*), confirmando a preferência da CPF pela Psp-.

Antes de adentrar na exemplificação dos dados, vale ressaltar que o significado da CPF por si já carrega uma carga pragmaticamente disfórica, uma vez que o ato de *fingir ser* e/ou *passar-se por* algo/alguém é compreendido culturalmente como errado e incorreto, ainda que o estado fingido seja inerente à natureza humana (Rodrigues-Pinto, 2023). Acrescido a isso o fato de a CPF ter um caráter altamente subjetivo, potencializa-se a natureza disfórica do estado de fingimento da construção. Entretanto, o entorno contextual no qual a CPF está inserida pode apontar para um julgamento com avaliação positiva.

Por essa perspectiva, referentes disfóricos combinados à avaliação contextual eufórica podem apresentar Psp+, conforme (16), assim como o inverso, em que referentes eufóricos em contextos de avaliação disfórica podem demonstrar Psp-, tais como os dados apresentados em (17).

- (16) a. Isso parece-me mais uma brincadeira, de hoje em dia, maior parte dos jovens gostam de **se fazer de burros** para fazer rir os outros, existem bastantes exemplos na escola que frequento. Eles sabem, mas gostam de dizer barbaridades porque se sentem bem em fazer os outros rir. (G BR portaldascuriosidades.com)
- b. Alguns dos mentirosos são a Mulher-Gato, que diz que se tornou boa e botou todos os inimigos do Batman pra correr de Gotham, e o próprio Alfred, que, ao

ver seu chefe deprimido e entediado, resolveu se fantasiar e **se fingir de bandido** para dar a ele o que fazer. Alguém diz: "Ah, normal, não parece ser mentira, parece, na verdade, condizente com a personalidade do Alfred". (B BR nerdbit.com.br)

O SAdj disfórico *burro* tem uma carga negativa e pejorativa que, em contexto de insulto/afrontamento, expressa um julgamento a partir da ausência de conhecimento ou a incapacidade de compreensão do outro, ou seja, se não é inteligente; logo, é *burro*. Contudo, em (16a), o entorno contextual traz um pano de fundo que suaviza o estado fingido dos jovens ao explicar que, na escola, muitos jovens *se fingem de burros* para fazerem seus colegas rirem, sendo interpretado como uma ‘brincadeira’. Dessa forma, *burros* com propriedade semântica disfórica ao ser inserido em contexto pragmaticamente eufórico, passa a manifestar Psp+.

Em (16b), o contexto apresenta uma situação em que Alfred, na tentativa de animar Batman, resolve *se fingir de bandido*. Partindo do entendimento que o interlocutor/leitor conhece e sabe quem são os personagens em questão (Mulher-Gato, Alfred e Batman), torna-se claro concluir que a intenção de Alfred foi nobre. Logo, o SN *bandido*, no que se refere àquele que comete delitos/crimes, é semanticamente disfórico, voltado para o ruim/incorreto/ilegal, mas neste contexto, a semântica do SN é ressignificada e manifesta Psp+.

De acordo com a análise dos dados, a Psp- é mais frequente a partir do resultado da compatibilização de referentes semânticos eufóricos em contextos de avaliação disfórica, conforme dados em (17).

- (17) a. [...] todas as pessoas que vem falar comigo dizem que sou educado e que tenho boa índole, conheço gente que já roubou a casa dos outros e era amigo da pessoa, gente que já roubou na rua, que fazem milhares de coisas erradas e ficam **pagando de santas**, tanto homem como mulher, mulher então eu nem vou comentar. (B BR opesquisadorcristao.com.br)
- b. Uma das artimanhas dos cafajestes é **se fazerem de bonzinhos** para hangariar o coração das moçoilas que sempre querem dar colo aos meninos desamparados.... (G BR borboletando.org)

- c. Acredite que zombaram de minha pessoa em uma viagem ao Pantanal "purcaudiquê" acharam que meu (*short*) curtinho era para esnobar e **fingir de jovenzinha!** (B BR ninameninadepeito.blogspot.com)
- d. Artistas **dando de bons moços** rsrs, é hilário. Eles fazem parte de uma classe social que não usam o transporte publico, não ficam meses na fila de espera do SUS, seus filhos frequentam caras e boas escolas... Eles estão protestando contra os gastos exacerbados das duas copas? (G BR jaenoticia.com.br)
- e. Se vc fez merda seja homem e arque com as consequencias, seja homem! E naum fica **bancando de príncipe encantado** que perdeu a princesa. (G BR pergunteaumamulher.com)
- f. Não sei como eu fui cair na sua. Nesse seu papo de ir ver a lua... devia estar a fim de ser enganada, bêbada, carente, triste, surtada e você se aproveitou desse momento. **Fingiu-se de amigo**, solidário no sentimento, mas no fundo sabia bem o que queria. Como é que eu fui cair nessa baixaria? (G BR mulheresemconflito.com.br)
- g. Na noite em que armou a "cilada do amor" para o mestre, com um cuidadoso jantar, declarando seu amor em todas as palavras e gestos, Sócrates o relevou. Não porque não o amasse. Não porque não fosse belo. Ao que parece "ele engana **fazendo-se de amoroso**". (B BR acertodecontas.blog.br)
- h. O boxe pareça mesmo uma arte praticada, diga-se, por personagens muito, mas muito mais interessantes que esses tontos que **se fingem de inteligentes** e lutam em um negócio chamado octógono. (G BR forum.jogos.uol.com.br)
- i. Quando alguém se converte ao Senhor JESUS, com muita frequência as pessoas também praticam algum tipo de discriminação afirmando que o "cabra" foi malandro todos os dias de sua vida e agora diz que é crente ou cristão, ou seja, fez o que fez e agora quer **dar uma de justo**. (B BR oucaapalavradosenhor.com)

- j. Ela ainda **paga uma de santinha e mãe zelosa** (sendo que ate para o pastor da igreja, que é casado, ela já se ofereceu). (B BR dominiodesi.blogspot.com)
- k. Eu culpo Manu Ginobili e seus oito *turnovers* no jogo 6, muitos desses querendo **bancar uma de herói**. Além de não produzir, ele tomou várias decisões ruins de arremessos. (G BR extratime.uol.com.br)

O SN *santas* está relacionado a santidade/pureza/inocência, apontando para o bom, o virtuoso, ou seja, valores positivos. Em (17a), o narrador em 1ª pessoa traça um paralelo entre sua boa índole, pelo que dizem sobre ele, e a conduta de pessoas que ele julga serem desleais e que cometem delitos, mas *ficam pagando de santas*. A narrativa sugere uma avaliação negativa quanto a intenção de se passar por algo que não condiz com os atos cometidos, apresentando Psp-. O dado em (17b) aponta para o comportamento maldoso de certos homens na conquista de mulheres emocionalmente fragilizadas ao *se fazerem de bonzinhos*. Ser bom, no sentido de uma boa pessoa, demanda atos de gentileza e retidão moral, portanto semanticamente eufórico. Contudo, neste contexto, o referente *bonzinho* é utilizado com certo tom de acusação para desmascarar o comportamento disfórico dos cafajestes, portanto demonstra Psp-.

Em (17c), o SN diminutivo/singular/feminino *jovenzinha* situado nesse contexto tem caráter semântico negativo, uma vez que o relato feito remete ao julgamento do outro em atribuir ao locutor a mensagem inferida de que um *short curtinho* só pode ser usado por uma moça jovem. *Fingir de jovenzinha* é pejorativo no sentido de que fica subentendido de que o locutor é uma pessoa mais velha e, portanto, não deveria se vestir com tal peça. Também em (17d), o referente eufórico *bons moços* está situado em um contexto com alto grau de subjetividade ao julgar o comportamento de artistas que se posicionam contra o mal uso de recursos públicos sem conhecer as mazelas sofridas pela população mais pobre. *Artistas dando de bons moços* remete a um comportamento fingido de uma classe social privilegiada.

O SN *príncipe encantado* faz alusão a um jovem de boa índole e intenções nobres, romântico e de boa aparência. Entretanto, em (17e), *bancando de príncipe encantado*, nesse contexto, expressa exatamente o contrário, pois configura um sentido de *agir como se fosse* diante de um comportamento contraditório de alguém que *fez merda*. Assim como, em (17f), *fingir-se de amigo* que relata exatamente o mesmo comportamento, ou seja, *agir como se fosse*. Em (17g), o referente *amoroso* é utilizado para descrever um comportamento fingido de alguém com intenções de enganar; logo, infere-se que *fingir ser amoroso* para ludibriar/enganar tem

uma avaliação pragmática disfórica, da mesma forma que *se fingem de inteligentes*, em (17h), referindo-se aos *tontos* que *se passam* por pugilistas em um octógono.

Referentes semânticos eufóricos como *justo*, em (17i), *santinha e mãe zelosa*, em (17j) e *herói*, em (17k), são recrutados pela CPF para demonstrar um modo de *agir* que corresponde a um estado fingido. Desse modo, em (17i), o locutor tece um pano de fundo que remete a alguém que se converteu *ao Senhor Jesus* depois de cometer muitos erros na tentativa de convencer o interlocutor, de modo intersubjetivo, sobre sua propositura de que esse alguém quer *dar uma de justo*. Em (17j), o locutor julga as ações promíscuas de uma mãe que tenta passar uma imagem que não condiz com a sua, pois ela *paga uma de santinha e mãe zelosa*. O SN *herói*, nesse contexto, é utilizado para criticar o comportamento dos jogadores de basquete que, na tentativa de salvar o jogo, perderam a partida por *bancar uma de herói*.

A polarização semântico-pragmática também pode ser observada a partir de referentes semânticos e avaliação pragmática que se inserem no mesmo polo: eufórico, um (18) ou disfórico, em (19), tais como observados a seguir.

- (18) a. Ela observou a vitória do filho na Batalha do Bosque dos Murmúrios guardada por um grupo comandado por Hallis Mollen. Quando chegaram as notícias da execução de Eddard em Porto Real, Catelyn se viu imersa em sofrimento, mas **fingiu-se de forte** na frente do filho. (B BR wiki.gameofthrones.com)
- b. No começo daquele agosto (2011), saímos para jantar com dois amigos meus, que estavam de férias em Vegas, a Daiane e o irmão dela, Cristiano. A gente foi mostrar um pouco da cidade para eles e era estranho **dar uma de "anfitriã"** quando eu não passava de visitante/turista. (B BR naoqueromecasar.com)

O SAdj *forte* atribuído a um sujeito humano/animado transmite valores eufóricos de força, resistência e vigor. Em (18a), Catelyn *fingiu-se de forte* mesmo estando em estado de sofrimento com a intenção de proteger o filho. Nesse dado, percebe-se que o ato de fingir foi motivado por boas intenções. Também em (18b), *dar uma de anfitriã* como se fosse nativa do lugar sugere um comportamento polido e educado ao mostrar a cidade aos amigos recém chegados, embora também fosse visitante/turista. Em ambos os casos, ainda que se assumam o estado fingido de *se passar por*, o SAdj *forte* e o SN *anfitriã* não configuram um estado fingido disfórico, pois a avaliação pragmática oferecida pelos contextos aponta para intenções positivas

e de boa fé. Assim, os referentes semânticos e a avaliação pragmática estão no mesmo polo configurando Psp+.

A polaridade semântico-pragmática disfórica (Psp-) pode se manifestar em contextos que apontam para a avaliação negativa reforçada pelo referente negativo, ambos no polo disfórico.

- (19) a. Os resultados eleitorais da Europa "bem educada" mostraram que consciência política está mais relacionada ao capital, grana no bolso. Só que os neoliberais **deram uma de malandros** e limparam o pote. Deu no que deu. (B BR cartamaior.com.br)
- b. O petista estranha que muitos casos tenham sido decididos pelo mesmo juiz e que ele, Rubem, nem teve direito de defesa, como denunciou em entrevista a Leandro Fortes, de Carta Capital. **Dei uma de advogado do diabo** e perguntei a Mauro Rubem se ele estava seguro da relação entre Perillo e Carlinhos Cachoeira. (B BR diariodegoias.com.br)

Em (19a), o dado traz uma crítica às eleições europeias ao sugerir que os neoliberais desviaram dinheiro de campanha para si, *deram uma de malandro*. O referente *malandro* é um SN que esculpe um sujeito que usa da sua esperteza para ludibriar e tirar vantagem, pode, inclusive, ser sinônimo de *bandido* quando o ato é criminoso. Assim, o contexto estabelece uma relação semântica disfórica tanto pela avaliação quanto pela escolha do referente.

O SN *advogado* se refere àquele que defende e é considerado, em nossa cultura, uma das profissões de maior prestígio desde o período imperial. Porém, *advogado do diabo* resulta em idiomatismo⁴³ que descreve alguém que argumenta contra uma ideia ou opinião, não necessariamente porque acredita naquilo que está defendendo, mas sim para estimular a discussão e apresentar diferentes perspectivas sobre o que está em pauta. Em (19b), o contexto traz como pano de fundo um petista que declara não ter tido direito à defesa em seu julgamento ao citar que o mesmo juiz julgou outras ações da mesma natureza, sugerindo perseguição. A declaração do narrador em 1ª pessoa do discurso *Dei uma de advogado do diabo*, induz a

⁴³ No contexto religioso da Igreja Católica, refere-se ao Promotor da Fé, *advocatus diaboli*, em latim, que era um oficial responsável por questionar e criticar os argumentos a favor da beatificação ou canonização de um candidato a santo, buscando falhas ou evidências contrárias. Esse advogado tinha a função de garantir a rigorosa verificação das evidências e milagres apresentados para evitar reconhecimentos ilegítimos. (Fonte: <https://dicionario.acad-ciencias.pt/>)

interpretação de que sua intenção foi provocar desconforto no político, para pôr em xeque suas alegações. Infere-se uma avaliação pragmática negativa da narrativa associada ao estado fingido de *passar-se por* inquisidor, resultando em Psp-.

Considerando a análise do presente parâmetro, sintetizam-se os seguintes resultados:

- (i) a preferência da CPF é pela polaridade semântico-pragmática disfórica (Psp-), principalmente a partir da compatibilização de referentes semânticos eufóricos e avaliação pragmática disfórica;
- (ii) o contexto influencia a caracterização da CPF como pragmaticamente eufórica ou disfórica, ainda que a atribuição de estado fingido configure uma experiência convencionalmente negativa;
- (iii) os referentes semânticos podem se alinhar com a avaliação pragmática no mesmo polo, ou seja, referente semântico eufórico e avaliação pragmática eufórica resultam em Psp+, assim como o inverso, referente semântico disfórico e avaliação pragmática disfórica resultam em Psp-;
- (iv) os referentes semânticos e a avaliação pragmática podem não estar alinhadas no mesmo polo, isso é, referente semântico eufórico e avaliação pragmática disfórica resultam em Psp-, assim como o inverso, referente semântico disfórico e avaliação pragmática eufórica resultam em Psp+.

Dessa forma, a distinção entre Psp+ e Psp- possibilita compreender as associações/relações e efeitos de sentido atribuídas em um *continuum* avaliativo entre elementos contextuais e morfossintáticos da construção, além de verificar, em comunhão aos parâmetros de análise anteriormente elencados, quais fatores/mecanismos discursivos e cognitivos promovem a natureza semântica e pragmática da CPF no português brasileiro.

4.2 Análise de *cluster*

Esta seção se propõe a investigar de que modo os referentes atributivos cotejados pelo *slot* Predt estabelecem associações de similaridade entre as MicroCn da CPF, considerando a frequência e a categorização por *cluster*.

Antes de iniciar a análise, se faz necessário apresentar o panorama quantitativo da frequência *type* (Ft) e da frequência *hapax* (Fh) dos referentes atributivos sancionados pelo *slot* Predt, além da frequência *token* das MicroCn, especificando a frequência absoluta (F) e a frequência relativa (Fe). As porcentagens expressas pela soma (Σ) se referem a frequência *token* de cada MicroCn com relação ao subesquema correspondente e dos subesquemas em relação ao *corpus*, conforme Tabela 11, a seguir.

Tabela 11 - Frequência dos dados do *corpus*

Subesquema	MicroCn	Referente atributivo		Frequência <i>token</i>		Σ
		Ft	Fh	F	Fe	
[V _{rel} +de+Predt]	<i>fingir de</i>	81	58	153	28,98%	528 8,83%
	<i>dar de</i>	48	45	53	10,04%	
	<i>pagar de</i>	198	146	301	57,01%	
	<i>bancar de</i>	21	21	21	3,98%	
	Σ			528	100%	
[V _{rel} +(-se)+de+Predt]	<i>fingir-se de</i>	71	57	128	38,79%	330 5,52%
	<i>fazer-se de</i>	100	76	202	61,21%	
	Σ			330	100%	
[(se)+V _{rel} +de+Predt]	<i>se fingir de</i>	219	172	397	13,03%	3.047 50,95%
	<i>se fazer de</i>	520	355	2.650	86,97%	
	Σ			3.047	100%	
[V _{rel} +(uma)+de+Predt]	<i>dar uma de</i>	1.069	787	2.031	97,88%	2.075 34,70%
	<i>pagar uma de</i>	31	29	33	1,59%	
	<i>bancar uma de</i>	11	11	11	0,53%	
	Σ			2.075	100%	
Σ				5.980		100%

Fonte: Autoral

Os números mostram que os subesquemas apresentam diferenças quanto à frequência *token* e a frequência *type*, bem como a frequência *hapax*, fator esse particularmente interessante para o exame da produtividade dessas construções. Para tanto, segue-se a proposta de Barðdal (2008) quanto aos três subconceitos de produtividade: generalidade, regularidade e extensibilidade.

O subesquema [V_{rel}+de+Predt] compreende apenas 8,83% do total do *corpus*, ainda que seja o padrão mais produtivo quanto à extensibilidade do *slot* verbal, com quatro MicroCn, sendo *fingir de* com 153 *tokens* (28,98%), *dar de* com 53 *tokens* (10,04%), *pagar de* com 301 *tokens* (57,01%), e *bancar de* com 21 *tokens* (3,98%). A frequência *type* e a frequência *hapax* correspondem aos referentes atributivos que preenchem o *slot* Predt, sendo *fingir de* com 81 atributos e 58 *hapaxes*, *dar de* com 48 atributos e 45 *hapaxes*, *pagar de* com 198 atributos e 146 *hapaxes*, e *bancar de* com 21 atributos, sendo todos *hapaxes*.

Já o subesquema [V_{rel}+(-se)+de+Predt] é o menos frequente, correspondendo a 5,52% do *corpus*, com as MicroCn *fingir-se de* com 128 *tokens* (38,79%) e *fazer-se de* com 202 *tokens* (61,21%), se contrapondo ao subesquema [(se)+V_{rel}+de+Predt] com as MicroCn *se fingir de* com 397 *tokens* (13,03%) e *se fazer de* com 2.650 *tokens* (86,97%), revelando-se o subesquema mais frequente. A frequência *type* e a frequência *hapax* dos atributos do *slot* Predt das MicroCn com material interveniente *-se* demonstram para o subesquema com ênclise: *fingir-se de* com 71 atributos e 57 *hapaxes* e *fazer-se de* com 100 atributos e 76 *hapaxes*. O subesquema com próclise é composto por *se fingir de* com 219 atributos e 172 *hapaxes* e *se fazer de* com 520 atributos e 355 *hapaxes*.

O percentual do subesquema [V_{rel}+(uma)+de+Predt] é de 34,70% com relação ao *corpus*, com as MicroCn *dar uma de*, com 2.050 *tokens* (97,88%), *pagar uma de*, com 33 *tokens* (1,59%), e *bancar uma de*, com 11 *tokens* (0,53%). Quanto à frequência *type* e a frequência *hapax* dos referentes das MicroCn, tem-se para *dar uma de* 1.069 atributos e 787 *hapaxes*, para *pagar uma de* 31 atributos e 29 *hapaxes* e para *bancar uma de* 11 atributos, sendo todos *hapaxes*.

Posto isso, a aferição das frequências *type*, *token* e *hapax* dos referentes atributivos fornece sustentação quantitativa para a análise que se divide em quatro subseções, concentrando-se nos subesquemas da CPF: [V_{rel}+de+Predt]; [V_{rel}+(-se)+de+Predt]; [(se)+V_{rel}+de+Predt] e [V_{rel}+(uma)+de+Predt]. Os dados foram organizados em quadros individuais para cada MicroCn, demonstrando todos os referentes atributivos e suas respectivas frequências *token* e frequência *hapax*. Foram classificados em *clusters*, os referentes atributivos que apareceram no mínimo (02) duas vezes no *corpus*. Referentes atributivos com apenas (01) uma aparição, ou seja, frequência *token* igual a 01 (um) são considerados *hapaxes*, muito importantes como medida de produtividade, em termos de extensibilidade, generalidade e regularidade (Barðdal, 2008), e para tanto, aplicar-se-á as medidas de Baayen (2009) para assegurar estatisticamente a produtividade realizada, expansiva e potencial da categoria da CPF, mais adiante, ao final desta subseção. Embora essas medidas tenham sido desenvolvidas para

aferir a produtividade morfológica com base em afixos na/para formação de palavras, é possível aplicá-las para atestar a produtividade de construções com diferentes dimensões construcionais.

Nesse sentido, o exame analítico de *hapaxes* promove a diversidade lexical, a inovação e o potencial produtivo de padrões construcionais, uma vez que, segundo Barðdal (2008), *hapaxes* refletem produtividade no sentido de combinação de padrões particulares, pois são formações *online* ativadas tanto metaforicamente quanto por analogia.

Para tornar a visualização dos *clusters* utilizados nessa análise mais didática e orientar sua compreensão, apresenta-se a uma legenda ilustrada no Quadro 09.

Quadro 09 - Legenda dos *clusters*

CARÁTER/MORALIDADE	OFENSA	PODER/INTELECTO
GRUPOS/ORGANIZAÇÕES	POLÍTICA	ENTIDADES HUMANAS
TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS	OCUPAÇÃO	RELIGIÃO
<i>HAPAX</i>		

Fonte: Autoral

Para todos os efeitos, assume-se que os *clusters* foram agrupados de acordo com as similaridades semânticas apresentadas entre os referentes que os compõem, sem desconsiderar as propriedades semântico-pragmáticas inferidas no contexto.

Vale ressaltar que determinados referentes atributivos estão direta ou indiretamente relacionados a mais de um *cluster*, dadas suas relações de proximidade semântica entre as categorias, premissa extremamente notória para delinear os *links* que se estabelecem na rede da CPF. Por exemplo, o referente *Mãe Dinah* foi categorizado no *cluster* ENTIDADES HUMANAS por ser um nome próprio designado a uma pessoa humana muito popular na década de 1990 por desempenhar atividades de clarividência. O referente *profeta* foi categorizado no *cluster* RELIGIÃO pela forte presença dessa figura na literatura religiosa. Ambos os referentes são reconhecidos por fazerem previsões, portanto possuem o traço [vidente] em comum, que também aparece como referente atributivo da CPF. Dessa forma, o referente *vidente* estabelece um *link* de sentido associativo entre os dois *clusters* e permite, inclusive, a entrada de outros referentes por analogia, como *cartomante*, *oráculo* e *Bidu*, entre outros.

4.2.1 Subesquema [V_{rel}+de+Predt]

Para iniciar a análise de *cluster* do subesquema [V_{rel}+de+Predt], apresentam-se os 81 referentes atributivos que preenchem o *slot* Predt da MicroCn [fingir de+(Predt)]. Os referentes atributivos mais frequentes correspondem aos *clusters*: TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS, OFENSA e CARÁTER/MORALIDADE, além de 58 referentes atributivos *hapaxes*, conforme segue:

Quadro 10 - Referentes atributivos da MicroCn [fingir de+(Predt)]

Atributo	F	Atributo	F	Atributo	F	Atributo	F
morto	18	sonsos	2	deuses	1	ofendida	1
morta	14	surdos	2	doente	1	orgulhoso	1
boba	5	adulto	1	doida	1	outro	1
bobo	5	aluna	1	égua	1	pedra	1
burro	4	amiga	1	esporte	1	Pilatos	1
cega	4	anjinhos	1	esquerda	1	pinguim	1
cego	4	anjo	1	estátuas	1	prostituta	1
mortos	4	boa moça	1	fácil	1	repórter	1
besta	3	boazinha	1	forte	1	republicano	1
bonzinhos	3	bom moço	1	fortes	1	sábios	1
burra	3	cegos	1	galo	1	santas	1
estátua	3	coitada	1	herói	1	santo	1
louco	3	coitado	1	inválido	1	segunda pessoa da trindade	1
santa	3	Comuna	1	invisível	1	socialista	1
surdo	3	cretenses	1	jornalista	1	surda	1
bonzinho	2	cult	1	jovenzinha	1	turista	1
desentendida	2	democrata	1	libertário	1	vesgo	1
idiota	2	democratas	1	matuto	1	vivo	1
indignados	2	descolado	1	médicos	1		
loucos	2	desencanados	1	moderna	1		
sonso	2	desinteressada	1	namorado	1		

Fonte: Autoral

Os referentes mais frequentes foram *morto*, com 18 ocorrências, seguido por *morta*, com 14 ocorrências, pertencentes ao *cluster* TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS. A representação cognitiva deste referente basicamente configura um ser vivo que perdeu a vida, que está posto deitado, de olhos fechados e imóvel, permitindo ao falante construir enunciados fortalecidos por essa ‘imagem’ ao ativar referentes semanticamente relacionados.

Mediante a observação dos dados, foi possível identificar que os usos com o referente *morto* englobam desde significados literais e convencionalizados no PB, em (20a), até

significados mais abstratos, em (20b) e em (20c), que são estabelecidos pelo *link* de extensão metafórica.

- (20) a. Sente ou ajoelhe de frente para o seu cachorro, em uma posição confortável. Mantenha o prêmio escondido na sua mão ou atrás das costas. Diga o comando "deita" e espere um pouco até ele relaxar. Diga o comando "**finge de morto**" ou "bang". (B BR lordcao.com)
- b. Não me dê um amor adestrado que senta, deita, rola e **finge de morto**, que late e abana o rabo, um amor quadrado que pensa muito antes de mais nada. Me ame um amor insano, felino, sorrateiro e, assim que eu me distrair, me crave os dentes, as unhas, role comigo e perca-se em mim. (B BR livrepvoariv.blogspot.com)
- c. As operadoras temem colocar a globo nacional pq dependem da própria globo/Globosat. São doidas pra colocar só uma globo mas ficam esperando a Anatel obrigar.... A Anatel, por sua vez, **finge de morta** e não decide nada pq tb é amiga da globo. (G BR (B BR telaviva.com.br))

Em (20a), o comando *finge de morto* é utilizado em contexto de adestramento de cães para que esses se coloquem deitados e imóveis como manifestação de obediência ao seu dono/adestrador. Já no uso em (20b), o falante abstratiza o significado de submissão para o domínio do amor e disserta que não quer um amante que *finge de morto*, tal como um cão adestrado que controla seus instintos. Em (20c), a construção *finge de morta* é utilizada também como uma metáfora diante da postura da entidade estatal Anatel em se manter inerte/estática diante da questão discutida que envolve uma grande empresa de telecomunicações. Usos como esses permitem à MicroCn [fingir de+(Predt)] acessar outros referentes que compartilham traços de similaridade com os referentes mais frequentes *morto(a)*, como pode ser visto a seguir.

- (21) a. Para os que **fingem de cego e surdo**: A população brasileira inclusive a "classe média", já virou escravos modernos faz tempo. (B BR hildegardangel.com.br)

- b. Eu não tinha escolha até uns sete, oito anos. E não podia correr, nem fazer nada do gênero, tinha que **fingir de estátua** ou teria que me entender com ela depois. (B BR escrevalolaescreva.blogspot.com)

Os referentes *cego* e *surdo*, em (21a), e *estátua*, em (21b), apresentam certas características correlacionadas com *morto*, uma vez que algo/alguém sem vida não vê e não escuta, assim como não se mexe. Nesse sentido, traços de similaridade são estabelecidos pelo compartilhamento de propriedades semânticas entre os referentes mais frequentes, constituindo o *cluster* TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS.

O *cluster* CARÁTER/MORALIDADE compreende referentes que estão ligados à traços de moralidade/personalidade que refletem, de algum modo, manifestações do comportamento humano. Usos como os que seguem, em (22), exibem certa intencionalidade de ‘esconder’ do outro algo que não se quer compartilhar, no sentido de “eu tenho conhecimento sobre determinada questão, mas não quero que você saiba disso”. A intenção de *esconder algo/fingir não saber* pode se dar por diferentes razões, cabendo ao falante escolher o referente atributivo que melhor atenda ao seu propósito.

- (22) a. Então, conheci um cara no começo do ano passado em um curso, e fiquei super afim de ele, porém não mostrava interesse. Mas percebia que ele tinha algum interesse por mim, mas me **fingia de boba!** (B BR conquistarumhomem.com.br)
- b. Tenho um "olho clínico" mto bom para detectar "rolos"... converso com pessoas ligadas a isso... se vc dá a entender q tá por dentro do babado, assusta a lebre... **fingindo de bobo**, o pessoal normalmente fala mais do q deveria... (G BR viomundo.com.br)

Os usos mostram que os referentes *boba*, em (22a), e *bobo*, em (22b), são recorrentes em contextos em que é atribuído um estado fingido com nuance mais sutil com Psp+, enquanto que outros referentes deste *cluster* podem ser usados em contextos com Psp-, apontando uma avaliação mais negativa/pejorativa ao selecionar referentes como *sonso* e *sonsos*, em (23), ou *desentendida*, em (24a), assim como *besta*, em (25b).

- (23) a. André Terra diz: 24/06/2013 O dito movimento É UMA ESQUERDA ENVERGONHADA ou **finge de sono**? partidário? p tentar arrebanhar o máximo de apoio possível. (B BR conquistarumhomem.com.br)
- b. "Quem vive sabe, mesmo sem saber que sabe. Assim é que os senhores sabem mais do que imaginam e estão **fingindo de sonsos**." (Clarice Lispector em "A hora da estrela") (G BR etudoqueeusei.blogspot.com)
- (24) a. Carla Borges, vc é tão... mas tão tosca, chega dói. Já que vc insiste em **fingir de desentendida**, ou tem dificuldade de interpretação vamos lá: Todo mundo condenou o ogro atacar seus bixos. (B BR escrevalolaescreva.blogspot.com)
- b. Como você diz que a bíblia não tem nada contra o sexo pré-matrimonial, se você mesmo alegou que essa mesma bíblia condena o pecado de fornicação "velho"! Você é burro ou tá **fingindo de besta**? (G BR verboeterno.wordpress.com)

O *cluster* OFENSA apresenta referentes atributivos disfóricos que geralmente estão inseridos em contextos com Psp-, dado que a CPF é muito recorrente em contextos de crítica/embate. Os usos a seguir são exemplos de como os referentes atributivos disfóricos do tipo *burro* com 04 ocorrências, em (25a), e *idiota* com 02 ocorrências, em (25b) atribuem ao sujeito ao qual se relacionam o rol de propriedades que definem o referente.

- (25) a. Não dá pra pagar tanto imposto e **fingir de burro**!!! Fingir que está tudo bem, não dááá! Tem alguém aí? Freixo? Marina Silva? Jean Willys? Tem alguém aí mais preparado politicamente? (B BR ferramula3.blogspot.com)
- b. E quem falou em aparelhamento, tonto? Eu disse que em todos os casos eram petistas que acessaram os dados. Isso é fato. Qual a motivação de cada um deles, só vcs petistas podem me explicar. Aliás até agora não saiu uma só explicação para nada aqui, não **finja de idiota**, troll!! (G BR verboeterno.wordpress.com)

Determinados referentes instituem *links* de proximidade entre os *clusters*, podendo estar mais relacionados a um do que a outro, dado que as categorias são radiais e suas fronteiras não são discretas. É o caso dos referentes *louco/loucos*, por exemplo, que isolados de contexto tem

semântica disfórica e se caracterizam por aspectos negativos atribuídos a alguém com transtornos psicóticos e poderiam ser sancionados pela CPF em contexto de OFENSA. Entretanto, a análise dos dados mostrou que *loucos*, em (26), reflete o fingimento de uma ‘demência’ consciente, caracterizando um traço de caráter do sujeito e, nesses casos, *louco(s)/louca(s)* se agrupam com os referentes do *cluster* CARÁTER/MORALIDADE.

- (26) Por vezes, é melhor **fingirmos de loucos** e surpreendernos com inteligência inesperada, que nos fazermos de intelectuais e decepcionarmos com tolices inescrupulosas. (B BR montesclaros.com)

A frequência *hapax* é uma medida importante de produtividade que indica o quanto a construção está aberta à inovação (Perek; Hilpert, 2017). Logo, quanto maior a incidência de *hapaxes*, maior a evidência de produtividade de expansão, ao passo que, o inverso é verdadeiro, quanto menor a incidência de *hapaxes*, menor a produtividade, apontando padrões mais estabilizados e regulares. A soma dos referentes atributivos que compõem *clusters* com frequência *token* é de 95, enquanto que, juntos, os referentes *hapaxes* resultam 58 exemplares, conforme exibido na Tabela 12.

Tabela 12 - Frequências *token* e *hapax* dos referentes atributivos da MicroCn [fingir de+(Predt)]

<i>Cluster</i>	Frequência <i>token</i>	Frequência <i>hapax</i>
CARÁTER/MORALIDADE	34	16
OFENSA	09	02
PODER/INTELECTO	-	13
GRUPOS/ORGANIZAÇÕES	-	01
POLÍTICA	-	07
ENTIDADES HUMANAS	-	08
TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS	52	07
OCUPAÇÃO	-	03
RELIGIÃO	-	01
Σ	95	58
	153	

Fonte: Autoral

Com base nos referentes atributivos cotejados pela MicroCn [fingir de+(Predt)], foram constatados para os *clusters*: CARÁTER/MORALIDADE 16 *hapaxes*, OFENSA 02 *hapaxes*, TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS 07 *hapaxes*. Também foram previstos exemplares de *clusters* que não exibiram frequência *token* superior a 02 ocorrências, tais como: PODER/INTELECTO com 13 *hapaxes*; GRUPOS/ORGANIZAÇÕES com 01 *hapax*; POLÍTICA com 07 *hapaxes*; ENTIDADES HUMANAS com 08 *hapaxes*; OCUPAÇÃO com 03 *hapaxes* e RELIGIÃO com apenas 01 *hapax*. Diante disso, a MicroCn [fingir de+(Predt)] identifica a incidência de *hapaxes* em todos os *clusters*, revelando que a MicroCn é propensa à expansão de *clusters* produtivos.

Quanto à MicroCn [dar de+(Predt)], os dados revelaram 58 referentes atributivos, sendo que desse total 45 são *hapaxes*. Os referentes mais frequentes correspondem aos *clusters*: CARÁTER/MORALIDADE e PODER/INTELECTO, conforme o Quadro 11.

Quadro 11 - Referentes atributivos da MicroCn [dar de+(Predt)]

Atributo	F	Atributo	F	Atributo	F	Atributo	F
louca	4	bonzões	1	santinha	1	coitado	1
bacana	2	malandrão	1	falão	1	migué	1
macho	2	bonzinho	1	fã	1	ex	1
blasé	1	esperto	1	bons moços	1	machão	1
171	1	boazinha	1	samaritano	1	advogada	1
retardada	1	ze buceta	1	chefão	1	Miguel	1
Tim Maia	1	certinhos	1	coitada	1	Joselitos	1
nutricionista	1	xereta	1	Nelson Rubens	1	cozinheira	1
sabichão	1	vítima	1	joão sem braço	1	Groselha	1
FBI	1	santinho	1	com os olhos não ver	1	hétero	1
goiaba	1	louco	1	Paulo Henrique Amorim	1	desentendido	1
difícil	1	São francisco	1	joãozinho sem braço	1	miseráveis	1

Fonte: Autoral

Com 04 ocorrências, *louca* foi o referente mais frequente da MicroCn [dar de+(Predt)], em (27a), seguido por *bacana* com 02 ocorrência, em (27b).

- (27) a. A TV é, de longe, o meio mais fácil de se assistir à NFL, especialmente nesse ano que a ESPN **deu de louca** e transmitiu uns 80 jogos do calendário (agradeço imensamente!) (B BR twominutewarning.blogspot.com)
- b. A Marina, membro da Assembleia de Deus, sabe que, como uma pessoa de fé, não pode negociar sobre questões de aborto nem de homossexualismo. Ela era

contra o aborto, mas por que dizia que faria um plebiscito? Ela quis **dar de bacana**, jogar para a galera, e eu falei não. (B BR blogln.ning.com)

Em (27a), a CPF *deu de louca* apresenta Psp+, uma vez que a transmissão de muitos jogos da liga nacional de futebol americano pela ESPN é considerada um exagero, algo até insano. Interpreta-se que esse esporte não tenha muitos fãs e sua audiência pode não justificar o volume de jogos transmitidos, porém agradou àqueles que acompanham o esporte. O referente em questão reflete um comportamento generoso, metaforicamente estendido a um sujeito não humano/não animado (ESPN), classificado no *cluster* CARÁTER/MORALIDADE. Em (27b), a CPF *dar de bacana* apresenta um estado fingido com Psp-, embora o referente atributivo tenha semântica eufórica. O comportamento do sujeito reflete uma atitude de querer passar uma boa imagem, preservando a própria face e não se comprometendo com um assunto tão polêmico, o *aborto*, revelando um traço de personalidade que é inferido como ‘falsidade’.

Diferentemente da MicroCn [fingir de+(Predt)], a MicroCn [dar de+(Predt)] apresenta referentes atributivos do *cluster* PODER/INTELECTO. Referentes deste *cluster* se associam por traços eufóricos de força, virilidade, coragem, sapiência, astúcia, entre outros. Logo, o universo semântico que gerencia este *cluster* parte de uma noção mais genérica e socialmente convencionalizada, confirmada pelo contexto no qual a CPF está inserida. O referente mais frequente deste *cluster* é *macho* com 02 ocorrências, conforme exemplo em (28).

- (28) O primeiro murro é sempre o início de tudo, daí para os outros é um salto! Acho que é isso. Porém, um último aviso, só tente fazer isso tudo, para se defender, não tente **dar de macho** porque alguém pode acabar se dando pior, etc etc (B BR papodehomem.com.br)

O referente *macho* está diretamente relacionado com *machão*, referente com a mesma base lexical sancionado pela MicroCn, que na forma aumentativa potencializa sua natureza de força e imposição de PODER. Por sua vez, *machão*, em (29), aparece uma única vez como atributo que preenche o *slot* Predt, bem como os referentes *sabichão*, *bonzões*, *malandrão*, *falão* e *chefão*, sendo considerados *hapaxes*, em (30), do *cluster* PODER/INTELECTO.

- (29) Acho que nossos policiais nao tem preparo nenhum, so sabe usar olhos escuros e agredir pessoas onestas, por que eles não **dão de machão** com os vagabundos e traficantes? (B BR temquesercriativo.wordpress.com)

- (30) a. Cada idiota dando palpite, onde não entendi, e quer **dar de sabichão!** (G BR sbnoticias.com.br)
- b. Aposto que a maioria nunca assistiu um jogo de basquete ou da NBA por que sabe do valor da marca e a repercussão que vai dar, ai vão **dar de bonzões!** (G BR jumperbrasil.com)
- c. O cara do Botafogo que foi buscar outra bola pra **dar de malandrão.** A falta de Fair Play não foi do Ceni... Se ele não tivesse pegado a bola ela estaria dentro de campo do mesmo jeito. (G BR fcsaopaulo.com.br)
- d. Resolvi **dar de falão** também. Não tinha visto seu blog ainda e to vendo que seus textos são de uma inteligência... (B BR maesso.wordpress.com)
- e. Esse stanley era pombo sujo, além de ser traficante, ele era homicida, e ainda roubou junto com Herlon, a mercearia do proprio bairro, ele queria aterrorizar, **dando de chefão** da área, se fudeu gostei... (G BR verdinhoitabuna.com.br)

Esses referentes estabelecem associações de forma no que compete ao aspecto morfológico (morfema *-ão*, aumentativo) e associações de significado quanto aos aspectos semânticos (adjetivos qualificadores eufóricos/disfóricos). A incidência desses *hapaxes* revela a emergência de um padrão regular produtivo para a MicroCn [dar de+(Predt)]. Assim, *macho* pode ser compreendido como o referente que serve de “entrada” para outros referentes.

O *cluster* CARÁTER/MORALIDADE apresentou 19 referentes *hapaxes* que se associaram aos referentes mais frequentes. *Louca* mantém proximidade semântica com *171*, *louco*, *desentendido*, *miseráveis*, *xereta* voltados para uma nuance semântica mais disfórica, enquanto que *bacana* está mais fortemente relacionado aos referentes eufóricos, tais como *blasé*, *bonzinho*, *boazinha*, *certinhos*, *santinho*, *santinha*, *bons moços*, *samaritano*, *coitada*, *joão sem braço*, por exemplo. Nesse sentido, é possível aferir que a MicroCn [dar de+(Predt)] manifesta extensibilidade de elementos semanticamente conectados pelo sentido de *agir como se fosse*.

Quanto aos demais *hapaxes*, esses estão assim distribuídos: OFENSA, GRUPOS/ORGANIZAÇÕES e RELIGIÃO com apenas 01 *hapax* cada, PODER/INTELECTO

e ENTIDADES HUMANAS com 08 *hapaxes* cada, OCUPAÇÃO com 04 *hapaxes* e TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS com 03 *hapaxes*.

Particularmente interessante, o referente *com os olhos não ver* foi categorizado como *hapax* do *cluster* TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS pela proximidade semântica com o referente *cego*, ainda que esse referente não tenha sido sancionado pela MicroCn [dar de+(Predt)]. Basicamente os elementos que preenchem o *slot* Predt são SN e SAdj com natureza semântica qualificadora com função atributiva, entretanto, aqui, é atestado um SV (sintagma verbal) encaixado à CPF, evidenciado um uso de hipotaxe. Um único *hapax* na MicroCn não comprova que esse padrão seja produtivo a ponto de vir a se estabilizar no PB, entretanto sinaliza o movimento dinâmico de variação pertinente às línguas naturais (Bybee, 2010 [2016]). O exemplo segue em (31).

- (31) Pedro tem seu reflexo contrário em Laudelim Pulgapé (Pedro tem a alcunha de Pê-boi: um boi, o outro pulga), que, ao contrário de Pedro (que rastreia a terra, o corpo, o sensível), **"dava de com os olhos não ver"** e se despreparava todo, nuvejava" (ROSA, 2001a, p.87). (G BR mafua.ufsc.br)

Por fim, não foi previsto nenhum *hapax* para o *cluster* POLÍTICA. A Tabela 13, a seguir, exhibe a soma da frequência *token* dos referentes por *cluster* e a frequência *hapax*.

Tabela 13 - Frequências *token* e *hapax* dos referentes atributivos da MicroCn [dar de+(Predt)]

<i>Cluster</i>	<i>Frequência token</i>	<i>Frequência hapax</i>
CARÁTER/MORALIDADE	06	19
OFENSA	-	01
PODER/INTELECTO	02	08
GRUPOS/ORGANIZAÇÕES	-	01
POLÍTICA	-	-
ENTIDADES HUMANAS	-	08
TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS	-	03
OCUPAÇÃO	-	04
RELIGIÃO	-	01
Σ	08	45
	53	

Fonte: Autoral

Dentre as MicroCn do subesquema [V_{rel}+de+Predt], a MicroCn [pagar de+(Predt)], foi a que conferiu o maior número de referentes, com um total de 198 itens, sendo que desse montante 148 são *hapaxes*. O Quadro 12, a seguir, destaca os referentes mais frequentes com os *clusters*: CARÁTER/MORALIDADE, PODER/INTELECTO, OFENSA, OCUPAÇÃO, TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS e ENTIDADES HUMANAS.

Quadro 12 - Referentes atributivos da MicroCn [pagar de+(Predt)]

Atributo	F	Atributo	F	Atributo	F	Atributo	F
santa	11	amiga	2	espertão	1	milionário	1
gatinho	9	advogada	2	estrela	1	Miss	1
gatinha	6	adalto da avenida		estudioso	1	modelos	1
burra	6	brasil	1	estudiosos	1	moderna	1
culto	5	Amélia	1	facistinha	1	modernidade	1
bonzinho	5	americana	1	famoso	1	moderninha	1
bom moço	5	apaixonada	1	fãs	1	moderninhos	1
babaca	5	aproveitador	1	feliz	1	monstrão	1
otário	4	artista	1	feminista	1	moralista	1
louca	4	artistas	1	Fênix	1	moralistas	1
intelectual	4	ateia	1	foda	1	namorada	1
gostosa	4	babacas	1	fofoqueiras	1	nervosinho	1
santinha	3	babão	1	fofos	1	oprimido	1
polícia	3	baladeira	1	fortinho	1	otária	1
fofo	3	bandeira	1	fortões	1	otárias	1
fodão	3	vermelha	1	Gasparzinho	1	palhacita	1
cult	3	bandidão	1	gata	1	patrão	1
bonzão	3	bandido	1	gatinhos	1	patricinhas	1
baladeiro	3	barão	1	gato	1	patroa	1
vítima	2	bichão	1	Geni	1	pcc	1
tiete	2	boazinha	1	gostasas	1	pegador	1
santo	2	boazona	1	gostoso	1	peoa	1
santinho	2	bobão	1	gostosões	1	playboyzão	1
santinhas	2	bocó	1	grata	1	poderoso	1
santinhos	2	bombado	1	gringos	1	populistas	1
revolucionário	2	bons moços	1	gulosa	1	preguiçoso	1
puritana	2	bonzinhos	1	hipócrita	1	punk	1
playboy	2	caduca	1	hipster	1	rapper	1
nerd	2	cão	1	homem	1	rei	1
musculoso	2	casal	1	honrado	1	revolucionária	1
modelo	2	chato	1	indiferente	1	ricas	1
mal	2	coitadinha	1	intelectualizadas	1	ricasa	1
machona	2	coitadinho	1	inteligente	1	rico	1
intelectuais	2	coitados	1	Latino	1	ricona	1
inocente	2	consciência	1	letrado	1	sábio	1
		conselheiro	1				

indignada	2	cornea	1	livres	1	santas	1
idiota	2	crente	1	louco	1	satinha	1
humilde	2	crentelho	1	machão	1	sensual	1
hétero	2	cristão	1	machinho	1	skatista	1
gatão	2	crítico	1	macho	1	Snoop dog	1
fodões	2	cultas	1	madura	1	tenente	1
fã	2	descolado	1	Mãe Dinah	1	Théo Beckér	1
correto	2	desempregado	1	malandrão	1	tímida	1
coitada	2	dj	1	malvadão	1	triste	1
chatão	2	durão	1	mentirosa	1	troll	1
boa moça	2	ecológico	1	maricota	1	valentona	1
bad boy	2	entendedor	1	marionete	1	vilã	1
bacana	2	entendido	1	mártir	1	vítimas	1
analfabeto	2	esclarecido	1	matador	1		
amigão	2	escrivão	1	mijão	1		

Fonte: Autoral

O referente *santa* foi o mais frequente com 11 ocorrências, em (32a), e está associado ao *cluster* CARÁTER/MORALIDADE, bem como todos os referentes que compartilham a mesma base lexical; *santo*, em (32b), *santinho*, em (32c), *santinhos*, em (32d), *satinha*, em (32e), e *santinhas*, em (32f). Nesses contextos, os referentes apontam traços de personalidade que personificam a imagem de “uma boa pessoa”, com semântica eufórica. Entretanto, fingir santidade indica querer passar uma imagem que não condiz com a sua verdadeira; logo apresenta Psp-.

- (32) a. “O que eu faço aqui dentro não diz respeito a ninguém, nunca **paguei de santa**”, retrucou. (B BR sidneyrezende.com)
- b. Assim como o domínio pode até não ser o forte de determinado jogador, o Roger também tinha suas deficiências, falou. Sob anonimato, um botafoguense foi ainda mais duro. “Ele está querendo aparecer. Fica **pagando de santo**, sendo que quem é do meio sabe de muita coisa dele”. (B BR esportefino.cartacapital.blogspot.com)
- c. [...] em vez de fazer mba, vire um puxa saco do chefe, sabote seus colegas pleibas que te perseguem... foda com a vida deles, sumindo com documentos, apague arquivos do pc deles se tiver oportunidade e **pague de santinho** competente... (B BR vidaruimdepobre.blogspot.com)

- d. Os crentes são os piores. **Pagam de santinhos** dentro destas alcovas que chamam de igrejas, mas por trás são verdadeiros demônios que arrastam uma cauda de processos judiciais dos mais diversos tipos de crimes. (B BR musica.gospelmais.com.br)
- e. Éh... dona Ariane você **pagou de santinha** fingindo ser solteira quando na verdade voce era casada 7 anos com um cara que confiou muito em você e voce se envolveu com alguém em A Fazenda. (G BR redenoticia.com.br.com)
- f. Essas vadias **pagam de santinhas** mas quase todas fazem programa. Além de PUTAS são hipócritas! (B BR cenna-legal.blogspot.com)

Outros referentes relacionados ao exemplar *santa*, o mais forte do *cluster* CARÁTER/MORALIDADE, são acionados, via analogia, como “quase sinônimos” por atribuírem aos sujeitos com os quais se correspondem o rol de propriedades semânticas que os definem. Nesse sentido, referentes do tipo *inocente*, *puritana*, *coitada*, *correto* e *bom moço* são cotejados para o preenchimento do *slot* Predt, conforme exemplos em (33).

- (33)
- a. [...] mas enfim, ver a cara de derrota de Big Jim foi muito bom (mesmo que na briga entre os dois eu torça pra ele), mas logo ele deu um jeito de resolver explodindo boa parte do propano, e claro **pagando de inocente** depois. (B BR cinedrops.com)
 - b. Que moral vc tem? faz strip e depois **paga de puritana**? RÍDICULA!! (G BR vejasp.abril.com.br)
 - c. Acho que o que fez o Finn ficar chateado com a Quinn daquele jeito foi ter visto ela **pagando de coitada** lá para a figurante de óculos pra ganhar os votos. (B BR blognatv.com)
 - d. O governo **paga de correto** não por não ter corrupção, mas por não permitir a investigação, pura e simplesmente! (B BR rvchudo.blogspot.com)

- e. ROB é melhor que o Tanaka e você é pior que o Christian. Aprenda e entenda. Imagina, quem diminui vitórias aqui? Você **fica pagando de bom moço**, de gentil. Mas amigo você é do tipo de lutador depreciador. Um cara que é derrotado e se acha superior. (B BR uowwrestlingfake.wordpress.com)

Referentes atributivos disfóricos do tipo *mal*, *indignada*, *Bad Boy* igualmente categorizados no *cluster* CARÁTER/MORALIDADE assinalam um comportamento no qual o sujeito *age como se fosse* ou *age como se estivesse*, como um desvio de caráter/personalidade⁴⁴, conforme exemplos em (34).

- (34) a. [...] dublados pelo Dave Mustaine (o herói do mundo metal), Lars Ulrich (acho que é o príncipe do mundo metal), Lemmie do motorhead (o shaman da vila, **paga de mal** e é bonzinho, engracadíssimo) e o Ozzy osbourne (deus do mundo metal). (G BR mundogump.com.br)
- b. Devolva a grana da ONG como mostra de que você é uma pessoa séria e impoluta. Pois enfiar dez milhetas no bolso e depois ficar **pagando de indignada** é fácil. Difícil mesmo é mostrar a verdadeira cara de bolacha e abrir as contas para uma auditoria... (B BR pinheirochumbogrosso.com)
- c. O comportamento do homem que não se importa com nada e **paga de Bad Boy** é tão aceito que os românticos foram colocados para escanteio, que triste!!!!!! (B BR blogdaencalhada.blogspot.com)

O *cluster* PODER/INTELECTO apresenta os referentes *gatinho* com 09 ocorrências, em (35a), e *gatinha* com 6 ocorrências, em (35b). Esses referentes possuem certo grau de idiomaticidade e indicam uma postura/um comportamento em que o sujeito está *agindo como se fosse*, exaltando aspectos positivos de autoestima elevada.

- (35) a. Gostaria da sua opinião Dalcin, pq motivo alguém que está sem suas condições, se dispõe a participar de uma partida dessas? É dinheiro? É pressão do

⁴⁴ Desvios de caráter podem ser compreendidos como padrões de comportamento que se afastam das expectativas da sociedade em relação à moral, ética e integridade.

organizador ou do mecenas Ellison, q fica lá na platéia **pagando de gatinho** ao lado de uma menina q tem 3X menos idade q ele? (G BR tenisbrasileiro.com.br)

- b. Enfim, não tá bonita e acho que não tem nada mais tosco do que uma mulher desse tamanho **pagando de gatinha** da revista Capricho com trancinhas de MEU PEQUENO PÔNEI no cabelo. (B BR blogsoestado.com)

Dada a representatividade que os referentes *gatinho/gatinha* tem no *cluster* como atributos que apresentam Psp- (referente semântico eufórico e avaliação pragmática disfórica), outros elementos são acionando, por analogia, com o mesmo efeito de sentido, como *gatão, monstrão, fodão, musculoso, playboy, hétero, baladeiro*, em (36), por exemplo, na configuração do estado fingido com propósito de impressionar.

- (36) a. Quer moto com todas essas parafernalias mano então desiste de uma 150, ela é feita pra dar um rolezinho de boas, que **paga de gatão** compra hornet, bandit, r1, xj6... (G BR carplace.virgula.uol.com.br)
- b. Todos esses comentarios de venda e comercio, até um RO sabe que existe, e não vem ser sabixão, pois essa caminhadinha sua, tem varios por aqui... **Paga de monstrão** e é comedia.... (B BR jenisandrade.blogspot.com)
- c. Eu não faço a mínima ideia de que merda eu vi em você. Caramba, tu é um merdinha que se acha o tal. Já comeu não sei quantas "mulheres" e ainda **paga de fodão**. (B BR re-novada.tumblr.com)
- d. Ser todo gordo e banhudo e ficar **pagando de musculoso**. (B BR maryvillano.blogspot.com)
- e. [...] ódio que eu tenho muito desses malditos que ouvem funk e **pagam de playboy** (B BR papodehomem.com.br)
- f. [...] bando de idiotas! aposto q quem fez isso **paga de hetero** mais quando ve uma bicha ou sapa passando e fika zuando ela fika louko pra experimetar! (B BR lanhousedopurgatorio.wordpress.com)

- g. O que elas acham de homem que **paga de baladeiro** nas redes sociais? (B BR isabelafreitas.com.br)

O *cluster* PODER/INTELECTO apresenta o referente *culto* como um dos mais frequentes da MicroCn [pagar de+(Predt)] e se insere neste *cluster* pelas similaridades semântico-pragmáticas compartilhadas com os outros exemplares anteriormente mencionados, no que tange sua natureza eufórica ao enaltecer características de empoderamento com avaliação pragmática disfórica, Psp-. Contudo, esse exemplar se diferencia por expressar um estado fingido de exaltação de atributos intelectuais e, igualmente por analogia, sanciona referentes do tipo *intelectual*, *cult* e *nerd*, como pode ser visto nos exemplos que seguem em (37).

- (37) a. Além do mais, não acredite em tudo que você ouve, pois tem muita gente que só porque decorou 3 ou 4 frases de um escritor famoso, **paga de culto** por aí e espalha aos sete ventos que leu um monte de livros, quando na verdade é tudo mentira, pois como diz o velho ditado, falar, até papagaio fala. (G BR naoentendodireito.com)
- b. O filme foi muito criticado por trazer personagens e situações estereotipadas (o machão que acha que sua mulher o está traindo, um cara que **paga de intelectual** para atrair o sexo oposto) na hora de falar sobre homens e o que eles esperam das mulheres. (G BR entrecoisas.com.br)
- c. Homens que conseguem conversar sobre tudo, que são atuais e que buscam conhecimento é demais! Mas tudo em equilíbrio né... Homem que **paga de cult** é escroto e dá preguiça. (B BR isabelafreitas.com.br)
- d. É lógico que existem posers tirando fotinho e **pagando de nerd** por aí, mas isso pode ser claramente percebido após uma conversa com essas pessoas. Apenas não podemos julgar todo mundo. (B BR garotageeks.com)

Os referentes *burra*, em (38a), *analfabeto*, em (38b), *babaca*, em (38c), e *otário*, em (38d), pertencentes ao *cluster* OFENSA manifestam Psp- nos contextos em que a CPF aponta

um comportamento humano com avaliação negativa e grau de subjetividade elevado, uma vez que o interlocutor manifesta seu ponto de vista de forma explícita e recorre aos referentes disfóricos socialmente convencionalizados como ofensivos.

- (38) a. Incrível como você não sabe ler... ou melhor: finge que não sabe ler (o que é pior ainda, pois **paga de burra** de graça). Basta voltar ao meu primeiro comentário e reler (com atenção, tá? Devagarzinho). (B BR conquistarumhomem.com.br)
- b. Nossa instituição tem a cultura da malandragem em vigencia. Qto mais vagabundo mais malandrao. É nego **pagando de analfabeto**, de doente. Policia Judiciaria quer queira quer não é (seu) papel. (B BR flitparalisante.wordpress.com)
- c. Bando de FDP. O único que tá **pagando de babaca aqui** é você, que claramente não tem noção que essas marcações feitas em peixes geralmente servem para um controle da espécie, ou então evolução da mesma... (G BR pipocadebits.com)
- d. Antes de invocar o "tal resquício de a ditadura" (que tenho certeza nem sabe direito o que é) lembre-se que a maioria da PM em atividade na rua hoje, nem viveu esse período... **paga de otário** fora da realidade... talvez se trabalhassem na rua saberiam alguma coisa... (B BR flitparalisante.wordpress.com)

O referente *gostosa*, em (39), foi categorizado no *cluster* OFENSA, diferentemente dos outros referentes de mesma base lexical. Enquanto *gostoso* tem o potencial de descrever uma figura masculina e exaltar seus atributos, o referente *gostosa* é mais facilmente interpretado como ofensivo por carregar certo teor depreciativo em detrimento à mulher. Esses sentidos são captados pragmaticamente pelo contexto e possuem forte carga social. É apropriado esclarecer que o conceito OFENSA é relativo, uma vez que o que ofende a um também pode não ofender a outro, entretanto, aqui, parte-se da interpretação contextual capturada pelos usos da CPF.

- (39) Te garanto que você adoraria conhecer Dubai, né? XUUPPA, PORQUE É LIMAO! ISTO NAO É PARA O TEU BICO! E balzaca aqui é você... se não for, deve ser alguma sequinha sem bunda, e sem peitos que fica **pagando de gostosa**, mas não poe a foto exdrúxula aqui para a gente humilhar. (B BR aurorabrasilis.blogspot.com)

A MicroCn [pagar de+(Predt)] sanciona referentes classificados como OCUPAÇÃO no sentido de que a característica mais saliente, aquela que define a profissão/ofício, é atribuída ao sujeito com o qual se relaciona. Essa característica é processada como um comportamento que se manifesta como fingimento e é ativada cognitivamente pelos processos de memória enriquecida e associação transmodal, pois o falante tem estocado em sua memória o rol de propriedades e a postura que qualificam o profissional e ao se deparar com alguém assumindo tal comportamento e modo de agir/ser sem ser de fato, há, em certa medida, uma associação entre a OCUPAÇÃO e o estado fingido atribuído.

Nesse sentido, *paga de modelo*, em (40a), e *paga de advogada*, em (40b), podem ser interpretados como alguém que “gosta de se exhibir/desfile” e alguém que “age em defesa de outrem”, respectivamente. Vê-se, nesses casos, que a CPF é utilizada como recurso de economia linguística, pois sintetiza o todo significativo da profissão e é processado cognitivamente com pouco esforço, atendendo o propósito comunicativo de manifestar o comportamento de *agir como se fosse*.

- (40) a. Teste do sofá rola solto, Com certeza é verdade, na lista tem o nome de Fernanda schonardie que é irmã de uma trans famosa que mora na italia, ela **paga de modelo** bem sucedida e a mae dela é um entojó... (B BR blogs.odia.ig.com.br)
- b. Yani disparou a falar rapidamente sobre seu jeito de ser e disse. - Eu não tenho dupla personalidade aqui dentro. Fico **pagando de advogada** de mim. (B BR naoentendodireito.com)

Os referentes atributivos *tiete*, em (41a), e *fã*, em (41b), assim como *amiga*, em (42a), e *amigão*, em (42b), são referentes caracterizados pelo traço vínculo afetivo/admiração entre pessoas, classificados como ENTIDADES HUMANAS, e se comportam da mesma forma que os referentes do *cluster* OCUPAÇÃO, ou seja, a propriedade semântica que define o referente é recrutada/acionada cognitivamente para representar o estado fingido e, diante disso, esses *clusters* estão diretamente vinculados.

- (41) a. Uma coisa que vem me irritando muito com o advento da internet são esses torcedores que ficam **pagando de tietê** nas redes sociais. As vezes nem parecem que torcem para o Palmeiras, e sim para o jogador. (B BR verdazzo.com.br)

- b. Mas ao começar namorar um cara roqueiro, bem, que se danem as divas do pop. Agora você é rock' n roll. Você vai no show do Iron Maiden, do Metallica e ainda **paga de fã** com camisa da banda. (B BR isabelafreitas.com.br)
- (42) a. E ela nem pode julgar a Andressa porque ela votou na Rita e ficava **pagando de amiga** dela! (G BR redenoticia.com.br)
- b. Enquanto aqui no Brasil o Plano Nacional de Banda Larga vai de mal a pior, com o Paulo Bernardo **pagando de amigo**, os Democratas estão criando o seu Bolsa Orkut. (G BR oplanob.org)

O único referente atributivo do *cluster* TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS com frequência *token* é *vítima*, em (43). É válido considerar que ainda que a MicroCn [pagar de+(Predt)] não tenha preferência por referentes do *cluster* TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS, *vítima* é fortemente recrutado por outras MicroCn da CPF, revelando que há uma força de associação entre as MicroCn e os referentes no nível sintagmático, assim como também há uma força de associação entre as MicroCn no nível paradigmático. Essa questão será explorada na próxima subseção, 4.3, sobre análise colostrucional.

- (43) Creio que falta, pelo menos, humildade na postura desta diretora. Aliás, de humildade ela não tem nada, mas sempre **paga de vítima**; vive mentindo para encobrir suas frequentes ausências no local de trabalho, já que encontra-la na creche no horário de expediente é coisa rara. (G BR jornalbeirario.com.br.com)

A frequência *hapax* da MicroCn [pagar de+(Predt)] compreende 146 exemplares distribuídos pelos *clusters*: CARÁTER/MORALIDADE com 33 *hapaxes*, OFENSA com 12 *hapaxes*, PODER/INTELECTO com 61 *hapaxes*, mostrando-se o *cluster* mais produtivo quanto à extensibilidade de exemplares inter-relacionados, ENTIDADES HUMANAS com 16 *hapaxes*, OCUPAÇÃO com 15 *hapaxes* e TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS com 01 *hapax*.

O número elevado de *hapaxes* garante à MicroCn abertura para abranger um volume considerável de referentes tipologicamente distintos e, conseqüentemente, lhe conferindo produtividade em termos de generalidade de material linguístico. Os *clusters* RELIGIÃO com 04 *hapaxes*, POLÍTICA com 03 *hapaxes* e GRUPOS/ORGANIZAÇÕES com 01 *hapax* não

mostram um padrão produtivo de exemplares com frequência *token*, embora seja válido considerar que a presença desses *hapaxes* indica uma tendência para recrutamento de outros exemplares.

A Tabela 14 exhibe a soma das frequências *token* e *hapax* dos referentes atributivos.

Tabela 14 - Frequências *token* e *hapax* dos referentes atributivos da MicroCn [pagar de+(Predt)]

<i>Cluster</i>	<i>Frequência token</i>	<i>Frequência hapax</i>
CARÁTER/MORALIDADE	61	33
OFENSA	23	12
PODER/INTELECTO	54	61
GRUPOS/ORGANIZAÇÕES	-	01
POLÍTICA	-	03
ENTIDADES HUMANAS	08	16
TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS	02	01
OCUPAÇÃO	07	15
RELIGIÃO	-	04
Σ	155	146
	301	

Fonte: Autoral

Por sua vez, a MicroCn [bancar de+(Predt)] é a menos frequente e, consequentemente, a menos produtiva do subesquema [V_{rel}+de+Predt], com apenas 21 referentes atributivos, todos *hapaxes*. Aqui vale destacar os *hapaxes* por *cluster*, a fim de verificar qual deles exhibe o maior número de exemplares, conforme exibido no Quadro 13.

Quadro 13 - Referentes atributivos da MicroCn [bancar de+(Predt)]

Atributo	F	Atributo	F	Atributo	F	Atributo	F
amigo	1	chato	1	mandona	1	prozão	1
Assistente social	1	coitadinho	1	nazistinha	1	santa	1
babá	1	hipster	1	oradores	1	sexy	1
boazinha	1	honesto	1	país	1		
bonita	1	imperador	1	petralha	1		
certinho	1	machão	1	príncipe	1		

Fonte: Autoral

Dentre os 21 referentes *hapax*, 09 deles pertencem ao *cluster* CARÁTER/MORALIDADE, sendo: *boazinha*, *bonita*, *certinho*, *chato*, *coitadinho*, *honesto*,

príncipe, santa e sexy. Os referentes *hapax hipster, imperador, machão e mandona* estão associados ao *cluster* PODER/INTELECTO. O *cluster* OCUPAÇÃO apresenta 3 referentes *hapax: Assistente social, babá e oradores*. O referente *hapax prozão* estabelece uma relação semântica de OFENSA. O *cluster* ENTIDADES HUMANAS apresenta 2 referentes *hapax, amigo e pais*, assim como o *cluster* POLÍTICA, com *nazistinha e petralha*.

Ainda que se comprove expansão da classe hospedeira com o preenchimento de referentes atributivos vinculados a diferentes *clusters*, a MicroCn [bancar de+(Predt)] apresenta baixa produtividade atestada pelas frequências *token* e *hapax*.

4.2.2 Subesquema [V_{rel}+(-se)+de+Predt]

O subesquema [V_{rel}+(-se)+de+Predt] apresenta duas MicroCn estruturadas com a presença da partícula *-se* posposta ao verbo relacional da CPF: [fingir-se de+(Predt)] e [fazer-se de+(Predt)]. Foram capturados para a MicroCn [fingir-se de+(Predt)] 71 referentes atributivos, dentre esses 57 são *hapaxes*. Os referentes mais frequentes correspondem aos *clusters*: TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS, CARÁTER/MORALIDADE, ENTIDADES HUMANAS e RELIGIÃO, conforme segue no Quadro 14.

Quadro 14 - Referentes atributivos da MicroCn [fingir-se de+(Predt)]

Atributo	F	Atributo	F	Atributo	F	Atributo	F
morto	23	anjos	1	democráticos	1	mendinga	1
mortos	8	atores	1	desmaiado	1	merecedor	1
cego	6	bêbado	1	diretor	1	muda	1
morta	6	besta	1	distraído	1	oprimido	1
doente	4	boa ouvinte	1	distraídos	1	pegador	1
louco	4	bondosos	1	estudioso	1	pobre	1
desentendido	4	bonzinho	1	forte	1	proletário	1
amigo	3	bonzinhos	1	frágil	1	puritana	1
mudo	3	brava	1	homem-bomba	1	reis	1
cega	2	homens	1	caixeiro-viajante	1	repórteres	1
evangélico	2	chateado	1	humanos	1	surda	1
homem	2	coisa rala	1	idiota	1	séria	1
loucos	2	cordeiro	1	indignados	1	sóbrio	1
surdo	2	correta	1	ingênuo	1	sol	1
alcoolizado	1	cristão	1	inocentes	1	submisso	1
alfaiate	1	defensor	1	justos	1	superherói	1
amigos	1	demente	1	manco	1	segunda pessoa da	1
analfabeto	1	democratas	1	massagista	1	trindade	

Fonte: Autoral

Os referentes atributivos mais frequentes da MicroCn [fingir-se de+(Predt)] são membros do *cluster* TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS, sendo: *morto* com 23 ocorrências, em (44a), e *mortos* com 8 ocorrências, em (44b).

- (44) a. Um deles, mais esperto, deu um pulo, e acocorou-se no alto de uma árvore. Ficou lá sem respirar para que a urso não notasse a sua presença. O outro, deitou-se no chão e **fingiu-se de morto**, pois sabia que os ursos não mexem com os mortos. (G BR anossaescola.com)
- b. Na cantilena acusatória que envolve os médicos, os profissionais **fingem-se de mortos**, mas incentivam a participação parentesca ou de amigos do peito nas votações, nas diretorias e nos postos chaves. (G BR cidadedeitapira.com)

O referente *morto* também foi o referente com a maior frequência *token* da MicroCn [fingir de+(Predt)], apresentando indícios de que o verbo *fingir* atrai tal referente e, conseqüentemente, outros referentes por analogia, que estabelecem relações simbólicas com os membros do *cluster* TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS. Nesse sentido, compreende-se que o referente *morto* possibilita o acesso cognitivo e recrutamento de referentes como *morta*, em (45a), *doente*, em (45b) e *cego, surdo e mudo*, em (45c), uma vez que a relação entre eles é estabelecida pelo fato de que indivíduos doentes - acometidos por doenças - podem vir a óbito ou mesmo apresentarem sequelas oriundas de enfermidades.

- (45) a. "Tudo o que for com nome francês, com nome inglês e com nome russo vai sair. Vai ficar só nome em português." Decorridos três dias, a Assembleia atravessou o requerimento indigesto na traqueia do governador. Curiosamente, a maioria governista **fingiu-se de morta**. (G BR josiasdesouza.blogosfera.uol.com.br)
- b. Rosaura se queixa amargamente de haver perdido oportunidades amorosas, por ter passado todo o tempo cuidando de seus sobrinhos e por isso pretende que sejam eles os que a mantenham, **fingindo-se de doente**. (B BR telenoveleiros.blogspot.com)
- c. E depois de eleito, passou a desconversar e torce o nariz, **fingindo-se de cego, mudo e surdo**, quando lhe convêm!!! (B BR blogdoprotogenes.com.br)

O *cluster* CARÁTER/MORALIDADE também apresenta referentes atributivos atraídos pela MicroCn [fingir-se de+(Predt)]. Todavia, observa-se que o referente *louco*, em (46a), e *loucos*, em (46b), demonstram um estado fingido literal, ou seja, aquele em que o indivíduo de fato *age como se fosse*, com orientação pragmática objetiva da cena. Diferentemente do referente *desentendido*, em (46c), em que o estado fingido é inferido a partir da avaliação e julgamento do locutor, com orientação pragmática mais subjetiva da cena.

- (46) a. Hamlet sente nojo da humanidade, e nada mais lhe parece importante do que vingar a morte de seu pai. **Finge-se de louco** para tramar uma forma de assassinar seu tio. (G BR homoliteratus.com)
- b. Todavia no cotidiano, **fingindo-se de loucos**, os dementes por amor a Cristo eram submetidos a contínuas ofensas e rejeitados por todos. (G BR fatheralexander.org)
- c. O clamor da rua pede uma nova postura política. Não pode o governador Alckmin achar que a coisa não é com ele e **fingir-se de desentendido**. (G BR diariodeguarulhos.com.br)

Referentes do tipo *amigo* e *homem* também foram cotejados pelo *slot* Predt da MicroCn [fingir-se de+(Predt)] e compõem o *cluster* ENTIDADES HUMANAS. Este *cluster* apresenta referentes essencialmente representados por pessoas, seja de forma mais genérica, em referência às pessoas com quem se mantém relações afetivas e/ou de proximidade, *amigo* e *homem*, por exemplo, seja de forma mais específica com referência a nomes próprios.

Os exemplos a seguir demonstram que esses referentes denotam um fingimento literal, ou seja, quando a pessoa *age como se fosse* ‘*amigo*’, em (47a), ou mesmo quando *se disfarça de* ‘*homem*’, em (47b).

- (47) a. O eixo que move a ação de Félix é a inveja. **Finge-se de amigo** da irmã, mas tudo que quer é ve-la pelas costas. (G BR teledossie.com.br)
- b. Marta decide trabalhar no canavial, como seu pai, e para que este não soubesse **finge-se de homem** e lá encontra muitas encrencas. (G BR divertetudo.com)

Por fim, o *cluster* RELIGIÃO apresenta o referente *evangélico*, em (48). Basicamente esse *cluster* abriga referentes relacionados às práticas religiosas e entidades a elas relacionadas. Aqui, *evangélico* representa as pessoas que seguem a doutrina religiosa protestante.

- (48) O Estrela/pato (stardust), católico até nas unhas, **finge-se de evangélico**, modo esperto de conduzir um diálogo entre duas "religiões". (B BR noticias.gospelmais.com.br)

Por analogia, são recrutados referentes *hapaxes* interligados ao conceito de crença religiosa, como *cristão* e *segunda pessoa da trindade* e, embora o *cluster* RELIGIÃO apresente baixíssima frequência *type*, com apenas um item (*evangélico*, frequência *token* 02), a frequência *hapax* revela que esse *cluster* tem capacidade de expansão de produtividade de referentes sancionados pela MicroCn [fingir-se de+(Predt)].

Foram previstos *hapaxes* nos demais *clusters*: CARÁTER/MORALIDADE com 22 *hapaxes*, ENTIDADES HUMANAS com 03 *hapaxes* e TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS com 08 *hapaxes*. OFENSA com 03 *hapaxes*, PODER/INTELECTO com 09 *hapaxes*, POLÍTICA com 03 *hapaxes* e OCUPAÇÃO com 07 *hapaxes* não exibiram exemplares com frequência *token*. O quantitativo da frequência *token* e da frequência *hapax* dos *clusters* da MicroCn [fingir-se de+(Predt)] é exibido na Tabela 15, abaixo.

Tabela 15 - Frequências *token* e *hapax* dos referentes atributivos da MicroCn [fingir-se de+(Predt)]

<i>Cluster</i>	Frequência <i>token</i>	Frequência <i>hapax</i>
CARÁTER/MORALIDADE	10	22
OFENSA	-	03
PODER/INTELECTO	-	09
GRUPOS/ORGANIZAÇÕES	-	-
POLÍTICA	-	03
ENTIDADES HUMANAS	05	03
TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS	54	08
OCUPAÇÃO	-	07
RELIGIÃO	02	02
Σ	71	57
	128	

Fonte: Autoral

Por sua vez, a MicroCn [fazer-se de+(Predt)] compreende 100 referentes atributivos com um total de 76 *hapaxes*. Os referentes mais frequentes correspondem aos *clusters*: TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS, CARÁTER/MORALIDADE, PODER/INTELECTO, ENTIDADES HUMANAS e OFENSA, conforme exposto no Quadro 15.

Quadro 15 - Referentes atributivos da MicroCn [fazer-se de+(Predt)]

Atributo	F	Atributo	F	Atributo	F	Atributo	F
vítima	39	amigáveis	1	erudita	1	morto	1
vítimas	11	amoroso	1	esperta	1	mortos	1
cego	8	animadas	1	filha	1	moucos	1
desentendida	7	ausente	1	gays	1	Mubarak	1
difícil	7	besta	1	guardião	1	mudo	1
amigo	4	blasé	1	hétero	1	ofendido	1
boba	4	bobos	1	homem-bomba	1	pastores	1
bobo	4	bonzinho	1	ignorante	1	pobretão	1
coitado	4	cegos	1	importante	1	poderosos	1
desentendido	4	cética	1	independente	1	primitivo	1
surda	4	chocada	1	indiferente	1	prisioneiro	1
surdos	4	ciumentas	1	ingênuos	1	progressistas	1
bom moço	3	coitadinha	1	injustiçadas	1	refém	1
surdo	3	coitadinhas	1	inocente	1	reis	1
amiga	2	coitados	1	interessante	1	retardado	1
anjo	2	conservadores	1	liberais	1	rogado	1
bom	2	desentendidos	1	Locke	1	romântico	1
desinteressado	2	desgraçados	1	loucos	1	sábio	1
idiota	2	direita	1	macho	1	santa	1
imbecil	2	direitista	1	magistrado	1	santinha	1
indignado	2	doente	1	máquinas	1	santos	1
louco	2	dono	1	mártir	1	simpática	1
parceiro	2	duro	1	mestre	1	sustentável	1
tonto	2	engajados	1	mister	1	técnico	1
abre-alas	1	entendida	1	morta	1	testas de ferro	1

Fonte: Autoral

O referente atributivo *vítima* foi identificado com a maior frequência *token*, com um total de 39 ocorrências, seguido pelo referente *vítimas* com 11 ocorrências, do *cluster* TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS, conforme exemplos em (49).

- (49) a. Mesmo que ele resmungue, que nunca deveria se casar, não ligue. Lembre-se que ele adora reclamar, e **fazer-se de vítima**. Se ele realmente estivesse

arrependido, já teria ido embora há muito tempo, acredite. (B BR gazetadebeirute.com)

- b. O que é a ONU se não um organismo internacional de controle das massas no mundo???... A Bolívia é diferente??? precisamente em que os índios do mundo pós-moderno são diferentes dos homens brancos??? **Fazer-se de vítimas**??? isso também não é privilégio de índio. (B BR afeexplicada.wordpress.com)

Os referentes *cego* com 08 ocorrências, em (50a), *surda*, em (50b), e *surdos*, em (50c), com 04 ocorrências cada, além de *surdo* com 03 ocorrências, em (50d), também são acionados pela MicroCn [fazer-se de+(Predt)]. Tal observação resulta no entendimento de que ambas as MicroCn com material interveniente *-se*, em posição de ênclise, atraem fortemente referentes do *cluster* TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS, inclusive ordenados por coordenação com construções do tipo *cego e surdo*, em (50e). Observa-se que a alta frequência desses referentes na CPF permite uma forte associação por *links* sequenciais, refletindo automatização da construção e promoção de *chunks* no PB.

- (50) a. Existem duas possibilidades para cada policial: abdicar de suas prerrogativas de participante deste processo, opinando e discutindo ou **fazer-se de cego** e deixar que uns poucos participem por si, reclamando depois que não foi ouvido. Você, policial militar baiano, o que acha que deve ser incluído nesta proposta? (G BR abordagempolicial.com)
- b. Quanto aos palpiteiros de plantão e suas regras e dicas infalíveis, **faça-se de surda** e abuse da cara de paisagem. (G BR lacucinetta.com.br)
- c. Cada qual emprega as armas que têm. Há que se tirar proveitos dos incidentes, como os ocorridos com Bush e Jiabao. Que os políticos jamais se afastem do povo, **fazendo-se de surdos** aos seus clamores mais legítimos, sob risco de se transformarem em alvos ambulantes. (B BR acervo.revistabula.com)
- d. Há um grande mérito, acreditai, em saber calar para que outro mais tolo possa falar: isso é também uma forma de caridade. Saber **fazer-se de surdo**, quando uma palavra irônica escapa de uma boca habituada a caçoar; não ver o sorriso

desdenhoso com que vos recebem pessoas que, muitas vezes erradamente, se julgam superiores a vós... (B BR evangelhoespirita.wordpress.com)

- e. **Fazer-se de cego e surdo** não modifica a realidade do que não podemos controlar, nem o que os outros pensam e sentem. (B BR recrie-se.blogspot.com)

O *cluster* CARÁTER/MORALIDADE apresenta referentes que denotam um estado fingido com Psp- voltado à ingenuidade intencional como um desvio de caráter, estabelecendo *links* de proximidade entre referentes atributivos como *desentendida*, *bobo* e *coitado*, em (51), e referentes atributivos como *louco*, *tonto* e *indignado*, em (52).

- (51) a. Depois de sair do trabalho Johanna pegou o ônibus. Extraordinário, ao descer ela tombou com a cara no chão. Dano: sua calça cara e nova rasgou na altura do joelho. Jogou o cabelo para o lado e **fez-se de desentendida**. (B BR amountofworks.com)
- b. Fazer negócio com gente correta é o céu. Com as outras, é um verdadeiro inferno. Um problema frequente na prestação de serviços: o contratante acrescenta esta e mais aquela atividade, e depois **faz-se de bobo**, como se nada devesse. (G BR viomundo.com.br)
- c. Essa ingenuidade narcisista é fatal. São como os negros do lamentável Histórias Cruzadas (The Help, 2011) - sofrem, sabem que sofrem, mas esperam a ajuda de alguém mais. Davies se vê como vítima. **Faz-se de coitado**. (B BR ornitorrincocinefilo.blogspot.com)
- (52) a. É muito fácil viver **fazendo-se de louco**. Se o tivesse sabido antes, teria me declarado idiota desde a minha juventude e poderia ser que, por esta altura, até fosse mais inteligente. Porém, quis ter engenho demasiado depressa, e eis-me aqui agora, feito um imbecil. (B BR thephantomgate.forumotion.com)
- b. PSOL causa desgosto... **Fazer-se de tonto** e não perceber o jogo de derruba-Dilma em curso: não se perdoa algo assim. (G BR conversaafiada.com.br)

- c. Zbigniew disse: “a estratégia do Alckmin, a mesma aplicada pelos panfletos proselitistas da envergadura de uma Veja. **Fazer-se de indignado** e tentar envolver, a todo custo, o governo federal (leia-se o PT) para a questão da corrupção promovida pela Siemens e Alston.” (G BR politicaetica.com)

Referentes atributivos do *cluster* CARÁTER/MORALIDADE inseridos em contextos com Psp+ podem ser sancionados pela MicroCn [fazer-se de+(Predt)] com efeito de virtude, tal como em (53), em que o referente *bom moço* é designado àquele que promove uma ação honrosa de *se passar por* ao *dar a alforria*.

- (53) [...] do alto de seu reinado de um microfone só, dar a 'alforria' às mulheres, **fazendo-se de bom moço** com o poema "As Mulheres Que Admiro", cujo a repetitiva frase de efeito "as mulheres devem ser livres" [...] (G BR farofafa.cartacapital.com.br)

A CPF pode, inclusive, desempenhar a função metalinguística. Em (54), o significado do verbo inculcar é explicitado pelo ato de *fazer-se de bom*, como a construção que melhor define o seu sentido, além de tornar sua compreensão mais acessível ao leitor.

- (54) Pela legislação brasileira o charlatanismo é conduta de "Inculcar ou anunciar cura por meio secreto ou infalível". Na exegese do artigo, tem-se a prática como o objetivo doloso - onde há a intenção clara de praticar-se o delito. Inculcar tem o sentido de **fazer-se de bom**, insinuante. (G BR opesquisadorcristao.com.br)

O *cluster* PODER/INTELECTO é representado pelo referente *difícil* com 07 ocorrências, em (55). *Fazer-se de difícil* configura uma artimanha na qual, nesse contexto, a figura masculina assume um estado fingido de indiferença com o propósito de atrair a atenção do outro, no caso, *garotas atraentes*. Percebe-se que há certa relação de poder no sentido de “ganhar/sair vencedor”, uma vez que o sujeito conscientemente se vale de táticas de sedução sensíveis ao emocional feminino.

- (55) Sei que pode parecer estranho, mas muitas garotas atraentes gostam de serem provocadas. Deixa-las no vácuo, trata-las com indiferença, **fazer-se de difícil**, dar em cima das amigas delas e ignora-las um pouco pode fazer com que elas sintam-se atraídas por você. (G BR conquistando.com.br)

Referentes do tipo *amigo*, *amiga* e *parceiro* formam o *cluster* ENTIDADES HUMANAS. Esse *cluster* é composto por referentes representados por pessoas e se estende aos referentes que simbolizam relações de amizade/afeto socialmente convencionalizadas e concebidas por laços de confiança, admiração, cuidado, dependência emocional, entre outros sentimentos. Nesse sentido, *fazendo-se de amigo e parceiro*, em (56a), e *fez-se de amiga*, em (56b), configuram um estado fingido de *agir como se fosse* com o intuito de ganhar a confiança do outro para tirar proveito em benefício próprio, em contextos de Psp-.

- (56) a. [...] Cabral tem procurado, nos últimos meses, bancar jogadas de pressão sobre a presidente Dilma. **Fazendo-se de amigo e parceiro**, ameaçou não aceitar o estabelecimento, nas eleições do próximo ano, do chamado palanque duplo, em que a presidente poderia apoiar um candidato de seu partido, o PT, sem, necessariamente, romper com a administração estadual... (B BR brasil247.com)
- b. [...] acabei decepcionada por causa de uma senhora de 40 anos que **fez-se de amiga** dele e aos poucos tava lhe a por contra mim, ele tava decidido que queria acabar, mas ele jura que era so amizade que nunca nem sequer beijo xegaram a trocar... custa me acreditar... (B BR blog.mafaldacrescida.com.br)

O *cluster* OFENSA apresenta os referentes *idiota*, em (57a), e *imbecil*, em (57b), com forte carga semântica disfórica. Referentes atributivos desta categoria geralmente são sancionados em contextos de Psp-, com usos subjetivos ou intersubjetivos, no qual o falante assume e/ou evoca uma avaliação/postura mais ofensiva na configuração da CPF, vistos nos exemplos a seguir.

- (57) a. As técnicas de ridicularização contra um Neo-Ateu não baseia-se em argumentos "Chulos", mas sim em raciocínio lógico. "O maior prazer de um sábio é **fazer-se de idiota** perante um idiota que tenta fazer-se de sábio". Você deve ter sido a única pessoa do mundo que não percebeu que o Sr. ao lado do Craig estava apenas "brincando" com ele... (B BR darwinismo.wordpress.com)
- b. [...] aqueles tontos que se apressam em mandar flores, pagar bebidas, dar presentes, carregar sacolas, oferecer-lhes o assento em veículos públicos etc.

sem receber nada em troca, muito menos o sexo. Pode ser bom **fazer-se de imbecil** para aproximar-se mas, uma vez que tenha obtido o contato, você precisa mudar de conduta para ir além ou acabará chupando o próprio dedo, para não dizer outra coisa... (B BR papodehomem.com.br)

O referente *idiota*, tal como é exposto nesse contexto em (57a), mantém um *link* de similaridade semântica com referentes do *cluster* CARÁTER/MORALIDADE, do tipo *desentendido*, *ingênuo*, *sonso*, como referentes “quase” sinônimos, haja vista que as categorias são radiais e compartilham características. Em determinados usos, a fronteira entre os *clusters* é muito estreita, cabendo ao contexto direcionar as nuances de sentido inferidas, pois o referente analisado isoladamente não condiz com o todo significativo da construção. Este fenômeno é particularmente interessante para este estudo, uma vez que se observa que os referentes atributivos estabelecem relações de proximidade entre os *clusters* na promoção da expansão de padrões produtivos e generalizados.

Quanto à frequência *hapax* da MicroCn [fazer-se de+(Predt)], pode-se concluir que o *slot* Predt abriga uma gama diversificada de referentes. A soma dos referentes que compõem *clusters* com frequência *token* é de 24 *types*, enquanto que, juntos, os referentes *hapaxes* resultam em 76 exemplares, conforme exibido na Tabela 16.

Tabela 16 - Frequências *token* e *hapax* dos referentes atributivos da MicroCn [fazer-se de+(Predt)]

<i>Cluster</i>	Frequência <i>token</i>	Frequência <i>hapax</i>
CARÁTER/MORALIDADE	38	27
OFENSA	04	-
PODER/INTELECTO	07	21
GRUPOS/ORGANIZAÇÕES	-	-
POLÍTICA	-	06
ENTIDADES HUMANAS	08	07
TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS	69	09
OCUPAÇÃO	-	03
RELIGIÃO	-	03
Σ	126	76
	202	

Fonte: Autoral

Analisando o quadro geral dos referentes atributivos da MicroCn, foram constatados os *clusters*: CARÁTER/MORALIDADE com 27 *hapaxes*, PODER/INTELECTO com 21 *hapaxes*, TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS com 09 *hapaxes*, ENTIDADES HUMANAS com 07 *hapaxes*.

Também foram previstos exemplares de *clusters* que não exibiram frequência *token* superior a 02 ocorrências, tais como: POLÍTICA com 06 *hapaxes*, OCUPAÇÃO com 03 *hapaxes* e RELIGIÃO com 03 *hapaxes*. Por sua vez, o *cluster* OFENSA não se mostrou produtivo quanto à frequência *hapax*.

Diante desse cenário, conclui-se que a MicroCn possui um certo nível de produtividade quanto a extensibilidade de referentes atributivos que compõem *clusters* de natureza semântica distintos. Em particular, o referente *difícil* se destaca como o único representante do *cluster* FORÇA/INTELECTO com frequência *token*, mas devido a sua forte representatividade, promove a entrada de 21 *hapaxes* que se associam semanticamente a ele, tais como *donos, duros, engajados, guardiões, héteros, machos, máquinas, mártires, mestres, misteres, poderosos, reis, testas de ferro*, por exemplo, que carregam o traço de poder associado à bravura/vitalidade/proteção/potência, assim como referentes atributivos do tipo, *esperta, entendida importante, independente, interessante, sábio*, por exemplo, que denotam também um traço semântico de poder mais voltado ao intelecto/sapiência.

Diante disso, prevê-se que a MicroCn [fazer-se de+(Predt)] demonstra certo nível de produtividade no que se refere à generalidade de material sancionado e compartilha a preferência pelo *cluster* TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS tal como a MicroCn [fingir-se de+(Predt)].

4.2.3 Subesquema [(se)+V_{rel}+de+Predt]

O subesquema [(se)+V_{rel}+de+Predt] é composto por duas MicroCn estruturadas com a presença da partícula *-se* anteposta ao verbo relacional da CPF: [se fingir de+(Predt)] e [se fazer de+(Predt)].

A MicroCn [se fingir de+(Predt)] apresenta 219 referentes atributivos, desse total 173 são *hapaxes*. Os referentes mais frequentes correspondem aos *clusters*: TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS, CARÁTER/MORALIDADE, ENTIDADES HUMANAS, OFENSA, GRUPO/ORGANIZAÇÕES, POLÍTICA e PODER/INTELECTO, conforme o Quadro 16.

Quadro 16 - Referentes atributivos da MicroCn [se fingir de+(Predt)]

Atributo	F	Atributo	F	Atributo	F	Atributo	F
morto	44	Apple	1	Ets	1	néscio	1
morta	23	apresentador	1	fantasma	1	ocupado	1
mortos	14	arcanjo	1	filósofo	1	ofendido	1
cego	12	arqueiro	1	folhas	1	oposição	1
surdo	9	arrependido	1	forte	1	oposicionista	1
louco	7	ator	1	fotógrafas	1	orfão	1
vítima	6	bad boy	1	fracos	1	palmeirense	1
cegos	5	bandido	1	frentista	1	paralítica	1
desentendido	5	bêbado	1	galho de árvore	1	parceiro	1
mudo	5	besta	1	gentil	1	passageiros	1
santa	5	bestas	1	gestor	1	pastores	1
bobo	4	boas moças	1	gringo	1	patrão	1
cega	4	boazinha	1	idiota	1	patriotas	1
coitada	4	boazinhas	1	IE	1	peganinguem	1
desentendidos	4	bobinha	1	imbecil	1	peixe	1
amigo	3	bobos	1	indignado	1	perfeito	1
amigos	3	boi	1	indignados	1	piloto	1
boba	3	bons	1	inexistente	1	pintor	1
bom	3	bons moços	1	ingênuo	1	pobres	1
burro	3	bonzinho	1	inimiga	1	politizados	1
doente	3	bozinha	1	injurado	1	prestativa	1
leitão	3	burra	1	injustiçado	1	preto velho	1
mortas	3	burrinha	1	inocente	1	príncipe	1
pobre	3	cansado	1	inofensiva	1	prisioneiro	1
povo	3	capacho	1	inofensivo	1	professores	1
santinha	3	católico	1	intectual	1	profeta	1
amigas	2	católicos	1	inteligentes	1	progressista	1
bêbado	2	coitadinhos	1	invisível	1	pseudofeminista	1
boa	2	coitado	1	irmã	1	psicólogo	1
bonzinhos	2	coitados	1	irmãos	1	purinhas	1
coitadinho	2	consternado	1	JS	1	redentora	1
desentendida	2	contos	1	judeus	1	ricas	1
doentes	2	cordeiro	1	ladrão	1	rico	1
esquerda	2	cordeiros	1	laico	1	ricos	1
feliz	2	cordial	1	legal	1	rockstar	1
humilde	2	crentes	1	legítimo	1	sábia	1
justos	2	criança	1	leigos	1	santas	1
louca	2	crianças	1	liberal	1	seguro	1
menina	2	cristão	1	libidinosidade	1	sofredora	1
moderna	2	defuntos	1	macaquinho	1	solicita	1
mudos	2	delegado	1	macho	1	sonsa	1
mulher	2	democrata	1	maezinhas	1	sonso	1
ofendida	2	democrático	1	magoado	1	submundo	1
santos	2	desinformadas	1	maloqueira	1	surda	1
surdos	2	despercebido	1	mau	1	tonta	1
tonto	2	dissimulado	1	médico	1	trigo	1

adolescente	1	distraídas	1	milionário	1	turista	1
alienada	1	doida	1	minhocas	1	turistas	1
americano	1	doido	1	moucos	1	virgem	1
amiga	1	emburrado	1	mulheres	1	vítimas	1
amigável	1	empresários	1	mutualistas	1	vivos	1
amiguinhos	1	enfermeira	1	namorada	1	vulgar	1
analfabetos	1	enganador	1	namorados	1	zelador	1
anárquico	1	esquerdista	1	naturalista	1	zumbis	1
apaixonado	1	estátua	1	nerd	1		

Fonte: Autoral

O *cluster* TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS concentra os referentes atributivos com a maior frequência *token*. O mais frequente é *morto* com 44 ocorrências, em (58a), seguido pelos referentes de mesma base lexical: *morta* com 23 ocorrências, em (58b), e *mortos* com 14 ocorrências, em (58c).

- (58) a. E o pior é que parece que o povo **se finge de morto**, como se já estivesse acostumado e acomodado com essa situação! É revoltante e absolutamente inconcebível a situação da maioria dos políticos que acham que o povo é palhaço! (G BR congressoemfoco.uol.com.br.com)
- b. A classe média marcha no cansei, na TFP, para por pobre criança na jaula. etc etc. E **se finge de morta** e vota no Aloysio, que quer enjaular criança pobre, sem escola, sem comida, criada na rua. (B BR conversafiada.com.br)
- c. Como leitora do PdH há 4 anos, acho que mereço um esclarecimento, bem como todos os outros leitores e leitoras. Não adianta **se fingirem de mortos**. Como diz o ditado, quem cala consente. (B BR papodehomem.com.br)

Conforme já discutido anteriormente, as construções cujo *slot* Predt é preenchido pelo referente *morto* e suas derivações denotam que o sujeito tem conhecimento sobre um determinado fato/informação e que se espera que o mesmo se posicione ou tome alguma atitude sobre e, diante da negativa, lhe é atribuído um estado fingido simbolizado pela figura de um ser sem vida/apático/estático. Também é verdade que as demais MicroCn com o predicado *fingir*, [fingir de+(Predt)] e [fingir-se de+(Predt)], elegem o referente *morto* como o exemplar mais ativado cognitivamente pelos falantes, resultando um *prefab*. Consequentemente, o referente

mais representativo do *cluster* sanciona outros referentes por analogia, como ocorre com *cego, surdo e mudo*, em (59), previstos como atributos isolados ou coordenados.

- (59) Todos os dias tem heteros virando homossexuais (por orientação de telenovelas, principalmente) e todos os dias tem homossexuais deixando de ser, por orientação religiosa. Não reconhecer isso é **se fingir de cego, surdo e mudo**. (G BR veja.abril.com.br)

O referente atributivo *vítima*, em (60), é recrutado pela MicroCn por estabelecer *links* simbólicos de proximidade semântica entre os referentes do *cluster*.

- (60) Tem um filme de comédia romântica (sei que é blasé, mas tem seu fundamento de verdade) em que o cara fala assim: "cada mulher tem exatamente a vida amorosa que deseja" -- e isso também serve para os homens. Não adianta praticar a auto sabotagem e **se fingir de vítima**. (B BR papodehomem.com.br)

Referentes atributivos do tipo *doente* e *bêbado* também compõem o *cluster* TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS, considerando que o indivíduo que bebe - alcóolatra - é acometido por uma doença que pode provocar sua morte; logo há uma relação de associação imagética que conecta, de certa forma, esses referentes. Os dados abaixo mostram que a CPF está inserida em contextos nos quais o estado fingido é literal, ou seja, o sujeito *age como se estivesse doente* ou *bêbado*, nos exemplos em (61).

- (61) a. Infelizmente, tem gente que chega a **se fingir de doente** para manipular os outros. Esse teatro pode ir desde pequenos sintomas até a Síndrome de Munchausen. Fingir que se está doente significa exagerar sintomas falsos para conseguir o que se quer. (G BR pt.wikihow.com)
- b. - Vulture: Isso trouxe de volta boas lembranças do Peter Drunklage.
 - Sophie: Ooooh, o bom e velho Peter. Ele é bom em **se fingir de bêbado**, não é? Ele ficava fazendo todas essas coisas para nos distrair e para nos fazer rir, como ficar caindo quando estávamos filmando. (G BR semprebahia.com)

Já foi exemplificado que as MicroCn podem apresentar atributos coordenados por referentes de um mesmo *cluster*, porém, é possível ainda à CPF que o *slot* Predt seja composto por exemplares categorizados em diferentes *clusters*, promovendo a generalidade de material linguístico que a construção é capaz de comportar com a diversidade de possibilidades combinatórias entre os referentes com propriedades semânticas compartilhadas. Os dados a seguir exibem exemplos de atribuição de estado fingido composto pelos referentes *surdo* (TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS) e *bobo* (CARÁTER/MORALIDADE), em (62a), e *cego* (TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS) e *burro* (OFENSA), em (62b).

- (62) a. Para quem conhece o modo dos guaranis e mesclados mentir, aquele safado do final do vídeo **se finge de surdo, de bobo**, mal fala uma palavra resmungando baixo, isso é justamente o modo dos guaranís e mesclados de mentir. (G BR oamorim.blogspot.com)
- b. Por favor blog, não venham querer defendem o Zé Dirceu não tudo tem limite nessa vida, e ser da esquerda e **se fingir de cego e burro**, é a pior coisa que nos pode acontecer. (B BR democraciapolitica.blogspot.com)

Posto isso, constata-se que as MicroCn que apresentam esse padrão são produtivas e fortalecem as relações simbólicas de similaridade entre os *clusters*.

O *cluster* CARÁTER/MORALIDADE é o que apresenta o maior número de exemplares semanticamente relacionados. *Louco* com 07 ocorrências é o referente mais frequente, em (63a), seguido por *desentendido* com 05 ocorrências, em (63b). Diferentemente da MicroCn [fingir-se de+(Predt)] em que o sujeito *age como se fosse* ao se disfarçar de *louco* com uma percepção objetiva da cena, aqui, o estado de fingimento simbolizado por *louco* retrata um desvio de caráter do sujeito, com Psp-, a partir do julgamento/opinião do falante com alta carga de subjetividade, com efeito de sentido muito semelhante desempenhado pelo referente *desentendido* (aquele que não entende, não sabe o que está acontecendo).

- (63) a. Você é ruim mesmo assim, ou só **se finge de louco**? Cuidado, trocar nomes é crime (falsidade ideológica) com pena de reclusão. (B BR pjpontes.blogspot.com)

- b. Queria usar meu primeiro texto também para meter o pau naquele bocó do Danilo Gentili, que parece **se fingir de desentendido**, como se não soubesse que a liberdade de expressão não é, nunca foi nem pode ser ilimitada. (B BR blogueirasfeministas.com)

Referentes atributivos do tipo *santa, bobo, santinha, coitada, bonzinhos, justos*, em (64), se inserem em contextos em que o estado fingido surte um efeito de sentido pragmaticamente inferido de desvio de caráter ao associar referentes eufóricos e avaliação negativa, Psp-.

- (64) a. É modelo que se vale do corpo malhado para trabalhar e ganhar dinheiro, é a ricaça que adora flertar com qualquer homem, principalmente os malhados, é mulher que **se finge de santa**, trai o noivo e tem fetiche de transar em banheiro público com segurança de shopping, é filha que incentiva -- e dá cobertura -- as traições amorosas do pai... E por aí vai. (G BR revistapontocom.org.br)
- b. Tem grande capacidade de manipulação, e sempre sai impune. Algumas vezes estranho seu comportamento, ele muda de humor rapidamente e as vezes sinto bastante frieza. Ele é usuario de drogas, não é muito esperto (ou **se finge de bobo** não sei...), mas ele tem uma capacidade enorme de esconder seus sentimentos em determinados momentos. (G BR nasavassi.com.br)
- c. A denise so q discutir e **se finge de santinha, de coitada**. (B BR noticiasdatvbrasil.wordpress.com)
- d. 8 pessoas comentaram isso, e as 8 estão **se fingindo de bonzinhos**, não e possivel, que a cada game tenham no minimo 2 trolls, e aqui, todos são bonzinhos, minha opnião, vcs reclamam dos outros e não olham para voce..... (B BR foruns.br.leagueoflegends.com)
- e. O texto de Mateus, seguindo a versão de Marcos (Mc 12,13), coloca juntos fariseus e herodianos. A narrativa de Lucas opta por classifica-los: "espiões que **se fingiam de justos**" (cf Lc 20,20). (G BR conquistarumhomem.com.br)

O *cluster* ENTIDADES HUMANAS é a categoria que referencia seres humanos. Essas entidades simbolizam vínculos sociais e efetivos e são sancionados pela CPF a partir da representação dos traços mais marcantes que os definem. Nesse sentido, *se fingir de amigo* ou ainda *se fingem de amigas, amigos*, em (65), é compreendido como *agir como se fosse* em que as atitudes do sujeito retratam ações tipicamente fraternas, mas são carregadas de intenções falsas e obscuras. O mesmo efeito de sentido é previsto pelos referentes *menina* e *mulher*, em (66), com sentido de *se passar por/se disfarçar*.

- (65) a. "Todo Rei precisa de um herdeiro." Com essa frase Klaus decretou que vai lutar pelo seu reinado e por seu filho... Para isso, ele precisa **se fingir de amigo** do Marcel, acalmar as coisas entre eles e aguardar o momento de sentar no "Trono de Ferro". (B BR caldeiraodeseries.blogspot.com)
- b. Me entristeço muito quando acompanho profissionais e vejo o quanto estão partindo para um caminho destrutivo, fazendo fofoca, espalhando boatos dos próprios colegas, que, muitas vezes, estão ali do seu lado, acreditando estarem ao lado de pessoas boas. Algumas **se fingem de amigas, amigos**, mas, na verdade, é só para conseguir se achar, e, no final, em vez de agirem como as abelhas que protegem, se tornam cobras para dar o bote final. (B BR comunidadevendamais.com.br)
- (66) a. Um cara **se fingiu de menina** pra entrar em um fórum de RPG e conhecer uma menina de lá. (B BR escrevalolaesvrevva.blogspot.com)
- b. Lá vem o perfil máscú escroto Domme India **se fingindo de mulher**... Me responda, vc já frequentou escola? Sabe o que significa ? Sabe o que significa interpretação de texto? E analfabetismo funcional? Conhece?? Bom, vou desenhar para vc pq pelo que pude ler vc não é exatamente um primor de inteligência!! (B BR escrevalolaesvrevva.blogspot.com)

O *cluster* OFENSA é representada pelos referentes *burro* e *leitão* com frequência *token* de 03 ocorrências cada. Em (67a), *burro* é um referente extremamente pejorativo e depreciativo que rotula o sujeito como um ser desprovido de inteligência/discernimento. O dado em (67b), *se finge de leitão para mamar deitado* é uma expressão idiomática composicional,

perfeitamente analisável, com nuance de sentido ofensiva de aproveitar-se de uma situação e tirar proveito dela.

Outras expressões desse tipo, presentes nos dados da MicroCn [se fingir de+(Predt)], são *se finge de peixe pra não puxar carroça*, em (67c), *se fingindo de cordeiros para ganhar o seu voto*, em (67d), e a mais popular no PB *se fingir de morto para comer o cu do coveiro*, em (67e), considerada um *chunk* rotinizado e convencionalizado. Devido a sua alta frequência e ativação em determinado período na história do PB⁴⁵, a construção *se fingir de morto para comer o cu do coveiro* estabelece um *link* de sentido que se associa à construções similares, uma vez que “o membro mais frequente de um paradigma tende a servir de base para novas formações analógicas” (Bybee, 2016, p. 51). São, portanto, construções idiomáticas parcialmente preenchidas, simbolicamente representadas por [se fingir de+(X para V_{inf} Y)], conectadas por *link* de subparte à MicroCn [se fingir de+(Predt)], e integram a rede da CPF como extensões de um padrão metafórico produtivo.

- (67) a. Discordar de idéias é normal mas **se fingir de burro** é fogo, tem comentários aqui q são totalmente medíocres. (B BR hermesfernandes.com)
- b. O político conservador fala também sobre corrupção e mensalão e esquece, novamente por conveniência, dos múltiplos escândalos de seu governo, inclusive do mensalão tucano que nunca foi julgado pelo conservador STF, que faz oposição constante ao governo trabalhista. Enfim, FHC é assim: **se finge de leitão** para poder mamar deitado. (G BR contrapontopig.blogspot.com)
- c. Malandra é a égua-marinha que **se finge de peixe** pra não puxar carroça e ainda faz o marido por os ovos. (B BR braian.com.br)
- d. Homens maravilhosos que nos fazem infinitas promessas de melhorias nos serviços públicos e que são visivelmente "contra" os corruptos que lá estão! Mas não se iluda! Na verdade, "os santinhos" não passam de lobos **se fingindo de cordeiros** para ganhar o seu voto! (B BR araguaidigital.com.br)

⁴⁵ Apenas uma análise diacrônica poderia atestar em que momento da história do PB ocorreu o *chunk*.

- e. Ela se torna submissa por ser parte do próprio jogo hipergâmico inconsciente. Da mesma forma que aquele que **se finge de morto** para comer o cu do coveiro, a mulher se faz de submissa enquanto espera pacientemente um sinal de fraqueza para ataca-lo e sentir que venceu a guerra da paixão. (B BR dorealista.com)

Os *clusters* GRUPOS/ORGANIZAÇÕES, POLÍTICA e PODER/INTELECTO apresentaram apenas 01 referente cada com frequência *token* com 02 ou mais ocorrências, entretanto exibem conexões com referentes *hapaxes* semanticamente inter-relacionados.

O *cluster* GRUPOS/ORGANIZAÇÕES agrupa referentes que evocam entidades coletivas do tipo *povo*, em (68a), envolvendo multidão de pessoas; logo, mantém um *link* de proximidade semântica com o ENTIDADES HUMANAS. Tal referente poderia perfeitamente ser categorizado em ambos os *clusters* semânticos, porém o traço coletividade o aproxima mais do agrupamento que também considera referentes que evocam grupos/organizações/empresas no sentido de associação de pessoas com atividades e objetivos compartilhados, a exemplo do *hapax Apple*, multinacional de tecnologia, em (68b).

- (68) a. Essa extrema minoria de violentos que tem ocupado as ruas, buscando confronto, gosta de **se fingir de povo** e de denunciar a repressão da polícia, que atuaria em defesa dos poderosos etc e tal. (B BR raquelrolnik.wordpress.com)
- b. Airserver: um app que essencialmente faz o Mac **se fingir de Apple** sempre que algum dispositivo pesquisar na sua rede sem fio se há algum display com suporte a AirPlay presente, e aí aceita as transmissões de imagens e de áudio que você enviar pelo iPad ou iPhone. (B BR br-mac.or)

O *cluster* POLÍTICA categoriza exemplares envoltos com a semântica do universo político, tal como o referente *esquerda*, em (69a). Basicamente o cenário político brasileiro se divide em direita e esquerda, embora recentemente a bancada do “centrão” também tenha surgido⁴⁶. Não há como delimitar com precisão os critérios que definem esses conceitos, pois o

⁴⁶ “Os partidos de centro são aqueles que conciliam visões de igualdade, uma bandeira mais à esquerda, com preocupações como liberdade individual. Eles procuram conciliar visões pró-mercado e crescimento econômico com justiça social. É importante não confundir os partidos de centro com oportunismo, ser em cima do muro ou até mesmo com o “centrão” que existe aqui no Brasil.” (Fonte: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2024/10/06/o-que-e-ser-de-direita-esquerda-ou-centro-na-politica.htm>)

tema é muito complexo e envolve questões partidárias, sociais e históricas. De modo geral, *direita* envolve uma visão liberal e conservadora, enquanto *esquerda* está diretamente vinculada às ideias socialistas e comunistas. Posto isto, *se fingindo de esquerda* transcreve uma postura de estado fingido no qual o sujeito age em desacordo com suas convicções políticas e se relacionada diretamente com o referente *hapax oposição*, em (69b), sendo necessário ao interlocutor recuperar no contexto qual o posicionamento político do sujeito para então compreender o sentido de oposição.

- (69) a. Pelas reivindicações imediatas e históricas das massas árabes, postarem-se em frente única com os governos das nações atacadas ou ameaçadas pelas tropas da OTAN e combater os planos de agressão das potências capitalistas sobre os países semicoloniais da região, desmascarando vigorosamente aqueles que **se fingindo de esquerda** avalizam a sanha neocolonialista de Obama e seus sócios. (B BR somostodospalestinos.blogspot.com)
- b. Ainda sobre o perfil dessa gente pude ver que parte deles são saudosistas do grupo de Luciana Trinta (Pcdob), que berram mais do que bode embarcado, porque perderam a boquinha; são picaretas que no desgoverno passado **se fingiam de oposição** para ficar bem perante o povo que odiava aquela gestão. (G BR dabysantos.com.br)

O *cluster* PODER/INTELECTO traz o referente *moderna*, em (70a), e o referente *hapax perfeito*, em (70b), interconectados pela semântica da exaltação, elevada autoestima e excelência, entre outros atributos. O estado fingido é inferido a partir da tentativa de *se passar por* algo/alguém melhor cuja avaliação parte do ponto de vista do falante com base nas suas próprias convicções e julgamento de valor.

- (70) a. Certamente perceberam que quando se fala da natureza humana não se podem ter papas na língua; quando se fala da alma humana, menos papa ainda tem que ter a língua. Na verdade "papas na língua" é coisa de hipocrisia de uma sociedade que **se finge de moderna** mas, a rigor, não se livrou do ranço preconceituoso que a sexualidade mal resolvida proporciona. (B BR agazetadigital.blogspot.com)

- b. [...] a introdução de bolotas gigantes de material sintético como quem tem silicone, o que na minha opinião é bem pior, pois que faz, faz por si mesmo e todos podem ver que é um processo artificial, mas quem faz lipo e põe silicone faz para agradar a sociedade **se fingindo de perfeito**. (B BR saichule.com.br)

Por fim, os *clusters* OCUPAÇÃO e RELIGIÃO não apresentaram nenhum referente com frequência *token*, entretanto mostram uma quantidade significativa de *hapaxes*. OCUPAÇÃO apresentou 19 *hapaxes*: *arqueiro, apresentador, ator, delegado, fotografas, enfermeira empresários, gestor, patrão, professores, psicólogo, zelador*, por exemplo, relacionados a profissões. RELIGIÃO exibiu 12 exemplares *hapaxes*, tais como: *arcanjo, católico, crentes, cristão, judeus, pastores, preto velho, profeta*, dentre outros, que se correspondem pelos princípios de crença, fé e/ou reverência a doutrinas que exaltam divindades como seres/entidades superiores. Os demais *clusters* também demonstraram frequência *hapax* na MicroCn [se fingir de+(Predt)], totalizando 173 referentes, conforme exposto pela Tabela 17.

Tabela 17 - Frequências *token* e *hapax* dos referentes atributivos da MicroCn [se fingir de+(Predt)]

<i>Cluster</i>	<i>Frequência token</i>	<i>Frequência hapax</i>
CARÁTER/MORALIDADE	63	68
OFENSA	06	09
PODER/INTELECTO	02	16
GRUPOS/ORGANIZAÇÕES	03	01
POLÍTICA	02	11
ENTIDADES HUMANAS	12	28
TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS	136	09
OCUPAÇÃO	-	19
RELIGIÃO	-	12
Σ	224	173
	397	

Fonte: Autoral

CARÁTER/MORALIDADE apresentou 68 *hapaxes*: *arrependido, besta, boas moças, boazinha, bobinha, coitadinhos, dissimulado, indignado, inocente, magoado, sofredora, virgem*, por exemplo, como o agrupamento semântico com o maior número de exemplares.

Também o *cluster* ENTIDADES HUMANAS exibiu um volume significativo com 28 *hapaxes*: *amiga, crianças, inimiga, irmã, mãezinha, órfão, parceiro, namorada, turista*, entre outros, assim como PODER/INTELECTO com 16 *hapaxes*: *forte, intelectual, inteligente, macho, perfeito, ricas, sábia, milionária, nerd*. POLÍTICA com 11 *hapaxes*: *anárquico, democrata, democratas, esquerdista, liberal, oposição, oposicionista, patriotas, politizados, progressista e pseudofeminista*. Seguidos pelos *clusters* OFENSA com 09 *hapaxes*: *burra, burrinha, capacho, analfabeto, idiota, imbecil, macaquinho, minhocas e vulgar*, TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS com 09 *hapaxes*: *bêbado, defuntos, fantasma, estátua, parálitica, surda, moucos, vítimas, zumbis* e GRUPOS/ORGANIZAÇÕES com *Apple*.

A combinação de referentes provenientes de *clusters* distintos também é observável entre os *hapaxes*, conferindo à MicroCn produtividade quanto à extensibilidade e generalidade de arranjos coordenados com pluralidade lexical e semântica. Em (71), com os referentes *boazinhas, purinhas* (CARÁTER/MORALIDADE) e *mãezinhas* (ENTIDADES HUMANAS). Para além disso, os referentes são expressos sob a forma no diminutivo feminino previsto por um *link* associativo. Bem como, em (72), os referentes *inimiga* (ENTIDADES HUMANAS) e *vítima* (TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS) confirmam que a CPF admite possibilidades combinatórias de material lexical coordenado entre *clusters* semânticos distintos.

- (71) Nada melhor do que ser alvo dos moralistas. Sou assim mesmo: palavra crua! Mas com um ingrediente extra que está em falta em muitas mulheres: a verdade! Elas **se fingem de boazinhas, purinhas, mãezinhas**, e, no entanto molham os seus travesseiros de lágrimas que escondem durante o dia. (B BR anamariaornellas.blogspot.com)
- (72) [...] violência simbólica em estado puro, aparece com notável uniformidade tanto no discurso da esquerda em geral quanto na "grande mídia" da qual essa mesma esquerda, com a hipocrisia de quem sabe que domina os cargos de chefia em quase todas as redações do país, **se finge de inimiga e vítima**. (B BR aluizioamorim.blogspot.com)

Quanto à MicroCn [se fazer de+(Predt)], observam-se 520 referentes atributivos que preenchem o *slot* Predt, sendo que desse total 173 são *hapaxes*. Os referentes mais frequentes correspondem aos *clusters*: TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS, PODER/INTELECTO, CARÁTER/MORALIDADE, OFENSA, ENTIDADES HUMANAS e OCUPAÇÃO, conforme segue no Quadro 17.

Quadro 17 - Referentes atributivos da MicroCn [se fazer de+(Predt)]

Atributo	F	Atributo	F	Atributo	F	Atributo	F
vítima	474	herói	2	desigrejados	1	mergulhador	1
difícil	122	ignorante	2	desinformado	1	militante	1
vítimas	103	indefeso	2	desinteressadas	1	minivan	1
desentendido	92	indiferentes	2	despercebida	1	míope	1
rogado	85	indignada	2	despreparada	1	miserável	1
coitada	57	índio	2	detetive	1	misterioso	1
cegos	55	ingênuo	2	diabo	1	mocinho	1
desentendida	53	invisíveis	2	diferente	1	moleque	1
coitado	49	leitão	2	diferentes	1	monogâmico	1
coitadinho	48	macho	2	direita	1	mortos-vivos	1
coitadinha	45	Madre Tereza	2	distraída	1	mudas	1
bobo	42	mãe	2	doce	1	mulambinho	1
rogada	34	mandão	2	doentes	1	mulherzinha	1
santa	34	mártires	2	doidos	1	mulherzinhas	1
morto	32	meiga	2	Dom Juan	1	namorada	1
bonzinho	31	mendigo	2	dona	1	não entendidas	1
boazinha	30	moderno	2	dondoca	1	não estar nem aí	1
idiotas	30	mortas	2	dono	1	Naruto	1
inocente	29	mudos	2	donos da verdade	1	necessitado	1
desentendidos	28	omisso	2	dura	1	neutros	1
surdo	28	palhaços	2	eficiente	1	ofendidinho	1
amigas	27	pegador	2	empregada	1	ofendidos	1
besta	26	perfeito	2	enfermeira	1	oposição	1
louco	26	prestativa	2	engraçado	1	orador	1
amigo	25	príncipe	2	entendidos	1	otário	1
burro	19	puritanas	2	envergonhada	1	ouvinte	1
forte	18	repórter	2	errada	1	pacifistas	1
surda	18	rico	2	errados	1	paladino	1
surdos	18	ridículo	2	erudito	1	palhaça	1
coitadinhos	17	sérias	2	escoteiro	1	papagaio de pirata	1
morta	17	simpática	2	escrava	1	papas	1
santo	17	sonsos	2	escravinha	1	pastores	1
bom moço	16	surpreso	2	escribas	1	patética	1
durona	15	tímida	2	espantado	1	patético	1
santinha	15	vencido	2	especial	1	pedinte	1
boba	14	adolescente	1	especialista	1	peixe	1
cega	14	ai, mas eu só quero discutir	1	espectadora	1	peões	1
coitados	14	alheias	1	esperta	1	pequeno	1
sonso	14	Aline	1	espião	1	perdedor	1
durão	13	amigável	1	espiões	1	perplexo	1
amigos	12	amiguinha	1	esquecida	1	perplexos	1
bonzinhos	11	amoroso	1	esquecidos	1	perseguida	1
bobos	10	analfabetas	1	esquerdista	1	pessoas	1
rogados	10	anjinho	1	Estado	1	planta	1

tonto	10	anjo	1	estátua	1	pobrezinha	1
difíceis	9	apaixonada	1	estrela	1	poderoso	1
doido	8	apaixonado	1	estudante	1	poderosona	1
humilde	8	apresentadora	1	eunucos	1	popular	1
sonsa	8	arrependido	1	fácil	1	preconceituoso	1
tolo	8	atencioso	1	famintos	1	preocupado	1
bom	7	autista	1	fantoche	1	preocupados	1
cegas	7	batalhador	1	fariseus	1	profeta	1
coitadas	7	bêbadas	1	felizes	1	progressista	1
engraçadinho	7	bebê	1	feminista	1	proletariado	1
louca	7	bebezão	1	filial	1	prostituta	1
cordeiro	6	bebezinho	1	filósofo	1	prostituto	1
desentendidas	6	belo	1	fiscais	1	provedora	1
Deus	6	bestas	1	fotógrafo	1	pura	1
indignado	6	bisbilhoteiro	1	fraca	1	purinha	1
inocentes	6	blasé	1	fracassado	1	puritano	1
mudo	6	boadrasta	1	fraco	1	puritanos	1
arrependida	5	boas	1	fúrida	1	puros	1
bobas	5	boas moças	1	gente	1	que não é com ela	1
inteligente	5	boazudas	1	gente boa	1	que vamos resolver	1
joão sem braço	5	bobão	1	gostasas	1	quietos	1
legal	5	bobinho	1	gran fino	1	rainha	1
mártir	5	bobinhos	1	guardião	1	rebeldes	1
ofendida	5	bom vivant	1	herdeiro	1	recatada	1
santinho	5	bonito	1	heróis	1	redentor	1
superior	5	bons	1	hipócrita	1	reinvidicadores	1
surdas	5	bons moços	1	homossexuais	1	reis	1
coitadinhas	4	bonzão	1	honesto	1	religioso	1
confuso	4	brabo	1	honestos	1	representantes do povo	1
desinteressado	4	brinquedo	1	humano	1	retardada	1
homem	4	bufão	1	imparcial	1	revoltada	1
importante	4	burras	1	inabalável	1	revolucionário	1
ingênuo	4	canguru	1	incompreendidos	1	rica	1
loucos	4	capachos	1	incorretos	1	rockeiros	1
mortos	4	careca	1	infelizes	1	Rocky Balboa	1
muda	4	carente	1	ingênuas	1	rude	1
ofendido	4	caro	1	ingênuos	1	ruim	1
pobre	4	cartomante	1	inimiga	1	sabidão	1
santos	4	casa	1	injustiçada	1	sábios	1
sonsas	4	casamenteira	1	inteira	1	salvador	1
tontos	4	casta	1	intelectuais	1	Samuel	1
amiguinho	3	católica	1	interessados	1	santas	1
babaca	3	católico	1	intermediária	1	santinha	1
boa moça	3	cavalheiro	1	intermediário	1	santinhos	1
boazinhas	3	certos	1	intérprete	1	satisfeita	1
bobinha	3	charmoso	1	intérpretes	1	saudável	1

capacho	3	chata	1	investigadores	1	senhores da verdade	1
comportada	3	chato	1	irritada	1	sentida	1
correto	3	chefa	1	isenta	1	ser de luz	1
doente	3	chefe	1	joguete	1	servidor	1
entendida	3	chola	1	judeu	1	servo	1
esperto	3	científico	1	judeus	1	Shun	1
incompreendido	3	cínica	1	jumenta	1	símios	1
indiferente	3	ciumenta	1	legais	1	simpáticas	1
injustiçado	3	civilizado	1	legalista	1	simplório	1
invisível	3	compadecidas	1	legislador	1	sofredor	1
juiz	3	companheiro	1	leiga	1	sofredores	1
palhaço	3	componente	1	lesa	1	solícita	1
perseguido	3	conformista	1	lesado	1	submissa	1
ricos	3	conselheiro	1	lesas	1	submissas	1
tonta	3	conselheiros	1	leso	1	superhomem	1
algoz	2	contra	1	lesos	1	superiores	1
alienado	2	contraditor	1	liberais	1	tal	1
amiguinhos	2	cool	1	liberal	1	tapado	1
arrogante	2	cordeiros	1	líderes	1	tapetinho	1
avestruz	2	country	1	like a virgin	1	teólogo	1
boa	2	Courtney	1	lindinho	1	testa de ferro	1
burra	2	criança	1	lobo	1	tímidas	1
burros	2	cristão	1	logrado	1	tímido	1
certinha	2	cristãos	1	logrados	1	tola	1
certinho	2	culta	1	loka	1	tolinha	1
controlador	2	cultas	1	mães	1	tolos	1
crente	2	culto	1	mãezonas	1	ultrajado	1
cultos	2	cúmplice	1	magoadada	1	ungidos	1
descolado	2	dama	1	maiores	1	valente	1
doida	2	decente	1	malandrão	1	vegetariano	1
doutor	2	defensores	1	malandrona	1	vela	1
durões	2	delicada	1	malvado	1	vestais	1
espertos	2	democrática	1	mandachuva	1	viado	1
esquecido	2	desacompanhada	1	manhoso	1	visitantes	1
evangélico	2	desamparado	1	marinho	1	vitimados	1
falsa	2	desapercebido	1	matuto	1	vitimazinha	1
feliz	2	desapontado	1	membro	1	Warren Buffet	1
fortes	2	descarado	1	menina	1	Wolverine	1
fracos	2	descomprometida	1	menininha	1	zagueiro	1
gostoso	2	design	1	mente aberta	1	zelosa	1

Fonte: Autoral

Entre todas as MicroCn, [se fazer de+(Predt)] foi a que apresentou o referente atributivo com a maior frequência *token*, *vítima* com 474 ocorrências, em (73a), além de sua forma no plural *vítimas* com 103 ocorrências, em (73b), intensificando a preferência da MicroCn pelo exemplar mais representativo do *cluster* TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS.

- (73) a. Como sempre, o vilão **se faz de vítima** e muda o foco da conversa. "Ah, irmãzinha, eu errei tanto. Eu me lembrei de tudo que você passou com o Ninho, aí você foi presa no aeroporto, e eu pensei que você tava... Enfim, imersa nas drogas", diz. (B BR avozdesaofrancisco.com.br)
- b. As diferenças entre os gêneros estão diminuindo, mas a cultura brasileira ainda privilegia muito os homens e, por outro lado, as mulheres continuam **se fazendo de vítimas**, mesmo quando não são, conclui. (B BR forumcpu.com)

Diante disso, constata-se que as MicroCn cujo *slot* verbal é preenchido pelo verbo *fazer* com material interveniente *-se* preferem o referente atributivo *vítima(s)*, caracterizando um uso convencionalizado e altamente rotinizado na língua fruto do processo de *chunking*. Dessa forma, o *chunk se fazer de vítima(s)* é uma construção parcialmente preenchida cujo *slot* V_{rel} prevê flexão de modo, tempo, pessoa, número e aspecto, revelando um padrão de alta frequência e produtividade que se estende a referentes semanticamente associados, incluindo usos coordenados como *cegos, surdos e mudos*, em (74), além de usos no feminino *surdas, mudas e cegas*, em (75).

- (74) Só fica naquela "igreja", no fim das contas, quem passa por cima de qualquer coisa para se dar bem. Por isso **se fazem de cegos, surdos e mudos** diante daquilo que qualquer um com DOIS olhos, um à direita e um à esquerda, pode ver. (G BR contraditorium.com)
- (75) [...] a senhora, como uma pessoa mais idosa, tem muitas experiências... mas isso deve ser feito de forma respeitosa... e, por outro lado, uma coisa só é boa, quando é boa para os dois lados! E há aquelas que tentam manter um relacionamento de harmonia **se fazendo de surdas, mudas e cegas**: não ouvem, não falam e nem veem! (B BR saltitandocomaspalavras.blogspot.com)

De modo geral, os dados mostram que os usos com os referentes coordenados no masculino *cego, surdo e mudo*, tanto no singular quanto no plural, estão sempre alinhados nessa sequência, evidenciando um encadeamento linguístico processado pela rotinização e frequência com que esses elementos são ativados juntos. Já os usos com essas formas no feminino revelam

que, por analogia, *links* de sentido são estabelecidos, contudo, não seguem necessariamente essa mesma ordem, como visto em (75). Nesse sentido, conclui-se que a coordenação desses referentes está entrincheirada apenas no masculino.

O referente atributivo *morto*, em (76a), e *morta*, em (76b), também são cotejados pela MicroCn, assim como seus derivados no plural *mortos*, em (76c), e *mortas*, em (76d), conferindo diversidade produtiva de material linguístico que a MicroCn admite.

- (76) a. Como Talinácio pode precisar de imunidade e foro privilegiado, por causa do Rosegate, o chato emprego de senador por 8 anos pode lhe resolver os "pobremas". Lula só não está pior que o Hugo Chávez. Nosso líder é um vivo que continua **se fazendo de morto** sobre o Rosegate. (G BR veja.abril.com.br)
- b. Paulo Antônio queria reconstruir a brincadeira dos velhos tempos, quando, nas festas de São João, as meninas inventavam casamentos. Quando, como capitão do navio, ele bombardeava o navio inimigo. Ou então, como médico, curava o mal de Ana. Quando ela **se fazia de morta** para que ele a ressuscitasse. (G BR joaoalmiro.com)
- c. Futebol é um negócio bilionário para a Globo. Existe um escândalo dentro do caso Globo versus Receita Federal. É a omissão da mídia, dos políticos e do governo. Todos estão **se fazendo de mortos**, em uma cumplicidade mórbida, como se não estivesse ocorrendo nada. (G BR diariodocentrodomundo.com.br)
- d. A aliança do mal pretende continuar aprontando até conseguir fazer de Serra o presidente de um país dividido. Não se depender de nós, é claro! Enquanto isso, as Organizações Serra (Globo, Folha, Estadão e Veja, entre outros) **se fazem de mortas**... (G BR rodrigoviana.com.br)

O referente atributivo *morto* é o mais frequente entre as MicroCn com o verbo *fingir*, assim como as MicroCn com o verbo *fazer* tem preferência por *vítima*, ambos exemplares representantes do *cluster* TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS. Nesse sentido, depreende-se que a rotinização de elementos semanticamente relacionados em MicroCn específicas, na medida em que são acionadas pelo falante, promove uma associação analógica e, dessa forma, esses referentes se tornam produtivos entre as MicroCn da CPF.

O *cluster* PODER/INTELECTO é fortemente representado pelo referente atributivo *difícil*, em (77), com 122 ocorrências, seguido pelo referente *rogado*, em (78), com 85 ocorrências. A construção *fazer-se de difícil* carrega o significado de “resistência em ceder” e é recorrentemente utilizada para expressar o comportamento de se mostrar inacessível. Por sua vez, *se fazer de rogado* é uma expressão idiomática com significado de (i) gostar que lhe peçam com muito empenho; fazer-se caro (Rogado, 2025)⁴⁷; (ii) fingir não estar disposto a fazer algo; demorar a atender a um pedido (Fazer-se de rogado, 2025a)⁴⁸ e (iii) não ceder a um pedido, sem grandes instâncias para fazer valer a anuência (Fazer-se de rogado, 2025b)⁴⁹. Todos esses significados estão diretamente associados à semântica da construção *se fazer de difícil*, como expressões “quase sinônimas”; logo, compreende-se que as duas construções competem na língua (Goldberg, 2019). Observe os exemplos abaixo.

- (77) Esqueçam de uma vez por todas esse negócio que homem não gosta de mulher fácil. Homem adora mulher fácil. Se 'der' de prima então, é o máximo. Todo homem sabe que não existe mulher santa. Se ela está **se fazendo de difícil** ele parte para outra. A oferta é muito maior do que a procura. (B BR lideranca.org)
- (78) Ele nos mostrou sua carteira da Ordem dos Músicos, falamos muita bobagem, como todo mundo fala na madrugada do bar, e, já sem nenhuma vergonha, pedi que ele cantasse, ali na mesa, uma das músicas de que mais gosto. Ele não **se fez de rogado**: "Quando eu for eu vou sem pena / Pena vai ter quem ficar". (B BR blogdoims.com.br)

Com base nos dados, observa-se que a construção *se fazer de difícil* é mais frequente e conseqüentemente mais acionada, revelando-se uma alternativa mais acessível durante a interação comunicativa. Para além disso, ainda é previsto que *links* de sentido sejam estabelecidos, impulsionando a inovação e expansão de novas MicroCn, ou seja, novas variantes, devido à alta rotinização da construção, como pode ser visto, em (79), com *se fazem de difíceis* e *bancaram uma de difícil* inseridas no mesmo contexto.

⁴⁷ Fonte: <https://dicionario.priberam.org/rogado>

⁴⁸ Fonte: <https://dicionariocriativo.com.br/expressoes/errado/mentira/842-fazer-se-rogado>

⁴⁹ Fonte: <https://portuguesalettra.com/significados/significado-de-rogado/>

- (79) Eu vou mostrar exatamente ONDE você está ERRANDO. Então, segure-se na cadeira para não cair e leia com ATENÇÃO. 1) **se fazem de difíceis** e acabam se fechando para as mulheres. Quando um homem comum lê o que chamamos de 'ser o prêmio' ele normalmente pensa que basta **bancar uma de difícil** e pronto, a mulher vai se aproximar e até mesmo pular em seu pescoço e dar um beijo apaixonado. (B BR getresponse.com)

Outros referentes associados pela semântica poder/força são aferidos pela MicroCn, a exemplo de *forte*, *durona* e *durão*, em (80). Nesses casos, a MicroCn [se fazer de+(Predt)] recruta referentes que simbolizam um poder direcionado ao controle de suas ações/attitudes diante de um fato/acontecimento no qual o sujeito está se colocando à prova.

- (80) a. Pode ser que você chegue a ver quem te machucou um dia, sofrer também. Mas não ria, não deseje nada pior e muito menos a lembre de tudo que te fez passar. Você vai ver esse alguém **se fazendo de forte**, mas por dentro estará tudo desabando, e não seja como ela, se puder, estenda sua mão! (B BR prefiraborboletas.tumblr.com)
- b. A pior parte é a despedida e eu odeio admitir. Fiquei amarradão, mas to tendo que partir. Eu avisei a ti, não deixa a lagrima cair. Cê toda reservada, disfarçou, mas, percebi. Toda linda, **se fazendo de durona**. Situação bem chata que também me emociona. (G BR letradamusica.net)
- c. O Stefan tá mesmo só **se fazendo de durão**. Ele confessou a Elena que está agindo como quem não se importa por causa de tudo de ruim que ele fez a ela. (B BR caldeiraodeseries.blogspot.com)

Os referentes atributivos do tipo *inteligente*, *esperto*, *superior*, *importante*, em (81), configuram um estado de fingimento no qual é inferido que o sujeito busca exercer certo domínio intelectual sobre o outro ou ainda passar uma imagem de grandeza/status no sentido de *se passar por*.

- (81) a. Ele **se fazia de inteligente** só citando coisas que ela havia comentado com ele. Ela percebeu que o cara era somente mais um espertinho... e notou que ele não a merecia. Não somente por ser um burro mas por ser um mentiroso. E por viver

em outro mundo totalmente diferente do dela... (B BR entremaefilha.blogspot.com)

- b. Não **se faça de esperto**. Todos os textos publicados estão registrados e têm direito autoral exclusivo. Se quiser publicar ou encenar, mesmo que para uso pessoal, entre em contato comigo (B BR nicomonasterio.wordpress.com)
- c. Você gosta de rir na cara dos outros e **se faz de superior**. Os outros chamam de falsidade, o que eu plenamente concordo, mas antes prefiro falar de imaturidade. Você tenta se entender, mas nem assim, você é quase uma criança. Suas escolhas, um tanto quanto escapistas, só refletem a sua incapacidade de lidar com problemas... (G BR antesdesonhar.com.br)
- d. Sabe o que chefe fica o dia inteiro fazendo? Mandando os outros fazerem coisas pra ele e marcando reuniões inúteis em que ele fica **se fazendo de importante** e pedindo pra depois da reunião os subordinados fazerem tudo! (G BR colunas.revistaepoca.globo.com)

O *cluster* CARÁTER/MORALIDADE concentra o maior número de referentes semanticamente relacionados, com 89 exemplares. O referente mais frequente do *cluster* é *desentendido* com 92 ocorrências, em (82), e ativa *links* de similaridade com outros referentes, via analogia. Assim, referentes atributivos do tipo *coitada*, *bobo*, *santa* e *inocente*, em (83) se associam ao exemplar mais forte do *cluster* pelo traço de personalidade do indivíduo que age de forma dissimulada para tirar proveito em benefício próprio.

- (82) Provocados com uma enquete no perfil de Alcides Bernal (PP) no Facebook, os vereadores da Câmara de Campo Grande dizem que o prefeito está **se fazendo de desentendido** quando pergunta por que a Câmara quer cassá-lo. (G BR itaporanews.com)
- (83) a. Scheila Carvalho tem sido chamada de planta e a acusam de estar **se fazendo de coitada**. Ahhhh paaara vai!! Agora você ser educada, ter controle emocional, saber lidar com as diferenças do ser humano, ser tolerante e conviver em grupo harmoniosamente é ser planta?? Quanta hipocrisia!! (G BR veja.abril.com.br)

- b. Passamos por esse golpe da cigana em Berlim, e mesmo a gente tendo respondido que não falava inglês e **se fazendo de bobo** ela persistiu um monte, tentou em outros idiomas e depois seguiu no inglês mostrando foto de uma menininha que era sua filha, que precisava de ajuda e etc... (B BR ducsamsterdam.net)
- c. Voce quis dar uma de Praga, mas ele fala sobre mulheres a beira da pscopatia, que não tem remorso nem vergonha, que vão a swings, são prostitutas, etc. que fazem isso sem que os outros saibam, **se fazendo de santa** quando sobe ao palco mas muito cruéis quando "olhadas de perto quando". (B BR forum.bufalo.info)
- d. Na comédia clássica, o humor era alcançado por meio da tensão entre duas personagens conflitantes: o eiron, esperto e dissimulado, **se fazia de inocente** para revelar a ignorância do alazon, um sujeito presumido que se dava mais valor do que realmente tinha. (G BR linguaportuguesa.uol.com.br)

Usos coordenados, neste caso alternância marcada pelo conector *ou*, com referentes do mesmo *cluster* também são previstos, conforme exemplo em (84), como estratégia para reforçar o estado de fingimento inferido e conferem à MicroCn produtividade pela sua capacidade de expandir formas inovadoras de preenchimento do *slot* Predt.

- (84) Você **se faz de ingenuo ou de desentendido** para não dar o braço a torcer? Não há nada que possa concorrer a própria concorrência. Apenas ela dá cabo a essa paranoia de querer e achar que apenas o estado é o dono da cocada ou da carne seca, não é? (G BR observadopolitico.org.br)

O referente atributivo *cordeiro*, em (85), simboliza um ser pacífico/ingênuo/manso e é recrutado pelo *cluster* CARÁTER/MORALIDADE como extensão de um padrão metafórico promovido por *link* de subparte representado pela construção parcialmente preenchida [se fazer de+(X para V_{inf} Y)], tal como também sucede com a MicroCn [se fingir de+(Predt)] para atribuir um estado de fingimento ao sujeito. Nesse sentido, fica evidente que *links* analógicos também são estabelecidos entre as MicroCn pelas suas similaridades formais (partícula *-se* anteposta ao verbo e ordem direta) e semânticas (referentes atributivos metafóricos).

- (85) Quem matou milhões de pessoas a muito tempo atras pensa que nos vamos esquecer disso e essa igreja vive blasfemando sobre Deus, eles são o demonio em pessoa, **se fazendo de cordeiro** para enganar todos na terra e deixar nos confusos. (G BR brasildefato.com.br)

O estado de fingimento conferido pela MicroCn [se fazer de+(Predt)] permite usos em que, de fato, o sujeito *age como se fosse* no sentido literal de *se disfarçar*, em (86a), assim como usos em que o referente disfórico *louco* denota um estado de fingimento mais abstrato, no sentido de *fez de conta* que não compreende o assunto para não se posicionar sobre, em (86b). O arranjo da construção *se fez de louco* é o mesmo, mas com efeitos de sentido diferentes, possibilitando que a CPF transite de contextos mais concretos para contextos mais abstratos.

- (86) a. A trágica história conta que, Hamlet após constatar as conspirações e traições que se praticavam no palácio em que vivia **se fez de louco** para parecer não compreender o que estava acontecendo. Agiu assim para sobreviver. (G BR wscom.com.br)
- b. não estão nem ai... Macedo, Valdemiro, Feliciano, este é o pior pois eleito deixou passar todas as leis, terra nova os hernandes e até o papa **se fez de louco**... se depender deles os gays já tomaram conta.... eles não estão dispostos a pagar o preço... (B BR noticias.gospelmais.com.br)

O *cluster* CARÁTER/MORALIDADE também é formado por referentes atributivos compostos com natureza eufórica do tipo *bonzinho amigo*, em (87a), e *bom moço*, em (87b). Isoladamente, esses referentes pertencem a *clusters* diferentes: *bonzinho* e *bom* (CARÁTER/MORALIDADE), *amigo* e *moço* (ENTIDADES HUMANAS), mas junto eles configuram um único atributo que estabelecem *links* de similaridade semântica com os membros do próprio *cluster* e com membros de outros *clusters*, uma vez que tal combinação é perfeitamente possível e frequentemente ativada pelos falantes.

- (87) a. O melhor mesmo, como mencionou, é quando os identificarmos, que saíamos de perto, evitando assim males futuros. É isso mesmo, todos os dias nos deparamos ou convivemos com alguém deste tipo, **se fazendo de bonzinho amigo**, mas no

fundo, apenas querendo atingir seus objetivos a todo custo... (G BR vidarealdasam.com.br)

- b. E ele? vai continuar dando desculpas esfarrapadas pra você e **se fazendo de bom moço** completamente mudado para a mulher dele. (B BR cerebromasculino.com)

A MicroCn [se fazer de+(Predt)] também prevê referentes do *cluster* OFENSA. O referente atributivo mais frequente é *idiotas* com 32 ocorrências, em (88a), seguido por *burro* com 19 ocorrências, em (88b), por *capacho* com 03 ocorrências, em (88c), e por *palhaço* com 03 ocorrências, em (88d). Com forte carga pejorativa, esses exemplares reforçam a avaliação negativa do falante, de forma mais subjetiva, quanto ao estado fingido atribuído ao sujeito, com Psp-.

- (86) a. [...] o PT infiltrou-se nas escolas e diversas instituições espalhando a sua ideologia política, o resultado é que 90% dos brasileiros da geração atual cresceram com mentalidade esquerdista, e o pior: não percebem isso (ou **se fazem de idiotas**). RESULTADO: temos uma "presidenta" esquerdista. (B BR blogdoguilhermedecarvalho.wordpress.com)
- b. Se o time deles fizer o 2×1 em cima dos nossos laterais, que se fodam. Nós é nós, certo! Velho, vc é burro ou **se faz de burro**?? Então para vc é impossível um time mais ofensivo e com fome de gol ser Campeão?? (B BR blogdosilvinho.wordpress.com)
- c. O que mais tenho aqui são colegas que se satisfazem plenamente em o cargo onde estão, colocam gel em o cabelo, suspensórios e **se fazem de CAPACHO** de superiores, OBRIGANDO VC A FAZER O MESMO. E se vc MESMO. E se vc é diferente, quer continuar estudando, sair de lá pra uma coisa melhor, fica mal visto. (B BR forum.concursos.correioweb.com.br)
- d. Se o prefeito for cassado ele também perde o cargo. Nesta do prefeito dizer que não sabia de nada é duro, né? Para mim ele está é **se fazendo de palhaço**. (G BR gazetadeitauna.com.br)

De modo semelhante, referentes do tipo *babaca*, *ignorante* e *ridículo* também carregam traços ofensivos com natureza semântica disfórica, entretanto, em usos com avaliação eufórica, apresentam Psp+. A exemplo, em (89a) e em (89b), há a negação do estado fingido marcado pelo advérbio *não*, assim como, em (89c), o falante dá um conselho de como agir por meio do estado de fingimento.

- (89) a. O Mark é um coitado, ...zilionário. Um Gurizão esquisito como todo gênio, que **se faz de babaca** mas que não é babaca. um desajustado. Vi o filme ontem. Saí com dor no estomago, de bom que é. (G BR webholic.com.br)
- b. E eu concordo com vc sim, além de não podermos generalizar, temos que ter noção e atitude e não dependermos só do governo pra "resolver" as coisas. Concordo que se posicionar seja mto importante, assim como ser justa e não **se fazer de ignorante** tipo "prefiro não saber ". (G BR fashionismo.com.br)
- c. A forma como você é criado e suas experiências quando criança podem contribuir um bocado. **Se fazer de ridículo** em pequenas doses pode mesmo ajudar, testado e comprovado. (B BR papodehomem.com.br)

Nesse sentido, contextos com efeitos de sentido polarizados, tanto para o positivo quanto para o negativo, comprovam a pluralidade e diversidade promovida pela CPF, conferindo produtividade não apenas lexical, mas também semântica e pragmática.

Ainda há casos de coordenação em que referentes de diferentes *clusters* se associam para reforçar o estado fingido atribuído ao sujeito, tal como ocorre, em (90), com os referentes *doido* (CARÁTER/MORALIDADE) e *burro* (OFENSA). Esses usos são possíveis devido aos *links* de sentido que conectam elementos com propriedades semânticas compartilhadas, haja vista que alguém que perdeu o uso da razão (*doido*) pode ainda ser desprovido de inteligência/conhecimento (*burro*).

- (90) Não sou empregada mais tambem não sou cega. HIPÓCRITA é quem **se faz de doido e de burro** porque na cidade corre dinheiro sim e sem falar nas obras que vemos todos os dias, pessoas de outras cidades e ate dessa mesmo elogiando. (G BR carlinhosfilho.com.br)

O *cluster* ENTIDADES HUMANAS é formado por referentes atributivos que designam seres humanos, seja expresso de forma não específica/genérica (homem, mulher, amigo) ou específica (nomes próprios). O referente mais frequente é *amigas*, em (91a), e, por analogia, recruta referentes que compartilham a mesma base lexical com extensões de gênero (masculino e feminino), de número (singular e plural) e de grau (forma no diminutivo), conforme exemplos a seguir.

- (91) a. São visitas indesejadas, mas fazem parte da vida - assim como as tempestades de verão ou os furacões. Essas são visitas entronas: chegam sem ser convidadas e logo se instalam em nossas vidas. Muito cuidado com elas. Mesmo que **se façam de amigas**, o que elas querem é controlar a sua vida. (B BR eusoqueriaumcafe.com)
- b. Renato Russo sofria muito com a sociedade atual. Comment *by faximu* -- 30 de maio de 2013. A minha análise é que o índio era ele, sendo sem maldade e inoscente e que o português era alguém que **se fez de amigo** para ficar com a pessoa que ele amava. E depois de conhecer a maldade das pessoas ele sabia que iria passar por isso outras vezes... (G BR analisedeletras.com.br)
- c. É por isso que será super difícil para os que quiserem se juntar a Jesus, porque a perseguição será GRANDE! Cuidado também com as pessoas ao seu redor, pois muitos **se farão de amigos** para entrega-lo as polícias do anticristo. (B BR gospelbrasil.topicboard.net)
- d. Pior mesmo são os cafajestes que dão em cima de mulher casada pensando em sexo sem compromisso!!! Aproveitando de situações difíceis do casamento alheio! **Se fazendo de amiguinho** e tudo mais! (B BR sakuxeio.blogspot.com)

Esses usos demonstram que a MicroCn [se fazer de+(Predt)] denota um estado fingido de *agir como se fosse*, ou seja, é inferido que o sujeito manifesta um comportamento de querer se mostrar íntimo para a ganhar a confiança e se aproveitar, de alguma forma, das vantagens que o outro possa lhe oferecer (tirar alguma vantagem), manifestado pelo estado fingido de *se fazer de amigo*. Também é previsível referentes coordenados preenchendo o *slot* Predt como

formas combinatórias que partilham traços semânticos de vínculo afetivo, por exemplo, *amiguinhos e companheiros*, conforme (92), como estratégia discursiva para enfatizar/ampliar a ideia de estado fingido atribuído ao sujeito, especialmente com referentes de natureza semântica eufórica em contextos com Psp-.

- (92) Sinceramente, eu não me preocupo com estes TRABUCOS plenamente manjados e identificados (Serra e McCain por ex) preocupa-me sim os que se aproximam de mim e **se fazendo de amiguinhos e companheiros** pedem meu voto pra, depois de eleitos, darem um CRAU nos meus anseios... (B BR blogdacidadania.com.br)

Referentes atributivos sob a forma de substantivos próprios evocam ENTIDADES HUMANAS mais específicas, referenciadas pelas características que as definem, as mais marcantes e singulares. Nesse sentido, quando o falante recorre ao referente *Madre Tereza*, em (93), ele evoca os atributos de uma pessoa reconhecida pela sua nobreza de espírito, gentileza e santidade para representar o estado fingido atribuído ao sujeito.

- (93) Vc vem me agredindo com tudo desde o começo disso aqui, e sempre **se fazendo de Madre Tereza**... cansa, mas é normal em maconheiro, usar sempre fantasia de vítima... (B BR blogdomadeira.com.br)

Por sua vez, referentes do tipo *juiz* e *repórter* são cotejados pela MicroCn como componentes do *cluster* OCUPAÇÃO. Conforme já mencionado, este *cluster* concentra referentes que simbolizam basicamente profissões e se estendem aos agentes que as exercem. Nesse sentido, o estado fingido é atribuído ao sujeito como uma referência à característica que define a profissão/ocupação; logo, *se fazer de juiz*, em (94a), é inferir que o sujeito está julgando/condenando o outro, assim como *se fizer de repórter*, em (94b), faz alusão ao profissional que entrevista pessoas para coletar informações/investigar.

- (94) a. Quem é você para querer **se fazer de juiz**, sentenciando a não observância do sábado tanto a nós, adventistas do sétimo dia quanto aos batistas? (B BR mcapologetico.blogspot.com)
- b. Jesus nos aconselha a acumular tesouros no céu. "Vai, vende tudo e dá aos pobres. Assim terá um tesouro no céu". Mas se você **se fizer de repórter** e sair

por aí com um microfone e uma câmera perguntando às pessoas se elas querem criar um tesouro no céu dando tudo aos pobres, duvido que muita gente responda favoravelmente, a esta questão. (B BR homiliadominical.blogspot.com)

A MicroCn [se fazer de+(Predt)] ainda apresenta referentes atributivos voltados ao conceito RELIGIÃO. O representante mais frequente do *cluster* é *Deus* com 06 ocorrências e designa um estado de fingimento ao sujeito, de modo subjetivo, que *agia como se fosse* uma divindade, um ser supremo e poderoso, em (95a). Dessa forma, o referente *Deus* poderia pertencer ao *cluster* PODER/INTELECTO por ser uma figura que emana autoridade e governança, assim como também poderia pertencer ao *cluster* ENTIDADES HUMANAS por referenciar um nome próprio. Essas características compartilhadas entre os *clusters* comprovam que as categorias possuem fronteiras muito estreitas e promovem o estabelecimento de *links* semânticos, mantendo relações de similaridade entre as MicroCn. O *cluster* RELIGIÃO ainda apresenta os referentes *crente*, em (95b), e *evangélico*, em (95c), associados ao referente mais forte da categoria pelas propriedades compartilhadas pelo traço consistentes de crença/fé/religiosidade.

- (95) a. Questionar é perigoso, você deve obediência a Deus e à Igreja. Eles matavam todo mundo que questionava, e veja a merda que isso deu. Hitler **se fazia de Deus** e falava às pessoas o que Deus queria. De novo, olha só a merda que aconteceu porque as pessoas acreditavam nele CEGAMENTE. (B BR desilusao.com)
- b. Putin, mais que qualquer dirigente moscovita, por ser o primeiro agente da KGB a galgar o poder máximo da Rússia, é o general do exército secreto dessa "cruzada religiosa" e com maior eficácia porque **se faz de crente** fiel. Pois é, amigos. A beleza da liturgia ortodoxa é indiscutível. (B BR fratresinuum.com)
- c. [...] também já cometi esse erro, tive contato com o Thalles em duas situações, na primeira no lançamento do DVD da igreja Além do Véu, pra mim era apenas mais um roqueirinho **se fazendo de evangélico**... (B BR ofuxicogospel.com)

A frequência *hapax* da MicroCn [se fazer de+(Predt)] apresentou um montante bastante expressivo de referentes presentes em quase todos os *clusters*, salvo

GRUPOS/ORGANIZAÇÕES que também não apresentou nenhum referente atributivo com frequência *token*. Diante dessa observação, pode-se concluir que a MicroCn [se fazer de+(Predt)] impõe restrição de preenchimento do *slot* Predt quanto aos elementos que referenciam entidades coletivas.

Por conseguinte, CARÁTER/MORALIDADE foi o *cluster* com o maior número de *hapaxes*, com 170 exemplares, seguido por PODER/INTELECTO com 49 *hapaxes*, ENTIDADES HUMANAS com 44 *hapaxes*, OCUPAÇÃO com 30 *hapaxes*, OFENSA com 20 *hapaxes*, RELIGIÃO com 20 *hapaxes* e TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS com 11 *hapaxes*. O *cluster* POLÍTICA, com 11 *hapaxes*, foi o único que apresentou frequência *hapax* sem nenhum referente com frequência *token*. A Tabela 18, abaixo, mostra o quantitativo das frequências *token* e *hapax* da MicroCn [se fazer de+(Predt)].

Tabela 18 - Frequências *token* e *hapax* dos referentes atributivos da MicroCn [se fazer de+(Predt)]

<i>Cluster</i>	<i>Frequência token</i>	<i>Frequência hapax</i>
CARÁTER/MORALIDADE	965	170
OFENSA	46	20
PODER/INTELECTO	366	49
GRUPOS/ORGANIZAÇÕES	-	-
POLÍTICA	-	11
ENTIDADES HUMANAS	79	44
TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS	822	11
OCUPAÇÃO	07	30
RELIGIÃO	10	20
Σ	2.295	355
	2.650	

Fonte: Autoral

Posto isso, é possível atestar que a MicroCn [se fazer de+(Predt)] é produtiva em termos de generalidade, pois abriga uma gama de referentes com diversidade semântica, inter-relacionados pelo compartilhamento de propriedades/características. A MicroCn também é produtiva pela sua capacidade de expansão morfossintática com formas distintas no preenchimento do *slot* Predt, com referentes coordenados, padrões metafóricos e referentes compostos, por exemplo.

4.2.4 Subesquema [V_{rel}+(uma)+de+Predt]

O subesquema [V_{rel}+(uma)+de+Predt] apresenta três MicroCn estruturadas com a presença do artigo indefinido *uma* entre o *slot* verbal e o *slot* predicativo da CPF, sendo: [dar uma de+(Predt)], [pagar uma de+(Predt)] e [bancar uma de+(Predt)]. Dentre as MicroCn do subesquema [V_{rel}+(uma)+de+Predt], a MicroCn [dar uma de+(Predt)] foi a que apresentou o maior número e diversidade de referentes atributivos, com um total de 1.069 exemplares, desse montante 787 são *hapaxes*, com referentes semanticamente relacionados em todos os *clusters*.

O Quadro 18 destaca os referentes de cada *cluster* (CARÁTER/MORALIDADE, PODER/INTELECTO, TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS, OCUPAÇÃO, RELIGIÃO, ENTIDADES HUMANAS, OFENSA, GRUPOS/ORGANIZAÇÕES e POLÍTICA), listados em ordem decrescente, iniciando pelo exemplar mais frequente da MicroCn, seguidos pelos *hapaxes*.

Quadro 18 - Referentes atributivos da MicroCn [dar uma de+(Predt)]

Atributo	F	Atributo	F	Atributo	F	Atributo	F
louca	44	São Francisco	2	eu sei de tudo	1	Natal	1
esperto	43	semi-gigolô	2	eu vivi a parada	1	nazista	1
joão sem braço	42	Silas	2	evangélico	1	Neferet	1
difícil	29	superiores	2	evolucionista	1	Nelinho	1
vítima	29	surdo	2	exceção	1	Nelson	1
bonzões	20	Tarzan	2	excluidor	1	Neo	1
moralistas	19	teimoso	2	executivo	1	Nero	1
machão	18	tiozão	2	exibido	1	nêscios	1
herói	17	tonta	2	exorcista	1	nets	1
bom moço	15	tonto	2	experimental	1	neutro	1
intelectual	15	X9	2	experts	1	neutros	1
louco	14	xerife	2	exterminador do futuro	1	Ney Mato Grosso	1
malandro	14	dona	2	exterminadora	1	Nietzsche	1
detetive	13	filhinha	2	fakes	1	Nigel Mansell	1
espertinho	13	abatida	1	Falling Skies	1	ninja	1
coitadinha	12	aconselhadora	1	falsa	1	Norminha	1
coitada	11	admirador	1	famoso	1	Noronha	1
bacana	10	adolescente	1	fanboys	1	novinha	1
Deus	10	Adriano	1	fanfarrão	1	oferecida	1
engraçadinho	10	adulta	1	fanzoca	1	olha como eu controlo meus sentimentos, bobão	1
macho	10	Affonso Solano	1	faraó	1	olha! Como pode?	1
mãe	10	ajudante	1	fashionista	1	ombudsman	1
chato	9	Alf	1	fãzinho	1	opositores	1

cupido	9	alfa	1	FBI	1	oprimido	1
doido	9	alucinada	1	fdp	1	oráculo	1
durão	9	Amado Batista	1	Felipão	1	otimistas	1
Lula	9	Amanda	1	ferida	1	ovelha	1
avestruz	8	Amaury Jr	1	Fernando Collor	1	paciente	1
boazinha	8	ambientalista	1	FHC	1	pacífico	1
bonzão	8	amiga	1	Fiat	1	paga pau	1
coitadinho	8	amiguinhos	1	filólogo	1	pai de santo	1
rebelde	8	amor a camisa	1	filósofa	1	paizão	1
santinho	8	amuado	1	fingir que não viu	1	paladina	1
santo	8	Amy Winehouse	1	fiscal	1	paladinos	1
superior	8	Ana Maria Braga	1	fiscalizador	1	palestrante	1
amigo	7	analista	1	fiscalizadora	1	palhaços	1
coitado	7	Ande	1	Fisher Price	1	palpiteiro	1
desentendida	7	anfitriã	1	fisioculturista	1	pão duro	1
desentendido	7	Angus Young	1	Flash	1	papa-léguas	1
esperta	7	anjo	1	foda	1	paspalho	1
espertão	7	atenada	1	fodões	1	Pasquale	1
espertos	7	atenado	1	fodões	1	Pasteur	1
gostosão	7	Anthony Davidson	1	fofa	1	pastora	1
inocente	7	anti-americano	1	fofoqueiro	1	pedreira	1
Mãe Dinah	7	apaixonada	1	fokinha	1	Pedrinho	1
otário	7	apaixonado	1	for dummy	1	Pedro	1
santa	7	apaixonados	1	Forrest Gump	1	pegador	1
santinha	7	apoio	1	fortes	1	peixe ensaboado	1
vidente	7	aprendiz	1	fotógrafo	1	Pelé	1
humilde	6	apresentador	1	Fox Mulder	1	Pereirão	1
inteligente	6	apuradora	1	fracote	1	perfeccionista	1
sabichão	6	Arauto do Apocalipse	1	frágil	1	perfeitinho	1
advogado do diabo	5	argentinos	1	Francis Fukuyama	1	perfeito	1
boa samaritana	5	Aria	1	franciscano	1	periquito de realejo	1
boba	5	arrependido	1	Fred Burle	1	personagem	1
bom	5	arrochado	1	freelancer	1	perverso	1
certinha	5	articulista	1	fresca	1	pessimista	1
doida	5	artista	1	fresquinha	1	pessoa que detesta injustiça	1
filósofo	5	As Horas	1	Freud	1	Peter Jackson	1
gostoso	5	assassino	1	frouxo	1	petralha	1
jornalista	5	ativista	1	fudido	1	Petrova	1
médico	5	ator	1	funcionária	1	picudo em cacau	1
rico	5	autossuficiente	1	fundamentalistas	1	pilantra	1
santas	5	aventureira	1	funkeira	1	pintora	1
Sherlock Holmes	5	bacanas	1	galo	1	piquet	1
turista	5	Badan	1	Galvão	1	Pitaqueira-Made-on	1
valentão	5	badernista	1	gângster	1	plasma	1
besta	4	Bahia	1	gansa	1	playboy	1

boa	4	bam bam bam	1	garanhão	1	playboyzinho	1
bobo	4	bandido	1	garoto		pobrezinha	1
burra	4	Barça	1	propaganda	1	pobrezinhos	1
chata	4	bargirl	1	gato-mestre	1	poeta	1
entendido	4	Barrichelo	1	geminiana	1	Poirot	1
escritor	4	Batfino	1	gente fina	1	polêmico	1
fã	4	Bear Grylls	1	ghetto	1	policiais	1
fodão	4	Becky	1	Gilmar Ferreira	1	polimerase	1
hipócrita	4	Becky Bloom	1	Glauco	1	político	1
Macgyver	4	bíblia	1	Glenn Close	1	politizados	1
metida	4	bichinha	1	GM	1	Pôncio Pilatos	1
migué	4	bidu	1	Goebels	1	populista	1
professor	4	Billy, The Kid	1	goleiro	1	porra loca	1
profeta	4	Biscate	1	Gossip Girl	1	porta voz	1
raposa	4	bitch	1	gostosão	1	português	1
sabido	4	blässê	1	gostosos	1	pouco interessado	1
tiete	4	boa mocinha	1	governo	1	praga	1
advogados	3	bobas	1	gramática	1	pregadores	1
amigão	3	Boca do Inferno	1	grammar-nazi	1	preguiçosa	1
arrependida	3	boleira	1	grandão	1	prejudicados	1
atriz	3	bombachudo	1	Grandão Bobão	1	preocupado	1
babá	3	bonitão	1	grego	1	presidenta	1
blogueira	3	bonito	1	Grinch	1	presidente	1
boa moça	3	bons moços	1	grossa	1	prevalecido	1
cachorro	3	brabo	1	GTA	1	produtor	1
Capitão Nascimento	3	brasileiro	1	guarda de trânsito	1		
certinho	3	brigão	1	guardião	1	profissional	1
chefe	3	brincos	1	guardiões	1	promotor	1
coitadinhos	3	Bruce Lee	1	guerra civil	1	protestante	1
conhecedor	3	bruxo	1	guerreira	1	psico	1
conselheira	3	Bruxo Jussarro	1	guerrilheira	1	psicólogos	1
correta	3	Buda	1	guetos	1	psicopata	1
diferente	3	bundão	1	guia	1	psicopatinha	1
diva	3	burrinha	1	gulosa	1	psiquiatra	1
espertinha	3	bússola	1	Gustavo Calazans	1	punidora	1
gente boa	3	cabeça	1	Gustavo Cerbasi	1	puritano	1
				hater	1	quê	1
Gerson	3	cabeleireiro	1	He man	1	que está nos dando um olhar crítico	1
guru	3	cabloco-fuçador	1	Helouquisa	1	que não foi nada	1
hipster	3	caça	1	Hendrix	1	que não quero	1
independente	3	caçadores	1	Hernane	1	que não sabe	1
inocentes	3	caça-fantasmas	1	heroína	1	que nós estamos bem	1
joana sem braço	3	cahorro com fome	1	hétero	1	que provocou	1
mãezona	3	Caio Junior	1	hipócritas	1	que sabe	1
maluca	3	caipira	1			que se importa com isso	1
				hippie	1		

mané	3	Callie	1	Hiro Nakamura	1	quem grita mais alto	1
moderninhos	3	camaleão	1	histriônica	1	quem se importa	1
Mr M	3	cansado	1	holandês	1	querer chegar ao impossível	1
Mulher maravilha	3	cansei	1	Homer Simpson	1	R10	1
Nelson Rubens	3	capitalista	1	honesta	1	Rachel	1
ofendida	3	capitão do mato	1	honestos	1	racista	1
pastor	3	Capitão Salva Vadia	1	Hosney B	1	radicais	1
penetra	3	carente	1	Hugo Chaves	1	Rafael	1
poderosa	3	Carla Peres	1	humildes	1	rainha	1
policial	3	Carmem Miranda	1	Ian Wright	1	Rampage Jackson	1
psicólogo	3	carniceira	1	IBGE	1	rebelados contra o sistema	1
puritana	3	carpinteiro	1	Ícaro	1	rebeldia indomável	1
puta	3	carteiro	1	ignorante	1	recalcada	1
racional	3	cartomante	1	ignorantes	1	reclamão	1
repórter	3	carudo	1	última bolacha do pacote	1	reclamações	1
revoltada	3	casamenteiros	1	iluminado	1	refinado	1
revolucionário	3	Cassandra	1	imitação	1	religiosa	1
rica	3	cavaleiro das trevas	1	imparcial	1	religioso	1
romântico	3	cavalheira	1	importante	1	retardada	1
sabe tudo	3	cavalheiro	1	Instagram	1	retardado	1
santos	3	cavalo	1	incorporado	1	revoltadinha	1
sonsa	3	cavalo paraguaio	1	indignados	1	revoltadinho	1
Superhomem	3	cego	1	iniciante	1	revoltz	1
técnico	3	certinhos	1	inovador	1	revolucionários	1
terapeuta	3	CH	1	intectual	1	Richard Burton	1
troll	3	Chael Sonnen	1	inteligentona	1	Rick	1
valente	3	Chandler	1	interiorana	1	Rihanna	1
zagueiro	3	Chavez	1	intransigente	1	riquinhos	1
burro	3	cheia	1	intrusa	1	Risqué	1
adivinho	2	Chibi	1	intruso	1	Rita Skeeter	1
advogada do diabo	2	Chicó	1	investigador	1	Robert Landgdon	1
advogado	2	Chico Xavier	1	inxiridos	1	Robertão	1
andarilho	2	chinelinho	1	irmão	1	Roberto Carlos	1
Anderson Silva	2	Christian	1	irônico	1	Rochelle	1
Apple	2	Christiana	1	isento	1	Romeu	1
arrogante	2	Chuck Norris	1	italiano	1	Romo	1
AS	2	Cicarelli	1	Ivana	1	Ronald Rios	1
assistente	2	Cinderela	1	Jabor	1	Ronaldo	1
atrevida	2	cínico	1	Jack Bauer	1	roqueiro	1
aventureiro	2	ciumenta	1	Jack Donaghy	1	roteirista	1
bad boy	2	civilizado	1	Jake	1	Rumsfeld	1
bom samaritano	2	Clark Kent	1	James Bond	1	sábia	1
boy	2	coitados	1	James Randi	1	sabichão	1

Bush	2	comentarista	1	Jane das Selvas	1	sabidona	1
cantora	2	comigo ninguém pode	1	Jânio	1	sábio	1
cara de pau	2	comilão	1	Jarvis	1	sacana	1
chatos	2	compreensiva	1	Jay-Jay	1	safada	1
chef	2	comunista	1	Jesus Cristo	1	safado	1
chorão	2	condescendentes	1	Jim Carrey	1	Salinger	1
chorões	2	confeiteiro	1	joão bobo	1	salvadoras	1
Claudia Leite	2	confiável	1	Joaquim sem braço	1	Samara	1
coitadinhas	2	congregação	1	jogador	1	samurai	1
conhecido	2	conquistadores	1	Johnny Deep	1	Sandoval Quaresma	1
corajoso	2	conselheiras	1	Jorginho Guinle	1	santarrões	1
corno	2	conselheiro	1	Juarez	1	santinhos	1
corretos	2	conselheiros	1	juízes	1	Santos	1
crente	2	conservadora	1	Juma Maruá	1	São Tomé	1
cristão	2	consultor	1	Junior	1	satanista teen	1
crítica	2	contador	1	justiceiro	1	saudável	1
crítico	2	contestador	1	justo	1	saudosista	1
cult	2	cordeirinho	1	Kajuru	1	SBT	1
culto	2	corinthiano	1	kamikazes	1	Scarlet O Hara	1
curioso	2	coroa	1	Keanu Reaves	1	senhor da razão	1
desesperada	2	coroné	1	Kesha	1	senhora limpeza	1
ditador	2	corredora	1	Kishi	1	seres perefeitos	1
durona	2	correspondente	1	Kleber Machado	1	seriedade	1
educada	2	covarde	1	Laerte	1	Seu Boneco	1
educado	2	coveiro	1	Leides	1	Shane McCutcheon	1
empresário	2	craque	1	leitor	1	sharp shooter	1
entendida	2	crentes	1	Leo Moura	1	Sheik	1
espertalhão	2	Criador	1	lésbica	1	Shikamaru	1
espertinhos	2	criança	1	lesos	1	Simione de Beauvoir	1
espiã	2	cricri	1	Lexi	1	simpática	1
estadista	2	Cris	1	liberal	1	Snake	1
expert	2	cristãos	1	liberdade	1	sociality	1
fanática	2	cú doce	1	liderança	1	Sócrates	1
flanelinha	2	culpado	1	linda	1	solitária	1
fofo	2	curandeiro	1	Liz Gilbert	1	solitário	1
forte	2	Dan Brow	1	loira	1	Sônia Abrão	1
Gandalf	2	Daniel San	1	Loki	1	sonso	1
garçom	2	Danizudo	1	Lori	1	Sookie 2	1
gênio	2	Danny	1	Low Cost	1	sou livre	1
gostosa	2	Danuza Leão	1	Luiza	1	sou supertranquila	1
hater	2	Dark Schneider	1	machinho	1	spamer	1
heróis	2	Deborah & Burt	1	machona	1	Speedy Woman	1
homem	2	Deborah Kerr	1	Madre Tereza	1	Sportv	1
honesto	2	dedicadas	1	madura	1	Sr dicionário	1
idiota	2	dedo duro	1	maestro	1	Stalin	1
ignorante	2	defensor	1	magnanimidade	1	stalker	1

imbecil	2	defensora	1	mal educado	1	Stephanie Meyer	1
indignado	2	Delegada Helo	1	maluco	1	Stephen King	1
ingênuo	2	delegado	1	malvados	1	Steve Dahl	1
ingênuo	2	delumbrada	1	menininha	1	Steve Jobs	1
ingrato	2	demagogo	1	manteiga derretida	1	submarino	1
intelectuais	2	democrático	1	Marcelinho	1	subverniência	1
intrometida	2	dente cariado	1	Marco Feliciano	1	suiça	1
jovenzinho	2	dermatologista	1	Maria Danúbia	1	super herói	1
juiz	2	descolada	1	maria lavadeira	1	super heroína	1
legal	2	descolado	1	maria mijona	1	Super Nanny	1
líder	2	desesperado	1	marido traído	1	superiora	1
loka	2	desespero	1	Mark Russinovich	1	superpoderoso	1
loucos	2	desfavorecido	1	marrento	1	talibãs	1
mães	2	desiludida	1	más	1	Téa Leoni	1
malandra	2	desleixada	1	masoquista	1	tecla SAP	1
malandros	2	despedida	1	Massa	1	teimosinha	1
malucos	2	desperto	1	Master Higgins	1	Tele	1
Maluf	2	destemida	1	Matt	1	terrorista	1
mandão	2	destrambelhada	1	McDonald's	1	Tim Maia	1
manicure	2	destruidor de lares	1	me isolar do mundo	1	Tito	1
maria vai com as outras	2	detetives	1	mecânico	1	Tolkien	1
mascu	2	dicionário	1	mediador	1	toló	1
mau	2	Didi Wagner	1	mendigo	1	tolos	1
médica	2	diretor	1	mendigos	1	tontona	1
moderna	2	disponível	1	menina	1	Tony Ramos	1
monge	2	distraída	1	meninas superpoderosas	1	traficante	1
nada	2	ditadora	1	mente aberta	1	Tufão	1
nerd	2	dj	1	mentecapto	1	turistas	1
Neto	2	doce	1	messias	1	uma linda mulher	1
Neymar	2	Dom Juan	1	mestre	1	Uma mente brilhante	1
ocupado	2	Domme	1	mestre de obra	1	Uruguai	1
ofendido	2	Dona do Pedaco	1	mestre-cuca	1	vacilão	1
orgulhoso	2	dono	1	metidão	1	vaidoso	1
padre	2	donzela	1	Michel Teló	1	valentões	1
Pagu	2	doutor	1	Mickeu Rourke	1	vândalos	1
pai	2	dura	1	Millar	1	vela	1
paladino	2	durões	1	mimadinha	1	velhos	1
palhaço	2	ecológicos	1	mimimi	1	vendedor	1
papagaio de pirata	2	educador	1	mineirinha	1	ventríloquo	1
Pateta	2	egoísta	1	Miseravão	1	verdinho	1
Pica Pau	2	ejaculador precoce	1	moça	1	Veruska	1
Pilatos	2	Eleanor	1	mochileira	1	vestal	1
piloto	2	elegante	1	modelo	1	Village People	1
pintor	2	Elizabeth Taylor	1	modelos	1	vingador	1
piriguete	2	empregadinha	1	moderador	1	violeiro	1
PM	2	engenheiro	1	moderninha	1	vira-latas	1

Poliana	2	engraçadinhos	1	moderninhas	1	Virgem Maria	1
polícia	2	entendedor	1	moderninho	1	vítimas	1
prepotente	2	entendidas	1	moderno	1	vó coruja	1
presente	2	entendidos	1	Molinari	1	vocês ateus acreditam no nada	1
pretenciosa	2	entrão	1	molusco	1	voluntária	1
Prima Donna	2	enxadrista	1	mona	1	Walter White	1
Professor Pardal	2	equilibrada	1	moralizador	1	Xará	1
professora	2	eremita	1	Morpheus	1	Xena	1
protetor	2	especialista	1	mortas	1	xenófobo	1
protetora	2	especialistas	1	MST	1	Xica da Silva	1
psicóloga	2	especulador	1	mulambo	1	xiita	1
Rambo	2	espertas	1	mulher forte	1	Xuxa	1
Rede Globo	2	espiritual	1	mulher livre	1	Yashin	1
Rei	2	esporro	1	mulher objeto	1	Zagallo	1
revolucionária	2	esportivo	1	Mylla Karvalho	1	Zaqueu	1
Robin Hood	2	estilista	1	Nana Gouveia	1	Zé ruela	1
Romário	2	estraga prazeres	1	não corri atrás	1	Zé Wilcker	1
Sabichona	2	estrela	1	não é bem assim	1	zorro	1
Sabidão	2	estrelinha	1	não quero comprar	1		
Salvador	2	estudantezinho	1	Napoleão	1		
Santinhas	2	eu não sabia	1	Nassif	1		

Fonte: Autoral

O referente mais frequente da MicroCn [dar uma de+(Predt)] é *louca* com 44 ocorrências, em (96a), categorizado no *cluster* CARÁTER/MORALIDADE. Os exemplares que formam essa categoria são referentes atributivos que compartilham traços de moralidade/personalidade e, de alguma forma, retratam aspectos do comportamento humano. A partir desse entendimento, o referente *louca* expressa um sentido de *agir como se fosse* desequilibrada e impulsiva e se associa por *links* de sentido com o seu correspondente masculino *louco*, em (96b), conectando-se semanticamente, por analogia, com os referentes *doido*, em (96c), e *doida*, em (96d).

- (96) a. Já passei por fases horríveis com a minha... apatia, euforia, tentando **dar uma de louca** na porta do meu trabalho, me expulsando da casa dela na frente dos meus filhos... (G BR minhamaetemdepressao.wordpress.com)
- b. Faz mais de 3 meses que tento ser reembolsado pela Saraiva em 99,00 reais de um game que me venderam ser ter em estoque. Já fiz de tudo, continuo sendo enrolado e nada do dinheiro. Um desrespeito. Dá vontade de **dar uma de louco**

e ir em uma loja física da Saraiva e retirar uma mercadoria com preço equivalente. (G BR faxaju.com.br)

- c. Tem gente por aí querendo **dar uma de doido**. Mas na política séria não tem espaço para isso. (G BR bjc.uol.com.br)
- d. Outra coisa: é só quando **dou uma de doida** que meu namorado resolve parar pra pensar no que está fazendo. (B BR papodehomem.com.br)

Quanto à natureza semântico-pragmática dos referentes atributivos, a MicroCn abriga exemplares que configuram um estado de fingimento com Psp- e Psp+, identificando o sujeito com características que o qualificam por traços de caráter/personalidade por meio de referentes eufóricos do tipo *moralista* com Psp+, *bacana* com Psp- e *correta* com Psp-, em (97), e com referentes disfóricos *malandro* com Psp-, *chato* com Psp- e *hipócrito* com Psp+, em (98) conforme exemplos.

- (97) a. Não vou **dar uma de moralista** e ficar dizendo coisas negativas sobre o rapaz. Todo suicídio é trágico quaisquer que sejam as justificativas. (G BR omelete.uol.com.br)
- b. Renan, ainda tem a cara de pau de ir para a tv, **dando uma de bacana**, porque trouxe a bolsa esmola para Alagoas! Vai te catar! (B BR blog.tnh1.net10.uol.com.br)
- c. CVM, é isso aí, foi conivente, deve ter levado algum também, agora dá uma de Lula, tirando o corpo fora e **dando uma de correta**! Esse é nosso país que nunca será nação... (B BR infomoney.com.br)
- (98) a. Os políticos são reflexos do povo... todo mundo achar que **dar uma de malandro** uma hora ou outra tá certo... o resultado todo mundo conhece, tá por aí. (B BR caixadojunior.com)
- b. Antes de tudo, um chute na bunda de cada um que pronuncia "Schuépes". Assim como todo mundo fala "Volkswagen", o correto é "Schvépes". Portanto, a partir

de hoje, **dê uma de chato**, irrite seus amigos e somente peça "Schvépes". (B BR bandeiraverde.com.br)

- c. Há quem valorize apenas a beleza física e olham a mulher como um objeto de consumo, como um instrumento de prazer, se esquecendo que a verdadeira beleza, está além de um rostinho bonito e de um corpo escultural. Não vou **dar uma de hipócrita** e dizer que não aprecio essas características; mas, quando olho para uma mulher, procuro ver sua essência, seu interior e sua maneira de ser. (G BR sitedepoesias.com)

A MicroCn pode ainda apresentar, como referente atributivo, a construção *joão sem braço*, com 42 ocorrências, evidenciando um padrão idiomático bastante frequente e produtivo. A construção *dar uma de João sem braço*⁵⁰, em (99), é compreendida como uma expressão idiomática (parcialmente preenchida e não composicional), resultado do processo de *chunking*, que envolve frequência e rotinização. Por meio da repetição, na medida em que as unidades linguísticas são processadas juntas, essa sequência (*prefab*) é armazenada na cognição e ativada pelo processo de memória enriquecida como uma única unidade de sentido constituída pelas relações sequências (Diessel, 2019) que estabelecem a conexão dos elementos de modo ordenado na língua.

- (99) Acabei descobrindo que ela foi no Vila Country, e que dançou com outra pessoa. Para **dar uma de João sem braço**, perguntei se ela saiu na quinta-feira a noite. Perguntei se ela dançou muito lá. Ela se tocou que eu sabia o que tinha rolado naquele dia. (B BR umombroamigo.com)

Diante disso, a MicroCn [dar uma de+(Predt)] abriga extensões analógicas com as formas *joana sem braço*, em (100a), e *Joaquim sem braço*, em (100b), promovidas pela capacidade cognitiva de o falante formular usos criativos a partir de padrões estocados em sua memória. Nesses casos, verifica-se que o sentido continua o mesmo, apenas alterando o elemento nominal que referencia uma entidade específica (nome próprio). Curiosamente, só

⁵⁰ Segundo o livro O Guia dos Curiosos: Língua Portuguesa (Duarte, 2014), a origem da expressão remonta ao século XVII, período da Guerra Civil em Portugal. Na época, os mutilados e feridos em batalha eram dispensados de trabalhar ou voltar ao combate. Para escapar de suas obrigações, era comum que homens sadios fingissem que perderam os membros. Fonte: <https://www.dicionariopopular.com>

foram identificados nomes iniciados com a letra J, ou seja, não é qualquer referente que pode substituir *João*.

- (100) a. Após a confusão, a Ministra da Justiça, Maria do Rosário, **dando uma de joana sem braço**, saiu culpando a oposição pelo boato, embora seja óbvio que a oposição não tem nenhum interesse em veicular semelhante notícia. (G BR contraocorodoscontentes.com.br)
- b. [...] meu gerente do banco do brasil **deu uma de Joaquim sem braço** quando fui procura-lo, me deu o maior gelo, queria que [ele] investisse em um cdbdi... um juro horriveu mixuruca... (B BR queroficarrico.com)

Por *links* de sentido, a MicroCn estabelece extensões com outras expressões idiomáticas por meio das similaridades compartilhadas do padrão idiomático da forma e do significado não composicional dos referentes atributivos. A exemplo, *dar uma de advogado do diabo* (aquele que defende um ponto de vista contrário), em (101a), e *dar uma de maria vai com as outras* (pessoa facilmente influenciável/sem opinião própria), em (101b). Referentes dessa natureza são produtivos na medida em que o significado expresso pelas expressões idiomáticas atende à função de atribuir ao sujeito o estado de fingimento como um modo de *ser* ou de *agir*.

- (101) a. Vou **dar uma de advogado do diabo** e perguntar: QUANTAS PARADAS DO: ORGULHO GAY ACONTECEM NO BRASIL? NÃO EXISTE O DIA DO ORGULHO NEGRO? EXISTE ATÉ O DIA DO ORGULHO ATEU E O DIA MUNDIAL DO ORGULHO PAGÃO!!! (B BR homemculto.com)
- b. Não é porque a tendência internacional é pela redução da maioria (cita apenas 2 exemplos) que devemos **dar uma de maria vai com as outras**. Temos as nossas próprias circunstâncias. (B BR quemtemmedodademocracia.com)

De modo geral, o estado de fingimento pode consistir em um *agir de forma dissimulada*, criando uma aparência falsa em desacordo com a sua verdade/com o seu ‘eu’, seja de forma inferida ou assumida. Comportar-se de modo a esconder algum aspecto negativo para mostrar um lado mais positivo é uma das formas de fingimento mais recorrentes, geralmente, expresso pela semântica dos referentes que compõem o *cluster* CARÁTER/MORALIDADE por

apresentarem traços de personalidade. Assim, referentes eufóricos do tipo *bom moço*, *coitadinha*, *boazinha*, *desentendido*, *boa samaritana*, conforme exemplos em (102), configuram um estado fingido com a intenção de *agir como se fosse* e expressam Psp-.

- (102) a. Agora que a situação saiu do controle, João Alves tenta **dar uma de bom moço** e anuncia que a VCA está proibida de operar em Aracaju. (B BR faxaju.com.br)
- b. Por mais que tente **dar uma de coitadinha**, sempre se lamentando pela falta de sorte e amaldiçoando a vida que não te dá o que tanto deseja, no fundo o que você faz é viver de migalhas quando poderia viver na fartura e na alegria. (B BR deiafragnoli.blogspot.com)
- c. Que atitude exdrúxula desta mãe, dar o bichinho de estimação da filha às escondidas e sem comunicar. E Xuxa quer **dar uma de boazinha** hoje, e diz querer fazer veterinária, nesta altura do campeonato? (B BR petrede.com.br)
- d. Nem tente retomar a confusão de onde ela parou, porque o safado **dará uma de desentendido**. (B BR taniameneghelli.blogspot.com)
- e. Margaery Tyrell, que supostamente será a nova rainha com Joffrey, **dá uma de boa samaritana**, indo a orfanatos, visitando e fazendo seu papel de rainha. Boa vigarista esta que só deseja o poder. (B BR spotseriestv.blogspot.com)

Referentes atributivos do *cluster* CARÁTER/MORALIDADE podem preencher o *slot* Predt por coordenação. Nesse sentido, *santo*, *coitadinho* e *inocente*, em (103), estabelecem *links* de sentido e se associam, via analogia, para proferir um estado fingido expresso pelo ato de *agir como se fosse* e juntos reforçam a intenção de passar uma imagem de falsa inocência/santidade.

- (103) Ele era a pessoa de confiança da Ciza até um dia desses, mas agora quer **dar uma de santo, de coitadinho e de inocente**. Abra o olho Shirlean! (B BR soldocarajas.blogspot.com)

Entre os referentes *hapaxes* da categoria CARÁTER/MORALIDADE, foram identificados usos nos quais a construção de fingimento é estruturada com hipotaxe, ou seja, o

slot Predt é preenchido por um SV encabeçado pelo conector *que* [dar uma de que X], em (104), além de usos estruturados por construções mais complexas, como em (105), *dando uma de olha como eu controlo meus sentimentos, bobão*. Usos como esses, com estruturas diferentes, podem reconfigurar a rede da CPF. Compreende-se que devido à alta frequência da MicroCn [dar uma de+(Predt)] novas formas lexicais são recrutadas pela semântica dos *clusters* mais produtivos. Diante disso, *hapaxes* são indicativos da emergência de novos padrões de uso e, assim, conferem produtividade à MicroCn.

- (104) a. [...] deveriam ter uma relação de notas fiscais pra justificar todo esse pagamento. Me mostrem isso por favor, e parem de ser ZUMBIS. A grana é boa claro, mas tem que ser justificada, senão estarão em um sistema fraudulento, e querem **dar uma de que não sabem**. (B BR acertodecontas.blog.br)
- b. Acho que ele deve aprontar, por isso não quer colocar relacionamento serio no face. Eu **dou uma de que não quero** (mas quero), só pra deixar ele confuso e também por pensar que estou concordando com ele. (B BR planofeminino.com.br)
- c. Isso de as mulheres falarem "eu não quero que ele ligue" a mim me parece pura INSEGURANÇA, toda, TODA MULHER quer carinho e atenção de um homem, mulher que fica **dando uma de que não se importa com isso** é porque já se deu muito mal na sua vida amorosa... (B BR papodehomem.com.br)
- (105) E eu já assumi esse posto, foi agora, depois de um pé na bunda do cara, leo, que eu vi que eu estava **dando uma de “olha como eu controlo meus sentimentos, bobão”** e me lasquei. (B BR quatrops.wordpress.com)

O *cluster* PODER/INTELECTO agrupa exemplares de natureza eufórica que ressaltam atributos de empoderamento e intelectualidade e traz *esperto*, com 43 ocorrências, como o seu referente mais representativo e propulsor de extensões lexicais, compartilhando propriedades morfológicas e semânticas com referentes de mesma base lexical, como *espertinho*, *esperta* e *espertão*, como mostra os exemplos em (106).

- (106) a. Rátis fez uma petição de desistência da ação, já que o real responsável pelo Bahia atualmente é o interventor e ele não contratou Kakay para defender o Clube. Quem manda querer **dar uma de esperto** MGF? (B BR bbmp.com.br)
- b. Para **dar uma de espertinho**, você pode agendar o áudio para começar entre 10 e 60 segundos depois de você configura-lo. Gratuito. (G BR tecmundo.com.br)
- c. Velho, nem todo golpe acontece porque a vítima quis **dar uma de esperta**. Pelo amor de deus. (B BR blogueirashame.com.br)
- d. Guilherme, vc é tão impecável que escreveu "me faça um favor". Estude um pouco mais pois não se inicia uma frase com pronome pessoal... Quer **dar uma de esperto** mas nem sua propria lingua sabe escrever direito, imagina as outras... (B BR blogdoiphone.com)

Por *links* de sentido, referentes atributivos quase sinônimos estão associados à *esperto* ao compartilharem propriedades semânticas mais direcionadas à inteligência, sagacidade e astúcia. Nesse sentido, *intelectual*, em (107a), *sabe tudo*, em (107b), e *cult*, em (107c), são extensões produtivas do *cluster*.

- (107) a. Ora, vamos pelo menos conhecer as origens e a tradição do pensamento ocidental, para **dar uma de intelectual** e não ficar na superfície! (B BR acertodecontas.blog.com)
- b. Amanha é sexta-feira e o movimento no supermercado, no qual você é embalador, é grande. E não se esqueça de estudar para as provas do ÇENAI, você esta passando mundo tempo aqui **dando uma de sabe tudo**. (B BR car.blog.br)
- c. Tenho que ser sincera e confessar que não sou muito fã de filmes brasileiros, não é querendo **dar uma de cult**, mas realmente não são meus preferidos, já que a maioria são do gênero comédia, que eu adoro por sinal, mas não mexem muito comigo. (B BR rainhadobaille.wordpress.com)

Referentes atributivos eufóricos marcados pela semântica de força interior/resistência e referentes disfóricos que atenuam a imposição de poder/força também são cotejados para configurar o estado de fingimento da MicroCn. *Dar uma de difícil*, em (108a), significa manter o autocontrole e resistir aos impulsos, assim como *dado uma de forte*, em (108b), construções com nuances de significado muito próximas que inferem um estado fingido de *agir como se fosse*. Por sua vez, *dá uma de machão*, em (108c), tem uma carga mais disfórica, com Psp-, pois denota um estado fingido atribuído ao sujeito que *age* de modo a se impor.

- (108) a. Eu só ia **dar uma de difícil** porque precisava correr na esteira uns 3 meses até poder tirar a roupa na frente dele. (G BR tatibernardi.com.br)
- b. Se você tem **dado uma de forte** quando é fraca, se tem sido tímida, se tem sido tímida, se tem sido covarde, se tem sido duvidosa, incrédula, sem determinação e tudo o mais que não representa Deus e por aí vai... assumo isso perante Deus. (B BR alinemunhoz.blogspot.com)
- c. Mas é assim mesmo que ele age todo santo dia. Fala grosso, **dá uma de machão**, sai dizendo palavrão em tudo que é blog. (B BR brasil247.com)

Já o *cluster* TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS apresenta apenas dois referentes atributivos com frequência *token*, *vítima* com 29 ocorrências, em (109a), e *surdo* com 02 ocorrências, em (109b), relacionados semanticamente a 06 *hapaxes*. Diante da quantidade e diversidade de referentes atributivos manifestados, atestar 08 referentes é evidência de que a MicroCn não tem preferência por atributos que remetem à semântica do *cluster* TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS, restringindo a expansão de referentes correlacionados, ainda que o representante mais forte da categoria tenha exibido alta frequência (quinto referente mais frequente).

- (109) a. Como pode achar que as pessoas podem fazer o que quiserem sem responsabilidades? Isso só pode ser coisa de crianças e não de mulheres maduras, quem age assim tem a mente infantil. Fica feio querer **dar uma de vítima**, acusando a todos quando não se é capaz de reconhecer os próprios erros. (B BR blogueirasfeministas.com)

- b. Realmente, a pressão social é uma das maiores dificuldades que nós, vegetarianos/veganos, temos que enfrentar, mas acho que com inteligência e bom humor a coisa fica mais suportável. E o melhor a ser feito com relação às piadas é **dar uma de surdo...** (B BR papacapimveg.com)

Entre os *hapaxes* do *cluster* TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS, vale destacar *fingir que não viu*, em (110), que pode ser interpretado como “cego”. Percebe-se que o falante faz a escolha pela construção encaixada para elaborar o efeito de sentido do estado fingido, de certo modo, redundante ao sujeito, no caso, *a revista*. A inovação de formas é previsível pela capacidade de formulação de extensões criativas da língua, uma vez que a língua é polissêmica e a linguagem é cognitivamente processada de modo a acomodar variações de representações linguísticas com significados semelhantes.

- (110) 7:57 pm JOÃO MATEUS diz: Lulu, não quero ser mal educado, mas o novo roteirista acabou com a revista, ela está um lixo. E sei muito bem que vocês **dão uma de fingir que não viu** as más críticas, e só veem as positivas, que são poucas (demais) e se vocês não me ouvirem serão uns burros idiotas... (B BR luluteen.com.br)

O *cluster* OCUPAÇÃO é composto por 39 referentes atributivos com frequência *token*, sendo *detetive*, em (111a), o representante mais frequente com 13 ocorrências, seguido por *médico* com 05 ocorrências, em (111b), *professor* com 04 ocorrências, em (111c), e *polícia* com 03 ocorrências, em (111d). Os referentes que compõem esse *cluster* estão semanticamente associados pelo traço [profissão] e, quando acionados pela CPF, destacam-se suas características mais protuberantes, ou seja, o rol de propriedades que as definem. Diante disso, *dar uma de detetive* se refere ao modo de *agir como se fosse* no sentido de se propor a investigar algo/alguém, bem como *dá uma de médico* se refere àquele que se julga capaz de fazer diagnósticos. *Dar uma de professor* projeta um estado de fingimento em que o sujeito se considera especialista em um determinado assunto e habilitado a ensinar (sem ser), do mesmo modo que o estado fingido atribuído ao sujeito *carcereiros* em *dando uma de polícia* se refere àquele que *age como se fosse* ao incorporar a postura e desempenhar funções típicas de um policial.

- (111) a. Apesar de ter uma vida sofrida, Zefa sempre sonhou com uma vida melhor e em encontrar um grande amor. Era uma nordestina perspicaz e de um humor

irreverente que arrancará muitas gargalhadas no decorrer da leitura, porque adorava **dar uma de detetive** e se encontrar casualmente com os homens que conhecia pela internet. (B BR sonhodereflexao.blogspot.com)

- b. Sei que minha situação é complicada! sou o anonimo de cima... acho que to querendo **dar uma de medico** e antecipando o resultado. (G BR guerreirodoapocalipse.com)
- c. Eu não queria **dar uma de professor** aqui; mas sou muito mais insistente, meu caro: em meu 1º comentário a essa curiosidade, já enfoquei o fato de que esses termos aí não são prefixos, senão adjetivos ou substantivos, ou no mínimo radicais. (G BR portaldascuriosidades.com)
- d. Como a sociedade existem varios policiais por ai que necessitam de uma chamada e carcereiros também que abusam com suas viaturas **dando uma de policia**. (G BR abordagempolicial.com)

Diante da abrangência de exemplares do *cluster* OCUPAÇÃO que a MicroCn comporta, é possível identificar referentes atributivos coordenados do tipo *escritor, poeta, jornalista, roteirista*, tal como o exemplo em (112). Além de estarem associados entre si e com os demais exemplares do *cluster* pelo traço [profissão], esses referentes compartilham uma propriedade ainda mais específica, restrita àqueles que se dedicam ao ofício da escrita e, nesse sentido, o estado de fingimento consiste em atribuir ao sujeito um modo de *agir como se fosse* um profissional dessas áreas.

- (112) É um cara que já trabalhou (e trabalha) em muitas coisas e nas poucas horas que tem **dá uma de escritor/poeta/jornalista/roteirista**. Quando tem vontade atualiza seu blog, o "O Protagonista 2.0". (B BR mobfiction.mobground.net)

Atestar diferentes padrões de preenchimento do *slot* Predt comprova a produtividade da MicroCn [dar uma de+(Predt)] quanto a sua capacidade de abranger diferentes formas/combinções lexicais e padrões sintáticos.

O *cluster* RELIGIÃO agrupa referentes atributivos envoltos ao conceito de crenças e figuras religiosas e tem como exemplar mais frequente *Deus* com 10 ocorrências, em (113), símbolo que representa a divindade suprema em religiões que seguem o cristianismo⁵¹.

- (113) Pra quem nunca creu em Deus, acho que esta chegando a hora de repensar, o homem quanto mais quer **dar uma de Deus**, mais se distancia da aparência do Deus que todos já ouviram fala, que criou o planeta terra, universo, etc, etc. (G BR obviousmag.org)

Entre todas as MicroCn da CPF, [dar uma de+(Predt)] é a que concentra o maior número de exemplares do *cluster* RELIGIÃO e estende *links* semânticos com referentes do tipo *pastor*, em (114a), *cristão*, em (114b), e *monge*, em (114c), abrangendo referentes que referenciam diferentes crenças religiosas. Nesse sentido, observa-se que a atribuição do estado fingido decorre das especificidades que configuram cada crença e, apropriando-se disso, o falante expõe o seu ponto de vista em contextos com natureza subjetiva, nos quais sua avaliação é manifestada com Psp-.

- (114) a. Infelizmente Fé e Religião já virou meio de vida de ganhar dinheiro em nome de Deus. Onde esta a autorização que ele o Senhor deu para tantas pessoas **dar uma de pastor**, fundar uma Igreja e ficar ganhando dinheiro fácil em nome de Deus. (B BR pulpitocristao.com)
- b. [...] vou deixar mais uma dica Sr Prefeito, não usa o nome de deus em vão não brinque com todos menos com Deus pois vc não tem preparação pra aguentar o peso das mãos de Deus sou evangélica e me sinto envergonhada em ver vc **dando uma de cristão** em um dia e no outro em cima de um palco cheirando a vodka cantando sertanejo, é vai ver que era sertanejo evangélico kkkk... (B BR jornalatual.com.br)
- c. A outra coisa boa da medicina oriental, homeopatia, etc... é que eles não precisam gastar nenhum dinheiro p/ fazer nenhuma pesquisa científica, nem

⁵¹ O Cristianismo possui três vertentes principais: a Igreja Católica Romana (que está subordinada ao bispo romano), a Igreja Ortodoxa Oriental (originária da Grande Cisma ocorrida em 1054 quando a Igreja Católica se dividiu em duas) e o Protestantismo (surgido durante a Reforma promovida no século XVI, está dividido em grupos menores). Fonte: <https://religiao.culturamix.com>

nada, é só o cara ter aquela cara de babaca e **dar uma de monge**, espiritualizado, zen, sei lá, que neguinho já sai fazendo o que ele tá mandando sem questionar nada... (B BR crisdias.com)

Referentes mais periféricos da categoria também são cotejados pela MicroCn e estão associados pelo traço [previsão/vidência]. Diferentes culturas religiosas identificam *videntes*, *profetas*, *gurus*, entre outros, como entidades intermediárias entre o divino e os seres humanos capazes de transmitir mensagens/orientações e até mesmo antecipar eventos futuros e, à medida que o falante aciona a CPF, ele evoca o simbolismo que esses referentes representam para atribuir ao sujeito o estado de fingimento, tal como demonstram os exemplos em (115).

- (115) a. Olha, sinceramente, eu percebi que você já tinha começado com a falácia Argumentum ad Hominem, **dando uma de vidente** e adivinhando os meus pensamentos, eu o reprimi por isso e você não parou... (G BR desilusao.com)
- b. [...] não queiramos saber mais do que DEUS, ao fazer afirmações que o próximo papa será o falso profeta, é muita presunção **darmos ma de profeta**. (B BR guerreirodoapocalipse.com)
- c. Não quero aqui **dar uma de guru** e oferecer um texto de auto-ajuda, dizendo frases demagogas do tipo "seja feliz" ou "sorria sempre", até porque é impossível ser plenamente feliz... (B BR caixadojunior.com)

Os exemplares do *cluster* ENTIDADES HUMANAS compartilham os traços [+humano] e [+animado] e estão agrupados de modo a acomodar referentes sob a forma de SN (substantivos), abrangendo classes mais genéricas atribuídas aos seres humanos. Dessa forma, configuram um estado fingido no sentido de *agir como se fosse* nos quais os referentes atributivos são acionados pelo falante para representar o rol de propriedades que os definem. A exemplo, *mãe*, em (116a), e *amigo*, em (116b), são SN que designam papéis sociais e são caracterizados pelo traço [relações afetivas], se associam por *links* semânticos que expressam sentimentos de cuidado, carinho, amizade, entre outros. Assim como *fã*, em (117a), e *tiete*, em (117b), referentes atributivos considerados sinônimos, designam entidades que nutrem forte admiração por alguém, em especial, figuras públicas/famosas.

- (116) a. VC ESCOLHEU BEBER, por mais que eu não entenda e não apoie eu te respeito, até agora não peguei no seu pé e nem disse nada, mesmo pq vc passou 5 meses ouvindo sobre isso e eu não vou estragar a minha tarde querendo **dar uma de mãe**, quer beber bebe, só depois não chora... (B BR dependenciaecondendencia.blogspot.com)
- b. Ele terminou cmg, mas ficava em cima, desfez orkut, facebook, até que viram ele com ela e me contaram, umas 2 semanas depois ele continuou querendo **dar uma de amigo**, e eu pensei em fazer um bararco, mas respirei, chorei, e decidi fingir que não sabia... (G BR portaldoamor.com.br)
- (117) a. Se eu encontrasse com Ernest Cline, certamente não teria condições de perde a oportunidade de **dar uma de fã** babona para cima do pobre homem. (G BR ultraromance.com)
- b. Nesta minha curta temporada em Sao Paulo, avistei uma primeira celebridade, o sr. Inagaki, ontem no show de Joze Gonzalez. Ate pensei em **dar uma de tiete**, e ir pedir um autografo. (G BR pensarenlouquece.com)

O *cluster* ainda conta com referentes na forma de SN classificados como substantivos próprios e demonstra grande diversidade e abrangência de exemplares com essa propriedade. De acordo com Neves (2011, p. 69), referentes dessa natureza particularizam entidades de uma mesma classe ao realizarem “uma designação particular”. Nos dados do *corpus*, tais referentes representam entidades mais específicas e reconhecidas pelo grande público, compreendidas como personalidades de diferentes áreas: política, religião, dramaturgia, esporte, personagens literários (mitologia, quadrinhos, ficção), entre outros. Nesses casos, o estado de fingimento se dá quando uma entidade “transfere metonimicamente as especificidades do conjunto/do todo” que ela representa (Rodrigues-Pinto, 2021).

Os exemplos a seguir apresentam esse padrão de preenchimento do *slot* Predt da MicroCn [dar uma de+(Predt)] com referentes atributivos que referenciam as mais distintas entidades, tal como *Lula*, em (118a), e *Maluf*, em (118b), personalidades do meio político. Por meio de *links* de sentido, associações são estabelecidas entre os *clusters* ENTIDADES HUMANAS e POLÍTICA, dadas as características compartilhadas entre seus referentes.

- (118) a. E quem terá a coragem para afastar o PSOL da vida política pelos graves crimes cometidos? Ou será que ficará tudo por isso mesmo e nomes graúdos do partido como Chico Alencar e Jean Wyllys vão **dar uma de Lula** e dizer que não sabiam de nada? (G BR veja.abril.com.br)
- b. Olha, dos caducos que governaram o estado, o único que é porra louca e não fez muito, devido a SEMPRE falta de apoio do Governo Federal é o Roberto Magalhães, cabra macho e sem frescura, na época de Prefeito, **deu uma de Maluf** e foi chamado de doido... (B BR skyscrapercity.com)

Entidades como *Mãe Dinah*, (em 119a), sensitiva que ganhou popularidade na década de 1990 por fazer previsões sobre celebridades, e *Pilatos*, em (119b), governante da província romana da Judeia que não interveio na crucificação de Jesus, são referentes previstos pela MicroCn e mantêm associações semânticas com referentes do *cluster* RELIGIÃO.

- (119) a. Hey guys, pensei em **dar uma de Mãe Dinah** e prever o futuro dos formatos da Web. Para ter mais crédito que ela, resolvi prever o futuro inclusive antes que ele aconteça. (B BR nabaladadomariobros.com)
- b. Está **dando uma de Pilatos** e "lavando as mãos" para não se comprometer. Evidentemente que por conta de uma visão de mundo devidamente enviesada, para não dizer doutrinada... (G BR forte.jor.com)

Entidades ligadas à dramaturgia (TV e cinema) também são referentes recorrentes da MicroCn [dar uma de+(Predt)]. Nesses usos, o estado fingido faz referência à personagens de filmes/séries/quadrinhos, por exemplo, e parte-se do pressuposto que essa figura seja conhecida entre os agentes da interação falante-ouvinte. Nesse sentido, referente do tipo *Superhomem*, super-herói forte e jornalista benevolente, e *Sherlock Holmes*, astuto detetive, estabelecem *links* de sentido com os *clusters* PODER/INTELECTO e OCUPAÇÃO. Exemplos em (120).

- (120) a. Saiba o que você pode fazer e as suas limitações. Em outras palavras, tenha certeza de que o tanker está tankando e que os outros estão cuidando dos monstros. Não saia correndo por aí se você sabe que não agüenta tanto dano ao mesmo tempo. Aliás, não tente **dar uma de Superhomem** e pegar mais

monstros do que você realmente agüenta. Nem sempre pode ser um grupo perfeito, mas se todos trabalharem juntos, uma quest ou uma FB vai ser fácil de ser completada. (B BR ajuda.forumeiros.com)

- b. O caminho até Caquende é tranquilo de se percorrer. Só em uma bifurcação em que não tinha marco é que fiquei na dúvida. Tive que **dar uma de Sherlock Holmes** e, após analisar o solo dos dois caminhos, constatei que o caminho da direita tinha o traçado de carros mais forte do que o da esquerda e por ali prossegui. (B BR memoriasdeumesquizofrenico.blogspot.com)

Juntamente aos exemplares mais frequentes do *cluster* ENTIDADES HUMANAS, os *hapaxes* compõem uma vasta e diversificada lista de referentes atributivos, semanticamente, associados entre os membros da própria categoria e com membros de outros *clusters*. Tais associações são estabelecidas através do processo de categorização que recruta exemplares compatíveis, identificando padrões regulares via analogia. Os *links* de sentido são, então, acionados pelo processo de associação transmodal responsável pela conexão entre diferentes domínios. Dessa forma, as associações entre os *clusters* subjazem aos processos cognitivos de domínio geral (Bybee, 2010 [2016]) e conferem à MicroCn alto grau de produtividade *hapax*, conforme abordado, mais adiante, na subseção 4.2.5.

Por sua vez, referentes do tipo *otário*, em (121a), *cachorro*, em (121b), *puta*, em (121c), *burra*, em (121d), e *troll*, em (121e), compõem o *cluster* OFENSA. Esses referentes são caracterizados pela sua natureza disfórica ao produzirem efeitos de sentido que ferem a dignidade/imagem/honra de um indivíduo de forma agressiva, desrespeitosa e até humilhante, de modo a evidenciar a intenção subjetiva do falante.

- (121) a. A situação é de dureza e o personagem, que caiu de malandro (conotação positiva) para vagabundo (conotação negativa), precisa se virar para conseguir dinheiro, recorrendo a expedientes como doar sangue, já que **deu uma de otário**, caindo no conto da loteria. (G BR anpocs.org.br)

- b. Pra mim, Lula tava **dando uma de cachorro**: obrou e tava jogando terra em cima. (G BR veja.abril.com.br)

- c. Salvo, logicamente o Romulo, do comentário duplicado Que apontou algo muito importante sobre ninguém querer ver a 'filhinha' **dando uma de 'puta'**... desculpe o termo sei que é um grande exagero, porém foi isso que ele deixou claro! (B BR machoacha.com)
- d. [...] me deixa muito triste porque tenho medo que Shonda estique demais esse reencontro delas e isso acabe desanimando de vez (pelo menos a mim) os fãs, que por sinal são MUUUUIITTOS! CALZONAS JUNTAS LOGO! SE ALERTE SHONDA, AS VEZES TENTANDO SER MUITO ESPERTA, PODE-SE **DAR UMA DE BURRA**!!! (B BR weloveogreysanatomy.com.br)
- e. Nossa, não viaja, nutella é bom sim e parece que você tá falando isso só porque quer **dar uma de troll** ou "não gosto do que todo mundo gosta", tipo aqueles retardados que não ouvem mais um tipo de música porque todo mundo começou ouvir também... (B BR calmatatudobemagora.wordpress.com)

A MicroCn também admite referentes atributivos com natureza idiomática como *cara de pau* (indivíduo ousado/sem vergonha), em (122a), e *papagaio de pirata* (aquele que replica a fala do outro), em (122b), ambos associados ao *cluster* OFENSA e remetem ao estado de fingimento no qual é inferido que o sujeito *age como se fosse*, tal como ocorre com os referentes idiomáticos *joão sem braço* e *maria vai com as outras* associados ao *cluster* CARÁTER/MORALIDADE. Dessa forma, *links* de sentido conectam um *cluster* ao outro e configuram um padrão idiomático produtivo da MicroCn [dar uma de+(Predt)].

- (122) a. Meninas, mais uma vez **dei uma de cara de pau** e cliquei bem disfarçadamente em alguns modelos de bolsas que estavam em destaque na HARRODS em Londres. (B BR andrearudge.com.br)
- b. Ora meu amigo dedique-se a estudar a bíblia antes de **dar uma de papagaio de pirata** repetindo frases que outros falam por favor. (B BR augustopiabeta.blogspot.com)

Certos referentes que compõem o *cluster* GRUPOS/ORGANIZAÇÕES representam empresas/grandes organizações. A exemplo, em (123a), *Apple* (especialista em

desenvolvimento de *hardware*, *software* e serviços digitais) é mundialmente reconhecida por oferecer produtos/serviços de alta qualidade e inovação tecnológica. Da mesma forma, em (123b), *Rede Globo* (rede de telecomunicações) é referenciada pela sua tradicional programação de fim de ano. Desse modo, o nome da empresa/grupo/organização simboliza o todo que ela representa (metonímia) e, como referente atributivo na CPF, configura um estado de fingimento atribuído ao sujeito que remete às suas características mais proeminentes/de destaque. Nesses casos, o processamento cognitivo da linguagem aciona a metonímia como recurso de economia linguística, uma vez que o falante condensa conceitos/significados para evitar descrições longas e detalhadas, partindo do entendimento que essas informações são compartilhadas na interação locutor-interlocutor.

- (123) a. Othon Moraes: falou que vai processar 10x mais rápido que antes, quero dados concretos, a Microsoft vai **dar uma de Apple**?? falar que seu processador é 5x mais rápido que o antecessor etc... Quero ver igual a Samsung, fala como trabalha seu hardware! (B BR canaltech.com.br)
- b. [...] eu resolvi **dar uma de Rede Globo** e fazer um "Especial de Fim de Ano", mas sem Roberto Carlos (rsrs). (B BR funshunter.com)

Por fim, o *cluster* POLÍTICA é o menos representativo da MicroCn [dar uma de+(Predt)] com um único referente com frequência *token*, *estadista* com 02 ocorrências, conforme exemplo em (124), definido como “pessoa versada e hábil nos negócios políticos do Estado, na arte de governar” (Estadista, 2025)⁵².

- (124) Existe uma ala poderosa no partido dos trabalhadores que tem um projeto de poder e não de país. Não são todos, mas pelo que a Dilma dizia no passado recente, tenho receio que esta parte prevaleça. Pode ser que ela resolva **dar uma de estadista**, mas tenho cá minhas profundas dúvidas. (B BR aterceiramargemdosena.opsblog.org)

Por meio de *links* semânticos, 13 *hapaxes* se conectam ao referente mais frequente do *cluster* POLÍTICA (*capitalista*, *comunista*, *democrático*, *ditadora*, *governo*, *liberal*, *molusco*, *opositores*, *petralha*, *político*, *politizados*, *presidente* e *presidenta*), todos referentes que, de

⁵² Fonte: <https://dicionario.priberam.org/estadista>

alguma forma, se inserem em contextos sobre debates de posicionamento político em que é atribuído ao sujeito um estado de fingimento.

Após a análise qualitativa, observa-se que todos os *clusters* apresentaram exemplares de referentes atributivos com frequência *token*, assim como *hapaxes*, conferindo à MicroCn [dar uma de+(Predt)] produtividade em termos de generalidade e de extensibilidade. A Tabela 19, abaixo, exibe a frequência *token* e a frequência *hapax* dos referentes atributivos da MicroCn distribuídas de acordo com a classificação semântica dos *clusters* sob análise.

Tabela 19 - Frequências *token* e *hapax* dos referentes atributivos da MicroCn [dar uma de+(Predt)]

<i>Cluster</i>	Frequência <i>token</i>	Frequência <i>hapax</i>
CARÁTER/MORALIDADE	488	245
OFENSA	48	28
PODER/INTELECTO	369	98
GRUPOS/ORGANIZAÇÕES	04	24
POLÍTICA	02	13
ENTIDADES HUMANAS	151	258
TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS	31	06
OCUPAÇÃO	114	87
RELIGIÃO	37	28
Σ	1.244	787
	2.031	

Fonte: Autoral

Os *clusters* ENTIDADES HUMANAS com 258 *hapaxes* e CARÁTER/MORALIDADE com 245 *hapaxes* foram os que se mostraram mais produtivos quanto ao volume de referentes semanticamente associados, seguido por PODER/INTELECTO com 98 *hapaxes* e OCUPAÇÃO com 87 *hapaxes*. Os *clusters* OFENSA e RELIGIÃO apresentaram 28 *hapaxes* cada. Também GRUPOS/ORGANIZAÇÕES com 24 *hapaxes*, assim como TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS com um número bem reduzido, apenas 06 *hapaxes*. Posto isso, comprova-se a produtividade em generalidade e em extensibilidade da MicroCn diante da vasta diversidade de referentes atributivos, com 787 *hapaxes*, distribuídos entre todos os *clusters* previstos pela CPF, de modo que *links* semânticos estão estabelecidos e impulsionam a promoção de padrões produtivos.

Já a MicroCn [pagar uma de+(Predt)] dispõe de um número bem menor de referentes atributivos: apenas 31 exemplares, sendo 29 *hapaxes*. Os referentes mais frequentes correspondem aos *clusters*: PODER/INTELECTO e CARÁTER/MORALIDADE, conforme Quadro 19.

Quadro 19 - Referentes atributivos da MicroCn [pagar uma de+(Predt)]

Atributo	F	Atributo	F	Atributo	F	Atributo	F
gato	2	corretinhos	1	Flash	1	natural	1
louca	2	dona de casa	1	fodão	1	pobretões	1
boazinha	1	dramática	1	gatinho	1	pós-adolescente	1
bonzão	1	ensinar	1	jogador de RPG	1	representante do povo	1
bonzinho	1	erudito	1	mãe	1	santinha	1
bruxa	1	estrangeiro	1	maluca	1	Sherlock Holmes	1
cafona	1	fã	1	mártir	1	virgem	1
coitadinho	1	fanboy	1	moralista	1		

Fonte: Autoral

O referente atributivo *gato*, com 02 ocorrências, corresponde-se com o *cluster* PODER/INTELECTO. *Pagar uma de gato* expressa um modo de *agir como se fosse* o maioral/o majestoso/o centro das atenções com uma avaliação subjetiva disfórica, ou seja, com Psp-, uma vez que essa forma de agir normalmente configura um estado fingido do sujeito no qual ele busca mostrar algo que não condiz com o seu ‘eu’ de verdade e sua intenção é de impressionar, como mostram os dados em (125).

- (125) a. Acho que devemos enviar e-mails para a VW voltar a fabricar o super Santana movido apenas a álcool (12 km/L na cidade!) para o Heinen **pagar uma de gato** com a muierada e sempre poder explicar o quanto é melhor o seu possante em relação a todos os outros carros do mundo! (G BR biodieselbr.com)
- b. 30/01/2013 as 20h03m e noiz escreveu: tom **paga uma de gato** e fica dano a moto pra os cara assalta e ganhar 100 reais... vai trabalhar discarado (B BR policiaeviola.jornalfolhadoestado.com)

Associados ao referente semântico representante do *cluster* estão os 05 *hapaxes*: *bonzão*, *fodão*, *ensinar*, *gatinho* e *mártir* envolvidos pelos conceitos semânticos estabelecidos entre os domínios PODER/INTELECTO.

Quanto ao *cluster* CARÁTER/MORALIDADE, o referente mais frequente é *louca* com 02 ocorrências, inserido em contextos com Psp-. A avaliação subjetiva inferida sugere que o referente atribui ao sujeito ações que extrapolam a normalidade, como um traço de personalidade, típico de pessoas emocionalmente instáveis, conforme exemplos em (126).

- (126) a. PARA RUBIA: Louca é vc então antes de **pagar uma de Louca** aprende ao menos escrever tbom Queridinha... (B BR fofocasonline.com.br)
- b. Amei! Principalmente a parte de **pagar uma de louca** tendo ciúmes das(os) amigas(os). Já fiz isso, percebi a tempo que não dava certo. (B BR isabelafreitas.com.br)

Considerando que o referente atributivo *louca* do *cluster* CARÁTER/MORALIDADE foi o referente mais frequente de duas MicroCn do subesquema [V_{rel}+(uma)+de+Predt], compreende-se que além das similaridades de forma (presença do artigo indefinido *uma*), as MicroCn estão semanticamente conectadas por *links* de sentido estabelecidos pelo exemplar mais forte, corroborando para a extensão e abrangência de outros referentes atributivos que compartilham propriedades/características entre os membros da categoria. Por exemplo, o referente *hapax maluca*, em (127), é recrutado para compor o *cluster* CARÁTER/MORALIDADE, estabelecendo um *link* de sentido por similaridade semântica com *louca*, por serem sinônimos e configurarem um estado de fingimento.

- (127) [...] poucas vezes eu consigo de fato ler em algum lugar público, falta de tempo e espaço, mas quando eu consigo, geralmente **pago uma de maluca**... (B BR estejali.com)

Do mesmo modo, referentes *hapaxes* do tipo *boazinha*, *bonzinho*, *coitadinho* e *corretinhos* integram o mesmo *cluster*. Entre esses *hapaxes* ainda é fixado um *link* de sentido analógico por similaridade morfológica (desinência de diminutivo *-inho*) e suas derivações de gênero (feminino/masculino) e número (singular/plural), conforme exemplos em (128).

- (128) a. [...] você teve a infeliz idéia de fazer um post sobre o que os homens pensam sobre absorvente para METER UM JABÁ DE SYM e enganar as trouxas das leitoras, né? Para mim isso é enganação porque a fia tá ganhando para falar sobre

a promoção e fica **pagando uma de boazinha** com as leitoras. (B BR blogueirashame.com.br)

- b. Bandidos são bandidos e ponto. E o senhor Saboia já estava devidamente enfiado na lama socialista até o pescoço para **pagar uma de bonzinho**. (G BR veja.abril.com.br)
- c. [...] não venha fazer demagogia nem **pagar uma de coitadinho** não cara! deixe de mimimi! (B BR glauciapaiva.com)
- d. [...] os funcionários daquele órgão querem **pagar uma de corretinhos** prá cima de policial.... (que não foi lá fazer nada irregular) é na nossa mão que cairão quando as tretas que fazem virem à tona. (B BR flitparalisante.wordpress.com)

Nesse sentido, além de apresentar uma quantidade maior de *hapaxes*, o *cluster* CARÁTER/MORALIDADE se mostra produtivo quanto às extensões semânticas e morfológicas entre seus exemplares. Para além disso, os demais *clusters* também apresentaram *hapaxes*, conforme exibido pela Tabela 20, a seguir.

Tabela 20 - Frequências *token* e *hapax* dos referentes atributivos da MicroCn [pagar uma de+(Predt)]

<i>Cluster</i>	<i>Frequência token</i>	<i>Frequência hapax</i>
CARÁTER/MORALIDADE	02	11
OFENSA	-	02
PODER/INTELECTO	02	05
GRUPOS/ORGANIZAÇÕES	-	-
POLÍTICA	-	01
ENTIDADES HUMANAS	-	09
TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS	-	-
OCUPAÇÃO	-	-
RELIGIÃO	-	01
Σ	04	29
	33	

Fonte: Autoral

O *cluster* ENTIDADES HUMANAS é composto por 09 *hapaxes*, sendo: *dona de casa*, *estrangeiro*, *fã*, *fanboy*, *Flash*, *jogador de RPG*, *mãe*, *pós-adolescente* e *Sherlock Holmes*. Já o *cluster* PODER/INTELECTO apresenta 05 *hapaxes*: *bonzão*, *ensinar*, *fodão*, *gatinho* e *mártir*. OFENSA com os *hapaxes* *bruxa* e *cafona*, assim como POLÍTICA e RELIGIÃO com os *hapaxes* *representante do povo* e *erudito*, respectivamente. Os *clusters* GRUPOS/ORGANIZAÇÕES, TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS e OCUPAÇÃO não exibiram nenhum referente para a MicroCn [pagar uma de+(Predt)].

Por sua vez, a MicroCn [bancar uma de+(Predt)] é a MicroCn com a menor frequência entre todas as MicroCn e assim, tal como a MicroCn [bancar de+(Predt)], verifica-se a incidência de todos os referentes serem *hapaxes*, conforme exibido no Quadro 20.

Quadro 20 - Referentes atributivos da MicroCn [bancar uma de+(Predt)]

Atributo	F	Atributo	F	Atributo	F	Atributo	F
burro	1	difícil	1	Mandrake	1	Myth Buster	1
cético	1	escritor	1	metido	1	país rico	1
correto	1	herói	1	moralista	1		

Fonte: Autoral

Ainda que a frequência *token* e a frequência *hapax* sejam a mesma, ou seja, 11 dados de uso, é possível verificar que a MicroCn [bancar uma de+(Predt)] tem certa preferência pelos *clusters* CARÁTER/MORALIDADE com os referentes *hapaxes*: *cético*, *correto*, *metido* e *moralista*, com 04 *hapaxes*, e PODER/INTELECTO com: *difícil*, *herói* e *país rico*, com o total de 03 *hapaxes*. O *cluster* ENTIDADES HUMANAS apresenta apenas 02 *hapaxes*: *Mandrake* e *Myth Buster*. Os demais referentes *hapaxes*, *burro* e *escritor*, se relacionam com os *clusters* OFENSA e OCUPAÇÃO, respectivamente.

Os referentes atributivos dos *clusters* VÍNCULOS SOCIAIS, POLÍTICA e TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS não são cotejados pela MicroCn em questão.

Diante dos números, pode-se concluir que as MicroCn cujo *slot* V_{rel} é preenchido pelo verbo *bancar* - [bancar de+(Predt)] e [bancar uma de+(Predt)] - são ainda menos acionadas pelos falantes e, devido à baixa frequência, não são promissoras para atestar diversidade de referentes semanticamente relacionados, posto que não seguem um padrão semântico regular, ou seja, são as menos produtivas em termos de extensibilidade, generalidade e regularidade, tornando extremamente difícil atestar se essas MicroCn estão caindo em desuso ou se foram recentemente sancionadas. Apenas uma análise diacrônica possibilitaria alguma conclusão, todavia, faz-se pertinente explorar/investigar suas contribuições à rede da CPF.

A leitura e interpretação dos construtos do subesquema $[V_{rel}+(uma)+de+Predt]$ permitiram conclusões importantes para a descrição da CPF. De acordo com Rodrigues-Pinto (2021), a presença de material interveniente em construções do processo relacional, mais especificamente o artigo indefinido *uma*, promove o aspecto pontual na construção, compreendido como “um processo momentâneo que não se prolonga no tempo” (Cunha, 1975, p. 436). Dessa forma, as MicroCn do subesquema $[V_{rel}+(uma)+de+Predt]$ expressam um estado de fingimento mais pontual, ou seja, o sujeito apresenta um comportamento de *agir como se fosse* em oposição a *passar-se por* (aspecto mais durativo/permanente), ou seja, a presença de *uma* indica que o estado de fingimento atribuído ao sujeito é momentâneo, efeito de um ato específico e particular.

Por ser parte integrante da construção e desempenhar a função de aspecto pontual, extremamente importante na especialização de um subesquema bastante produtivo, *uma* foi considerado material interveniente para coleta de dados no processo de composição do *corpus* e, após o processo de análise, chega-se à conclusão que o artigo indefinido é parte integrante da construção. Esse achado não descaracteriza/invalida a representação abstrata da CPF, pelo contrário, o esquema $[V_{rel}+(X/\emptyset)+de+Predt]$ mantém o *slot* $(X/\emptyset)$ potencialmente aberto para inserção, ou não, de outros elementos, mas essa propositura ficará para confirmação em estudos futuros.

4.2.5 Produtividade *hapax*

Conforme já elucidado, *hapaxes* são, por definição, palavras que aparecem apenas uma vez em um determinado conjunto de dados/*corpus* e sua frequência única sugere a possibilidade de inserção de outras palavras em um determinado padrão linguístico, ou seja, *hapaxes* são “portas de entrada” para novos itens associados, seja por similaridades morfológicas ou semânticas. O exame da frequência *hapax* é frequentemente aplicado em estudos morfológicos (Baayen, 2009) que atestam o surgimento de novas palavras a partir de determinados padrões, atestando produtividade quanto à extensibilidade e esquematicidade; pode, inclusive, implicar sobre aspectos semânticos, particularmente interessante em análises que buscam compreender se os *hapaxes* têm um significado especial ou se estão associados a conceitos particulares dentro de uma categoria.

Nas subseções anteriores, a análise foi orientada para verificar quais MicroCn são mais ou menos produtivas em termos de generalidade, extensibilidade e regularidade, considerando a frequência *token* dos *types* atributivos com o propósito de atestar quais *clusters* são mais

recorrentes e quais referentes/lexemas são mais fortemente atraídos. Contudo, comprovar a produtividade de um padrão construcional apenas pela frequência de ocorrências exige cautela, pois, embora esse seja um fator importante para identificar o exemplar mais acionado (Bybee, 2010 [2016]), não é o único.

Barðdal (2008) defende que a produtividade é um conceito multifacetado e mapeia diversas faces que a identificam (cf. Figura 04), sendo a frequência apenas uma entre dezenove maneiras de abordar o tema⁵³.

Nesse sentido, para além dos referentes mais frequentes, o *corpus* revelou uma grande incidência e diversidade de referentes *hapaxes* (29,4% do *corpus*) que não poderiam ser simplesmente descartados como dados improdutivos e esvaziados de significado/sentido; pelo contrário, acredita-se que *hapaxes* podem contribuir para o mapeamento da produtividade de padrões construcionais pela perspectiva da GCBU, aqui, especificamente, das MicroCn de fingimento.

Diante disso, houve a necessidade de investigar o papel desses elementos na configuração da CPF e para assegurar um tratamento metodológico consistente, a partir da identificação, do mapeamento e da quantificação dos referentes *hapaxes* das MicroCn, os dados foram processados de acordo com as medidas de produtividade de Baayen (2009). Dessa forma é possível projetar o potencial de expansão da categoria da CPF, uma vez que o fator produtividade não contempla somente a frequência estabelecida por padrões existentes (frequência *token*), mas, também sua capacidade de gerar padrões emergentes (frequência *hapax*). A aplicabilidade das medidas de Baayen (2009) são aferidas com base em:

- (i) número de *hapax legomena* de cada MicroCn: $V(1,C,N)$;
- (ii) número total de *hapax* no *corpus*: $V(1,N)$;
- (iii) número total de *tokens* no *corpus*: $N(C)$.

A Tabela 21, a seguir, apresenta os resultados alcançados a partir das fórmulas conferidas às medidas de produtividade de Baayen (2009), a saber:

- (i) produtividade realizada - $V(C,N)$;
- (ii) produtividade expansiva - P ;
- (iii) produtividade potencial - P^* .

⁵³ Para aprofundar nessa questão, sugere-se Barðdal (2008), Gildea; Barðdal (2023) e Droste (2024).

Tabela 21 - Resultado da produtividade *hapax legomena*

Subesquema	Prod. realizada V(C,N)	Prod. expansiva P	Prod. potencial P*	Hapax legomena V(1,C,N)	Freq. token F
[V _{rel} +de+Predt]	<i>fingir de</i>	0,033	0,009	58	153
	<i>dar de</i>	0,025	0,007	45	53
	<i>pagar de</i>	0,083	0,024	146	301
	<i>bancar de</i>	0,012	0,003	21	21
[V _{rel} +(-se)+de+Predt]	<i>fingir-se de</i>	0,032	0,009	57	128
	<i>fazer-se de</i>	0,043	0,013	76	202
[(se)+V _{rel} +de+Predt]	<i>se fingir de</i>	0,098	0,029	173	397
	<i>se fazer de</i>	0,201	0,059	355	2.650
[V _{rel} +(uma)+de+Predt]	<i>dar uma de</i>	0,447	0,132	787	2.031
	<i>pagar uma de</i>	0,016	0,009	29	33
	<i>bancar uma de</i>	0,006	0,001	11	11
Σ	11(C,N)	V(1,N)		1.758	
				29,4%	
		N(C)			5.980
					100%

Fonte: Autoral

A produtividade realizada corresponde ao número de *types* de uma categoria com base em um *corpus* robusto e delineado por critérios metodológicos rígidos e imparciais. Todo o percurso de coleta e seleção de dados que compuseram o *corpus* desta tese atendem as especificidades exigidas, chegando ao resultado de 11 *types*, ou seja 11 MicroCn da categoria da CPF; logo, a produtividade realizada corresponde a 11(C,N).

A produtividade expansiva consiste na razão entre os *hapaxes* da MicroCn sobre o total de *hapaxes* do *corpus*, enquanto que a produtividade potencial resulta da razão entre os *hapaxes* da MicroCn e o total de *tokens* do *corpus*, conforme fórmulas exibidas no Quadro 04. O número de *hapaxes* de cada MicroCn consta na coluna *Hapax legomena* V(1,C,N), produto da análise realizada nessa seção, e foi replicado com base nas tabelas que aferem as frequências *token* e *hapax* dos referentes atributivos das MicroCn, subseção 4.2.

A interpretação dos resultados segue uma leitura comparativa entre os índices de cada MicroCn com o objetivo de vislumbrar quais são mais ou menos propensas à inovação pelo recrutamento de unidades linguísticas compatíveis semanticamente e pragmaticamente, ou seja, é um parâmetro que identifica o grau de produtividade quanto à extensibilidade dentro da própria categoria.

No que compete à produtividade expansiva (P) e à produtividade potencial (P*), os índices revelam que as MicroCn, de certa forma, estão potencialmente abertas à expansão, algumas mais do que outras, mas, ainda assim, todas apresentam algum grau de produtividade, confirmado pela presença unânime de *hapaxes*.

As MicroCn do subesquema [V_{rel}+de+Predt] apresentaram os seguintes índices de produtividade: *fingir de* com P=0,033 e P*=0,009, *dar de* com P=0,025 e P*=0,007, *pagar de* com P=0,083 e P*=0,024 e *bancar de* com P=0,012 e P*=0,003. Já as MicroCn do subesquema [V_{rel}+(-se)+de+Predt] revelam os índices: *fingir-se de* com P=0,032 e P*=0,009 e *fazer-se de* com P=0,043 e P*=0,013. Por sua vez, o subesquema [(se)+V_{rel}+de+Predt] exibiu os seguintes índices de produtividade: *se fingir de* com P=0,098 e P*=0,029 e *se fazer de* com P=0,201 e P*=0,059. Quanto às MicroCn do subesquema [V_{rel}+(uma)+de+(Predt)], os índices são os seguintes: *dar uma de* com P=0,447 e P*=0,132, *pagar uma de* com P=0,016 e P*=0,009 e *bancar uma de* com P=0,006 e P*=0,001. Posto isso, chega-se ao *cline* de projeção da expansão semântica dos referentes atributivos da CPF.

Figura 22 - *Cline* de expansão semântica da CPF

muito baixa	baixa	média	alta	muito alta
<i>dar de</i> <i>bancar de</i> <i>pagar uma de</i> <i>bancar uma de</i>	<i>fingir de</i> <i>fingir-se de</i> <i>fazer-se de</i>	<i>pagar de</i> <i>se fingir de</i>	<i>se fazer de</i>	<i>dar uma de</i>

Fonte: Autoral

As MicroCn *bancar uma de* com P=0,006 e P*=0,001, *bancar de* com P=0,012 e P*=0,003, *pagar uma de* com P=0,016 e P*=0,009 e *dar de* com P=0,025 e P*=0,007 manifestaram os menores índices da categoria, interpretados como MicroCn com baixa produtividade e menos propensas à expansão de novos itens semanticamente compatíveis.

Já as MicroCn *fingir-se de* com P=0,032 e P*=0,009 e *fingir de* com P=0,033 e P*=0,009 demonstraram um grau de produtividade *hapax* um pouco mais elevado com índices

praticamente idênticos e muito próximos aos índices da MicroCn *fazer-se de* com $P=0,043$ e $P^*=0,013$, apontando um grau de produtividade regular entre esses padrões. De forma semelhante, as MicroCn *pagar de* $P=0,083$ e $P^*=0,024$ e *se fingir de* com $P=0,098$ e $P^*=0,029$ também demonstram índices aproximados entre si que podem ser interpretados como padrões com um grau de produtividade mediana dentro da categoria, ou seja, com potencial um pouco mais elevado de expansão.

De acordo com essas medidas, o que caracteriza as MicroCn como mais ou menos produtivas é o índice de produtividade individual comparada às outras. Enquanto a MicroCn *banciar uma de* possui $P=0,006$ e $P^*=0,001$ (produtividade muito baixa), a MicroCn *dar uma de* revela $P=0,447$ e $P^*=0,132$ (produtividade muito alta), ou seja, a contribuição para expansão da CPF e capacidade de recrutamento de referentes semanticamente relacionados é muito maior para o padrão da MicroCn *dar uma de* do que para o padrão da MicroCn *banciar uma de*. Cabe pontuar que a frequência *token* (F) entre as duas MicroCn em questão também é bastante díspar, *dar uma de* com $F=2.031$ e *banciar uma de* apresenta apenas $F=11$, contudo o fator (F) não é determinante para atestar quanto um padrão é mais produtivo do que outro.

As MicroCn *se fazer de* com $P=0,201$ e $P^*=0,059$ e *dar uma de* com $P=0,447$ e $P^*=0,132$ são as MicroCn com maior grau de produtividade *hapax* e possuem $F=2.650$ e $F=2.031$, respectivamente. Se a frequência *token* (F) fosse suficiente para atestar a produtividade, os maiores índices P e P^* deveriam ser da MicroCn *se fazer de*, a MicroCn com a maior frequência *token* da categoria, entretanto seus índices são menores que os apresentados pela MicroCn *dar uma de*; logo, a MicroCn *dar uma de* é a que confere a maior capacidade de expansão da categoria, comprovado pelos índices e diversidade de *hapaxes*.

Ao observar as propriedades morfológicas dos *hapaxes* da MicroCn *dar uma de*, verificou-se que a maioria deles correspondem aos referentes atributivos do *cluster* ENTIDADES HUMANAS (258 *hapaxes*) que, em grande maioria, designam nomes próprios. Assim, cada vez que um nome próprio é acionado pelo *slot* Predt da MicroCn, abre-se a possibilidade para que outros nomes sejam cotejados e, dado a infinidade de nomes existentes que designam uma entidade única (cada nome é singular para o seu referente/pessoa), a MicroCn *dar uma de* tem demonstrado um enorme potencial de expansão da classe hospedeira do *slot* Predt para referentes dessa natureza (substantivos próprios).

Nesse sentido, fica claro que a frequência *token* por si só não atesta a produtividade de um padrão construcional e, ao considerar a frequência *hapax legomena* como indicativo de expansão, é possível promover uma reflexão analítica mais criteriosa quanto ao fator produtividade pelo viés sincrônico. Considerar os critérios da produtividade *hapax legomena*

em estudos de cunho construcional implica validar todos os usos, desde os mais prototípicos até os mais marginais e idiomáticos, corroborando com os preceitos que regem os MBU.

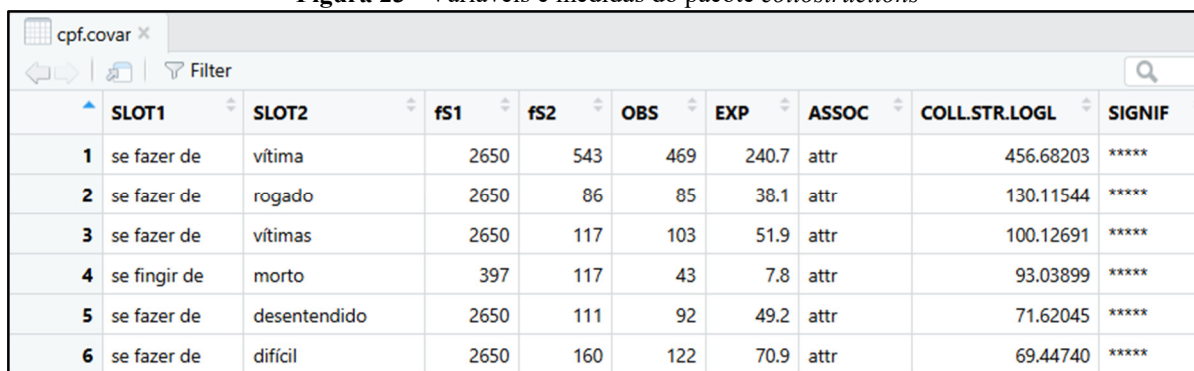
4.3 Análise colostrucional

Esta subseção se propõe a verificar a força colostrucional das MicroCn da CPF no que compete às preferências de preenchimento da construção (Stefanowitsch; Gries, 2003; 2004; Hilpert, 2014) com o objetivo de ratificar os resultados da análise de *cluster*. Para tanto, recorre-se ao método quantitativo da análise colostrucional de colexemas covariantes que atesta estatisticamente a coocorrência de lexemas entre dois *slots* dentro de uma mesma construção, como exemplo, a MicroCn *fingir de morto* ([fingir de]_{Slot1} e [morto]_{Slot2}).

Em termos práticos, o método compara a frequência observada (OBS) de uma combinação de lexemas com a frequência esperada (EXP). A significância de associação (SIGNIF) colexêmica é calculada pela medida de *Log-likelihood*, resultando em um valor-p que indica a força da atração ou repulsa entre os lexemas (ASSOC). Para tanto, os dados foram submetidos e processados pelo programa *R*, versão 4.5.0, em comunhão à interface do *software RStudio*, versão 2024.12.1+563, por meio do pacote *collostructions* (Flach, 2021).

Esta subseção se divide em quatro partes, de modo a desenvolver o exame colostrucional dos subesquemas [V_{rel}+de+(Predt)], [V_{rel}+(-se)+de+(Predt)], [(se)+V_{rel}+de+(Predt)] e [V_{rel}+(uma)+de+(Predt)], considerando os *slots* de preenchimento de suas MicroCn correspondentes. Os resultados oriundos do processamento dessa análise serão expostos em tabelas, seguindo o formato e as nomenclaturas das medidas aferidas pelo pacote *collostructions* de Flach (2021), conforme Figura 23 abaixo.

Figura 23 - Variáveis e medidas do pacote *collostructions*



	SLOT1	SLOT2	fs1	fs2	OBS	EXP	ASSOC	COLL.STR.LOGL	SIGNIF
1	se fazer de	vítima	2650	543	469	240.7	attr	456.68203	*****
2	se fazer de	rogado	2650	86	85	38.1	attr	130.11544	*****
3	se fazer de	vítimas	2650	117	103	51.9	attr	100.12691	*****
4	se fingir de	morto	397	117	43	7.8	attr	93.03899	*****
5	se fazer de	desentendido	2650	111	92	49.2	attr	71.62045	*****
6	se fazer de	difícil	2650	160	122	70.9	attr	69.44740	*****

Fonte: *R Studio* e Flach (2021)⁵⁴

⁵⁴ A Figura 23 corresponde a uma das rodadas de teste; as tabelas apresentadas nessa subseção foram adaptadas para otimizar a interpretação dos resultados.

As duas primeiras colunas correspondem às variáveis sob análise, MicroCn⁵⁵ e *slot* Predt, seguidas pelo quantitativo correspondente (fS1 e fS2)⁵⁶. A coluna (OBS) mostra a frequência observada do *slot* Predt na MicroCn, enquanto a coluna (EXP) revela a frequência esperada. A próxima coluna atesta se a associação (ASSOC) é de atração ou de repulsa (attr/rep) com base na força colostrucional (COLL.STR.LOGL). A última coluna, por sua vez, apresenta o nível de significância, em ordem decrescente, partindo das construções com significância máxima (*****) até as não significativas (ns).

O objetivo desta análise consiste em corroborar ou refutar os resultados quantitativos, com base na frequência *token*, apresentados na análise de *cluster*, principalmente quanto às preferências de preenchimento do *slot* Predt. Ainda que a frequência *token* tenha revelado os referentes mais frequentes para cada MicroCn, apenas o tratamento estatístico é capaz de assegurar sem deturpações interpretativas quais referentes são mais compatíveis e, conseqüentemente, mais atraídos. Partindo dessa premissa, é possível contemplar todos os aspectos, ou pelo menos os mais importantes/relevantes, que caracterizam e especificam as propriedades das MicroCn de fingimento, considerando a produtividade semântica e sintática da CPF.

Para todos os efeitos, optou-se por desconsiderar os *hapaxes* de todas as MicroCn para essa análise, dada a impossibilidade de garantir resultados estatisticamente significativos a partir da medida de *Log-likelihood*⁵⁷, pois referentes pouco acionados não são matematicamente relevantes.

4.3.1 Análise colexêmica do subesquema [V_{rel}+de+Predt]

A Tabela 22 apresenta os resultados obtidos a partir da análise colexêmica covariante das MicroCn pertencentes ao subesquema [V_{rel}+de+Predt], a saber [fingir de+(Predt)], [dar de+(Predt)], [pagar de+(Predt)] e [bancar de+(Predt)], de acordo com o valor da força colostrucional e nível de significância.

⁵⁵ Todas as formas lematizadas dos verbos (finitas e não finitas) foram consideradas, conforme seção 3.2.

⁵⁶ As colunas fS1 e fS2 foram retiradas das Tabelas presentes nesta subseção para facilitar a compreensão dos resultados.

⁵⁷ As medidas de *Log-likelihood* são calculadas automaticamente pelo pacote *collostructions* (Flach, 2021) na interface do *RStudio*.

Tabela 22 - Força colostrucional do subesquema [V_{rel}+de+Predt]

MicroCn	slot Predt	OBS	EXP	ASSOC	COLL.STR.LOGL	SIGNIF
fingir de	morto	18	5,2	attr	46,35869	*****
fingir de	morta	14	4	attr	35,7687	*****
fingir de	boba	5	1,4	attr	12,55192	***
fingir de	bobo	5	1,4	attr	12,55192	***
pagar de	gatinho	9	5,1	attr	10,19887	**
fingir de	burro	4	1,2	attr	10,02232	**
fingir de	cega	4	1,2	attr	10,02232	**
fingir de	cego	4	1,2	attr	10,02232	**
fingir de	mortos	4	1,2	attr	10,02232	**
dar de	louca	4	0,8	attr	8,35443	**
fingir de	besta	3	0,9	attr	7,50241	**
fingir de	estátua	3	0,9	attr	7,50241	**
fingir de	surdo	3	0,9	attr	7,50241	**
pagar de	gatinha	6	3,4	attr	6,77292	**
dar de	macho	2	0,3	attr	5,64198	*
pagar de	culto	5	2,9	attr	5,63683	*
fingir de	desentendida	2	0,6	attr	4,99211	*
fingir de	loucos	2	0,6	attr	4,99211	*
fingir de	sonso	2	0,6	attr	4,99211	*
fingir de	sonsos	2	0,6	attr	4,99211	*
fingir de	surdos	2	0,6	attr	4,99211	*
pagar de	babaca	4	2,3	attr	4,50368	*
pagar de	gostosa	4	2,3	attr	4,50368	*
pagar de	intelectual	4	2,3	attr	4,50368	*
pagar de	otário	4	2,3	attr	4,50368	*
dar de	bacana	2	0,4	attr	4,12088	*
fingir de	bonzinhos	3	1,2	attr	3,67362	ns
pagar de	baladeiro	3	1,7	attr	3,37343	ns
pagar de	bonzão	3	1,7	attr	3,37343	ns
pagar de	fodão	3	1,7	attr	3,37343	ns
pagar de	fofo	3	1,7	attr	3,37343	ns
pagar de	polícia	3	1,7	attr	3,37343	ns
pagar de	santinhos	2	1,1	attr	2,24608	ns
pagar de	amigão	2	1,1	attr	2,24608	ns
pagar de	analfabeto	2	1,1	attr	2,24608	ns
pagar de	bad boy	2	1,1	attr	2,24608	ns
pagar de	chatão	2	1,1	attr	2,24608	ns
pagar de	correto	2	1,1	attr	2,24608	ns
pagar de	fodões	2	1,1	attr	2,24608	ns
pagar de	gatão	2	1,1	attr	2,24608	ns
pagar de	indignada	2	1,1	attr	2,24608	ns
pagar de	inocente	2	1,1	attr	2,24608	ns
pagar de	intelectuais	2	1,1	attr	2,24608	ns
pagar de	machona	2	1,1	attr	2,24608	ns

pagar de	mal	2	1,1	attr	2,24608	ns
pagar de	modelo	2	1,1	attr	2,24608	ns
pagar de	musculoso	2	1,1	attr	2,24608	ns
pagar de	nerd	2	1,1	attr	2,24608	ns
pagar de	playboy	2	1,1	attr	2,24608	ns
pagar de	puritana	2	1,1	attr	2,24608	ns
pagar de	revolucionário	2	1,1	attr	2,24608	ns
pagar de	santinhas	2	1,1	attr	2,24608	ns
pagar de	tiete	2	1,1	attr	2,24608	ns
fingir de	louco	3	1,4	attr	2,1136	ns
pagar de	bom moço	5	3,4	attr	1,90688	ns
pagar de	santa	11	8	attr	1,25551	ns
fingir de	idiota	2	1,2	attr	0,79588	ns
pagar de	cult	3	2,3	attr	0,55919	ns
pagar de	santinha	3	2,3	attr	0,55919	ns
pagar de	burra	6	5,1	attr	0,34964	ns
pagar de	advogada	2	1,7	attr	0,11525	ns
pagar de	amiga	2	1,7	attr	0,11525	ns
pagar de	boa moça	2	1,7	attr	0,11525	ns
pagar de	santinho	2	1,7	attr	0,11525	ns
pagar de	santo	2	1,7	attr	0,11525	ns
pagar de	vítima	2	1,7	attr	0,11525	ns
pagar de	bonzinho	5	4,6	attr	0,09734	ns
fingir de	burra	3	2,6	attr	0,0875	ns
fingir de	santa	3	4	rep	0,40794	ns
pagar de	louca	4	4,6	rep	0,16624	ns
pagar de	bacana	2	2,3	rep	0,08248	ns
pagar de	coitada	2	2,3	rep	0,08248	ns
pagar de	idiota	2	2,3	rep	0,08248	ns
fingir de	bonzinho	2	2,3	rep	0,0601	ns

Fonte: Autoral

Destaca-se no início da tabela, em amarelo, os lexemas que são mais fortemente atraídos entre si com *fingir de morto* e *fingir de morta* que apresentam maior grau de integração, cristalização e rotinização. Os lexemas *morto* e *morta*, ambos pertencentes ao *cluster* TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS, referenciam o mesmo conceito semântico e se diferem apenas quanto ao gênero e, juntos, correspondem a maior força colostrucional e associação de atração do subesquema, 46,35869 e 35,7687, respectivamente, com nível máximo de significância (*****).

Outros lexemas do *cluster* TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS também são atraídos pela MicroCn *fingir de*, ainda que com níveis de significância inferiores, resultando a compatibilização por atração entre: *fingir de cega* (10,02232), *fingir de cego* (10,02232), *fingir*

de mortos (10,02232), *fingir de estátua* (7,50241), *fingir de surdo* (7,50241) e *fingir de surdos* (4,99211). Determinados lexemas do *cluster* CARÁTER/MORALIDADE são atraídos pela MicroCn *fingir de* com a associação entre: *fingir de boba* (12,55192), *fingir de bobo* (12,55192), *fingir de besta* (7,50241), *fingir de desentendida* (4,99211), *fingir de loucos* (4,99211), *fingir de sonso* (4,99211) e *fingir de sonsos* (4,99211), assim como *fingir de burro* (10,02232), o único lexema com associação de atração do *cluster* OFENSA.

A compatibilização entre a MicroCn *fingir de* e os lexemas atraídos denotam significados tanto literais, em (129a), quanto abstratos, em (129b). A MicroCn *fingir de* é a construção fonte de fingimento; aquela em que o sujeito literalmente *age como se fosse* e, ao denotar também significados mais abstratos, viabiliza às demais MicroCn capturar a abstratização do estado de fingimento.

- (129) a. Será que era por causa do julgamento do Garret que tava se aproximando e ela tava com medo dele ser solto? Ou porque ela pensava mesmo que o Nate tinha culpa em alguma coisa, e ficou com medo dele depois dele descobrir que ela **fingia de cega**? (G BR theathing.com)
- b. Então vamos aos fatos: 1. Algo errado ela fez (pode ter transado com um homem, mulher, etc.. Ou simplesmente ter feito hora... Não faz diferença. 2. Ela não te contou e **fingiu de boba** (isso não é aceitável...) (B BR forum.bufalo.info)

A MicroCn *pagar de* atrai mais fortemente lexemas do *cluster* PODER/INTELECTO com as combinações atradoras: *pagar de gatinho* (10,19887), *pagar de gatinha* (6,77292), *pagar de culto* (5,63683) e *pagar de intelectual* (4,50368). Exemplos do *cluster* OFENSA também são atraídos para a MicroCn, resultando a combinação entre *pagar de babaca* (4,50368), *pagar de gostosa* (4,50368) e *pagar de otário* (4,50368). Verifica-se que a MicroCn *pagar de* atrai lexemas que, inseridos em contextos subjetivos, potencializam uma avaliação negativa, resultando em Psp-, conforme dados abaixo em (130).

- (130) a. Já entrei com o pedido de alimentos mais ate agora não tive resposta nenhuma da justiça enquanto isto estamos passando dificuldades pois alimentação dela tem q ser balanceada, e o filho da mãe **pagando de gatinho** por ai. (B BR conversaafiada.com.br)

- b. Eu já ouvi por aí: No Funk: "Tô ficando atoladinha"; No Axé: "rala a Theca no chão"; No Sertanejo: "Cuidado porque, você pode se dar mal/Fica **pagando de gostosa** e achando q é a tal/Ê mulher para com isso, que bicho/A sua fama é de rodada"... Porra! O cara chega no palco muito louco e diz uma besteira dessas... ? (B BR blogs.diariodepernambuco.com.br)

Por sua vez, a MicroCn *dar de* mostrou ter preferência pela compatibilização de lexemas do *cluster* CARÁTER/MORALIDADE, *dar de louca* (8,35443) e *dar de bacana* (4,12088), e com o lexemas *macho* do *cluster* PODER/INTELECTO, *dar de macho* (5,77292), relacionando-se com as MicroCn do subesquema ao atrair lexemas semanticamente associados entre *clusters*. Observa-se que a maioria dos lexemas mais fortemente atraídos pelo subesquema [V_{rel}+de+(Predt)] correspondem à compatibilização colexêmica entre a MicroCn *fingir de* e os referentes atributivos do *cluster* TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS.

Os lexemas com nível de significância *ns* são estatisticamente não significativos, ou seja, ainda que haja atração entre as variáveis - MicroCn e *slot* Pred -, a força colostrucional não garante essa atração, pois trata-se de usos pouco frequentes. Resultados não significativos podem ser interpretados como improdutivos ou combinações que ocorrem pelo acaso. Contudo, para as MicroCn do subesquema [V_{rel}+de+(Predt)], as combinações não são aleatórias e, ainda que a frequência não garanta resultados com força de atração, os referentes/lexemas estão associados por *clusters* semânticos, via analogia ou extensão metafórica.

Ao final da tabela, destacados em verde, encontram-se as construções que exibiram força de repulsa, ou seja, os lexemas repelidos entre si: *fingir de santa*, *pagar de louca*, *pagar de bacana*, *pagar de coitada*, *pagar de idiota* e *fingir de bonzinho*. A MicroCn *dar de* não apresentou referentes/lexemas repelidos. Diante dos resultados, os referentes/lexemas repelidos ou não significativos não devem ser considerados como improdutivos, mas, sim, como usos pouco acionados, principalmente pelo fato de o *corpus* ser compostos por usos da atual sincronia, revelando que cada MicroCn possui as suas preferências combinatórias observadas para o presente momento da história do PB.

4.3.2 Análise colexêmica do subesquema [V_{rel}+(-se)+de+Predt]

A Tabela 23 apresenta os resultados da análise colexêmica covariante do subesquema [V_{rel}+(-se)+de+Predt], permitindo observar a força colostrucional (COLL.STR.LOGL) entre as variáveis MicroCn e *slot* Pred.

Tabela 23 - Força colostrucional do subesquema [V_{rel}+(-se)+de+Predt]

MicroCn	slot Predt	OBS	EXP	ASSOC	COLL.STR.LOGL	SIGNIF
fingir-se de	morto	23	9,3	attr	39,10018	*****
fazer-se de	vítima	39	22,1	attr	37,86465	*****
fazer-se de	vítimas	11	6,8	attr	10,96962	***
fingir-se de	mortos	8	3,5	attr	10,19788	**
fazer-se de	desentendida	7	4,3	attr	6,92448	**
fazer-se de	difícil	7	4,3	attr	6,92448	**
fingir-se de	morta	6	2,7	attr	6,79939	**
fazer-se de	boba	4	2,5	attr	3,93323	*
fazer-se de	bobo	4	2,5	attr	3,93323	*
fazer-se de	coitado	4	2,5	attr	3,93323	*
fazer-se de	surdos	4	2,5	attr	3,93323	*
fingir-se de	cega	2	0,8	attr	3,82696	ns
fingir-se de	cristão	2	0,8	attr	3,82696	ns
fingir-se de	evangélico	2	0,8	attr	3,82696	ns
fingir-se de	homem	2	0,8	attr	3,82696	ns
fingir-se de	manco	2	0,8	attr	3,82696	ns
fingir-se de	doente	4	1,9	attr	3,64243	ns
fazer-se de	bom moço	3	1,8	attr	2,94408	ns
fingir-se de	mudo	3	1,5	attr	2,21568	ns
fingir-se de	louco	4	2,3	attr	1,96506	ns
fazer-se de	amiga	2	1,2	attr	1,95885	ns
fazer-se de	anjo	2	1,2	attr	1,95885	ns
fazer-se de	bom	2	1,2	attr	1,95885	ns
fazer-se de	coitados	2	1,2	attr	1,95885	ns
fazer-se de	desinteressado	2	1,2	attr	1,95885	ns
fazer-se de	imbecil	2	1,2	attr	1,95885	ns
fazer-se de	indignado	2	1,2	attr	1,95885	ns
fazer-se de	parceiro	2	1,2	attr	1,95885	ns
fazer-se de	tonto	2	1,2	attr	1,95885	ns
fazer-se de	vítima	2	1,2	attr	1,95885	ns
fingir-se de	loucos	2	1,2	attr	0,97316	ns
fazer-se de	surda	4	3,1	attr	0,81329	ns
fingir-se de	cego	6	5,4	attr	0,11042	ns
fazer-se de	desentendido	4	3,7	attr	0,07294	ns
fingir-se de	amigo	3	2,7	attr	0,05399	ns
fazer-se de	idiota	2	1,8	attr	0,03614	ns
fingir-se de	surdo	2	1,9	attr	0,00417	ns
fazer-se de	louco	2	3,7	rep	1,96506	ns
fazer-se de	cego	8	8,6	rep	0,11042	ns
fingir-se de	desentendido	4	5,3	rep	0,07294	ns
fazer-se de	amigo	4	4,3	rep	0,05399	ns
fazer-se de	surdo	3	3,1	rep	0,00417	ns

Fonte: Autoral

Os lexemas com maior força colostrucional e alto nível de significância (*****), em destaque amarelo, são *fingir-se de morto* (39,10018) e *fazer-se de vítima* (37,86465), confirmando a preferência das MicroCn com partícula -se em posição de ênclise pelos referentes atributivos vinculados ao *cluster* TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS, conforme demonstrado pela análise de *cluster*.

É possível constatar, inclusive, que a MicroCn *fingir-se de* atrai mais fortemente, com nível de significância (**), apenas os lexemas vinculados ao *cluster* TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS, como *mortos* (10,19788) e *morta* (6,79939), enquanto a MicroCn *fazer-se*, além de estabelecer atração com lexemas semanticamente vinculados ao *cluster* TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS, como *vítimas* (10,96962) e *surdos* (3,93323), também estabelece associação de atração com lexemas semanticamente distintos, ou seja, de outros *clusters*, tais como: *desentendida* (6,92448), *boba* (3,93323), *bobo* (3,93323) e *coitado* (3,933323) do *cluster* CARÁTER/MORALIDADE, bem como *difícil* (6,92448) do *cluster* PODER/INTELECTO.

Para os referentes mais fortemente atraídos pela MicroCn *fazer-se de* é possível comprovar níveis de significância (*****), (***), (**) e (*). Esse resultado revela maior cobertura de referentes atributivos/lexemas de *clusters* distintos, ao passo que a MicroCn *fingir-se de* se especializou com os lexemas *morto* e *morta*.

Os lexemas não significativos (*ns*) não estabelecem associação de atração com margens estatísticas seguras, mas foram mantidas na tabela para constatação, da mesma forma que os lexemas que se mostraram repelidos entre si elencados na parte inferior da tabela, com destaque verde: *fazer-se de louco*, *fazer-se de cego*, *fingir-se de desentendido*, *fazer-se de amigo* e *fazer-se de surdo*. Ressalta-se que a baixa incidência desses usos se valem de parâmetros estatísticos, mas que não descaracterizam e/ou invalidam as relações associativas e capacidade de expansão semântica das MicroCn já discutidas pela análise de *cluster* e pela frequência *hapax legomena*.

4.3.3 Análise colexêmica do subesquema [(se)+V_{rel}+de+Predt]

A Tabela 24 apresenta os resultados da análise colexêmica covariante das MicroCn proclíticas [se fingir de+(Predt)] e [se fazer de+(Predt)] que compõem o subesquema sob análise, permitindo visualizar as associações/combinções (ASSOC) entre os lexemas em função da força colostrucional (COLL.STR.LOGL).

Tabela 24 - Força colostrucional do subesquema [(se)+V_{rel}+de+Predt]

MicroCn	slot Predt	OBS	EXP	ASSOC	COLL.STR.LOGL	SIGNIF
se fazer de	vítima	474	413,2	attr	101,0082	*****
se fingir de	morto	44	9,8	attr	85,36339	*****
se fingir de	morta	23	5,2	attr	44,96526	*****
se fingir de	mortos	14	2,3	attr	39,56102	*****
se fazer de	difícil	122	106,1	attr	34,74615	*****
se fazer de	rogado	85	73,9	attr	24,04614	*****
se fazer de	vítimas	103	90,5	attr	21,96738	*****
se fazer de	coitadinha	45	39,1	attr	12,63916	***
se fingir de	povo	3	0,4	attr	12,25888	***
se fazer de	rogada	34	29,6	attr	9,53088	**
se fingir de	bêbado	2	0,3	attr	8,16817	**
se fingir de	esquerda	2	0,3	attr	8,16817	**
se fingir de	justos	2	0,3	attr	8,16817	**
se fingir de	moderna	2	0,3	attr	8,16817	**
se fingir de	mulher	2	0,3	attr	8,16817	**
se fazer de	coitado	49	43,5	attr	8,018	**
se fingir de	mudo	5	1,4	attr	6,94925	**
se fazer de	desentendido	92	84,4	attr	6,81549	**
se fingir de	leitão	3	0,7	attr	6,08229	*
se fingir de	mortas	3	0,7	attr	6,08229	*
se fazer de	desentendida	53	47,8	attr	5,82222	*
se fazer de	coitadinho	48	43,5	attr	4,79918	*
se fingir de	doente	3	0,8	attr	4,77155	*
se fazer de	santo	17	14,8	attr	4,75108	*
se fingir de	doentes	2	0,4	attr	4,62646	*
se fingir de	menina	2	0,4	attr	4,62646	*
se fingir de	cego	12	6,5	attr	4,52599	*
se fazer de	bom moço	16	13,9	attr	4,47081	*
se fazer de	durona	15	13	attr	4,19065	*
se fazer de	bonzinho	31	27,8	attr	3,84681	*
se fingir de	pobre	3	0,9	attr	3,80561	ns
se fazer de	durão	13	11,3	attr	3,63061	ns
se fingir de	surdo	9	4,8	attr	3,51627	ns
se fazer de	boazinha	29	26,1	attr	3,41611	ns
se fazer de	inocente	29	26,1	attr	3,41611	ns
se fazer de	idiota	28	25,2	attr	3,20429	ns
se fingir de	boa	2	0,5	attr	3,17784	ns
se fingir de	feliz	2	0,5	attr	3,17784	ns
se fingir de	mudos	2	0,5	attr	3,17784	ns
se fazer de	rogados	10	8,7	attr	2,79129	ns
se fazer de	besta	26	23,5	attr	2,78852	ns
se fazer de	coitada	57	53,1	attr	2,71834	ns
se fazer de	díficeis	9	7,8	attr	2,51172	ns
se fazer de	tolo	8	7	attr	2,23225	ns

se fingir de	bom	3	1,3	attr	1,98065	ns
se fazer de	cegas	7	6,1	attr	1,95287	ns
se fazer de	coitadas	7	6,1	attr	1,95287	ns
se fazer de	engraçadinho	7	6,1	attr	1,95287	ns
se fingir de	louco	7	4,3	attr	1,71819	ns
se fazer de	desentendidas	6	5,2	attr	1,67359	ns
se fazer de	Deus	6	5,2	attr	1,67359	ns
se fazer de	inocentes	6	5,2	attr	1,67359	ns
se fingir de	amigas	2	0,8	attr	1,64008	ns
se fingir de	santos	2	0,8	attr	1,64008	ns
se fingir de	cegos	5	2,9	attr	1,56642	ns
se fazer de	bobas	5	4,3	attr	1,39442	ns
se fazer de	inteligente	5	4,3	attr	1,39442	ns
se fazer de	joão sem braço	5	4,3	attr	1,39442	ns
se fazer de	legal	5	4,3	attr	1,39442	ns
se fazer de	mártir	5	4,3	attr	1,39442	ns
se fazer de	santinho	5	4,3	attr	1,39442	ns
se fazer de	superior	5	4,3	attr	1,39442	ns
se fazer de	surdas	5	4,3	attr	1,39442	ns
se fazer de	forte	18	16,5	attr	1,26617	ns
se fazer de	surda	18	16,5	attr	1,26617	ns
se fingir de	ofendida	2	0,9	attr	1,18024	ns
se fingir de	cega	4	2,3	attr	1,15828	ns
se fazer de	arrependida	4	3,5	attr	1,11534	ns
se fazer de	coitadinhas	4	3,5	attr	1,11534	ns
se fazer de	confuso	4	3,5	attr	1,11534	ns
se fazer de	desinteressado	4	3,5	attr	1,11534	ns
se fazer de	homem	4	3,5	attr	1,11534	ns
se fazer de	importante	4	3,5	attr	1,11534	ns
se fazer de	loucos	4	3,5	attr	1,11534	ns
se fazer de	muda	4	3,5	attr	1,11534	ns
se fazer de	sonsas	4	3,5	attr	1,11534	ns
se fazer de	tontos	4	3,5	attr	1,11534	ns
se fazer de	coitadinhos	17	15,7	attr	1,09763	ns
se fazer de	bobo	42	40	attr	0,85266	ns
se fazer de	amiguinho	3	2,6	attr	0,83635	ns
se fazer de	boa moça	3	2,6	attr	0,83635	ns
se fazer de	comportada	3	2,6	attr	0,83635	ns
se fazer de	correto	3	2,6	attr	0,83635	ns
se fazer de	entendida	3	2,6	attr	0,83635	ns
se fazer de	esperto	3	2,6	attr	0,83635	ns
se fazer de	incompreendido	3	2,6	attr	0,83635	ns
se fazer de	indiferente	3	2,6	attr	0,83635	ns
se fazer de	juiz	3	2,6	attr	0,83635	ns
se fazer de	palhaço	3	2,6	attr	0,83635	ns
se fazer de	perseguido	3	2,6	attr	0,83635	ns

se fazer de	coitados	14	13	attr	0,63534	ns
se fazer de	sonso	14	13	attr	0,63534	ns
se fingir de	louca	2	1,2	attr	0,57712	ns
se fingir de	amigos	3	2	attr	0,57384	ns
se fazer de	certinha	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	certinho	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	controlador	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	crente	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	cultos	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	descolado	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	doutor	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	durões	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	espertos	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	esquecido	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	evangélico	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	indignada	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	índio	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	ingênuas	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	intermediário	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	invisíveis	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	Madre Tereza	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	mãe	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	mandão	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	mártires	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	meiga	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	mendigo	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	moderno	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	omisso	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	palhaços	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	pegador	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	puritanas	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	repórter	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	ridículo	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	sérias	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	simpática	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	sonsos	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	surpreso	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	tímida	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	vencido	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fazer de	vítima	2	1,7	attr	0,55747	ns
se fingir de	boba	3	2,1	attr	0,42132	ns
se fingir de	humilde	2	1,3	attr	0,38184	ns
se fazer de	surdos	18	17,4	attr	0,17258	ns
se fazer de	bobos	10	9,6	attr	0,1646	ns
se fazer de	amigo	25	24,4	attr	0,1382	ns
se fingir de	tonto	2	1,6	attr	0,13284	ns

se fingir de	santinha	3	2,5	attr	0,1239	ns
se fingir de	bonzinhos	2	1,7	attr	0,06226	ns
se fazer de	amiga	23	22,6	attr	0,05152	ns
se fazer de	doido	8	7,8	attr	0,02989	ns
se fazer de	sonsa	8	7,8	attr	0,02989	ns
se fingir de	burro	3	2,9	attr	0,00771	ns
se fazer de	desentendidos	28	27,8	attr	0,00737	ns
se fazer de	santa	34	33,9	attr	0,00119	ns
se fazer de	pobre	4	6,1	rep	3,80561	ns
se fazer de	surdo	28	32,2	rep	3,51627	ns
se fazer de	boa	2	3,5	rep	3,17784	ns
se fazer de	feliz	2	3,5	rep	3,17784	ns
se fazer de	mudos	2	3,5	rep	3,17784	ns
se fingir de	coitada	4	7,9	rep	2,71834	ns
se fazer de	bom	7	8,7	rep	1,98065	ns
se fazer de	louco	26	28,7	rep	1,71819	ns
se fazer de	amigas	4	5,2	rep	1,64008	ns
se fazer de	santos	4	5,2	rep	1,64008	ns
se fazer de	cegos	17	19,1	rep	1,56642	ns
se fazer de	ofendida	5	6,1	rep	1,18024	ns
se fazer de	cega	14	15,7	rep	1,15828	ns
se fingir de	bobo	4	6	rep	0,85266	ns
se fazer de	amiguinhos	2	2,6	rep	0,81895	ns
se fazer de	burra	2	2,6	rep	0,81895	ns
se fazer de	doida	2	2,6	rep	0,81895	ns
se fazer de	fracos	2	2,6	rep	0,81895	ns
se fazer de	invisível	2	2,6	rep	0,81895	ns
se fazer de	macho	2	2,6	rep	0,81895	ns
se fazer de	perfeito	2	2,6	rep	0,81895	ns
se fazer de	prestativa	2	2,6	rep	0,81895	ns
se fazer de	príncipe	2	2,6	rep	0,81895	ns
se fazer de	rico	2	2,6	rep	0,81895	ns
se fazer de	louca	7	7,8	rep	0,57712	ns
se fazer de	amigos	12	13	rep	0,57384	ns
se fazer de	boba	13	13,9	rep	0,42132	ns
se fazer de	boazinhas	3	3,5	rep	0,41758	ns
se fazer de	bobinha	3	3,5	rep	0,41758	ns
se fazer de	capacho	3	3,5	rep	0,41758	ns
se fazer de	injustiçado	3	3,5	rep	0,41758	ns
se fazer de	ricos	3	3,5	rep	0,41758	ns
se fazer de	tonta	3	3,5	rep	0,41758	ns
se fazer de	humilde	8	8,7	rep	0,38184	ns
se fazer de	ingênuo	4	4,3	rep	0,19056	ns
se fazer de	ofendido	4	4,3	rep	0,19056	ns
se fingir de	surdos	2	2,6	rep	0,17258	ns
se fingir de	amigo	3	3,6	rep	0,1382	ns

se fazer de	tonto	10	10,4	rep	0,13284	ns
se fazer de	santinha	16	16,5	rep	0,1239	ns
se fazer de	bonzinhos	11	11,3	rep	0,06226	ns
se fingir de	amiga	3	3,4	rep	0,05152	ns
se fazer de	cordeiro	6	6,1	rep	0,0099	ns
se fazer de	indignado	6	6,1	rep	0,0099	ns
se fazer de	burro	19	19,1	rep	0,00771	ns
se fingir de	desentendidos	4	4,2	rep	0,00737	ns
se fingir de	santa	5	5,1	rep	0,00119	ns

Fonte: Autoral

Com a interpretação dos resultados apresentados, é possível constatar que a maior força colostrucional (101,0082) é produto da combinação dos lexemas mais frequentes do subesquema em questão: a MicroCn *se fazer de* e o referente atributivo *vítima* com nível de significância (*****). Além da construção *se fazer de vítima*, as seguintes construções também apresentaram atração com nível máximo de significância: *se fingir de morto* (85,36339), *se fingir de morta* (44,96526), *se fingir de mortos* (39,56102), *se fazer de difícil* (34,74615), *se fazer de rogado* (24,04614) e *se fazer de vítimas* (21,96738), atribuindo ao subesquema forte atração pelo cluster TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS.

A MicroCn *se fazer de* atrai fortemente os lexemas *vítima* e *vítimas*, em (131) que, devido a alta rotinização, se cristalizou e promoveu a formação de um *chunk* bastante recorrente e acionado no PB, *se fingir de morto*, em (132), incluindo suas derivações *mortos*, *morta*, *mortas*, que se caracterizam como expressões idiomáticas parcialmente preenchidas, pois tanto o verbo quanto o referente atributivo podem sofrer alterações de pessoa, número e gênero, por exemplo.

- (131) a. GOLPISTA: Chega **se finge de vítima**, se instala em sua casa, corrompe sua família, ganha todas as pessoas e depois aplica o golpe e acaba com tudo que vc tem. (B BR falandorusso.com)
- b. "Conhecemos muito bem nossos problemas, mas não podemos ter um Presidente que seja complacente com os movimentos que ameaçam os produtores, que usam táticas agressivas e **se fazem de vítimas**", afirmou Kátia, que também falou sobre a insegurança jurídica dos assentados, sobre as faixas de fronteira, a criminalização injusta de produtores por trabalho escravo e finalizou sua participação explicitando a importância do investimento em hidrovias, para baratear o escoamento da produção. (G BR canaldoprodutor.com.br)

- (132) a. Nunca percebeu que ia ser engolida por eles? Ou se fez de cega quando lhe interessou? Pois para mim, se os fiéis não se indignassem, aposto que o alto clérigo **se fingia de morto** e apóia a candidata da situação. (B BR odiariodemogi.inf.br)

A análise permitiu atestar que a MicroCn *se fazer de* também atrai lexemas relacionados ao *cluster* PODER/INTELECTO, tal como *difícil* (34,74615), *rogado* (24,04614), *rogada* (9,353088) e *durona* (4,19065), assim como lexemas do *cluster* CARÁTER/MORALIDADE: *coitadinha* (12,63916), *coitado* (8,018), *desentendido* (6,81549), *desentendida* (5,82222), *coitadinho* (4,79918), *santo* (4,75108), *bom moço* (4,47081) e *bonzinho* (3,84681), com níveis de significância distintos.

Por sua vez, a MicroCn *se fingir de*, apesar de comprovar sua preferência pelo lexema *morto*, atrai outros lexemas do *cluster* TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS, como *bêbado* (8,16817), *mudo* (6,94925), *mortas* (6,08229), *doente* (4,77155), *doentes* (4,62646) e *cego* (4,52599). Lexemas relacionados a outros *cluster* também são atraídos pela MicroCn *se fingir de*, a exemplo de *povo* (12,25888), do *cluster* VÍNCULOS SOCIAIS, *esquerda* (8,16817), do *cluster* POLÍTICA, *justos* (8,16817), do *cluster* CARÁTER/MORALIDADE, *moderna* (8,16817), do *cluster* PODER/INTELECTO, *mulher* (8,16817) e *menina* (4,62646), do *cluster* ENTIDADES HUMANAS, e *leitão* (6,08229), do *cluster* OFENSA. Certifica-se uma certa diversidade de lexemas de diferentes *clusters* semânticos, mas que asseguram à MicroCn *se fingir de* significados literais em contextos objetivos, conforme exemplos em (133), diferentemente dos lexemas atraídos pela MicroCn *se fazer de* que expressam significados mais abstratos em contextos mais subjetivos, em (134).

- (133) a. Esse filme já tinha acontecido antes quando o PIG encheu as caras de uns trintas e levou para ruas **se fingindo de povo**. (B BR conversaafiada.com.br)
- b. O CONCURSO ERA FAJUTICE, SALVO EXCEÇÕES E MESMOS ESSAS O GENERAL TENTAVA POR TODOS OS MEIOS EVITÁ-LA. Precisava até que o sujeito **se fingisse de esquerda** para fazer relato e denunciar ao general e não só aluno, como todo e qualquer. (G BR jesocarneiro.com.br)

- c. De acordo com o agente Rocha, da Guarda Municipal de Belém, "Pingola" **se fingia de mulher** quando abordou o casal e estava com um comparsa, que conseguiu escapar. (B BR amigosdaguardacivil.blogspot.com)
- d. Naquela mesma hora, os escribas e os principais sacerdotes procuravam lançar-lhe as mãos [...] observando-o, subornaram emissários que **se fingiam de justos** para verem se o apanhavam em alguma palavra, a fim de entregar-lo à jurisdição e à autoridade do governador. (B BR 5calvinistas.blogspot.com)
- (134) a. Tenta **se fazer de durona**, pra não bancar a menina romântica e boba, mas na maioria das vezes ela não consegue. (B BR fashionallday.com.br)
- b. Ela está **se fazendo de coitadinha**, mas ela não é nada disso. Tem coisas que chegam no limite que não dá (G BR brasilnoticias.net)

Ao comparar a força colostrucional e a associação de atração entre os subesquemas com a partícula *-se*, pode-se reconhecer que a MicroCn *fingir-se de* atrai apenas lexemas do *cluster* TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS, ao passo que a MicroCn *se fingir de* atrai lexemas de outros *clusters* (VÍNCULOS SOCIAIS, POLÍTICA, CARÁTER/MORALIDADE, PODER/INTELECTO, ENTIDADES HUMANAS e OFENSA), promovendo produtividade em termos de generalidade e extensibilidade. Já as MicroCn *fazer-se de* e *se fazer de*, para além do *cluster* TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS, atraem apenas lexemas dos *clusters* CARÁTER/MORALIDADE e PODER/INTELECTO. Posto isso, conclui-se que as MicroCn *se fingir de*, assim como as demais MicroCn com verbo *fingir*, expressam o estado fingido literal em contextos objetivos.

Os lexemas não significativos (ns), por não apresentarem associações de atração estatisticamente relevantes, foram mantidos na tabela para registro. De modo análogo às tabelas anteriores, os lexemas repelidos (rep) estão listados na parte inferior e destacados em verde. Conforme já elucidado nas subseções anteriores, esses resultados atestam a baixa incidência de uso e revelam que as MicroCn não se especializaram em tipo específico de referente/lexema, ou seja, a construção tem o *slot* Predt aberto e sanciona diferentes elementos atributivos agrupados em *clusters*.

4.3.4 Análise colexêmica do subesquema [V_{rel}+(uma)+de+Predt]

A Tabela 25 apresenta os resultados da análise colexêmica covariante entre os referentes atributivos das MicroCn que compõem o subesquema [V_{rel}+(uma)+de+Predt], permitindo visualizar a distribuição das combinações estabelecidas em função da força colostrucional (COLL.STR.LOGL).

Tabela 25 - Força colostrucional do subesquema [V_{rel}+(uma)+de+Predt]

MicroCn	slot Predt	OBS	EXP	ASSOC	COLL.STR.LOGL	SIGNIF
pagar uma de	gatão	2	0	attr	16,68665	****
dar uma de	esperto	43	42,1	attr	1,86281	ns
dar uma de	joão sem braço	41	40,1	attr	1,77528	ns
pagar uma de	louca	2	0,7	attr	1,5732	ns
dar uma de	vítima	29	28,4	attr	1,25197	ns
dar uma de	machão	18	17,6	attr	0,77499	ns
dar uma de	bom moço	15	14,7	attr	0,64535	ns
dar uma de	intelectual	14	13,7	attr	0,60218	ns
dar uma de	louco	14	13,7	attr	0,60218	ns
dar uma de	malandro	14	13,7	attr	0,60218	ns
dar uma de	detetive	13	12,7	attr	0,55903	ns
dar uma de	espertinho	13	12,7	attr	0,55903	ns
dar uma de	coitadinha	12	11,7	attr	0,5159	ns
dar uma de	coitada	11	10,8	attr	0,47279	ns
dar uma de	Deus	10	9,8	attr	0,4297	ns
dar uma de	engraçadinho	10	9,8	attr	0,4297	ns
dar uma de	macho	10	9,8	attr	0,4297	ns
dar uma de	chato	9	8,8	attr	0,38664	ns
dar uma de	cupido	9	8,8	attr	0,38664	ns
dar uma de	doido	9	8,8	attr	0,38664	ns
dar uma de	durão	9	8,8	attr	0,38664	ns
dar uma de	Lula	9	8,8	attr	0,38664	ns
dar uma de	avestruz	8	7,8	attr	0,3436	ns
dar uma de	santinho	8	7,8	attr	0,3436	ns
dar uma de	santo	8	7,8	attr	0,3436	ns
dar uma de	superior	8	7,8	attr	0,3436	ns
dar uma de	amigo	7	6,9	attr	0,30057	ns
dar uma de	bacana	7	6,9	attr	0,30057	ns
dar uma de	coitado	7	6,9	attr	0,30057	ns
dar uma de	desentendida	7	6,9	attr	0,30057	ns
dar uma de	desentendido	7	6,9	attr	0,30057	ns
dar uma de	esperta	7	6,9	attr	0,30057	ns
dar uma de	espertão	7	6,9	attr	0,30057	ns
dar uma de	espertos	7	6,9	attr	0,30057	ns

dar uma de	gostoso	7	6,9	attr	0,30057	ns
dar uma de	inocente	7	6,9	attr	0,30057	ns
dar uma de	Mãe Dinah	7	6,9	attr	0,30057	ns
dar uma de	rebelde	7	6,9	attr	0,30057	ns
dar uma de	humilde	6	5,9	attr	0,25757	ns
dar uma de	inteligente	6	5,9	attr	0,25757	ns
dar uma de	advogado do diabo	5	4,9	attr	0,21459	ns
dar uma de	boa samaritana	5	4,9	attr	0,21459	ns
dar uma de	boba	5	4,9	attr	0,21459	ns
dar uma de	bom	5	4,9	attr	0,21459	ns
dar uma de	certinha	5	4,9	attr	0,21459	ns
dar uma de	doida	5	4,9	attr	0,21459	ns
dar uma de	filósofo	5	4,9	attr	0,21459	ns
dar uma de	gostoso	5	4,9	attr	0,21459	ns
dar uma de	jornalista	5	4,9	attr	0,21459	ns
dar uma de	médico	5	4,9	attr	0,21459	ns
dar uma de	santas	5	4,9	attr	0,21459	ns
dar uma de	turista	5	4,9	attr	0,21459	ns
dar uma de	valentão	5	4,9	attr	0,21459	ns
dar uma de	besta	4	3,9	attr	0,17163	ns
dar uma de	boa	4	3,9	attr	0,17163	ns
dar uma de	bobo	4	3,9	attr	0,17163	ns
dar uma de	burra	4	3,9	attr	0,17163	ns
dar uma de	chata	4	3,9	attr	0,17163	ns
dar uma de	coitadinhos	4	3,9	attr	0,17163	ns
dar uma de	entendido	4	3,9	attr	0,17163	ns
dar uma de	hipócrita	4	3,9	attr	0,17163	ns
dar uma de	metida	4	3,9	attr	0,17163	ns
dar uma de	migué	4	3,9	attr	0,17163	ns
dar uma de	professor	4	3,9	attr	0,17163	ns
dar uma de	profeta	4	3,9	attr	0,17163	ns
dar uma de	Sherlock Holmes	4	3,9	attr	0,17163	ns
dar uma de	tiete	4	3,9	attr	0,17163	ns
dar uma de	advogados	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	amigão	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	arrependida	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	atriz	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	babaca	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	blogueira	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	boa moça	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	cachorro	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	Capitão Nascimento	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	certinho	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	chefe	3	2,9	attr	0,12869	ns

dar uma de	conhecedor	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	conselheira	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	correta	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	crítico	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	diferente	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	diva	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	espertinha	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	gente boa	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	Gerson	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	guru	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	hater	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	hipster	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	independente	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	inocentes	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	joana sem braço	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	loka	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	mãezona	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	mané	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	moderninhos	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	mulher maravilha	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	ofendida	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	pastor	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	penetra	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	poderosa	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	policial	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	psicólogo	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	puritana	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	puta	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	racional	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	repórter	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	revoltada	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	revolucionário	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	rica	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	romântico	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	santos	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	sonsa	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	técnico	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	terapeuta	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	troll	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	valente	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	zagueiro	3	2,9	attr	0,12869	ns
dar uma de	adivinho	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	advogada do diabo	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	advogado	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	andarilho	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	Anderson Silva	2	2	attr	0,08577	ns

dar uma de	Apple	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	arrogante	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	AS	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	assistente	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	atrevida	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	aventureiro	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	babá	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	bad boy	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	bom samaritano	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	bonzões	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	boy	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	Bush	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	chatos	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	chef	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	chorão	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	chorões	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	coitadinhas	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	conhecido	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	corajoso	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	corno	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	corretos	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	crente	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	cristão	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	crítica	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	cult	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	culto	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	curioso	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	desesperada	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	ditador	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	dona	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	durona	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	educada	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	educado	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	empresário	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	entendida	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	especialista	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	espertalhão	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	espertinhos	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	espiã	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	estadista	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	expert	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	fanática	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	filhinha	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	flanelinha	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	fodões	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	fofo	2	2	attr	0,08577	ns

dar uma de	forte	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	Gandalf	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	garçom	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	gênio	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	gostosa	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	heróis	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	homem	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	honesto	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	idiota	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	ignorante	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	imbecil	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	indignado	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	ingênua	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	ingênuo	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	ingrato	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	intelectuais	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	intrometida	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	jovenzinho	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	juiz	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	legal	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	líder	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	loucos	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	macgyver	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	mães	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	malandra	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	malandros	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	malucos	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	Maluf	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	mandão	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	manicure	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	maria vai com as outras	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	mascu	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	mau	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	médica	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	modelo	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	moderna	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	monge	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	moralistas	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	Mr. M	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	nada	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	Nelson Rubens	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	nerd	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	Neto	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	Neymar	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	ocupado	2	2	attr	0,08577	ns

dar uma de	ofendido	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	orgulhoso	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	otária	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	padre	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	Pagu	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	pai	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	palhaço	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	papagaio de pirata	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	pateta	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	personagem	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	piloto	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	pintor	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	piriguete	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	PM	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	Poliana	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	polícia	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	prepotente	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	presente	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	pretenciosa	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	Prima Donna	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	professor pardal	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	professora	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	protetor	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	protetora	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	psicóloga	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	Rambo	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	Rede Globo	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	rei	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	revolucionária	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	Robin Hood	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	Romário	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	sabe tudo	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	sabichona	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	sabidão	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	salvador	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	santinhas	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	São Francisco	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	semi-gigolô	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	Silas	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	super-homem	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	superiores	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	surdo	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	Tarzan	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	teimoso	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	tioção	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	tonta	2	2	attr	0,08577	ns

dar uma de	tonto	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	X9	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	xerife	2	2	attr	0,08577	ns
dar uma de	moralista	17	18,6	rep	3,41649	ns
dar uma de	burro	3	3,9	rep	3,35659	ns
dar uma de	maluca	3	3,9	rep	3,35659	ns
dar uma de	escritor	4	4,9	rep	2,89322	ns
dar uma de	fã	4	4,9	rep	2,89322	ns
dar uma de	fodão	4	4,9	rep	2,89322	ns
dar uma de	rico	5	5,9	rep	2,5325	ns
dar uma de	santinha	7	7,8	rep	1,99496	ns
dar uma de	boazinha	8	8,8	rep	1,78636	ns
dar uma de	bonzão	8	8,8	rep	1,78636	ns
dar uma de	coitadinho	8	8,8	rep	1,78636	ns
dar uma de	mãe	10	10,8	rep	1,44752	ns
dar uma de	louca	44	45	rep	0,87159	ns
dar uma de	herói	17	17,6	rep	0,72064	ns
dar uma de	bonzinho	18	18,6	rep	0,65173	ns
dar uma de	difícil	29	29,4	rep	0,1846	ns

Fonte: Autoral

Em destaque amarelo, constam os lexemas mais atraídos entre si, com maior força colostrucional (16,68665) e maior nível de significância (****) do subesquema: *pagar uma de gato*, o único com associação de atração comprovada estatisticamente.

Os resultados da análise para o subesquema [V_{rel}+(uma)+de+Predt] revelam que as suas MicroCn combinadas aos lexemas previstos pelo *slot* Predt não apresentam frequências significativas para garantir associações de atração a partir da força colostrucional. Tal resultado se justifica pelas distinções entre as MicroCn do subesquema sob dois aspectos: (ii) cobertura semântica por *cluster* e (ii) frequência.

Há uma grande diversidade de cobertura da MicroCn *dar uma de* com os lexemas distribuídos entre todos os *clusters*, ao todo, foram registrados 1.069 referentes atributivos, sendo 787 *hapaxes*, e, embora a MicroCn comprove sua produtividade em termos de extensibilidade e generalidade, a frequência *token* dos referentes é baixa, ou seja, muitos tipos diferentes de lexemas com baixa frequência, atestando que a MicroCn está em atual processo de expansão a ponto de não ser possível mensurar uma associação de atração significativa com lexemas específicos.

A MicroCn *pagar uma de* exibe pouca cobertura com apenas lexemas dos *clusters* PODER/INTELECTO e CARÁTER/MORALIDADE e a baixa frequência *token* e *type* de lexemas não garante medidas associativas para aferir força colostrucional. De qualquer forma,

o resultado da análise colexêmica comprovou associação de atração para *pagar uma de gato*, atestando ao subesquema uma preferência pelo *cluster* PODER/INTELECTO.

Destacado em verde, na parte inferior da tabela, constam os lexemas não significativos (ns) e repelidos pela MicroCn *dar uma de*.

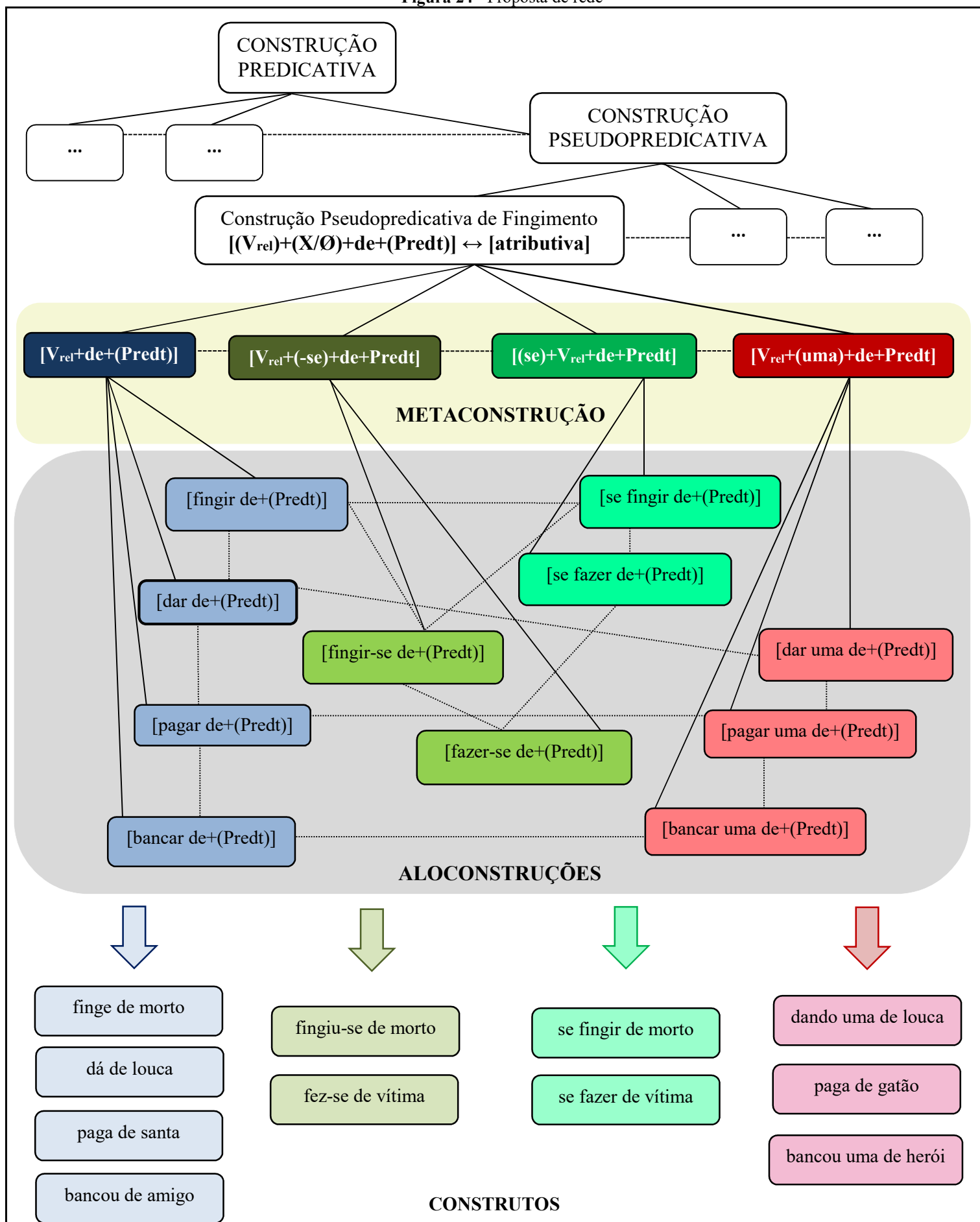
4.4 Proposta de rede

Depreende-se com os resultados da análise de *cluster*, produtividade *hapax* e análise colostrucional covariante o comportamento semântico das MicroCn e suas relações de similaridade, permitindo chegar a uma proposta de rede que será representada nos termos de Capelle (2006), nos quais as MicroCn são consideradas construções em variação e competição denominadas aloconstruções localizadas na rede pelo espaço que neutraliza as diferenças e que capta o que há de comum entre as construções, ou seja, a metaconstrução.

as aloconstruções (*allostructions*) designam os padrões construcionais variantes, comportando o que entre eles é similar e o que é diferente, enquanto a metaconstrução é o termo para capturar o espaço de generalização comum sobre aqueles padrões, em um grau maior de abstração. (Machado Vieira; Wiedemer, 2020, p. 281)

Compreende-se que a terminologia proposta seja a mais adequada para tratar do fenômeno da variação a partir da análise de formas variantes de uma construção. Assim sendo, as aloconstruções que designam um estado fingido se conectam (linhas pontilhadas) a partir das associações de similaridade entre seus referentes atributivos que acionam, via analogia ou por processo metafórico, a outros referentes semanticamente relacionados ao *cluster*, sendo capturadas e gerenciadas pela metaconstrução (linhas contínuas). A Figura 24, a seguir, ilustra uma proposta de rede na qual situa a Construção Pseudopredicativa de Fingimento no *constructicon*.

Figura 24 - Proposta de rede



4.5 Síntese das análises: as (dis)similaridades das MicroCn de fingimento

Para esta subseção, reserva-se a síntese dos resultados que, consequentemente, resultam no exame das similaridades e dissimilaridades entre as MicroCn da CPF observadas a partir dos seguintes fatores de análise:

- (i) parâmetros que caracterizam as propriedades formais e de significado;
- (ii) análise de *cluster*;
- (iii) produtividade *hapax* e
- (iv) análise colostrucional covariante.

Durante toda a análise, buscou-se compreender quais fatores permitem às MicroCn ocupar o mesmo nível na rede da CPF, delineando as propriedades compartilhadas e as características que as diferenciam, a fim averiguar se a hipótese aventada se confirma. Nesse sentido, examina-se a variação das MicroCn da CPF pela perspectiva construcional (Capelle, 2006; Hilpert, 2014; Vieira Machado; Wiedemer, 2019; 2020), partindo do pressuposto que as variações de uma construção (formas variantes) competem sincronicamente na língua, justificado pelo fato de que

Se a língua fosse uma estrutura mental fixa, ela talvez tivesse categorias discretas; mas já que ela é uma estrutura mental que está em constante uso e é filtrada pelas atividades de processamento que a modificam, há variação... (Bybee, 2016, p. 25)

Entende-se que variação, frequência e produtividade são conceitos correlacionados. Construções rotinizadas com altos índices de frequência são armazenadas cognitivamente como exemplares que, por sua vez, tem a capacidade de associar construções similares em um campo de variação (Bybee, 2010 [2016]), expandindo a categoria com níveis distintos de produtividade (Barðdal, 2008).

Com base nessas considerações, o Quadro 21 apresenta uma síntese dos resultados alcançados pelos parâmetros, descritos na subseção 4.1, para dar início à discussão sobre as similaridades e dissimilaridades das MicroCn de fingimento. Tais resultados conferem a caracterização das MicroCn, vislumbrando os níveis morfossintáticos, as especificidades semântico-pragmáticas dos lexemas e o contexto discursivo, contemplando componentes formais e funcionais da construção.

Quadro 21 - Síntese de resultados dos parâmetros de forma e significado

Parâmetros	Resultado
Presença/ausência de material interveniente	- ausência de material interveniente promove o subesquema [V_{rel}+de+Predt]; - presença de material interveniente resulta nos subesquemas [V_{rel}+(-se)+de+Predt], [(se)+V_{rel}+de+Predt] e [V_{rel}+(uma)+de+Predt].
Pessoas gramaticais/do discurso	- preferência pela 3ª pessoa em contextos acusativos/julgamentos que podem marcar ou indeterminar o locutor; - 1ª pessoa singular tende a justificar o próprio estado de fingimento ou negá-lo; - 1ª pessoa plural é utilizado para envolver o interlocutor como estratégia de preservação da face.
Gradualidade pragmática: <i>continuum</i> de (inter)subjetividade	- discursos subjetivos: mais recorrentes, se caracterizam por evidenciar o ponto de vista do falante e direcionar o fluxo de atenção para o início do enunciado; - discursos intersubjetivos: fluxo de atenção direcionado ao interlocutor em posição final no enunciado; - discursos objetivos: usos literais nas MicroCn com o verbo <i>fingir</i>.
Polaridade semântico-pragmática	- preferência pela polaridade semântico-pragmática disfórica: Psp-; - compatibilização entre referente semântico (eufórico/disfórico) e avaliação pragmática (positiva/negativa) resultam Psp+ ou Psp-.

Fonte: Autoral

Os resultados elencados acima alcançam os padrões construcionais nos quais as MicroCn estão inseridas e foram investigados de modo a subsidiar as análises. Posto isso, a partir da frequência, a análise de *cluster* mapeia as associações semânticas e a análise colostrucional atesta a força de atração/repulsa.

O Quadro 22, a seguir, apresenta as especificidades das MicroCn quanto ao (i) referente atributivo com maior frequência *token*, (ii) *cluster* que concentrou a maior frequência *token*, (iii) potencialidade de expansão semântica por *cluster*, (iv) índice de produtividade *hapax* e (v) lexema com maior força de atração.

Quadro 22 - Síntese de resultados da análise de *cluster* e da análise colostrucional

MicroCn	Análise de <i>cluster</i> e análise colostrucional				
	Referente mais frequente	<i>Cluster</i> mais frequente	Potencialidade de expansão	Produtividade <i>hapax</i>	Maior força de atração
<i>fingir de</i>	morto	Tragédia/ Acometimentos	Caráter/ Moralidade	baixa	morto
<i>dar de</i>	louca	Caráter/ Moralidade	Caráter/ Moralidade	muito baixa	louca
<i>pagar de</i>	santa	Caráter/ Moralidade	Poder/Intelecto	média	gatinho
<i>bancar de</i>	-	Caráter/ Moralidade	Caráter/ Moralidade	muito baixa	-
<i>fingir-se de</i>	morto	Tragédia/ Acometimentos	Caráter/ Moralidade	baixa	morto
<i>fazer-se de</i>	vítima	Tragédia/ Acometimentos	Caráter/ Moralidade	baixa	vítima
<i>se fingir de</i>	morto	Tragédia/ Acometimentos	Tragédia/ Acometimentos	média	morto
<i>se fazer de</i>	vítima	Caráter/ Moralidade	Caráter/ Moralidade	alta	vítima
<i>dar uma de de</i>	louca	Caráter/ Moralidade	Entidades Humanas	muito alta	-
<i>pagar uma de</i>	gato louca	Poder/Intelecto Caráter/ Moralidade	Caráter/ Moralidade	muito baixa	gato
<i>bancar uma de</i>	-	Caráter/ Moralidade	Caráter/ Moralidade	muito baixa	-

Fonte: Autoral

Na MicroCn *fingir de*, observa-se a predominância do referente *morto* com a maior força de atração, associado ao *cluster* TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS com o maior número de

referentes semanticamente relacionados. A MicroCn apresenta baixa produtividade *hapax*, mas demonstra potencialidade de expansão com o *cluster* CARÁTER/MORALIDADE.

A MicroCn *dar de* manifesta como referente mais recorrente *louca*, ratificando-o como o mais fortemente atraído. O *cluster* CARÁTER/MORALIDADE reúne a maioria dos referentes com frequência *token* e tem potencial para expandir, ainda que os índices indiquem produtividade *hapax* muito baixa.

Em *pagar de*, o referente mais produtivo é *santa*, associado ao *cluster* CARÁTER/MORALIDADE que concentra a maior frequência *token*. Essa MicroCn possui produtividade *hapax* média, comparada às outras variantes, mas projeta potencial de expansão com o *cluster* PODER/INTELECTO. O lexema *gatinho* é o referente com maior força de atração, contrariando a premissa de que os lexemas mais frequentes são os mais fortemente atraídos. Dentre as MicroCn com ausência de material interveniente, é a que alcança a maior diversidade de *clusters*; logo, a mais produtiva em termos de generalidade e extensibilidade do subesquema ($V_{rel}+de+Predt$).

A MicroCn *bancar de* demonstra produtividade *hapax* muito baixa, mas projeta potencialidade de expansão com o *cluster* CARÁTER/MORALIDADE.

A MicroCn *fingir-se* exhibe o lexema *morto* como referente mais frequente e com a maior força de atração, vinculado ao *cluster* com maior frequência *token*: TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS. Possui potencialidade de expansão com o *cluster* CARÁTER/MORALIDADE, embora apresente produtividade *hapax* baixa.

Na MicroCn *fazer-se de*, o referente mais frequente é *vítima* e também o mais fortemente atraído; está associado ao *cluster* TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS, mas tem potencial de expansão com o *cluster* CARÁTER/MORALIDADE, ainda que a produtividade *hapax* seja baixa.

Seguindo o padrão das outras variantes com o verbo *fingir*, a MicroCn *se fingir de*, o referente *morto* é o mais frequente e com maior força de atração. O *cluster* TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS tem a maior frequência e projeta capacidade de expansão média. A MicroCn *se fingir de* promove a expressão idiomática simbolicamente representada por [se fingir de X para (V_{inf}) Y], *se finge de leitão para mamar deitado*, por exemplo, que serve de base para formações analógicas, assim como prevê usos coordenados de referentes atributivos. Dessa forma, novos padrões construcionais são previstos pela MicroCn e, conseqüentemente, lhe é atribuída produtividade por extensibilidade e generalidade.

Na MicroCn *se fazer de*, *vítima* (TRAGÉDIA/ACOMETIMENTOS) é o referente mais frequente e mais fortemente atraído. Contrariando o padrão apresentado pelas demais MicroCn,

no tocante de que o referente mais frequente promove o *cluster* com maior frequência, destaca-se o *cluster* CARÁTER/MORALIDADE. Essa alteração de padrão, decorre da alta produtividade *hapax* conferida ao *cluster* e, assim sendo, a projeção de expansão semântica se comprova como verdadeira. Usos coordenados de referentes (*cego, surdo e mudo*), padrões metafóricos (*se fazendo de cordeiro*) e referentes compostos (*se fazendo de bonzinho amigo*) também são previstos pela MicroCn, tornando-a produtiva pela sua capacidade de abrigar diferentes referentes semânticos e sintáticos.

A MicroCn *dar uma de* exibe como referente mais frequente *louca*, vinculada aos *cluster* CARÁTER/MORALIDADE. *Dar uma de* não atrai nenhum referente/lexema com significância atestada pela força colostrucional, mas tal fato não a torna improdutiva, pelo contrário, a variante confere a maior frequência de referentes/lexemas inter-relacionados entre todos os *clusters* previstos pela CPF (frequência *type*: 1.069 referentes). Destaca-se a produtividade *hapax* muito alta, com elevada capacidade de expansão com o *cluster* ENTIDADES HUMANAS que agrupa basicamente SN próprios (nomes). É compatível com expressões idiomáticas do tipo *papagaio de pirata, João sem braço* e *Maria vai com as outras*, além de construções encaixadas, como *dar uma de que não sabem*, com o padrão [dar uma de que X]. A MicroCn possibilita a atribuição do estado fingido com referentes metonímicos, como *dar uma de Rede Globo* e *dar uma de Apple*, por exemplo.

Já a MicroCn *pagar uma de* tem como referentes mais frequentes *gato* e *louca*, distribuídos entre os *clusters* PODER/INTELECTO e CARÁTER/MORALIDADE, respectivamente. Apresenta maior força de atração por *gato* e, com produtividade *hapax* muito baixa, projeta expansão semântica com o *cluster* CARÁTER/MORALIDADE.

Por fim, a MicroCn *bancar uma de* segue o mesmo padrão da variante *bancar de*: não apresenta referentes predominantes; demonstra produtividade *hapax* muito baixa, mas com potencial de expansão com o *cluster* CARÁTER/MORALIDADE.

Diante do exposto, é possível estabelecer as seguintes conclusões:

- (i) O significado fonte do fingimento decorre da predicação *fingir* no sentido de “fazer de conta”; logo, *fingir* e *fazer* mantém estreitas relações semânticas, observados a partir de usos mais concretos, por exemplo, *fingir de morto/fazer de conta que está morto*.
- (ii) Os verbos *dar, pagar e bancar* são recrutados pela CPF pelo traço de transferência e se compatibilizam com *fingir* e *fazer* pelo traço atributivo, ou seja, pela atribuição do estado de fingimento com a transferência de propriedades do referente designadas para o sujeito, função essa da CPF (atributiva).

- (iii) Em decorrência da rotinização e frequência, têm-se os *chunks fingir de morto* e *se fazer de vítima*, construções idiomáticas composicionais com *slots* parcialmente preenchidos.
- (iv) Exemplos mais frequentes e, conseqüentemente, com maior força de atração ativam/sancionam outros lexemas semanticamente compatíveis dentro do *cluster* que, por sua vez, estabelecem relações de similaridade com exemplos de outros *clusters*.
- (v) O *slot* Predt admite SN e SAdj em diferentes estruturas morfológicas (plural/singular, masculino/feminino, aumentativo/diminutivo) e está aberto para o preenchimento de referentes coordenados e/ou compostos, construções hipotáticas, padrões metafóricos e metonímicos e expressões idiomáticas, garantindo produtividade por generalidade e extensibilidade à CPF.
- (vi) Os elementos que preenchem o *slot* (X/Ø) são responsáveis pela composição de padrões regulares e discretos: a partícula *-se* é restrita às MicroCn com *fingir* e *fazer* em estruturas sintáticas de próclise e ênclise; o artigo indefinido *uma* compõe apenas as MicroCn com *dar*, *pagar* e *bancar*.
- (vii) O subesquema [V_{rel}+(uma)+de+Predt] apresenta a MicroCn *dar uma de* como a mais rotinizada e frequente, resultado de *chunk*; logo, *uma* pode ser analisada como parte integrante da construção que, por sua vez, sanciona outras MicroCn analogicamente, a exemplo de *pagar uma de* e *bancar uma de*;
- (viii) *Hapaxes* são responsáveis pela projeção da capacidade de expansão das categorias semânticas na promoção de padrões produtivos e emergentes observados na sincronia;
- (ix) A força colostracional ratifica as preferências combinatórias das MicroCn manifestadas na análise de *cluster*, salvo as MicroCn *pagar de* e *dar uma de*. Embora a MicroCn *pagar de* tenha apresentado o referente *louca* como o mais frequente, tem preferência por referentes do *cluster* PODER/INTELECTO; Já a MicroCn *dar uma de* não impõe restrições de preenchimento; logo não se especializou com um referente em particular.
- (x) As MicroCn configuram-se como aloconstruções em variação e competição no PB.

Com essas constatações, é possível confirmar a hipótese de que as MicroCn de fingimento são variantes da CPF no mesmo nível construcional interconectadas por *links* associativos que estabelecem compatibilidade semântica entre *slots* e lexemas com níveis distintos de produtividade e frequência. Nesses termos, conclui-se que a CPF apresenta variação e competição na atual sincronia em virtude da produtividade conferida à construção no crescimento da rede, com variantes interconectadas por relações horizontais que, por sua vez, estabelecem relações simbólicas de similaridade semântica.

5 CONCLUSÃO

A presente tese de doutoramento se propõe compreender quais fatores permitem às MicroCn de fingimento situar-se no mesmo nível construcional da rede da Construção Pseudopredicativa de Fingimento (CPF), configurando-se como formas variantes em competição e alternância no português brasileiro contemporâneo. A partir da perspectiva teórico-metodológica dos Modelos Baseados no Uso (Kemmer; Barlow, 2000) e, mais especificamente, da Gramática de Construções Baseada no Uso (Goldberg, 1995, 2006, 2019; Diessel, 2015, 2019), assume-se que a gramática constitui um sistema dinâmico, sensível à frequência e à experiência linguística, em que a variação reflete a plasticidade das representações e o caráter emergente das estruturas gramaticais.

Considerando as propriedades morfossintáticas, semântico-pragmáticas e discursivas compartilhadas entre essas MicroCn, foi possível atestar que a associação entre as MicroCn são estabelecidas primeiramente por relações horizontais a partir de *links* de similaridade semântica. Verificou-se que os elementos que preenchem o *slot* (X/Ø), a partícula *-se* (em posição de ênclise e próclise) e o artigo indefinido feminino *uma*, promovem a ampliação da rede, conferindo-lhe extensibilidade. Observou-se também a predominância de usos em 3ª pessoa discursivamente orientados à heteroavaliação, dirigida a terceiros/ao outro, frequentemente associados a contextos subjetivos de acusação/julgamento, pragmaticamente estabilizada no polo subjetivo nos quais a polaridade semântico-pragmática disfórica (Psp-) se manifesta como traço recorrente. Essa tendência revela que a CPF desempenha um papel discursivo relevante, ao expressar atitudes avaliativas na representação do estado de fingimento e ao reforçar a função pragmática da construção na veiculação enunciativa.

Os resultados obtidos confirmam a hipótese de que as MicroCn da CPF configuram-se como variantes em competição na atual sincronia, que mantêm relações horizontais motivadas, sobretudo, por associações semântico-pragmáticas entre os referentes atributivos. A análise de *cluster*, ao mapear as similaridades semânticas entre os lexemas que ocupam o *slot* Predt, e a análise colostrucional colexêmica covariante, ao medir a força de atração entre esses lexemas, demonstram que a rede da CPF se organiza de modo a capturar tanto as similaridades quanto as dissimilaridades entre as variantes, no espaço denominado metaconstrução. Assim, a

aproximação entre as análises adotadas garante maior rigor analítico para aferir a produtividade das MicroCn.

No que se refere à produtividade, os dados apontam que a rede da CPF apresenta padrões de extensibilidade e generalidade aferidos pela frequência *type*, *token* e *hapax legomena*. Frequência e produtividade constituem, assim, dimensões complementares: enquanto a frequência *token* quantifica os referentes mais recorrentes, a frequência *hapax* projeta o potencial de expansão das MicroCn. Quanto mais referentes atributivos uma MicroCn apresentar, maior tende a ser sua produtividade em termos de extensibilidade; e, se tais referentes estiverem associados a *clusters* semânticos diversificados, as MicroCn apresentam produtividade também em termos de generalidade pela amplitude do material linguístico que abrigam.

O mesmo princípio se aplica aos *hapaxes* cujas ocorrências únicas devem ser validadas. Todas as MicroCn da CPF apresentam *hapaxes* e, portanto, são produtivas, com potencial de crescimento, conforme o *cline* de expansão semântica apresentado na subseção 4.2.5. Consequentemente, a produtividade *hapax*, em especial, mostrou-se um importante indicativo da capacidade de expansão da rede, evidenciando a emergência de padrões construcionais produtivos. Nesse sentido, a produtividade, pela perspectiva sincrônica, toma como ponto de partida o significado e incide diretamente sobre a variação: quanto maior a produtividade de uma construção, mais tendenciosa é a sua capacidade de admitir novas formas e atribuir novos sentidos.

Desse modo, as MicroCn configuram-se como aloconstruções em variação concebidas como variantes da CPF e estabelecem relações simbólicas que refletem o princípio de que cada lexema, isto é, cada elemento linguístico, está ligado a uma rede de conhecimento conceptual convencionalizada na língua. Essa rede se estrutura por meio de *links* associativos que interconectam as MicroCn/alocnstruções com base em suas propriedades morfossintáticas e semântico-pragmáticas, por extensão metafórica e/ou por analogia a padrões previamente cristalizados, uma vez que a variação não decorre de um processo hierárquico de abstração, mas de similaridades de natureza simbólica que respeitam o Princípio da Não Sinonímia (Goldberg, 1995) ao permitir a associação entre construções distintas.

Posto isso, assume-se que a originalidade desta tese de doutoramento está na forma como a pesquisa se articulou ao adotar a produtividade *hapax*, integrando as medidas de produtividade de Baayen (2009) e os conceitos de Barðdal (2008), para ampliar o debate no campo da variação pela perspectiva da GCBU, como método de verificação da capacidade de expansão semântica.

Em face da complexidade do objeto de análise, não foi possível lançar um olhar mais apurado quanto aos fatores de ordem social que incidem no fenômeno da variação. Admite-se, sem nenhuma contestação, que uma abordagem teórica que contempla a língua em uso deve, de alguma maneira/em certa medida, considerar aspectos sociais na relação língua-sociedade. Assim, fica registrado o desafio e o compromisso de levantar tais questões em pesquisas posteriores, direcionadas pelos preceitos que subjazem a Sociolinguística e a Linguística Cognitiva em interface à abordagem construcional dos Modelos Baseados no Uso. Outros achados decorrentes do processo analítico também entram na agenda de estudos futuros que, longe de dar-se por finalizada, garante contribuições científicas ao meio acadêmico:

- (i) a correlação entre produtividade *hapax legomena* e variação;
- (ii) a idiomaticidade de padrões cristalizados na rede CPF;
- (iii) a emergência de construções por *links* de subparte: [se V_{rel} de X para (V_{inf}) Y] e [dar uma de que X];
- (iv) análise diacrônica da CPF no PB;
- (v) expansão da classe hospedeira do *slot* Predt;
- (vi) estudo de caso no PB e PE: a CPF em línguas lusófonas;
- (vii) estudo de caso: CPF no PB e Construções Semicopulativas no espanhol.

REFERÊNCIAS

ALONSO, K. S. B.; OLIVEIRA, D. L. Análise colostrucional. *In.*: ROSÁRIO, I. C. (ed.). **Metodologia da pesquisa funcionalista**. Edufro: Porto Velho-RO, p. 103-120, 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/378588889> Acesso em: 23 out. 2024.

ALMEIDA, P. B. S. **Subjetividade e intersubjetividade em construções condicionais do português brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em <https://www.letras.ufrj.br/poslinguistica/wp-content/uploads/2013/05/almeida-pbs.pdf> Acesso em: 27 maio 2024.

ALMEIDA, P. R. A de. Intersubjetividade: categoria humana fundamental em Milovic. **Cadernos Miroslav Milovic**. Porto de Galinhas, v.1, n. 1, p. 17-27, 2023. Disponível em: <http://miroslavmilovic.com.br/index.php/cadernos/article/view/7> Acesso em: 08 fev. 2025.

BAAYEN, R. H. Corpus linguistics in morphology: morphological productivity. *In.*: LÜDELING, A.; MERJA, K. (ed.). **Corpus linguistics: An international handbook**. Berlin & New York: De Gruyter Mouton, v. 2, p. 899-919, 2009. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Baayen+2009&btnG Acesso em: 11 jun. 2024.

BARBOSA, L. A. **Construções parentéticas epistêmicas do português brasileiro em perspectiva construcional**. Tese de Doutorado em Estudos Linguísticos. Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, IBILCE, São Jose do Rio Preto, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/346e5d1b-8af0-4f7d-a4d0-d4790b080b9e/full> Acesso em: 01 fev. 2024.

BARÐDAL, J. **Productivity: Evidence Case and Argument Structute in Icelandic**. Amsterdam: John Benjamins, 2008.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Editora Nova Fronteira. 37 ed. Rio de Janeiro, 2009.

BENVENISTE, E. Subjectivity in language. *In.*: **Problems in General Linguistics**. Tradução de Mary Elizabeth Meek. Coral Gables: FL: University of Miami Press, p. 223-230, 1971.

_____. **Problemas de Linguística Geral**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1989.

BERGS, A.; HOFFMANN, T. A Constructional Grammar approach to genre. **CogniTextes** Lille: Open Edition Journals v. 18. p. 04-27, 2018. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cognitextes/1032> Acesso em: 23 maio 2024.

BOAS, H. C.; SAG, I. A. **Sign-Based Construction Grammar**. Stanford: CLSI Publications, 2012. Disponível em: <https://web.stanford.edu/group/cslipublications/cslipublications/pdf/BoasSag-sag-chapter.pdf> Acesso em: 07 mar. 2024.

BYBEE, J; PAGLIUCA, W. Cross-linguistic comparison and the development of grammatical meaning Suppletion in wordformation. *In*: FISIAK; JACEK (ed.), **Historical Semantics - Historical Word-Formation**. Berlin, New York: De Gruyter Mouton, v. 59, p. 59-83, 1985. Disponível em:

<https://www.unm.edu/~jbybee/downloads/BybeePagliuca1985CrossLingComparison.pdf>

Acesso em: 03 mar. 2025.

BYBEE, J. Morphology as lexical organization. *In*: HAMMOND, M.; NOONAN M. (eds.). **Theoretical Morphology: Approaches in Modern Linguistics**. Academic Press. San Diego, p. 119-141, 1988. Disponível em:

<https://www.unm.edu/~jbybee/downloads/Bybee1988MorphLexOrg.pdf> Acesso em: 11 nov. 2020.

_____. **Frequency of use and the organization of language**. Oxford: Oxford University Press, 2007. Disponível em:

https://www.academia.edu/52734466/Frequency_of_Use_and_the_Organization_of_Language Acesso em: 11 nov. 2020.

_____. **Language, usage and cognition**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/9858> Acesso em: 08 ago. 2019.

_____. **Linguagem, uso e cognição** Tradução de Angélica Furtado da Cunha. 1. ed. Cortez Editora. São Paulo, 2016.

CAPPELLE, B. Particle placement and the case for “allostructions”. **Constructions**. Special v.1, p. 01-28, 2006. Disponível em: <https://hal.science/hal-01495786/> Acesso em: 13 out 2024.

CAPELLE, B.; TRAVASSOS, P. F.; MOTA, N. A.; COSTA, M. G.; NUNES, N. F.; MARTINS, G. L.; VIEIRA, M. S. M. Constructional variation - unveiling aspects of linguistic knowledge: Interview with Bert Cappelle. **Revista da Anpoll**. Florianópolis, n. esp., v. 52, p. 258-306, 20221. Disponível em: <https://www.academia.edu/66137182/> Acesso em: 13 set. 2025.

CARDOSO, M. A.; BATTAGLIA, M. H. V. Os verbos ser e estar do português em oposição ao verbo sein do alemão. **Pandaemonium germanicum**. São Paulo, n. 5, p. 169-192, 2001. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/pg/article/view/64333> Acesso em: 12 fev. 2024.

CASTILHO, Ataliba T. de. O sintagma verbal. *In*: **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

COELHO, S. M. **Estudo diacrônico do processo de expansão gramatical e lexical dos itens ter, haver, ser, estar e ir na língua portuguesa**. 2006. 323 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ALDR-6PGGWS> Acesso em: 28 abr. 2024.

CROFT, W. **Radical Construction grammar: syntactic theory in typological perspective**. Oxford: Oxford University Press, 2001. Disponível em:

https://books.google.com/books/about/Radical_Construction_Grammar.html?id=3OwDr0gb9CcC Acesso em: 30 abr. 2023

_____. Logical and typological arguments for Radical Construction Grammar. In: ÖSTTMAN, J-O.; FRIED, M. (eds.). **Constructions grammars: cognitive grounding and theoretical extension**. Amsterdam: Benjamins, p. 273-314, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/238469021_Logical_and_typological_arguments_for_Radical_Construction_Grammar Acesso em: 15 abr. 2023.

_____. Radical Construction grammar. In: HOFFMANN, S.; TROUSDALE, G. (eds.) **The Oxford Handbook of Constructions Grammar**. New York: Oxford University Press, p. 211-232, 2013. Disponível em: <https://eventos.uece.br/siseventos/processaEvento/evento/downloadArquivo.jsf;jsessionid=7CBEC959BC7245A12C78781E43CF5206?nomeArquivo=1677-30042025-094545.pdf&diretorio=documentos&id=1677&contexto=vencontrodogef> Acesso em: 13 maio 2020.

CROFT, W.; CRUSE, D. A. **Cognitive Linguistics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/publications/elements/cognitive-linguistics> Acesso em: 13 maio 2020.

CUNHA, F. L. C. **Gramática da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: FENAME, 1975.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Gramática do português contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

DAVEL, A. P. C. **As construções denominal e deverbal [DAR UMA X-(A)DA (SPREP)] numa perspectiva dos Modelos Baseados no Uso**. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Faculdade de Letras - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://ppglinguistica.letas.ufrj.br/document/as-construcoes-denominal-e-deverbal-dar-uam-x-ada-sprep-numa-perspectiva-dos-modelos-baseados-no-uso/> Acesso em: 07 mar. 2025.

DAVIES, M. **Corpus do Português: 45 milhões de palavras, 1300s-1900s**, 2006. Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org> Acesso em: 08 mar. 2024.

DELANCEY, S. An interpretation of split ergativity and related patterns. **Language**, p. 626-657, 1981. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/414343> Acesso em: 13 out. 2024.

DIESSEL, H. Usage-based construction grammar. In: DABROWSKA, E.; DIVJAK, D. (eds.). **Handbook of Cognitive Linguistics**. Berlin: De Gruyter Mouton, p. 296- 322, 2015. Disponível em: <https://www.degruyterbrill.com/document/doi/10.1515/9783110626452-003/pdf?licenseType=restricted> Acesso em: 07 set. 2024.

_____. **The Grammar Network: How Linguistic Structure is Shaped by Language Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335127654_The_Grammar_Network_How_Linguistic_Structure_Is_Shaped_by_Language_Use Acesso em: 02 fev. 2025.

_____. **The Constructicon**. Cambridge: Cambridge University Press, 2023. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/elements/abs/constructicon/ECD7CC294373BC24CF5C2D97068F1F82> Acesso em: 07 set. 2024.

DIK, S. C. **The Theory of Functional Grammar II**. New York: Mouton, 1997. Disponível em: https://discovered.ed.ac.uk/discovery/fulldisplay/alma996786663502466/44UOE_INST:44UOE_VU2 Acesso em: 30 nov. 2023.

DROSTE, K. K. These words had my teeth on edge: Examining the role of morphological productivity in acceptability judgments of hapax legomena. *In: Unraveling Linguistic Productivity: Insights into usage processing and variability: Book of abstracts*. Ghent, p. 14-15, 2024. Disponível em: <https://www.languageproductivity.ugent.be/conference/> Acesso em: 14 jun. 2024.

ESTADISTA. *In: Dicionário Priberam da língua portuguesa*. [S. l.]: Priberam Informática, 2025. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/estadista> Acesso em: 07 jul. 2025.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FAUCONNIER, G. **Mental Spaces**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. Disponível em: <https://terpconnect.umd.edu/~israel/Fauconnier-MentalSpaces.pdf> Acesso em: 16 out. 2023.

_____. **Mapping in thought and language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. Disponível em: https://assets.cambridge.org/97805215/99535/excerpt/9780521599535_excerpt.pdf Acesso em: 05 dez. 2023.

FAZER-SE DE ROGADO. *In: Dicionário Criativo*. [S. l.]: Clarice.ai, 2025a. Disponível em: <https://dicionariocriativo.com.br/expressoes/errado/mentira/842-fazer-se-rogado> Acesso em: 05 jul. 2025.

_____. *In: Português à letra*. [S. l.]: populu, 2025b. Disponível em: <https://portuguesaaletra.com/significados/significado-de-rogado/> Acesso em: 07 jul. 2025.

FERRARI, L. **Introdução à linguística cognitiva**. 1. ed., 2. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

FERREIRA, B. G. P. **Construção relacional**: estado, mudança e resultado. (Dissertação) Mestrado em Letras Vernáculas. Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://docplayer.com.br/24779639-Construcao-relacional-estado-mudanca-e-resultado.html> Acesso em: 01 fev. 2020.

_____. **Construção predicativa de mudança de estado e de propriedade com os verbos ficar, tornar-se e virar**. (Tese) Doutorado em Letras Vernáculas. Programa de Pós-graduação em Letras - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em:

<https://buscaintegrada.ufrj.br/Author/Home?author=Ferreira%2C+Bruna+Gois+Pav%C3%A3o> Acesso em: 08 jun. 2023.

FILLMORE, C. Frame Semantics. In: The Linguistic Society of Korea (eds). **Linguistics in the Morning Calm**. Seoul: Hanshin, p. 111-137, 1982. Disponível em: https://brenocon.com/Fillmore%201982_2up.pdf Acesso em: 22 nov. 2023.

FILLMORE, C. J.; KAY, P. Grammatical constructions and linguistic generalizations: the What's X doing Y? construction. **Language**, v. 7, n. 1, p. 01-33, 1999. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/417472> Acesso em: 22 maio 2023.

_____. 7 Berkeley Constructions Grammar. In: **The Oxford Handbook of Construction Grammar**. (eds) HOFFMANN, T.; TROUSDALE, G. Oxford Handbooks. p. 01-17, 2013. Disponível em: <https://academic.oup.com/edited-volume/34551> Acesso em 13 out. 2024.

FLACH, S. **Collostructions**: An R implementation for the family of collostructional methods. Package version v.0.2.0, 2021. Disponível em: <https://sfla.ch/collostructions> Acesso em: 02 maio 2024.

FURTADO DA CUNHA, M. A. As construções de movimento causado e ditransitivas: elos de polissemia. **D.E.L.T.A**, v. 33, n. 1, p. 109-132, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/H5CPV5kFNkRX45BckypH9yH/?lang=pt&format=html> Acesso em: 23 mar. 2021.

GILDEA, S.; BARÖDAL J. From Grammaticalization to Diachronic Construction Grammar: A Natural Evolution of the Paradigm. **STUDIES IN LANGUAGE**, v. 47, n. 4, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344176404_From_Grammaticalization_to_Diachronic_Construction_Grammar_A_Natural_Evolution_of_the_Paradigm Acesso em: 21 set. 2023.

GILQUIN, G. Contrastive collostructional analysis: Causative constructions in English and French. **Zeitschrift für Anglistik und Amerikanistik**, v. 63, p. 253-272, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/283116724_Contrastive_Collostructional_Analysis_Causative_Constructions_in_English_and_French Acesso em: 03 maio 2024.

GOFFMANN, E. A elaboração da face. Uma análise dos elementos rituais da interação social. In: FIGUEIRA, S. **Psicanálise e ciências sociais**. Tradução: RUSSO, I. Rio de Janeiro: Francisco Alves, p. 76-114, 1980. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/733771462/A-elaboracao-da-Face> Acesso em: 30 mar. 2025.

GOLDBERG, A. **Constructions**: a construction grammar approach to argument structure. Chicago: University of Chicago Press, 1995. Disponível em: <https://press.uchicago.edu/ucp/books/book/chicago/C/bo3683810.html> Acesso em: 05. Jun. 2019.

_____. **Constructions**: a new theoretical approach to language. Trends in Cognitive Science. v. 7. n. 5, p. 219-224, 2003. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Constructions%3A-a-new-theoretical-approach-to-Goldberg/b77d57da72abba4859b8ed2672765928acd4d03d> Acesso em: 30 ago. 2023.

_____. **Constructions at work**: the nature of generalization in language. Oxford: Oxford University Press, 2006. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Constructions_at_Work.html?id=LHrcqeZmUN4C&redir_esc=y Acesso em: 30 ago. 2023.

_____. Constructionist approaches. In: HOFFMANN, T.; TROUSDALE, G. (eds.) **Handbook of Construction Grammar**. Oxford: Oxford University, p. 15-31, 2013. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/books/constructionist-approaches/4F37E9A2B97EB663F532B4068702055C> Acesso em: 25 mar. 2022.

_____. **Explain me this**: Creativity, competition, and the partial productivity of constructions. New Jersey: Princeton University Press, 2019. Disponível em: <https://press.princeton.edu/books/hardcover/9780691174259/explain-me-this?srltid=AfmBOop6mS53GuBccw3xc80BRvOHK9oITvhByrBqxQzsKugg5CH8zpYt> Acesso em: 22 maio 2024.

GONÇALVES, S. C. L.; LIMA-HERNANDES, M. C.; CASSEB-GALVÃO, V. C. **Introdução à gramaticalização**: princípios teóricos e aplicação. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

GRIES, S. T.; STEFANOWITSCH, A. Collostructions: Investigating the interaction between words and constructions. **International Journal of Corpus Linguistics**, v.8, n.2. p.209-243, 2003. Disponível em: <https://www.jbe-platform.com/content/journals/10.1075/ijcl.8.2.03ste> Acesso em: 03 maio 2024.

_____. Extending collostructional analysis: A corpus based perspective on alternations. **International Journal of Corpus Linguistics**, v. 09, n. 1, p. 97-129, 2004. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/233666166_Extending_collostructional_analysis_A_corpus-based_perspective_on_alternations Acesso em: 03 maio 2024.

GRIES, S. T.; HILPERT, M. **Statistical clustering techniques in historical English linguistics**. 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/68143834/Statistical_clustering_techniques_in_historical_English_linguistics Acesso em 03 mai 2024.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An Introduction to Functional Grammar**. 3.ed. London: Edward Arnold, 2004. Disponível em: <https://linguisticstudentindonesia.wordpress.com/wp-content/uploads/2020/09/m.a.k.-halliday-christian-m.i.m.-matthiessen-hallidays-introduction-to-functional-grammar-2014-routledge-libgen.lc.pdf> Acesso em: 11 abr. 2020.

HILPERT, M. **Construction Grammar and its Application to English**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2014. Disponível em: <https://dokumen.pub/qdownload/construction-grammar-and-its-application-to-english-9781474433624.html> Acesso em: 30 maio 2025.

HIMMELMANN, N. P. Lexicalization and grammaticization: opposite or orthogonal? In: BISANG, Walter; HIMMELMANN, N. P.; WIEMER, B. (eds.). **What makes grammaticalization?**: a look from its fringes and its components. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, p. 21-42, 2004. Disponível em: <https://ifl.phil-fak.uni->

koeln.de/sites/linguistik/Personen/ASW/Himmelman/Publikationen/2001-2005/Lexicalization_and_grammaticization2004b.pdf Acesso em: 18 nov. 2019.

HOFFMANN, T.; TROUSDALE, G. **The Oxford Handbook of Construction Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2013. Disponível em: <https://academic.oup.com/edited-volume/34551/chapter-abstract/293145114> Acesso em 04 maio 2024.

HOPPER, P. J. On some principles of grammaticalization. In: TRAUGOTT, E. C. ; HEINE, B. (eds.). **Approaches to Grammaticalization**. Amsterdã: Benjamins, 1991.

ISRAEL. M. The Pragmatics of Polarity. In: **The Handbook of Pragmatics**. HORN, L. R.; WARD, G. (eds.). Blackwell Publishing. p. 701-723, 2004. Disponível em: <https://www.grace.umd.edu/~israel/Israel-PragmaPolarity.pdf> Acesso em: 10 jul. 2024.

KEMMER, S.; BARLOW, M. **Usage Based Models of Language**. Chicago: The University of Chicago Press, 2000.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

LACERDA, P. F. A. da C. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. **Revista Linguística**, UFRJ. Volume Especial, p. 83-101, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/5440> Acesso em: 19 maio 2020.

LADUSAW, W. A. Negation and Polarity Items. In: LUTZ, U.; MÜLLER, G.; VON STECHOW, A. (org.). **The Interfaces: Deriving and Interpreting Omitted Structures**. Amsterdam: John Benjamins, p. 321-341, 1996. Disponível em: https://ling.sprachwiss.uni-konstanz.de/pages/home/penka/Pubs/Penka_Routledge_handbook.pdf Acesso em: 30 out. 2024.

LAKOFF, G.; JOHNSON. M. **Metaphors we live by**. Chicago: Chicago University Press, 1980.

LANGACKER, R. W. **Foundations of Cognitive Grammar**. vol. 1, Theoretical prerequisites. Stanford, CA: Stanford University Press, 1987. Disponível em: <https://www.sup.org/books/science/foundations-cognitive-grammar> Acesso em: 30 jul. 2024.

_____. Subjectification. **Cognitive Linguistics**. p. 05-38, 1990. Disponível em: <https://www.degruyterbrill.com/document/doi/10.1515/cogl.1990.1.1.5/html> Acesso em: 06 maio 2024.

_____. **Foundations of cognitive grammar: Descriptive applications**. Stanford: Stanford University Press, 1991. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Foundations_of_Cognitive_Grammar.html?id=o5yDpuZL3iEC&redir_esc=y Acesso em: 30 jul. 2024.

_____. Construction Grammars: Cognitive, radical, and less so. In: ILBAÑEZ, F. J. R. de M.; CERVEL, M. S. P. (eds.). **Cognitive Linguistics: Internal Dynamics and Interdisciplinary Interaction**. Berlin: Mouton de Gruyter, p. 101-159, 2005. Disponível em: <https://www.degruyterbrill.com/document/doi/10.1515/9783110197716.1.101/html?srsId=A>

[fmBOoq24BBBlvIYa0yS7Hn7H48_E9tXD6zOJ41A7Mlk7kepGqWPSAXz](#) Acesso em: 01 jul 2024

_____. **Cognitive Grammar**: a basic introduction. Oxford University Press, 2008. Disponível em: <https://academic.oup.com/book/10750> Acesso em: 30 jul. 2024

_____. **Investigations in Cognitive Grammar**. Berlim: Mouton de Gruyter, 2009. Disponível em: <https://www.academia.edu/33646044/> Acesso em: 15 jul. 2024.

LEHMANN, C. Informations structure and grammaticalization. In: SEOANE, E.; LÓPES-COUSO, M. J. (eds.). **Theoretical and Empirical Issues in Grmmaticalization**. Amsterdã: Benjamins, p. 207-229, 2008.

LORENZ, D. Converging variations and the emergence of horizontal links: To contraction in American English. In: SOMMERER, L.; SMIRNOVA, E. (eds.). **Nodes and networks in diachronic Construction Grammar**. Benjamins, p. 244-274, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341409640_Converging_variations_and_the_emergence_of_horizontal_links_To_contraction_in_American_English/link/6712988224a01038d0f1f9a0/ Acesso em: 05 jan. 2025.

LUFT, C. P. **Moderna gramática brasileira**. Rio de Janeiro: Globo, 1976.

MACHADO VIEIRA, M. S; WIEDEMER, M. L. Sociolinguística Variacionista e Gramática de Construções: os desafios e as perspectivas de compatibilização. In: **Dimensões e experiências em sociolinguística**. Blucher Open Access, p. 85-120, 2019. Disponível em: <https://openaccess.blucher.com.br/article-details/03-21760> Acesso em: 27 abr. 2025.

_____. A variação no modelo construcionista da Linguística Funcional-Cognitiva. In: BRESCANCINI, C.; MONARETTO, V. N. **O Sociolinguística no Brasil: textos selecionados**. Porto Alegre: Editora da PUCRS, p. 265-304, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Marcia-Vieira-7/publication/350004305> Acesso em: 27 abr. 2025.

MENDONÇA, J. J. **Variação na expressão de 1ª pessoa do plural**: indeterminação do sujeito e polidez. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Sergipe, São Cristovão/SE, 2016. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/123456789/5694> Acesso em 20 maio 2024.

MÍLOVIC, M. **Filosofia da Comunicação**: para uma crítica da modernidade. Tradução de Verrah Chamma. Brasília: Plano, 2002. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/1979/0> Acesso: 01 mar. 2025.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

OLIVEIRA; D. L.; SAMPAIO. K. S. B. **Conhecimento em rede**: laços e entrelaços da língua em uso. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/conhecimento-rede/> Acesso em: 25 set. 2025.

PAVÃO, B. G.; VIEIRA, M. dos S. M. Predicações com os verbos relacionais ser e estar. **Diadorim**, Rio de Janeiro, v. 14, p. 34-52, dez. 2013. Disponível em:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/search/index?query=Predica%C3%A7%C3%B5es+com+os+verbos+relacionais+ser+e+estar> Acesso em: 15 dez. 2020.

PEREIRA, R. (In)aceitabilidade do padrão de colocação dos pronomes clíticos no português brasileiro por falantes escolarizados. **Revista Da Associação Portuguesa de Linguística**. n. 10. p. 251-270, 2023. Disponível em: <https://ojs.apl.pt/index.php/rapl/article/view/166> Acesso em: 31 out. 2024.

PEREK, F.; HILPERT, M. A distributional semantic approach to the periodization of change in the productivity of constructions. **International Journal of Corpus Linguistics**, v. 22, n. 4, p. 490-520, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321442234_A_distributional_semantic_approach_to_the_periodization_of_change_in_the_productivity_of_constructions Acesso em: 02 maio 2024.

PERINI, M. A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

RAPOSO, E. B. P. *et al.* (org.) **Gramática do Português**. v. I e II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.

ROBERT, S. Words and their meanings: principles of variation and stabilization. *In: From polysemy to semantic change: towards a typology of lexical semantic associations*. John Benjamins, p. 55-92, 2008. Disponível em: <https://shs.hal.science/halshs-00331478/document> Acesso em: 27 abr. 2025.

ROCHA LIMA, C. H. da. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

RODRIGUES-PINTO, K. R. **Construções relacionais de fingimento com os verbos “pagar” e “dar”**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4023>. Acesso em 01 set 2021.

_____. Construções relacionais de fingimento e sua natureza semântico-pragmática disfórica/eufórica. **Revista Moara**, n. 65, p. 241-261, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/16058>. Acesso em: 05 jan. 2024.

ROGADO. *In: DICIONÁRIO* Priberam da língua portuguesa. [S. l.]: Priberam Informática, 2025. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/rogado> Acesso em: 05 jul. 2025.

ROSCH, E. **Natural categories**. *Cognitive Psychology*. v. 4, n. 3, p. 328-350, 1973. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0010028573900170> Acesso em: 07 out. 2024.

SABINO, M. C. **A construção estativa com o verbo ser no português brasileiro**. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/31486>. Acesso em: 28 jan. 2025.

SAID ALI, M. **Gramática secundária da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

SAKHAROVA, Y. Y., BASENKO, G. V., & CHUNAKHOVA, L. V. Semantic and pragmatic specificity of the pronoun "we". **Russian Linguistic Bulletin**. n. 5(53), 2024. Disponível em: <https://rulb.org/en/archive/5-53-2024-may/10.60797/RULB.2024.53.26> Acesso em 08 maio 2024.

SANTOS, A. A negação e os itens de polaridade negativa em português europeu. In: CUNHA, C.; SOUSA, M. F. (eds.). **Gramática do Português Contemporâneo**. Lisboa: Edições Colibri. p. 243-261, 2009.

SANTOS, M. de F. D. H. dos. **A função do verbo ser no discurso: uma visão sistêmico-funcional**. Tese (Doutorado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/> Acesso em: 24 abr. 2024.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. 28 ed., 2012. São Paulo: Editora Cultrix, 1916.

SCHER, A. P. As categorias aspectuais e a formação de construções com o verbo leve dar. **Revista do GEL**. v. 2, p. 09-37, 2005. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/304> Acesso em: 11 jun. 2021.

SILVA, F. C. C.; SILVEIRA, L. O ecossistema da Ciência Aberta. **Transinformação**, v. 31, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/dJ89vRg94Qxtf6Y7M49Hztr/?lang=pt> Acesso em: 09 mar. 2025.

SMITH, E. E. S.; KOSSLYN, S. M. K. **Procesos cognitivos: modelos y bases neurales** 2. ed. Madrid, Espanha: Pearson, 2008. Disponível em: <https://archive.org/details/ProcesosCognitivosModelosYBasesNeuralesSmithKosslyn> Acesso em: 13 mar 2021.

TAYLOR, J. R. **Linguistic Categorization**. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2003. Disponível em: <https://global.oup.com/academic/product/linguistic-categorization-9780199266647> Aceso em: 21 set. 2022.

TERRA, E. **Minigramática**. 11. ed., 9. reimpressão. São Paulo: Editora Scipione, 2016.

TRAUGOTT, E. C. From subjectification to intersubjectification. In: HICKEY, R. (eds.), **Motives for Language Change**. Cambridge: Cambridge University Press, p. 124-139, 2003. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/books/motives-for-language-change/from-subjectification-to-intersubjectification/EEF218692291C731E8661DE3CFBCCB9A> Acesso em: 01 set. 2022.

_____. (Inter)subjectivity and (inter)subjectification: a reassessment. In: DAVID, E, K; VANDELANOTTE, L.; CUYCKENS, H. (eds.) **Subjectification, intersubjectification and grammaticalization**. Series: Topics in English Linguistics, Berlin & New York: Mouton de Gruyter, p. 29-74, 2010. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=%28Inter%29subjectivity+and+%28inter%29subjectification%3A+a+reassessment&btnG Acesso em: 23 abr 2024.

TRAUGOTT, E. C.; DASHER, R. B. **Regularity in semantic change**. Cambridge University Press, 2001. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=v5-doRQ6SawC&oi=fnd&pg=PP1&dq=traugott+e+dasher&ots=Layyqkor0E&sig=-gLSdGqKZL2LHQVDAZQx4wMdVhE&redir_esc=y#v=onepage&q=traugott%20e%20dasher&f=false Acesso em: 10 abr. 2023.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. **Constructionalization and Constructional Changes**. Oxford: Oxford University Press, 2013. Disponível em: <https://academic.oup.com/book/27332> Acesso em: 04 fev. 2019.

_____. **Construcionalização e mudanças construcionais**. Tradução de Taísa Peres de Oliveira e Angélica Furtado da Cunha. 1. ed., Editora Vozes. Petrópolis, 2021.

VALLI, M. Análise de Cluster. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**. v. 4, p. 77-87, 2012. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=An%C3%A1lise+de+Cluster.+Augusto+Guzzo+Revista+Acad%C3%A1mica&btnG Acesso em: 01 mar. 2025.

VAN HULLE, S.; ENGHELS, R. The diachronic development of the inchoative construction in Spanish: a case of constructionalization. **Folia Linguistica**, 2025. Disponível em: <https://www.degruyterbrill.com/document/doi/10.1515/flin-2025-2008/html> Acesso em: 11 maio 2024 - recebido direto dos autores antes da publicação.

WILSON, V. Motivações pragmáticas. In: MARTELOTTA, M. E. **Manual de linguística**. 2. ed. 5. reimpressão. São Paulo: Contexto, p. 87-110, 2017.

WITTGENSTEIN, L. **Philosophical Investigations**. Oxford: Eng. Blackwell, p. 377-387, 1953. Disponível em: <https://static1.squarespace.com/static/54889e73e4b0a2c1f9891289/t/564b61a4e4b04eca59c4d232/1447780772744/Ludwig.Wittgenstein.-.Philosophical.Investigations.pdf> Acesso em: 05 maio 2024.